Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9805 — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

CARTAS DE LISBOA

Quando começaram a funccionar as Constituintes, logo nas primeiras sessões, após as festas da proclamação da Republica e a votação da bandeira vermelha e verde para estandarte do novo regimen, repercutindo ainda os echos do palacio das Côrtes, saudações e enthusiasmos que falavam de estreita solidariedade e alliança entre as phalanges parlamentares para a defesa da Patria e da democracia, houve um deputado que recordou o famoso *beijo Lamourette*, da Legislativa Franceza. Esse deputado foi o Dr. Eduardo de Abreu, antigo parlamentar monarchico atirado pelos erros da realeza para as hostes revolucionarias, orador de grande relevo, espirito agitado e inquieto que busca avidamente a originalidade e a este prurido sacrifica por vezes o bom-senso, mas incontestavelmente um cerebro brilhante e uma palavra suggestiva, aguda de imprevistos, revesada pittoresca e artisticamente de sombras e claridades. O Dr Eduardo de Abreu, olhando a calma da assembléa, então ainda num periodo emocionado de ternuras e sentimentalismos, fez votos por que essa affectividade enternecida não fosse o *beijo Lamourette* das Constituintes Portuguezas. Parece que tinha dom de previsão o nervoso e scitillante parlamentar!

Como se sabe, nos começos da Legislativa Franceza, quando já se accentuava a lucta feroz dos partidos, o famoso bispo Lamourette, olhando os perigos da França em cujas fronteiras se sentia o tropear dos cavallos e lampejavam as baionetas dos exercitos dos reis, propoz que aquella assembléa désse ao paiz, por um espectaculo de união intima e de reconciliação patriotica, um grande exemplo de unidade e affecto. "A fonte dos nossos males—disse o bispo—está na divisão da Assembléa Nacional... Sem que essa desunião acabe não valem nada as medidas extraordinarias tomadas para acudir ás desgraças da França... Juremos não ter senão uma só alma, senão um só sentimento: juremos confundir-nos numa só e mesma massa de homens livres". Erguem-se todos os deputados; empalidecem rostos; correm lagrimas; abraçam-se e beijam-se os adversarios mais rancorosos; confundem-se os partidos; de todos os peitos irrompem vivas á França e á Patria; Michelet, o maior resuscitador da historia, faz-nos assistir a esse epico e commovido quadro. No dia seguinte, o *beijo Lamourette* estava esquecido; accendiam-se os odios; espumavam colericos os labios; os olhos faiscavam odios; cerravam-se os punhos; sentiam-se ao longe as primeiras martelladas do funebre apparelhar da guilhotina... O Dr. Eduardo de Abreu fez uma prophecia que saiu certa: poucos dias após o seu agouro, a nossa Camara dos Deputados entrava num periodo de inquietação tão vivo e agitado, que um jornal republicano historico, a *Capital*, publicava uma gravura em que, sob a campanha presidencial badalando desesperadamente, se ennovellam os deputados, jogando-se murros e arremeçando-se livros, pastas, tampas de carteira, num arranco de furia. Por baixo, a seguinte inscripção:

—"*Ordem* do dia das ultimas sessões:—Desordem."

Eis aqui no que deu o *beijo Lamourette* das primeiras sessões das Constituintes! Não seria de estranhar este facto, se a Constituição já estivesse votada e se se achassem organizados os partidos; em todos os parlamentos, até no grave parlamento britannico, surgem conflictos, obstruccionismos, tumultos. Nos ultimos annos da realeza constitucional portugueza, caida aos mais baixos estadios que póde imaginar-se, quer pela sub-mediocridade intellectual e moral dos homens publicos, quer pela acção funesta dos palacianos, as sessões parlamentares eram cortadas, na propria camara alta, por incidentes violentissimos; ha annos, e poucos, viu-se esbofetear um ministro em pleno parlamento; foi o deputado Ferreira de Almeida que aggrediu o ministro da marinha Henrique de Macedo. Entraram soldados na Camara dos Deputados para expulsar alguns dos seus membros. Portanto, não é surpresa a agitação tumultuosa; mas deve considerar-se que até é o primeiro parlamento da Republica, que só conta breves semanas de existencia, que ainda não existe Constituição, que nem sequer se desenham partidos, pois não podem chamar-se assim grupos de individuos amaltados por affectos ou odios e não dominados pela cohesão de idéaes ou principios. Essa irreverencia, essa indisciplina, é que são dignas de reparo, pois, se ao presidente da Republica se nega absolutamente o direito de dissolução, em que é que póde transformar-se uma assembléa tumultuaria e agitada, sem calma e moderação? Póde ser um enorme mal para a Republica Portugueza, nascida tão gloriosamente, surgindo em uma atmosphera de generosidade e de indulgencia, pois não deve esquecer o espectaculo emocionante dos rotos e descalços a fazerem a policia das ruas, a guardarem os bancos abarrotados de ouro, a defenderem a casa e a vida de alguns dos mais graduados homens publicos da monarchia. Ah! tivesse continuado assim sempre, nessa atmosphera de magnanimidade o novo regimen!... Não continuou. Os sectarismos e os appetites, os exclusivismos e as ambições, vieram depois perturbar essa clara e radiosa aurora; creou-se uma palavra triste: o *adhesismo*. E com ella, transformada em um latego insultante, se arredou muita gente que queria filiar-se na Republica por se achar desenganada do antigo regimen e se retraiu muita outra que tendo-se declarado favoravel ás novas instituições, quiz evitar os apodos e invectivas com que os ferreteavam. Não se fez, como nesse grande paiz do Brazil em que as portas da Republica se abriram para *todos*, até para aquelles que, tendo origens monarchicas, davam pelo seu talento e caracter, pelo seu saber de experiencias feito, garantias de engrandecerem e honrarem a Republica. Foi publicado, ha breves mezes, um livro interessantissimo, intitulado *Gambetta e a Alsacia Lorena*, de Henri Gatti. Móstra o que esse chefe de radicaes francezes fez no intuito de "restabelecer a unidade franceza em uma republica aberta e sabia, de reconciliar com ella todos os filhos da revolução, todos os *liberaes* de origens diversas." Quiz Gambetta chamar para o seu lado, quando presidente do Conselho, os generaes mais eminentes da França, taes como Canrobert, Miribel e Galliffet, sem olhar ao seu passado, sem pôr de lado os seus proprios inimigos, como o general Chanzy, e pensou até em nomear o duque d'Aumale, filho do rei Luiz Felippe, como representante da Republica Franceza junto do Czar. E' commovedor o seu dialogo com Leon Renault, quando este lhe disse que a Republica devia enviar um embaixador de marca ás festas de coroação do Czar de todas as Russias. Deu as suas razões a Gambetta.

—Já pensei nisso, disse Gambetta.

—E escolheste?

—Sim.

—Quem mandas, então?

—O duque d'Aumale.

—Estás louco! Que dirão os radicaes?

—Não faço caso...

—E, se o duque d'Aumale recusa?

—Não recusará.

—Mas, emfim, se recusar?

—Fal-o-hei partir, por ordem que lhe dará o ministro da guerra.

Quem assim pensava, o grande plebeu que se chamou Gambetta, esse nome radioso da democracia, foi o que teve, em 1882, a phrase sublime dita ao mestre-escola da França: —"*Sê patriota antes de tudo; não ponhas nada acima deste titulo*". Em Portugal, alguns elementos exaltados, impondo-se e orientando a politica, não pensaram assim. A lei eleitoral, organizada por forma que só seria eleito quem o directorio quizesse ou pelo menos não guerreasse, obedeceu a esses propositos de sectarismo, chegando a vir nos jornaes uma nota *official* de que o directorio só reconheceria como candidatos... republicanos *historicos*. E este exclusivismo apaixonado e estreito reflectiu-se na constituição da Camara que conta, para satisfazer ambições de candidaturas, perto de *cem* deputados mais que as camaras monarchicas e que se compõe de muitos rapazes novos, alguns até estudantes, escasseando elementos ponderadores, prevalecendo uma nota de irreverencia que vae até ao descomedimento, contra os proprios ministros, e de uns deputados para os outros, e assignalando-se por propostas exaltadas que não condizem com o estado de paiz sereno e calmo e que brigam com as proprias declarações ministeriaes, feitas ao parlamento de que os manejos contra-revolucionarios declinam a ponto de serem mandadas recolher as reservas que guarneciam a fronteira. E, felizmente que declinam!

* * *

Eis sombras no quadro, que lhes tenho pintado tão radioso de cores e enthusiasmo, da nova Republica. Os leitores dirão, e com fundamento, que, num céo luminoso, o azul ainda resalta mais claro se no horizonte se esfumam farrapos de nuvens. E' verdade. E a joven Republica Portugueza, a juizo meu, não sossobrará por estes senões, e radicar-se-ha no espirito nacional. Não ha duvida de que, se aqui e ali rebentam alguns conflictos, taes como os deploraveis tumultos de Coimbra, promovidos por um grupo exaltado de estudantes que a si proprios se chamam a "*phalange demagogica*", floresce no paiz uma paz e ordem incontestaveis. Urge não esquecer que foi derribado um throno e que surgiu dos escombros uma sociedade inteiramente nova. Larguissimos annos de revoluções, motins, desordens, levou a estabelecer-se o constitucionalismo monarchico em Portugal; de 1834 a 1851 affloraram tentativas de restauração do absolutismo, promovidas por numerosas guerrilhas; explodiu a conspiração das *Marmotas;* no Algarve, foram fuzilados o famoso *Remechido* e outros chefes miguelistas; soavam de serra em serra nos alcantis do Minho, os compassos da *Maria da Fonte;* tropas estrangeiras pisavam sólo portuguez abeberado de sangue, pelas luctas entre os proprios liberaes.

A chamada *Regeneração* é que poz termo, pela espada de Saldanha, a esse viver inquieto e revolucionario. Se assim succedeu com a monarchia constitucional, que deve admirar a prolongação de um periodo agitado após o ruir de umas instituições de seculos, ás quaes se achavam adstrictos tradições e interesses? Muito socego tem havido! E os proprios hysterismos das Constituintes não sobrelevam a nota ardente do patriotismo e até, nas coisas decisivas e graves, de um tino politico que nos leva a ter fé de que os seus excessos, poderão desapparecer. Veja-se o que aconteceu com o projecto da Constituição. Já foi votado na sua generalidade. A Camara discutiu-o com nobreza e serenidade. Os principaes defensores do regimen *presidencial*, modelado pelo do Brazil, foram o Sr. Dr. João de Menezes e o Sr. José Barbosa. Falaram com a maior isenção de patriotismo. O Sr. Dr. João de Menezes é um espirito muito reflectido, homem publico de grande independencia, cerebro valioso, fortemente educado no estudo das questões politicas e sociaes, parlamentar muito considerado e republicano *historico* que já expiou com prisão demorada, quando era muito moço, as suas audacias de jornalista muito distincto que é. O Sr. José Barbosa, ainda no quasi apontar da mocidade, foi um dos revolucionarios de *31 de janeiro* no Porto; refugiou-se no estrangeiro; esteve em Hespanha, França e Brazil, de onde trouxe um largo amor por esse paiz e um grande culto intellectual e moral pela sua Constituição, a que attribue muitas das prosperidades da Republica Brazileira. Os seus discursos traduziram a paixão desse culto: foram nobres e elevados; impregnou-os um notavel espirito de sinceridade e uma profunda erudição sobre o assumpto; o Sr. José Barbosa, que já tinha um alto logar na burocracia da Republica e entre as suas elevadas individualidades politicas, alcançou logo uma posição proeminente no parlamento, sendo um dos oradores ouvidos com mais acatamento. Elle e o Sr. Dr. João de Menezes foram os dois oradores mais eminentes em favor do regimen *presidencial*. O regimen *parlamentar* teve como melhores combatentes os Srs. Dr. Egas Moniz e Dr. Alexandre Braga. Aquelle é um *adhesivo*, um dos antigos deputados *dissidentes*, luctador contra o franquismo que o encarcerou por occasião do movimento contra-revolucionario, medico neurologista de raro talento, um dos primeiros chimicos de Portugal, orador emotivo e de raro poder dialectico, com uma voz semi-velada que tem o condão de penetrar as almas, rapaz ainda, pois conta pouco mais de 30 annos, com todas as audacias temperadas pela mais primorosa cortezia, espirito profundamente politico e dominador.

O Dr. Alexandre Braga é mais do que um grande parlamentar: é um orador extraordinario, reunindo a excepcionaes condições physicas de fascinadora attracção as mais requintadas condições literarias. As suas orações têm sempre uma larga envergadura: é um orador romantico, sempre ovacionado por todos os que possuem imaginação ardente e amam a musica da phrase, a brilhante imagem, a alada ironia. Palido, olhos fulgurantes, voz que canta numa doçura infinita e flagela como um latego, elle é bem o filho de Alexandre Braga, orador espantoso, e sobrinho de Guilherme Braga, o grande poeta que deve ser muito conhecido ahi. Quando, ainda no imperio, por motivo de guerra á Maçonaria e de um incidente derivado da publicação de pastoraes sem o respectivo *placet* do poder civil, se travou, no Brazil, um conflicto com alguns prelados, o bispo de Pará anathematizou um livro de Guilherme Braga, parece-me que intitulado os *Falsos apostolos*. O assombroso poeta publicou então o formidavel *Bispo*, feixe de versos offerecido a todos os liberaes de Portugal e do Brazil. Lembro-me da quadra soberba dirigida ao bispo:

> Embora sobre mim pese
> O teu anathema, ahi,
> Eu, bispo de outra diocese,
> Tambem te excommungo a ti!

Não é bello? Não passa nestes versos um sopro heroico de paixão e de lucta? E' o sobrinho de Guilherme Braga o grande parlamentar a que me refiro e que o Brazil vai conhecer, pois leio, hoje mesmo, que tenciona fazer uma série de conferencias nessa cidade. Vão ouvir um dos maiores oradores que têm ido ao Brazil, a esse grande paiz, onde ha oradores tão grandes, pelo arrojado da idéa, pela exuberancia e esplendor da fórma.

Aqui têm os deputados que mais se salientaram no debate sobre a Constituição. Essa discussão honra a Camara, e faz perdoar-lhe excessos e paixões. A comprehensão do dever patriotico, por motivos internos e razões internacionaes, de apressar a discussão e mantel-a nobre e elevada, faz ter esperança de que hão de desapparecer arrebatamentos e sectarismos. O velho Portugal carece de não afastar de si as forças sociaes conservadoras; estas têm de acompanhar a Republica, a cuja sorte está ligada a independencia da Patria; e só uma politica de todos, *nacional*, moderada, basilarmente legalista, inspirada em um profundo apasiguamento, tendo como base uma amnistia magnanima, sem odios partidarios ou religiosos, com uma imprensa livre que ainda agora não existe, com amplos direitos de reunião e associação que importa não serem apenas uma palavra sonora, só uma politica assim é que fará verdadeiramente grande o paiz. Tenhamos fé em que, votada a Constituição, a juvenil e heroica Republica assentará praticamente, e de vez, nessas bases, a sua existencia, intimamente ligada á gloria e independencia do paiz.

Lisboa, 22 — julho — 1911.

José Maria de Alpoim.

O PRIMEIRO GOLPE

A idéa de se contratar uma grande missão estrangeira para a nossa armada soffreu hontem, no Congresso, um grande golpe: á excepção de um, os membros da commissão de marinha e guerra pronunciaram-se abertamente contra ella. Dissemos aqui que acreditavamos pensar, neste assumpto, com a maioria dos representantes da Nação e dos membros das forças armadas, e os factos começam a justificar esse asserto. O parecer do illustrado Sr. João Vespucio que, da tribuna da Camara, já condemnara eloquentemente esse projecto, está elaborado com maestria, fulminando um por um os argumentos adduzidos pelos prégoeiros da nossa incapacidade, prophetas sinistros da dissolução do nosso poder naval, se não appellarmos para o saber e a energia dos officiaes inglezes... Em outro logar da nossa folha publicamos esse lucidissimo e patriotico trabalho, que vai, de certo, merecer uma numerosa e significativa approvação. Queremos, porém, aqui assignalar, com justo gaudio, a concordancia de vistas dos dignos membros da commissão com os conceitos emittidos em varios editoriaes sobre essa melindrosa questão e patentear-lhes, ao mesmo tempo, o nosso profundo reconhecimento pela acceitação do nosso concurso, inspirado, como sempre, no amor do regimen e no desejo de ver a Patria cada vez mais respeitada e forte.

Os males de que soffre a nossa marinha podem e devem ser corrigidos ou remediados sem a intervenção de elementos estranhos, collocados em altos cargos, compondo o nosso estado-maior, dirigindo as nossas divisões navaes. E já mostraram os nossos gloriosos officiaes de mar, numa campanha memoravel, que teve em certas occasiões um fulgor de epopéa, as qualidades mais preciosas: bravura raiando com o heroismo, competencia technica desafiando as mais autorizadas competições. Se a situação presente é consternadora, pela disseminação da indisciplina, pela falta de preparo de certos officiaes investidos de posições de mando, pela insufficiencia de recursos technicos para manter na devida ordem e no desejado poder de acção rapida e segura as nossas poderosas unidades navaes, como proclamam os pessimistas, não vemos as razões por que se ha de descrer da nossa capacidade para nos levantarmos desse abatimento, reconstituirmos a nossa força, apparelharmo-nos resolutamente para o manejo e fecunda utilização das complicadas machinas de guerra indispensaveis á defesa da nossa integridade e da nossa honra.

Ha fundamentos para crer no atrazo moral, intellectual e civico da nossa gente? Absolutamente não. O Brazil está em franco progresso e os testemunhos da nossa actividade viril, da expansão da nossa cultura, do nosso adiantamento profissional, já vão despertando o interesse, a confiança, o applauso do estrangeiro. Comprehende-se, porventura, que um povo, dotado de aptidão bem viva para varias funcções de trabalho, de intelligencia lesta, com uma facilidade de assimilação pouco vulgar, affirmando na engenharia, no direito, na medicina, na industria, nas artes, condições apreciaveis de vigor, de originalidade e destreza, se sinta impotente para manter na organização do seu poder naval os mesmos predicados de energia, de habilidade e de amor proprio? Podia-se, de certo, dar o caso de uma falta de inclinação do povo para o serviço do mar, mas a nossa historia ahi está bem clara a destruir tal hypothese, provando, ao contrario, a existencia de numerosas e brilhantes vocações, que se affirmaram em feitos de inolvidavel audacia e de inexcedivel competencia nos annaes guerreiros do continente americano.

Uma marinha que tem as nossas glorias, não póde estar condemnada á ruina, ao descredito e total annullação. Seria preciso para isso que a raça tivesse entrado em franca depressão moral, numa crise de fraqueza de caracter, de inercia material e embotamento das faculdades, e o quadro que o Brazil offerece á analyse dos curiosos, é de uma nação applicada febrilmente ao trabalho, espantando pela rapidez e pela efficacia da sua acção, operando milagres de energia no seu saneamento, na transformação das suas cidades e dos seus portos, no aproveitamento das suas riquezas, e fazendo coincidir com esse progresso material a evidencia do seu estudo, do seu gosto, da sua educação scientifica e literaria.

A nossa decadencia se revelaria na irreparavel desmoralização do poder naval? O bom senso, antes do amor proprio, responde categoricamente pela negativa a essa sobresaltada interrogação. Os organismos mais sãos passam por abalos inesperados e rigorosos, que dão no primeiro instante a impressão alarmante de um completo desmoronamento. A reacção das suas proprias energias vitaes basta para a reconstituição das nossas forças.

De que nos queixamos afinal? De indisciplina, antes de tudo. Esse mal não se cura com a intervenção de officiaes falando lingua diversa, e cuja presença no começo, expedindo ordens severas, excitará novas tendencias de desordem. Do que precisamos é de novo pessoal, seleccionado, com os recursos indispensaveis a uma vida digna, sem estar exposto á convivencia funesta de homens que já perderam o culto fervoroso da autoridade. O que se póde conseguir da nossa gente sob o ponto de vista profissional, já o disse um official da missão franceza em S. Paulo, quando visitou, ha tempos, o batalhão naval e assistiu aos seus exercicios impeccaveis. Quem presenciou as evoluções dos navios sublevados, verificou por igual que nossa maruja, com todos os seus defeitos moraes, com a brutalidade dos seus instinctos, tivera um aprendizado frutuoso. Officiaes não nos faltam, felizmente, com magnificas aptidões, vasto saber technico, grande valor profissional. Para que, pois, a grande missão?

Ella não nos vai dar arsenaes e diques, não nos aproveitará o pessoal, não exercitará largamente as tripulações, se na marinha faltar uma direcção ministerial segura e se o governo negar ao responsavel por aquelle departamento os meios de fortalecer e dignificar a nossa frota. Por isso, muito sabiamente, o illustre Sr. João Vespucio diz no seu magnifico parecer que para levantar a nossa marinha devemos, sem cogitar de cooperações estrangeiras, decretar o sorteio militar para o preenchimento dos claros no quadro da maruja, reorganizar os institutos navaes de um modo pratico e efficiente, collocar á testa do estado-maior e no commando dos navios officiaes de reconhecida competencia. Como o *Paiz*, a commissão admitte se contrate instructores, com prazo determinado, para desenvolver o preparo profissional. Além disso, mais nada.

Enche-nos de prazer a verificação de que, neste debate, soubemos exprimir o sentimento da maioria do Congresso. Podemos ir adiante e affirmar que pulsa comnosco nessa questão a alma do paiz inteiro, fiel ás suas tradições, como das suas glorias, crente na grandeza dos seus destinos...

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Parece não ser possivel conseguir nestes tempos que um dia seja bello, luminoso e alegre, cheio de sol e de vida, e, ao mesmo tempo, bastante fresco.

Ou temos um dia feio e tristonho, correndo sob um céo atapetado de nuvens ameaçadoras, mas com uma temperatura adoravelmente baixa, ou, então, dá-se o caso de hontem: um dia lindo, mas com uma temperatura mais elevada, tendo oscillado entre 26,1 e 17,9.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica não irá á cidade de Juiz de Fóra, como foi publicado.

S. Ex. nem sequer foi convidado para esse passeio, de que tambem não cogitou.

Foi hontem despedir-se do Sr. presidente da Republica, por ter de seguir para a Europa, o Sr. Ludwiger A. Gustchow, director do Banco Allemão, que será substituido neste posto pelo Sr. Emil John.

O Sr. presidente da Republica fez-se representar hontem pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Cunha Menezes, no enterro do general João Teixeira Maia.

O Sr. presidente da Republica deu hontem audiencia publica e ouviu grande numero de pessoas, quasi todas pertencentes á pobreza.

O governo nomeou o Dr. Werneck Machado para representar o Brazil, sem remuneração, no Congresso de Syphilographia, a reunir-se em Roma, em setembro vindouro.

Hontem, na Camara, foram apresentados tres projectos, um do Sr. Cunha Machado, autorizando o governo a isentar dos impostos de importação todos os materiaes necessarios á instalação dos serviços de illuminação publica, tracção electrica e das obras de esgotos que se fizerem em S. Luiz do Maranhão; outro do Sr. Soares dos Santos, autorizando o governo a realizar as obras necessarias para construcção de um porto artificial na enseada de S. Domingos das Torres, no Estado do Rio Grande do Sul, e outro do Sr. Moreira Brandão Filho, concebido nos seguintes termos:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º. E' extensiva, com as alterações da presente lei, tanto aos Estados, como aos municipios, a prescripção de cinco annos, estabelecida em favor da fazenda nacional pelo decreto n. 857, de 12 de novembro de 1851, e, por ultimo, ampliada pelo decreto n. 1.939, de 28 de agosto de 1908, art. 9.

§ 1º. Esse privilegio estende-se igualmente ao Districto Federal, que para esse fim é equiparado aos Estados.

Art. 2º. A prescripção, assim estabelecida, se applica a todo e qualquer direito e acção que alguem tenha contra a fazenda, tanto estadoal, como municipal.

Art. 3º. A mesma prescripção não alcança os casos pendentes anteriores a esta lei, os quaes ficam por isso sujeitos á prescripção de direito commum.

Art. 4º. São applicaveis á interrupção da prescripção aqui instituida os meios estabelecidos pelas disposições vigentes, para a interrupção da prescripção a favor da fazenda nacional.

Art. 5º. O prazo de cinco annos não corre:

1º) Contra os que, dentro delle, não puderem requerer, por si ou por outrem, como os menores, os desassisados e quaesquer outros que, privados da administração de suas pessoas e bens, estiverem sujeitos á tutela ou curatela;

2º) Quando a demora for occasionada por facto da repartição estadoal ou municipal, a que pertença fazer a liquidação e o reconhecimento da divida ou effectivo o pagamento;

3º) Contra as praças da força policial dos Estados, quando em effectividade de exercicio.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrario."

Este ultimo projecto foi justificado pelo seu autor, em breves palavras, mostrando a necessidade inadiavel da medida.

Não é uma obra acabada, disse o Sr. Moreira Brandão, e muito contente ficará se os deputados, tomando em consideração o projecto, corrigirem os seus defeitos.

A commissão de marinha e guerra da Camara, hontem reunida, além do parecer sobre a força naval, assignou o do Sr. Bezerril Fontenelle, contrario ao requerimento do 2º tenente de artilheria Manoel de Oliveira Braga.

No expediente da sessão de hontem da Camara, foram lidos os seguintes requerimentos:

Do capitão pharmaceutico do exercito Luiz Fernandes Ramos, pedindo contagem de tempo de serviço para o effeito da sua reforma; de Manoel Firmino Lins, pedindo para ser reintegrado no logar de 3º escripturario da Alfandega da Bahia; de Francisco Luiz de Azevedo, pedindo uma gratificação, como voluntario da patria que foi; da Sociedade Anonyma Engenho Nacional, pedindo andamento para um requerimento que lhe interessa, e de D. Albertina Caldeira de Almeida, viuva do alferes Heraclito de Almeida, pedindo relevação de prescripção, para receber o meio soldo e montepio deixado pelo seu fallecido marido.

Ainda hoje, por affluencia de annuncios das diversas casas de espectaculos desta capital, theatros e cinematographos, fomos forçados a passar da ultima para a penultima pagina os avisos dos theatros Lyrico, Palace e S. José.

E' uma questão apenas de pagina para o leitor; para nós, porém, essa affluencia tem duplo valor, do qual por certo não é o menor a distincção com que nos captivam as emprezas de diversões.

Declarou-se ao procurador geral do Districto Federal que, conforme decidiram os avisos ns. 272, de 16 de agosto de 1872, e 56, de 15 de fevereiro de 1873, nas substituições reciprocas os substitutos não têm direito ás gratificações dos substituidos, accrescentando que, no caso a que se referiu, ficariam os substitutos com maior vencimento que o substituido, o que é contrario ao disposto no artigo 3º do decreto n. 1.995, de 14 de outubro de 1857, ampliado aos funccionarios do ministerio da justiça pelo decreto n. 2.531, de 18 de fevereiro de 1860.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça os Srs. senadores Lauro Müller, Leopoldo de Bulhões, Lauro Sodré e Augusto de Vasconcellos, deputados Nabuco de Gouveia, Francisco Portella, Diogo Fortuna, Erico Coelho, Lyra Castro, Euzebio de Andrade, Democrito Gracindo, Manoel Fulgencio, Costa Rodrigues e Estacio Coimbra, Drs. Belisario Tavora, Luiz José de Sampaio, Paula Freitas, Leoncio de Carvalho, Pires Farinha, Enéas Galvão, Nabuco de Abreu, Juliano Moreira, Arthur Ramos Leal, Brazilio Machado, Azevedo Sodré, Augusto Vianna e Freire de Carvalho, generaes Menna Barreto, Ismael da Rocha e Bellarmino de Mendonça, coroneis Silva Pessoa e Mattoso Maia e tabellião Gabriel Cruz.

HOMENAGEM DA CAMARA A' JEAN JAURÉS

Hontem, na Camara, o Sr. Irineu Machado pediu a palavra e disse que vinha solicitar da Camara a nomeação de uma commissão de parlamentares, que fosse dar as boas vindas ao illustre e eminente parlamentar francez Jean Jaurés, que honra com sua visita a terra brazileira.

Afastado das lides parlamentares, disse o Sr. Irineu, por motivos imperiosos de saude, a despeito das difficuldades com que terá de luctar, tomará por breve tempo a attenção da Camara, para traduzir a alegria que enche o coração de tantos quantos se interessam pelo movimento dos altos idéaes de que se fez apostolo o grande francez.

Fez S. Ex. um desenvolvido estudo da personalidade de Jaurés, como sociologo, jornalista e parlamentar, mostrando como na França republicana tem elle, apesar de chefe de um grupo revolucionario, influido na solução dos mais delicados problemas que agitam modernamente aquelle paiz.

Terminou pedindo a nomeação de uma commissão de deputados, que fosse levar ao eminente parlamentar francez os votos de felicidades da Camara brazileira.

Em seguida, o Sr. Fonseca Hermes disse que, em nome da maioria, adoptava o requerimento do Sr. Irineu. De parte as considerações de ordem doutrinaria e philosophica com que foi fundamentado o requerimento que ia ser submettido á votação, a maioria, em homenagem ao illustre republico e ao eminente parlamentar francez, aceitava o requerimento.

O Sr. Sabino Barroso nomeou a seguinte commissão: Irineu Machado, Coelho Netto, Dunshee de Abranches, Pereira Braga e Celso Bayma.

Foram remettidos ao juiz da 1ª vara criminal, para os fins convenientes, cópia do officio do director da Casa de Correcção, pedindo seja internado no Hospicio Nacional de Alienados o sentenciado Gregorio Nazareno, e ao da 4ª vara criminal, o requerimento de Pedro Ferreira David, pedindo perdão do resto da pena a que foi condemnado.

O Sr. ministro da justiça concedeu seis mezes de licença ao amanuense da Faculdade de Medicina desta capital Raul de Freitas Crissiuma.

IMPRENSA NACIONAL

A VERDADE APPARECE

O Dr. Armenio Jouvin, director geral da Imprensa Nacional, dirigiu hontem ao Dr. Francisco Salles o seguinte officio:

"Exmo. Sr. ministro da fazenda — Em additamento ao officio n. 2.282, de hontem datado, prosigo nas informações acerca de uma publicação assignada por Minnich & C. e inserta na secção "A pedidos" do *Jornal do Commercio* desta capital.

Allega aquella firma que não é exacta a informação que dirigi ao Exmo. Sr. presidente da Republica, na parte em que affirmei que ao assumir a direcção deste estabelecimento, não encontrei papel para imprimir o *Diario Official*.

Procurou subterfugios para alimentar a sua affirmativa, apesar de ter sciencia propria de que o que eu disse é a expressão da verdade. E para provar o que allego é bastante dizer que, assumindo a direcção deste estabelecimento, no dia 14 de dezembro do anno findo, já encontrei uma reclamação com data de 2 do mesmo mez e anno e que vem concebida nos seguintes termos:

Secção de artes, em 2 de dezembro de 1910.

Exmo. Sr. Dr. director geral—Cabe-me levar ao conhecimento de V. Ex. que se acha bem reduzido o *stock* de papel em bobinas para o *Diario Official*, por isso venho solicitar de V. Ex. a confirmação de se acharem aqui as 300 bobinas ou parte dellas até o dia 20 do corrente, o que se torna indispensavel para não haver atropelo e prejuizo na publicação do *Diario Official*.

Ao encommendar-se estas bobinas, foi promettido pela firma Minnich & C. entregal-as aqui dentro de 60 dias, pedindo por telegramma; no entanto, já se acha decorrido esse prazo e é por isso que venho solicitar de V. Ex. a confirmação de que, até o dia 20 do corrente (90 dias) estarão com certeza aqui as referidas bobinas.

A encommenda foi feita a 21 de setembro do corrente anno, por officio n. 802, e consta de 300 bobinas na largura de 68 centimetros e 41 grammas em metro.

Faço estas ponderações, afim de que não falte o papel para a publicação do *Diario Official* e do *Congresso*, o que muito prejudicaria o serviço, e para resguardar a responsabilidade que me cabe.

Ao mesmo tempo solicito tambem que a firma Minnich & C. accelere o fornecimento das demais encommendas de bobinas, referentes a outras larguras e pesos, feitas posteriormente; no entanto, V. Ex. resolverá como julgar mais acertado—O chefe, *José Xavier Pires*.

Com este documento fica plenamente provado:

I, que Minnich & C. não satisfizeram a encommenda dentro do prazo marcado, com prejuizo para os interesses da repartição;

II, que, como affirmei, entravam com a mercadoria quando entendiam;

III, que havia falta de papel para a impressão do *Diario Official*, como tambem affirmei.

Quanto ao papel comprado por esta directoria por 36 ms. cif — Rio, foi uma encommenda feita por telegramma em occasião de falta absoluta de papel, mas assim mesmo muito mais em conta do que venderam a esta repartição os Srs. Minnich & C., papel commum, com madeira.

O papel em questão, no cambio de 16 d. saiu ao preço de 26$460 por kilo.

Trata-se de um papel assetinado e resistente.

O papel que forneceram Minnich & C., "allegando que perdiam 10$ em bobina", não era assetinado e custou 60$ a bobina de 200 kilos, sejam 30$ por 100 kilos.

Agora, que comprámos aquelle papel melhor do que o fornecido, declaram que vendem mais barato.

Dizem que *vendem* hoje; mas por que não *venderam* anteriormente?

Poderá, de facto, fazel-o agora, apenas por capricho, como diz ter feito com o fornecimento de papel a 60$ que lhe custou 70$ por bobina.

Mas este papel de 36 ms. não é mais encommendado por esta repartição, que preferiu usar outro typo, sem madeira; de sorte que não ha necessidade de insistirmos neste ponto.

As economias são feitas em outros fornecimentos, cujas differenças de preço e qualidade são muito superiores.

Remetto, por exemplo, duas amostras de papel "Registro", que foi offerecido, em concurrencia por Minnich & C. ao preço de 99,80 francos, ou, ao cambio de 16 d. 59$381, por 100 kilos, ao passo que agora está sendo comprado a 52$332. Convem notar que anteriormente já foi fornecida a 59$878 por 100 essa mesma qualidade de papel.

O papel branco, assetinado, de 50×68 centimetros, peso de 18 kilos em resma, foi offerecido por Minnich & C., em concurrencia deste anno a 55 frs. por 100 kilos. Entretanto, a mesma qualidade de papel, das mesmas dimensões, está sendo adquirida ao preço de ms. 39,20.

Devo tambem informar a V. Ex. que esses fornecimentos são feitos por mais de uma fabrica da Europa, conforme os documentos juntos.

Com estas informações fica perfeitamente demonstrada a improcedencia das accusações feitas á minha administração e, dentro de poucos dias, depois que terminar a inspecção a que estou procedendo no almoxarifado, secção central e archivo, terei occasião de mandar a V. Ex. minucioso relatorio, acompanhado dos respectivos documentos.

Reitero a V. Ex. os protestos de alta estima e consideração — *Armenio Jouvin*.

A FORÇA NAVAL EM 1912

NA CAMARA

A COMMISSÃO DE MARINHA E GUERRA

Ha dias, entrando em segunda discussão no plenario da Camara o parecer da commissão de marinha e guerra fixando a força naval para o exercicio de 1912, os Srs. Affonso Costa e Thomaz Cavalcanti apresentaram emendas, o primeiro relativamente ao sorteio para o serviço da armada e o segundo, supprimindo o final do § 1º, referente ao contrato de officiaes estrangeiros para instructores.

O parecer voltou á commissão para as emendas soffrerem o necessario estudo.

As emendas foram ter ás mãos do Sr. Antonio Nogueira, relator do parecer.

S. Ex. que é um distincto official de nossa armada, aceitou a emenda do Sr. Affonso Costa e aconselhou a commissão a não approvar a do Sr. Thomaz Cavalcanti.

O VOTO DO SR. A. NOGUEIRA

O parecer do Sr. Nogueira é a prova do perfeito conhecimento que tem S. Ex. dos negocios da sua classe.

S. Ex., aconselhando a approvação da emenda do Sr. Affonso Costa, diz no parecer que o Sr. ministro da marinha lembra a proposito do sorteio que o modo pratico de ser levado a effeito esse recurso constitucional para obtenção do pessoal necessario, na falta do voluntariado, podia ser o mesmo usado na Republica Argentina, onde o sorteio, mediante um processo unico, confiado á administração do exercito, preenche os claros de ambas as classes militares.

Proseguindo na analyse do projecto, acha o Sr. Nogueira que manter a restricção de sortear para o serviço naval sómente os alistados na marinha mercante é tornar odioso, senão inexequivel, o processo unico que vemos adequado e pratico para boa organização da força naval.

S. Ex. termina assim:

"Reconhecendo, embora, o inconveniente da decretação de medidas de natureza permanente em uma lei annua, como é a de fixação da força, a commissão adopta o alvitre lembrado na emenda, como um meio de mais promptamente se conseguir o preenchimento dos claros da armada.

A objecção possivel de que o recrutamento para o pessoal da armada devia ser feito entre as populações do litoral e os alistados na marinha mercante vai perdendo de valor, não havendo já hoje motivo para essa differenciação no sorteio. E' natural que dos sorteados em geral sejam de preferencia dirigidos para a esquadra os que tenham pratica da vida do mar, sem que essa condição, por si só, sirva de fundamento á selecção, porquanto o serviço naval moderno, tanto quanto de marinheiros, precisa de mecanicos e de operarios, mais facilmente obtidos na massa geral da população do que na dos habitantes maritimos e ribeirinhos.

A pratica da vida do mar facilmente se adquire, emquanto que difficil será transformar o marinheiro em habil mecanico."

O Sr. Nogueira não approva a emenda do Sr. Thomaz Cavalcanti.

Diz que, official da armada, receia com o seu voto melindrar a susceptibilidade de qualquer collega. E' partidario da vinda de uma missão estrangeira, e aos que se insurgem contra essa medida, procurando amparo á sua opinião num elevado patriotismo, não assiste razão. S. Ex. depois de elogiar a missão instructora da policia de S. Paulo, faz longas considerações para demonstrar o seu parecer de que

..."a unica medida efficaz para a salvação da esquadra, que tanto nos custou a construir, está na reorganização da nossa vida naval por uma missão experimentada, vinda de um povo que tenha dedicado ao assumpto o melhor dos seus cuidados."

Falando da desorganização dos serviços da marinha, assim se exprime:

"Quando se pensava em repellir á mão armada o injustificado levante das guarnições de alguns navios, em novembro, não foram encontradas no deposito da directoria do armamento as cabeças de combate para os torpedos dos *destroyers*, e só 48 horas depois foi possivel apparelhal-os convenientemente!

E como se soubesse que os navios revoltados sairiam á barra durante a noite, houve a idéa de minar-se o porto para esperal-os. Verificou-se, então, que para conseguir uma mina completa era preciso recorrer a diversos pontos da nossa bahia, distantes até oito milhas entre si!

Não póde haver prova mais evidente de uma desorganização completa.

Fôra tambem esquecida a base entre a qual deveria assentar o edificio a construir — a disciplina — e que essa não existia nas guarnições, compostas de individuos na sua maioria provindos da ralé social, prova-o de sobejo a exposição dos factos occorridos em uma das unidades da esquadra e relatados pelo capitão de corveta Durão Coelho."

Depois S. Ex. tece grandes elogios aos ministros que serviram nos governos Rodrigues Alves e Affonso Penna. Narra depois os tristes acontecimentos de novembro e affirma que depois desses calamitosos dias, o Almirantado, que se reune semanalmente, não cogitou de dirigir ao governo qualquer exposição que servisse para orıental-o na resolução do problema.

E' contrario a ida de officiaes ao estrangeiro para aprenderem organização e pol-a em pratica entre nós.

"E, se é admissivel que o estrangeiro nos instrua nas suas esquadras indo nós ao seu paiz, por que repugnar que transplante ao nosso meio a experiencia adquirida, para nos instruir em nossa propria casa?"

E nem se diga que seremos os primeiros a lançar mão de tal recursos. Que tem isso?

Devemos collocar acima do sentimento de nativismo, diz o Sr. Nogueira, a defesa nacional.

O Sr. Antonio Nogueira termina o seu parecer dizendo

"Que a aceitação da emenda do Sr. Affonso Costa nos proporcionará os meios de obter marinheiros; a rejeição da emenda do Sr. Thomaz Cavalcanti permittirá que o governo contrate uma missão de officiaes experimentados que tomem sob sua direcção os serviços de estado-maior e outros de caracter technico, até a sua definitiva reorganização."

O VOTO DO SR. JOÃO VESPUCIO

Divergindo do relator, o Sr. João Vespucio escreveu um longo voto em separado, aceitando a emenda do Sr. Thomaz Cavalcanti.

Engenheiro militar distincto, é o Sr. Vespucio um dos mais abalizados lentes da Escola de Guerra de Porto Alegre.

O voto de S. Ex. mostra-nos perfeitamente a clareza de sua intelligencia e o seu ponderado criterio.

S. Ex. dividiu o seu voto em seis partes:

1º) Os argumentos;
2º) Contradicções;
3º) Paralogismos historicos;
4º) As illusões;
5º) A questão constitucional;
6º) Conclusão.

Os argumentos.

Diz S. Ex. que não ha igualdade no modo de organizar a policia militar dos Estados e na de formar o exercito nacional. Desde a lei de 7 de fevereiro de 1891 nenhuma praça de pret, sem ter o curso da respectiva arma e bom comportamento, póde ser promovida a 2º tenente.

Isto quer dizer que a officialidade do exercito é recrutada entre os ex-alumnos que tiverem aprendizado e que tiraram pelo menos o curso de uma das armas.

O officialato é conferido sómente a quem tem habilitações technicas para desempenhal-o.

A officialidade das brigadas dos Estados é recrutada dentre os sargentos que mais adptidão mostram. Nessas condições precisam de instructores tirados do exercito que os adestrem e ás tropas.

O primeiro argumento, pois, cai por terra.

Depois, diz S. Ex.:

"Narra-se o descalabro em que ficaram as nossas forças militares depois da borrascosa jornada de 1893 a 1895 e faz-se um historico apaixonado do occorrido de então até o presente.

Esquece-se, porém, que, mesmo antes de terminada a lucta, o governo federal, já movido pelo patriotismo nunca desmentido dos gestores da direcção patria, havia encommendado a construcção de navios que viessem, de accordo com as idéas da época, substituir os destruidos na lucta; esquece-se que as aperturas financeiras, que nos levaram á moratoria, determinaram a venda de muitos navios, ainda nos estaleiros, um dos quaes brilhante papel desempenhou no combate de San Thiago de Cuba, provando o acerto de sua concepção; esquece-se que logo após o resurgimento de nossas finanças cogitou-se, com seriedade e com amor, da restauração da nossa esquadra, planejando-se de accordo com a estrategia e a tactica navaes a construcção de couraçados, cruzadores-couraçados, cruzadores protegidos, etc., etc., concepção que foi emfim substituida pela dos dreadnoughts, scouts, destroyers, etc., tendo em vista os ultimos aperfeiçoamentos de guerra naval; esquece-se ainda que esta ultima concepção de esquadra brazileira produziu um movimento de reforma no material de guerra de quasi todas as potencias navaes, que procuraram logo adquirir typos tão poderosos ou maiores ainda do que os nossos."

As contradicções.

Na segunda parte do seu voto diz S. Ex. que

"As principaes causas a que se attribuem o estado de desorganização e a falta de efficiencia de nossa marinha de guerra são:

1º, o ter-se encommendado uma esquadra baseada na diversidade dos typos e das tonelagens e substituir-se a primeira concepção pela actual;

2º. O almirante ministro no quatriennio de 1902 a 1906 ser demasiado ponderado e lento em suas deliberações e o do quatriennio de 1906 a 1910 muito activo, mas em extremo centralizador.

3º. A falta de arsenaes em condições de reparar a nova frota, a de diques para os navios recem-adquiridos, de depositos de carvão em varios pontos do paiz, para reabastecimento da esquadra e dos estabelecimentos complementares para que uma marinha de guerra possa agir com exito.

4º. A exiguidade do pessoal e o pessimo systema de seu recrutamento.

5º. A falta de exercicios e de munições, para que esses se possam effectuar com exito.

E esta serie de necessidades, dizem, só póde ser removida pela missão estrangeira.

Com franqueza, quem meditar calma e reflectidamente sobre todas estas arguições, verifica que ellas não passam de uma critica acerba ás transactas administrações da marinha.

Condemna-se um ministro por excesso de prudencia e outro por sua febril actividade; allega-se falta de diques quando aos já existentes para os navios de pequena tonelagem juntou-se o fluctuante para os dois dreadnoughts, emquanto não se constroe um maior ou não se augmenta um dos já existentes; lamenta-se a falta de estabelecimentos navaes, quando o caso não é de recriminações e sim de acção; taxa-se de incompetencia a nossa briosa officialidade de mar para o manejo das novas machinas de guerra que possuimos, sem levar em conta o tempo decorrido após a sua posse."

Diz S. Ex. que os males apontados são de caracter administrativo. Não será a missão que modificará o temperamento e as qualidades de caracter dos ministros.

Narra os factos de novembro e diz que em consequencia tivemos a crise do pessoal. A nossa marinha é ainda a mesma que soube sempre conquistar os mais virentes louros.

Para provar que a sua affirmação não é descabida, transcreve a ordem do dia do ministerio da marinha elogiando o almirante Belfort Vieira, pelo desempenho da missão que lhe foi confiada na ultima viagem do presidente da Republica a Bahia.

A historia patria.

Na terceira parte do seu voto, diz o illustre deputado riograndense, por mais rudimentarmente que se conheça a historia patria, sabe-se que, quando se proclamou a nossa independencia, não tinhamos forças militares nacionaes.

Foi necessario aproveitar o elemento estrangeiro. Lord Cochrane veiu. E embora prestasse serviços leaes á causa brazileira, comtudo terminou sua missão com um verdadeiro acto de pirataria.

S. Ex. faz elogiosas referencias ao *Paiz*, pelas transcripções, por nós feitas, nesse sentido, e termina:

"Se são estes *os exemplos de lealdade e disciplina* a que se refere o illustrado relator das forças de mar, nós os antagonistas da missão estrangeira, declaramos que não os desejamos ver frutificar em nossa Patria.

Longe de nós o intuito de infamar a memoria do bravo almirante campeador na Sul America; somos forçados a sustentar a opinião já emittida e assiste-nos o dever de mostrar o perigo das missões estrangeiras."

As illusões.

Na quarta parte do voto, diz S. Ex. que se os nossos officiaes, como se affirma, não se podem fazer obedecer, elles que falam a mesma lingua que a maruja, será crivel que possam os estrangeiros obter melhor resultado?

E se estalar uma nova rebeldia, as consequencias não serão peores que as de novembro? Agora o que cumpre aclarar em relação ao almirante estrangeiro chefe do estado-maior da armada. Esse cargo é dos cargos publicos dos que cogita o art. 73 da Constituição, e tem como funcção commandar a esquadra, preparal-a para a guerra e dar os planos de ataque. Confiaremos, portanto, a um estrangeiro a chave de nossa segurança. Mas isso foi sempre um patrimonio sagrado vedado á curiosidade estrangeira. Não sabemos quaes os inimigos que o futuro nos reserva, e queremos nos entregar pelas nossas proprias mãos aos estrangeiros!

Procuremos em nosso patriotismo o remedio para os nossos males.

A Constituição.

Estuda na quinta parte a questão pelo lado da sua constitucionalidade, achando, com os arts. 14 e 73 da nossa lei basica, que o constituinte teve em vista não só formar o exercito e a armada com elementos puramente nacionaes, como ainda vedar a estrangeiros o exercicio de qualquer cargo publico militar.

Conclusão.

S. Ex. conclue o seu luminoso voto, achando que a missão estrangeira não deve ser consentida.

Precisamos reerguer o nosso poder naval. A primeira medida que se impõe é a decretação do sorteio.

Acaba o seu voto com estas palavras:

"Reorganizemos os nossos institutos navaes, reparando a administração e direcção technica militar naval, delimitando a esphera de acção de cada uma e marcando os pontos de necessidade de sua convergencia de acção.

Colloquemos á testa do estado-maior da armada e do commando das unidades navaes officiaes competentes, que os temos e muitos, apparelhemos a nossa esquadra com tudo que for mister para tornal-a efficiente, sem medir sacrificios, porque a recusa de hoje póde ter como consequencia o anniquilamento de amanhã.

Desenvolvamos o ensino naval superior e pratico e, se para isso for mister, lancemos mão da experiencia alheia, não no desempenho de cargos e na investidura de postos, mas na docencia especial e na instrucção profissional pelo contrato de instructores, por periodo determinado, para educação de nossa marinhagem e aperfeiçoamento de nossa officialidade de marinha.

Assim collimaremos o nosso objectivo com os nossos proprios recursos, estimulando as nossas energias, desenvolvendo as nossas capacidades e fortalecendo o grande thesouro de coragem, de abnegação e de patriotismo que sempre foi o apanagio do nosso povo e da nossa raça."

VOTO DO SR. BRESSANE

O Sr. Francisco Bressane assignou o parecer do Sr. Vespucio, mas adduzindo algumas considerações.

S. Ex. disse que o parecer do Sr. Nogueira é inconstitucional.

E mesmo que o não fosse, a simples leitura da ordem do dia, transcripta no parecer do Sr. Vespucio levava-o a rejeitar a idéa da grande missão.

Não obstante reconhecer a deploravel situação da nossa marinha, acha que se não deve recorrer a estrangeiros, mas appellar-se para o patriotismo dos nossos officiaes.

Disse ainda S Ex. que se póde autorizar o governo a entrar em accordo com a directoria do Lloyd Brazileiro, afim de em cada navio dessa empreza serem collocados alguns homens que aprendam o serviço de machinas, para mais tarde servirem nos navios de guerra.

Tambem se poderá contratar instructores, mas que não occupem postos que não os de docencia. Terminou, aceitando as duas emendas apresentadas, respectivamente pelos Srs. Affonso Costa e Thomaz Cavalcanti.

* * *

Em resumo: assignaram o parecer do Sr. João Vespucio todos os membros da commissão, ficando o parecer do Sr. Antonio Nogueira, como em separado.

Assim, pois, caiu a idéa do contrato da grande missão estrangeira para instruir os nossos marujos e officiaes.

O Sr. Astolpho Dutra lerá, quarta-feira proxima, perante a commissão de constituição e justiça, de que faz parte, o seu parecer sobre a mensagem do Sr. presidente da Republica, dando conta dos actos occorridos durante o sitio e dos factos occorridos a bordo do vapor *Satellite*.

O parecer do deputado Dutra será breve, limitando-se a dizer que o Congresso approva os actos do presidente da Republica, praticados durante o sitio, um dos mais brandos dos que têm sido decretados entre nós, na opinião insuspeita de um orgão opposicionista, accrescenta S.Ex.

Quanto aos acontecimentos do *Satellite*, acha o Sr. Dutra que o Congresso não tem de se pronunciar sobre elles, visto como, se crimes foram praticados a bordo daquelle paquete, por algum official do exercito ou da armada, á justiça militar cumpre averigual-os, para punir ou não os responsaveis.

O Sr. ministro da justiça designou o Sr. Caio Carneiro da Cunha para servir, interinamente, no logar de official privativo do registro especial de titulos e documentos, durante o impedimento do effectivo, bacharel José Mariano Carneiro da Cunha, a quem foi concedida a licença de um anno, em prorogação.

O Sr. ministro da justiça foi hontem, acompanhado do coronel Pessoa, commandante da força policial, e do Dr. Azevedo Sodré, director da Faculdade de Medicina, visitar o quartel central da força policial, á rua Evaristo da Veiga.

Esta visita teve por fim verificar se o quartel presta-se a ser nelle installada aquella faculdade, quando a força transferir-se para o novo quartel, em construcção, á avenida Salvador de Sá.

O Sr. ministro da justiça recebeu do Dr. Gentil Norberto um telegramma, communicando reinar a mais completa paz no departamento do Alto Acre, e informando, ao mesmo tempo, acharem-se muito adiantados os serviços da rede telegraphica que ali estão sendo feitos.

Foram naturalizados brazileiros os portuguezes João Ferreira de Carvalho, Antonio de Rezende e Ignacio de Oliveira Canthe e o hespanhol Florentino Perez.

Serão publicadas hoje officialmente as novas nomeações e exonerações de supplentes dos substitutos dos juizes federaes e ajudantes do procurador da Republica nos Estados de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Norte e as novas nomeações para a guarda nacional no Estado do Maranhão.

A SOBERANIA EM ACÇÃO

O Sr. Jean Jaurés, deputado e professor, anti-militarista e philosopho, publicista e chefe do partido socialista revolucionario em França, vai ter entre nós o mesmo caloroso acolhimento que já receberam do parlamento brazileiro os illustres parlamentares e estadistas francezes Doumer e Clémenceau.

O Sr. Irineu Machado fez hontem, na Camara, um longo discurso, durante o qual, em phrases quentes e enthusiastas, descreveu toda a vida activa do famoso agitador social de Albi.

A Camara não regateou a sua solidariedade ao Sr. Irineu e pela voz autorizada de seu illustre *leader* concordou em que uma commissão mixta, em que figuram um socialista, o Sr. Irineu; um homem *chic* e viajado, o Sr. Celso Bayma; um homem de letras, o Sr. Coelho Netto; um jornalista e diplomata, o Sr. Dunshee de Abranches, e um homem mundano, o Sr. Pereira Braga.

A Camara podia ir mais além, e dentre as suas 21 bancadas escolher uma commissão correspondente áquella cifra, para que a vaidade pessoal do Sr. Jaurés fosse completa e plenamente satisfeita.

Entretanto, naturalmente para não fugir, ainda nesse particular inoffensivo, ao plano geral de economias *a outrance*, inaugurado pelo actual governo, o Sr. Sabino Barroso correspondeu a um tempo aos desejos da Camara e ás qualidades principaes do Sr. Jaurés, determinando que a commissão que deverá dar-lhe as boas vindas compor-se-ha apenas daquelles modestos cinco nomes, que, aliás, encerram em si uma copiosa mésse de successos em todas as actividades, nas quaes excelle o conspicuo e abastado socialista.

Justificando o seu pedido, o Sr. Irineu estendeu-se largamente na descripção do brilho da palavra, da efficacia da acção social e sobretudo dos triumphos doutrinarios que o Sr. Jaurés tem alcançado ruidosamente sobre todas as camadas da sociedade franceza, principalmente no seio do operariado e da pequena burguezia gauleza.

O Sr. Fonseca Hermes, em nome da maioria, não poz nenhuma duvida em associar-se ao requerimento do seu collega, resalvando, todavia, e logicamente, os fundamentos doutrinarios e de seita sobre os quaes, de preferencia, baseiou o Sr. Irineu toda a sua eloquente oração.

Seria effectivamente burlesco que uma Camara, composta de dois ou tres milionarios e de duzentos e dez burguezes conservadores, tradicionaes e pacatos, se mettesse a regateira e desfrutavel, porque se acha na terra um cidadão socialista, um agitador militante, um revolucionario de palavra e de acção, um demolidor implacavel da ordem reinante nas coisas, nos costumes e na politica, um apostolo intransigente da desapropriação, por utilidade publica, a ferro e a dynamite, do edificio social, sob cujo tecto se abriga commodamente, serenamente o corpo legislativo de um paiz essencialmente agricola e ordeiro...

O Sr. Fonseca Hermes bem fez, portanto, salvando a Camara de um ridiculo, ao qual a arrastaria imprudentemente o fanatismo philosophico do deputado carioca. O *leader* concordou com as homenagens suggeridas em honra a Jaurés, com a condição explicita de que ninguem veria no preito do parlamento nacional uma curvatura inconsciente a um homem que, na apparencia, ao menos, é um homem essencialmente de seita. As homenagens da Camara, de accordo com a opinião sensata do Sr. Fonseca Hermes, dirigem-se, antes, a um dos bellos talentos do parlamento francez, a um dos seus mais brilhantes typos representativos.

Nesse sentido, ellas não têm nada de chocante, nem de inconveniente, nem de absurdo.

* * *

O Sr. Irineu podia citar, a favor de seu requerimento, os precedentes até hoje observados no nosso Congresso.

Toda gente sabe que o brazileiro é um povo polido, hospitaleiro e... bom moço.

Chega-nos um estrangeiro, e a nossa maior preoccupação é que elle leve de nós uma boa impressão. Para isso, o nosso *empressement* chega até ás fronteiras do inverosimil.

Nós não aprendemos linguas, nem as ensinamos com esmero aos nossos filhos, para que elles se habilitem a ganhar melhor e mais facilmente a vida. O idioma estrangeiro é para nós um instrumento de luxo. Não seria bonito que um europeu aportasse á nossa terra, mesmo para fazer conferencias, e não tivesse alguem com quem se entender, alguem a quem pudesse transmittir as impressões do seu deslumbramento, diante do nosso Pão de Assucar, depois de ascender ao Corcovado e percorrer a Tijuca, a Quinta e as avenidas. Santo Deus! Como isso seria feio! Como isso nos envergonharia aos nossos proprios (isso não seria demais...) aos olhos dos estrangeiros.

Nós não fazemos jardins, nem ruas, nem boulevards (vide o de 28 de Setembro), propriamente para saneamento dos nossos lares, para garantia da nossa saude. Para que? Tudo é para o estrangeiro ver, admirar e amar.

Quando os jornaes reclamam um pouco de asseio no cáes dos Mineiros, não é para operarmos uma obra necessaria de hygiene collectiva... é para o estrangeiro não ter uma má impressão de nossa capital, quando haja de pôr o pé em terra brazileira.

Se algum utopista pensa em ligar por uma rua larga e bem calçada, ladeada de palacios, o Mangue á Avenida Central, é para o estrangeiro saltar no Pharoux, descer a rua da Assembléa, embarafustar-se pela Avenida abaixo, penetrar no Mangue, cair na rua Pedro Ivo e perder o maxillar inferior embasbacado perante as bellezas incomparaveis da Boa Vista.

* * *

Naturalmente o Sr. Jaurés fará como toda gente. Ha de achar isto aqui o *nec plus ultra* e, homem gentil, dirá de nós as mais bellas coisas, no exordio de sua primeira conferencia. Parece-nos estar ouvindo-o com o lenço enrolado no pescoço, por causa do suor nesse clima de selvagens, com o classico copo d'agua sobre a mesinha auri-verde, no theatro Municipal, abarrotado de senhoras lindas e de radicaes carrancudos:

"Messieurs, je suis vraiment content de vous. Je salue chez vous une civilisation que j'étais loin d'imaginer dans un pays que j'ai été bien malheureux de ne connaitre qu'a la fin de mes jours, grace a une bonne inspiration de mon illustre emprezario, M. Luiz Alonso."

Talvez elle se sirva de palavras mais eloquentes, mas no fundo a idéa é esta.

E elle nos dirá então o que tem feito em França que devemos imitar aqui.

Elle nos contará como no Palais Bourbon os seus discursos reboavam como verdadeiras rajadas contra o cancro do congreganismo, e como deixava a sessão suando por todos os poros, tomava o seu bello carro e passava pelo convento a levar a filha que terminara as suas lições. Narrar-nos-ha com emoção esse terrivel dever, em que de um lado elle tinha que demolir, por amor ao partido, e do outro construir a felicidade futura de sua filha sobre as virtudes, o saber e os exemplos das irmãs.

* * *

Do camarote parlamentar o Sr. Irineu despertará a attenção dos quatro companheiros dormitantes, emquanto nos intervalos dos cochilos o Sr. Pereira Braga obtemperará philosophante:

Doutrinas para uso externo, mas na necessidade a gente vai ás irmãs levar a filha e buscal-a no primeiro domingo de cada mez.

E o Sr. Jaurés epilogando:—"Les soeurs... voila l'ennemi!"

E o Sr. Pereira Braga: *Oui!*

Temos conversado. Mas quando o nosso presidente vai ao Palais Bourbon nem um continuo para recebel-o da parte *du Pére Brisson*.

O Sr. ministro da justiça dirigiu o seguinte aviso ao presidente da commissão de alistamento eleitoral em Tieté, S. Paulo:

"Respondendo ao vosso officio de 13 ultimo, cabe-me dizer que a divisão desse municipio em secções e a designação dos edificios em que estas têm que funccionar, sómente deverão realizar-se no ultimo anno da futura legislatura de 1912 a 1914, terminados os trabalhos da revisão correspondente ao dito anno de 1914, e não finda a presente legislatura, isto é, em 1912, como prescrevia o art. 42, combinado com o art. 6º da lei n. 1.269, de 15 de novembro de 1904, os quaes foram derogados pelos arts. 7º e 8º do decreto n. 2.419, de 11 de julho do corrente anno."

Realizou-se hontem, sob a presidencia do capitão de mar e guerra Gustavo Garnier, na inspectoria de marinha, o concurso para auxiliares de escreventes da armada.

O 3º official da secretaria de contabilidade Arlindo Lopes apresentou uma petição ao Sr. ministro da marinha, recorrendo do acto de S.Ex., que o mandou censurar, por ter feito pagamento a um official engenheiro-machinista que allegou ter sido graduado.

O Sr. presidente da Republica concordou com o voto em separado do Supremo Tribunal Militar, dando a collocação na respectiva escala, reclamada pelo capitão de corveta João Jorge da Fonseca.

Esse official vai, por esse motivo, ser promovido ao posto de capitão de fragata.

O cruzador *Barroso* entrou hontem para o dique do Toque-Toque.

Conforme antecipámos, entrou hontem para o dique da ilha do Vianna o couraçado *Deodoro*.

Foi aceita a proposta do coronel Albino Moreira, pelo preço de réis 775:000$, para a construcção da escola de grumetes, na enseada da Tapera, em Angra dos Reis.

A escola de grumetes constará de sete edificios, sendo um com dois pavimentos, para o funccionamento das aulas e alojamento dos alumnos; um para a residencia do commandante, um para a residencia de officiaes, um para a residencia de inferiores, um para as usinas electricas, um para as officinas e outro para o refeitorio.

E' possivel que seja iniciado um inquerito para averiguar a identidade do alferes Brazilio de Salles Guerra, aggregado á arma de cavallaria, considerado desertor desde 23 de junho de 1905, e que se suppõe ter fallecido no Acre, com o nome supposto de Antonio Soares.

O Sr. ministro da guerra approvou o contrato celebrado pela 5ª divisão do departamento da guerra com a Rio de Janeiro Light and Power, para o fornecimento de luz e força electrica á villa militar, em Deodoro.

Pelos fornecimentos feitos, em maio ultimo, á Estrada de Ferro do Rio do Ouro, o Thesouro Nacional pagará amanhã, a diversos a importancia de 8:871$485.

CARESTIA DA VIDA

AO GOVERNO E AOS PROLETARIOS

Examinemos a questão da carne verde no Rio de Janeiro, questão de alta importancia, em que entram em jogo os interesses de milhares de pessoas, sendo certo que o ministerio da agricultura se esforça patrioticamente para desenvolver no Brazil a industria pecuaria que, como todas as outras, está afinal de contas na dependencia do commercio das grandes cidades.

De vez em quando os jornaes publicam a estatistica do entreposto de S. Diogo e por esse documento vê-se que a carne é entregue aos açougueiros a 400 réis o kilo, e por estes vendida ao publico a 700 e 800 réis.

Aos domingos, porém, dia em que os pobres operarios procuram melhorar a sua mesa, descansando o estomago que durante a semana roeu carne secca a 1$ o kilo, aos domingos, diziamos, esses freguezes adventicios pagam 900 réis pela mesma carne que os ricos obtêm por 800 réis.

Isso por si só caracteriza o açougueiro desta capital, collocando-o na posição de inqualificavel explorador do proletario, e como tal não póde merecer a menor consideração de quem quer que seja.

Em Botafogo, Laranjeiras, Haddock Lobo e Tijuca a carne é vendida a 800 réis; em S. Christovão e em alguns pontos da Cidade Nova, a 700 réis, e, excepcionalmente, no largo da Segunda Feira, por briga de comadres, motivada pelo fornecimento a um pequeno restaurante, a carne tem varios preços, conforme a qualidade—peito a 400 réis, perna e pá 500 réis e filet ou alcatra 600 réis.

Admittamos o preço dos arrabaldes pobres—700 réis, e ahi temos o açougueiro revendendo esse producto do matadouro com uma differença de 75 % a seu favor.

A installação de um açougue é simples e exige pequeno capital. Os impostos, encarados relativamente aos lucros, são insignificantes, e o pessoal empregado—reduzido.

Um açougue que retalhe 1.000 kilos de carne por dia, pagará de impostos federaes e municipaes, 10$000?

Evidentemente, não. Com cinco empregados, o que é demasiado, servirá a sua freguezia, e sendo assim teremos como despeza:

1.000 kilos de carne..........	400$000
Transportes..................	20$000
Empregados...................	15$000
Aluguel do predio............	20$000
Impostos.....................	10$000
Somma........................	465$000
Producto da venda............	700$000
Lucro liquido................	245$000

Ahi temos um *negociante* ganhando essa quantia fabulosa todos os dias, com a vantagem de liquidar diariamente a sua receita, podendo, portanto, negociar sem capital, como a maioria das casas retalhistas.

Sobra alguma carne, é certo, e ha despezas imprevistas. Não queremos dar, para fazer face a esses prejuizos, a habilidade dos caixeiros na pesagem da carne, feita de modo tal, que o freguez é sempre lesado em 100 ou 200 grammas em kilo, os quaes, reunidos, avultam o furto.

A carne não vendida até meio dia é exposta a 600 réis e mesmo a 500, já negra e emporcalhada pelas moscas e pelo pó das ruas. Além disso, conforme nos affirmaram, o açougueiro têm, no entreposto, um abatimento, para compensar as *quebras*, isto é—ossos, sebo e pellancas; sendo assim, o lucro desses senhores ainda é maior do que aquelle que acabámos de assignalar.

Toda a gente sabe que nas balanças dos açougues ha meio de dispor os elos das correntes de modo tal, que a pesagem torna-se viciada em prejuizo do comprador; e não é só isso—os pesos em muitas casas estão adulterados, tornando-se cumplices desse crime os encarregados da fiscalização por parte da Prefeitura.

Pois, apesar disso, o açougueiro, a titulo de contrapeso, vende o que não comprou, impingindo pelo mesmo preço da carne boa—os ossos, as pellancas e o sebo, que motivaram o abatimento no entreposto.

Admitamos que a escamoteação seja apenas de 100 grammas em kilo, por meio do vicio da balança ou pela falsificação dos pesos, e teremos de accrescentar aos lucros da casa de 1.000 kilos, mais 10 %, que, neste caso, não podem ter o desconto das despezas, por ser uma verdadeira trapaça. Quer dizer que esse *negociante* que exige ser tratado como gente honesta, ganha por dia 315$000!

Não podemos admittir que um homem sem capital, sem preparo algum, analphabeto quasi, só pelo trabalho de esperar a mercadoria e retalhal-a, ganhe diariamente essa quantia, que dá num anno de 363 dias (por causa da semana santa), nada menos de 114:345$000!!

Mas, não param ahi os lucros fabulosos desses senhores, como assignalaremos mais adiante. Pelo que fica exposto, já se vê que, só na carne de vacca, um açougue de 1.000 kilos, tem um lucro fabuloso, invejavel, fantastico, arrancado ao bolso de uma população que paga tolamente o que se lhe pede; povo de ingenuos, que ainda têm pena desses *pobres diabos* que trabalham tanto e tão pequena remuneração tiram do seu fatigante e arriscado labor.

Pois isso não está indicando que as classes espoliadas devem se reunir e estabelecer o seu açougue, em fórma de cooperativa, e ter a carne no maximo a 500 réis, conforme a demonstração que acima deixámos?

Não parece que a Municipalidade devia taxar o preço de venda da carne e do pão, defendendo o povo dessa revoltante extorsão, para não empregar outro termo mais frisante?

Vejamos o resultado disso em casa de um funccionario publico, que gaste apenas um kilo de carne. No fim do anno terá entregue ao açougueiro 255$500; mas fornecendo-se na sua cooperativa, teria despendido só 182$500, economizando, portanto, 73$, e no fim de 25 annos, sem juros, teria—só na differença do preço da carne 1:824$000.

O custo da carne no entreposto, entregue aos açougueiros, já por si é muito elevado.

E senão vejamos:

O coronel Albino Costa, estancieiro e, portanto, insuspeito, diz no seu luminoso trabalho, já citado nestes artigos, que o preço do xarque, vendido a 400 réis, é já bem remunerativo. Ora, no xarque só se vende a carne; os ossos couros e sebo são productos que têm outros preços; mas, ha ainda assim a perda de visceras e de alguns ossos, portanto, o rendimento de uma rez transformada em xarque, com grande dispendio de sal e trabalho para o preparo, é muito menor do que o de uma rez abatida no matadouro, e, no entanto, essa carne, com pellancas, sebo e ossos é vendida aqui pelos mesmos 400 réis, mas ha tanta gente envolvida nesses negocios, que infelizmente não ha quem tenha a coragem de enfrental-o.

O mais revoltante de tudo quanto se prende á industria e commercio da carne verde nesta capital, é ver que o gado oriundo de Goyaz e Matto Grosso, caminhando centenas de leguas e fazendo, portanto, despezas de boiadeiros, pastagens, invernadas e, por fim, de fretes nas estradas de ferro, deixe ao creador a miseravel quantia de 16$ ou 20$, na média, por cabeça, depois de alguns annos de espera, com riscos de epidemias e despezas de sal, que naquelles Estados vale ouro em pó, ao passo que o açougueiro, em 24 horas, obtem do trabalho alheio, da idustria dos campos, de que elle é a peior das pragas, o parasita, o carrapato, obtem, diziamos, o lucro espantoso, inacreditavel de 90$ sobre essa mesma rez que foi criada para elle fazer fortuna.

Vale mais a pena ser açougueiro do que creador, e essa verdade não é nada animadora em um paiz que lucta para desenvolver a industria pecuaria e que está fazendo sacrificios, importando reproductores de raça por altos preços, só para enriquecer, no fim das contas, o senhor açougueiro.

No mesmo documento estatistico encontram-se dados relativos á carne de porco, a qual é vendida a 800 réis o kilo e revendida pelos açougueiros a 1$500.

Fica-lhes o toucinho fresco, é verdade, mas não dá prejuizo, porque vendido ainda assim a 900 réis e mesmo a 1$, sendo pequena a quantidade fornecida por um desses porcos abatidos aqui.

Com esse achego e mais a vitella e o carneiro, não ha nem póde haver açougueiro que não seja capitalista, e em regra, esse negocio um tanto pesado e brutal, não é exercido pelos proprietarios, e sim por empregados sob a fiscalização dos socios.

S. Ex. o açougueiro, como homem rico, não põe o avental nem trabalha no cepo; viaja, cuida de politica e no seu intimo ri a bandeiras despregadas da ingenuidade deste povo.

Se as familias de cada bairro se reunissem, com a insignificante quantia de 10$ por acção, para estabelecer o açougue em fórma de cooperativa, já o dissemos, a carne chegaria ás suas casas no maximo, exagerando todas as despezas, a 500 réis tomando o consumo médio de dois kilos por dia, nos arrabaldes ricos, a economia diaria seria de 600 réis, uma bagatela, uma ridicularia que não vale a pena discutir, sem se lembrarem que essa gota d'agua dá 18$ no fim de um mez, 216$ em um anno e 2:160$ em 10 annos, de modo que, só com a economia que se póde realizar desde já na despeza de pão e carne, o Rio de Janeiro podia recolher annualmente ás caixas economicas, no minimo—seis mil contos, que é quanto atirámos, calculando pela rama, á burra dos padeiros e açougueiros, suppondo que o pão e a carne fresca só entrem em 20.000 casas do Rio de Janeiro.

Reflicta o governo e trate o povo de agir.

Oscar Guanabarino.

O Tribunal de Contas, em sessão de hontem, mandou responder affirmativamente á consulta feita pelo ministerio da fazenda, sobre a abertura do credito de 10:000$, para pagamento do premio que compete a Wilson Sons & C., pelo construcção de uma alvarenga denominada *Paiz*, nos estaleiros de sua propriedade, e registrou o credito de 11:503$300, para pagamento á Companhia Ferrea e Viação, e de 1:504$, para o devido a Daniel Pereira Bastos, José da Costa Secuntino Ferreira e José Alves da Silveira, em virtude de sentença judiciaria.

Na directoria do patrimonio entraram hontem em exercicio os escreventes da Imprensa Nacional Manoel Dias da Costa e Silva e João Rodrigues Fortes.

Foram enviadas á directoria da despeza do Thesouro Nacional, afim de serem pagas, as seguintes contas do ministerio da guerra:

Société Anonyme du Gaz, réis 1:584$888; idem, 1:164$577; idem, 1:921$938; J. Rainho & C., 120$; Mendes & C., 526$800; Borlido Maia & C., 1:250$600; Gonçalves Castro, 126$660; J. L. Rodrigues Costa, réis 1:651$; João Ramos & C., 49$890; Luiz Macedo, 3:930$; Oscar Taves & C., 45$060; Villas Boas & C., réis 14$800, e Fred. Figner, 24$000.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou, de 1 a 9 do corrente, 910:940$380 e hontem 93:315$805, perfazendo 1.004:256$185.

Em igual periodo do anno passado a renda attingiu a 917:478$041.

Esteve hontem no Thesouro Nacional o Dr. Honorio Hermeto, director da Casa da Moeda.

S. S. foi mostrar ao Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, a *maquette* do projecto das novas moedas de prata, do valor de 2$000.

No verso da moeda vê-se a ephigie da Republica, circulada por 21 estrellas e sustendo nas mãos a Constituição; e no verso, as armas da Republica, com os seguintes dizeres, circulando toda a moeda: "Republica dos Estados Unidos do Brazil", e, abaixo: "2 mil réis".

Foi assignado, hontem, o decreto da pasta da fazenda, dispensando o chefe de secção Miguel Fernandes Barros, do logar de ajudante do inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, e nomeado para substituil-o o chefe de secção Antonio Dias Soares do Lago.

Expediente — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Realizou hontem a sua primeira reunião a commissão encarregada de organizar o codigo florestal da Republica.

Presidiu aos trabalhos o Sr. ministro da agricultura.

—O Dr. Pedro de Toledo indeferiu, por falta de verba, o requerimento em que Felippe Grossi e Salvador Nesi propunham-se a vender ao ministerio da agricultura exemplares da obra de propaganda *Lo Stato de Minas Geraes*, pelo preço de 5$, cada volume.

—As Municipalidades de Canutama, no Amazonas; S. Sebastião da Boa Vista, no Pará; villa de Carutapera, no Maranhão, e Guaranesia e Rio Preto, em Minas Geraes, communicaram ao ministerio da agricultura que, das respectivas secretarias, não consta registro algum de marcas a fogo para assignalar animaes.

A de Rosario, no Maranhão, enviou, porém, uma lista que accusa a existencia de 307 proprietarios de marcas, inscriptos, possuidores de 327 ferros registrados sob numero de ordem.

—No relatorio que apresentou ao Sr. ministro da agricultura o major Euclides Moura, inspector agricola no Rio Grande do Sul, informa esse funccionario o desenvolvimento e o cunho pratico que tem procurado imprimir ao ensino ambulante dos modernos processos agricolas.

Nos municipios de Caxias, Alfredo Chaves, Bento Gonçalves e Garibaldi, onde os colonos italianos se dedicam á viticultura e ao fabrico do vinho, tem se realizado innumeras conferencias sobre a conveniencia da cultura das uvas *Barbera* e *Trebliano* e da modificação dos processos de vevificação, usados pelos colonos.

Sobre os systemas de multiplicação das videiras, condições favoraveis e desfavoraveis ao enxerto e diversos modos de pratical-o, meios preventivos e curativos das molestias das plantas.

Ensaiou-se a cultura de algumas leguminosas e forrageiras que germinaram regularmente, sem, porém, attingirem o desenvolvimento normal devido á secca que assolou o municipio e tambem por causa da falta de elementos calcareos sufficientes no terreno onde se fez a plantação.

Graças aos esforços daquella inspectoria estabeleceu-se no Estado um serviço permanente de defesa contra a invasão dos gafanhotos, praga terrivel que grandes prejuizos causa á lavoura de diversas localidades do Rio Grande do Sul, destruindo plantações inteiras.

Já por esse serviço foram mortos innumeros saltões de acrideos, aproximadamente no peso de 700.000 kilos.

Foi tambem de optimo resultado o trabalho de extincção systematica de formigueiros.

O major Euclides Moura assignala tambem no seu relatorio ao Sr. ministro o desenvolvimento que vai tomando no Rio Grande do Sul o cooperativismo.

Existem alli actualmente 16 associações agricolas, 15 syndicatos e cinco cooperativas. Entre as associações, destacam-se pela sua importancia e grande numero de associações, as seguintes:

Associação Rural de Bagé; União Pastoril e Agricola, de Porto Alegre; Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, de Pelotas; Sociedade Agricola Pastoril, de Uruguayana; Jowich Kolonisation Assotion Philipson, Colonia Philipson, no municipio de Santa Maria; Rio Grandesenser Bauconverein, de Santa Maria; Sociedade Agricola Pastoril, de D. Pedrito; Associação Agricola Pastoril Julio de Castilhos; Colonia Verein, de S. Lourenço; Sociedade Agricola Pastoril, de Guaporé; Syndicato Agricola, de Porto Alegre; Syndicato Agricola, de S. Gabriel; Syndicato Agricola, de S. Leopoldo; Syndicato Agricola Riograndense, de Taquary; Syndicato Agricola da Colonia Ijuhy, no municipio de Cruz Alta; Syndicato de Caxias e muitos outros.

—Durante o mez de julho a bibliotheca da directoria geral da estatistica attendeu a 117 pedidos de obras sobre as seguintes materia: estatistica, 24; legislação, 40; e outros assumptos, 44, sendo o numero de volumes consultados de 217.

Naquelle mez a directoria recebeu 26 offertas de trabalhos diversos.

—Procuraram hontem o Dr. Pedro de Toledo os Srs. senador Lauro Sodré, que foi despedir-se de S. Ex. por ter de partir para o norte, general Marcellino de Souza Aguiar e os deputados José Bezerra, José Bonifacio, Carlos de Carvalho, Felisbello Freire e Carlos Garcia, além de outras pessoas.

—O Sr. Julio Brandão Sobrinho, de S. Paulo, deu á publicidade o *Annuario brasileiro de agricultura, industria e commercio*, para 1911-1912, que já entra assim no seu segundo anno.

E' uma interessante publicação, cheia das mais variadas informações, de grande alcance pratico, preenchendo cabalmente os fins a que se destina, como prompto auxiliar para o agricultor, para o industrial ou para o negociante.

Pediu exoneração de auxiliar da commissão fiscalizadora, da qual é chefe o capitão de mar e guerra Emilio Ferreira Campello, o 2º official da directoria de contabilidade da marinha José Menezes da Costa.

Por decreto de hontem, foi dispensado o Sr. Honorio Alonso Baptista Fransco, inspector extincto da Alfandega do Rio de Janeiro, e nomeado, em commissão, para o mesmo logar, o procurador geral da fazenda, bacharel Didimo Agapito Fernandes da Veiga.

Em fevereiro, abril e maio ultimos, a Estrada de Ferro Central do Brazil adquiriu, para os seus serviços, materiaes que importam em 15:936$890, estando o Thesouro autorizado a fazer o pagamento aos diversos fornecedores.

O reservatorio da Tijuca soffreu varias obras no seu segundo compartimento. Os serviços foram executados pelo Sr. Luiz Rodolpho C. de Albuquerque Filho, que, do Thesou Nacional vai receber, como pagamento, a quantia de 53:096$046.

O Sr. ministro da fazenda nomeou o agente fiscal da producção do sal na ilha Marques, Estado da Parahyba, Thomé Lino Arcoverde, para exercer as funcções de fiscal dos impostos de consumo na 1ª circumscripção daquelle mesmo Estado.

Desse ultimo logar para o primeiro foi nomeado Armand Novat.

O director da receita publica do Thesouro Nacional autorizou a Casa da Moeda a fazer os seguintes supprimentos:

A' collectoria federal de Duas Barras, 750$ em estampilhas do sello adhesivo; á de Santo Antonio de Padua, 1:490$ em estampilhas do sello adhesivo; á Recebedoria do Districto Federal, 462:000$ em estampilhas do sello adhesivo, e á collectoria federal de Vassouras, 270$ em estampilhas do sello adhesivo.

Aos agentes financeiros do Brazil em Londres vai ser enviada uma cambial do Banco do Brazil, de libras 15.664,06, á disposição da legação em Paris, para a contribuição que cabe ao Brazil como um dos Estados contratantes na Repartição Internacional de Hygiene Publica, conforme o accordo firmado em Roma, a 9 de dezembro de 1907.

O pharmaceutico Amelio Fernandes de Lima requereu ao Sr. ministro da fazenda licença para praticar no Laboratorio Nacional de Analyses.

REVISTA AMERICANA

Acabamos de receber o n. 5 da *Revista Americana*, de Araujo Jorge, e folgamos em registrar que essa grande publicação internacional já entrou nos habitos intellectuaes do nosso paiz.

O presente numero abre com tres dos nossos grandes poetas: Magalhães de Azeredo, com um poema, sob o titulo *Odysséa do leão*; Vicente de Carvalho, com umas estrophes admiraveis, intituladas *Da carteira de um doido*, e Pethion de Villar, com um soneto *A primeira missa no Brazil*.

O Dr. Pandiá Calogeras em um artigo longo, publicado no presente numero da *Revista Americana*, revela-se um publicista de valor. O seu trabalho *Os jesuitas e o ensino* é um apanhado geral da influencia da companhia de Jesus sobre os progresso do espirito humano, com especialidade no Brazil.

Finanças do Brazil é o primeiro artigo de uma serie que se propõe publicar o conselheiro Alvaro de Oliveira, estudando a evolução da vida economica e financeira do Brazil, desde os tempos de D. João VI, atravessando o primeiro imperio, segundo imperio até a Republica.

O Sr. Alfredo de Carvalho, tão familiar ao nosso publico pelos seus trabalhos de investigação historica, conta-nos em um trabalho publicado na *Revista* o destino de um antigo ajudante de campo de Napoleão Bonaparte, que veiu acabar seus dias, depois da quéda do imperio francez, num humilde retiro da Tijuca, onde viveu cultivando relações com Dom Pedro I, e recebendo visitas de Arago, Theodor von Leithold e Maria Graham. O Sr. Alfredo de Carvalho chama—*O solitario da Tijuca* ao general Dirk von Hogendorp.

O Sr. José Oiticica continúa a serie interessantissima dos seus artigos sobre *O estylo de Alexandre Herculano*. E' um trabalho digno da *Revista Americana* e do seu autor.

Sylvio Romero examina o *Estado actual da poesia brazileira*, analysando as obras poeticas de Goulart de Andrade, Jonathas Serrano, Pereira Barreto e Hermes Fontes.

Escorço de anthropo-geographia de Sergipe é o titulo de um trabalho do Sr. Prado Sampaio, professor de literatura em Sergipe.

O Sr. Lucillo Bueno estuda a ultima obra de Thomaz Lopes, *Caras e corações*.

Os hispano-americanos que figuram no presente numero da *Revista Americana* são os Srs. José Irigoyen, com um artigo sobre a *Mediação e a intervenção*; Alberto Nin-Frias, o illustre homem de letras uruguayo, que continúa a publicação do seu romance *Sordello Andréa* ou *Novela de la vida interior*, e o Sr. Enrique Garcia Velloso, que prosegue o seu vasto e bem feito estudo sobre a *Historia e desenvolvimento da literatura argentina*.

A *Revista* mantem ainda as secções de *Bibliographia, Revistas* e *Notas*.

Agradecemos a Araujo Jorge, seu illustrado director, o exemplar que nos remetteu.

O Sr. ministro da fazenda deu provimento ao recurso interposto pela Saint John d'El-Rei Mining Company, Limited, relativamente á recusa do inspector da Alfandega desta capital a despachar para o seu serviço 1.000 barricas com cimento.

O fundamento do despacho do Sr. ministro foi por ser o cimento necessario para as obras hydraulicas e fundações de machinas destinadas á exploração das minas.

POLITICA PERNAMBUCANA

O Dr. José Mariano dirigiu ao Dr. Ribeiro de Brito, no Recife, o seguinte telegramma:

"Aceitem sinceras felicitações attitude patriotica acabam assumir concordando unificação partido. Espero decurso união terão opportunidade conhecer nossa lealdade sentimentos harmonia farão força partido. Saudações."

Em resposta recebeu aquelle cavalheiro o telegramma adiante transcripto:

"Penhorados vosso telegramma sentimos regosijados candidatura Dantas congregados elementos opposicionistas objectivo e engrandecimento familia pernambucana. Contando vossa lealdade energias salvação regimen republicano abatido oligarchia deprimente, garantimos nossa cooperação franca. Saudações — *Ribeiro de Brito.*"

O general Dantas Barreto expediu hontem para o Recife, dirigido ao Dr. Lourenço de Sá, presidente da Convenção do partido republicano conservador de Pernambuco, o seguinte telegramma:

"Distinctos homens de responsabilidade politica sabem que nunca pretendi o governo de Pernambuco. Sempre me senti bem sob a acção dos principios severos da classe a que devo tudo e á qual hypotheco, em qualquer situação a que me conduza o destino, os restos da minha actividade militar.

Entretanto, desde que patricios de alta significação na Republica appellam para o meu patriotismo, afim de empenharmos nossos esforços em favor da terra commum, aceito o posto de vanguarda que me destinam. Mas, se for victorioso na campanha das urnas, nem por isso deixarei de governar o grande Estado, sem odios nem prevenções e sem outro objectivo que não seja da conciliação e da prosperidade pernambucana. Sendo assim, aceitarei igualmente o concurso de todo nacional ou estrangeiro que vier em meu auxilio sinceramente devotado ao trabalho productivo. Tal é a minha resposta ao vosso telegramma de ante-hontem. Cordiaes saudações."

Entraram para o Thesouro Nacional com 1:000$ cada um, os negociantes desta praça Figueiredo & C. e M. F. Saint Martin, para as fiscalizações de seus clubs de venda de mercadorias por sorteio, no segundo semestre corrente.

O Sr. ministro da fazenda ordenou pagamento, por antecipação, á Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, da quantia de réis 252:900$, importancia dos juros de 6 o|o ao anno, sobre o capital de réis 8.430:000$, garantidos á linha ferrea de Jaguára a Araguary, durante o primeiro semestre do corrente anno.

O delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado de S. Paulo propoz ao Sr. ministro da fazenda medidas, afim de evitar desvios de encommendas postaes nos trajectos de Santos a S. Paulo e vice-versa.

Esse funccionario prevê que a importação de *colis-postaux* naquelle Estado vai ser importantissima.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

PREMIO DE VIAGEM (5 ANNOS)

O alumno Augusto Bracet, que obteve o premio, e o seu quadro «A trahição de Judas», prova do concurso.

POLITICA DA BAHIA

O senador Pinheiro Machado recebeu hontem o seguinte telegramma, da Bahia:

"Levamos ao conhecimento de V. Ex. que nós, impugnadores do inconstitucional projecto de inelegibilidade, resolvemos, por declaração expressa, feita na tribuna da Camara, não tomar parte na discussão e votação daquelle projecto, visto ter elle sido dado por approvado em segunda discussão sem ser discutido, nem votado e sem haver numero legal para a votação respectiva.

Hoje não houve sessão, havendo nas immediações e interior do edificio da Camara grande apparato de força policial, percorrendo as ruas numerosos piquetes de cavallaria, alarmando a população, tudo isso com o fim de ameaçar-nos e impedir que o publico imparcial testemunhe o novo escandalo, prestes a dar-se, porque o governo, impossibilitado de reunir maioria, tenta novamente dar por approvado o projecto, em terceira discussão, sem numero legal. Respeitosas saudações— Moniz Sodré— Raul Alves — Lauro Villasboas—Fernando Koch — Angelo Dourado — Correia Caldas—Carlos Leitão—Virgilio Reis —Alvaro Cova — Alfredo Rocha — Pamphilo Carvalho—Pedro Costa — Manoel Galvão— Eloy Guimarães— Antonio Pessoa — Costa Pinto."

A diversos, a 2ª pagadoria do Thesouro Nacional vai pagar 2:625$800, pelos fornecimentos feitos á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, no mez de maio ultimo.

Com o Sr. ministro da fazenda conferenciou hontem o conselheiro João Alfredo, director-presidente do Banco do Brazil.

A directoria do Jardim Botanico recebeu, no periodo de janeiro a abril ultimo, fornecimentos de material que vão custar ao Thesouro mais 6:087$447.

A 2ª pagadoria vai realizar amanhã o pagamento aos respectivos fornecedores.

O Sr. ministro da fazenda exonerou hontem o Sr. Claudio Barbosa de Souza do logar de agente-fiscal dos impostos de consumo na 10ª circumscripção do Estado de Goyaz, nomeando para esse cargo o Sr. Florencio Bernardes Rebello.

José Francisco Lavalle requereu ao Sr. ministro da fazenda o pagamento da quantia devida, conforme sentença do Tribunal Arbitral Brazileiro-Boliviano, a D. Regina A. Mora, Remvalda Mora e Paula Mora de Bucker.

Parece que lhe vai ser exigida legalização em documento.

Obteve licença de tres mezes, para tratamento de sua saude, o 1º escripturario da Alfandega de Corumbá, Agricola Catilina.

O Thesouro Nacional resgatou hontem mais 1:000$ de apolices da divida publica, do emprestimo de 1897, e pagou, de juros vencidos a 30 de junho ultimo, do emprestimo de 1903, a importancia de 25$000.

Pelo Sr. ministro da fazenda foram convidados os conferentes Manoel Alves e Fernandes Silva, para inspeccionarem todas as alfandegas da Republica.

Ao Sr. ministro da fazenda requereu aposentadoria José Americo da Silva Fontes, chefe da officina de estamparia da Casa da Moeda.

O Sr. ministro da fazenda dará hoje a sua costumada audiencia.

Mandou-se dar baixa no arrolamento dos proprios nacionaes do predio denominado convento do Carmo, no Espirito Santo, o qual vai ser entregue ao bispo desse Estado.

O director do gabinete do ministerio da fazenda remetteu, hontem, ao inspector da Alfandega desta capital o processo em que o 2º escripturario dessa Alfandega, Antonio dos Reis Carvalho, reivindica para si a prioridade da denuncia do contrabando de xarque do vapor nacional *Guarany*, afim de que sejam dadas sobre o mesmo processo todas as informações possiveis.

O Thesouro Nacional remetteu ao delegado fiscal no Pará os titulos declaratorios das pensões de montepio que competem a Maria Calandrini da Cunha e Mello e menores Maria e Amelia, viuva e filhos de Antonio Eloy da Cunha e Mello, chefe da administração dos correios desse Estado.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na impotrancia de réis 64:450$000.

ACCUSAÇÃO INFUNDADA

A respeito de uma publicação feita contra o Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, recebêmos a seguinte nota official:

"E' absolutamente destituida de fundamente e refalsadamente inveridica a affirmativa feita em um jornal da manhão de hoje, em artigo assignado, de haver o chefe de policia *esgotado a verba de policia do exercicio vigente*. Em primeiro logar não se diz qual a verba de policia que foi esgotada, quando é sabido que são diversas as verbas estabelecidas no orçamento para a manutenção dos diversos serviços policiaes. Em segundo logar, supposto que a falada verba seja a de "diligencias policiaes", é certo que da mesma ainda existe um saldo de cento e cinco contos de réis, estando em dia todos os pagamentos e tendo-se ainda pago cerca de cem contos de réis, processados em administrações anteriores.

E' ainda inexacto que *centenas de empregados de policia* tenham sido dispensados *de um dia para outro, sob a allegação de esgotamento da verba.*

O que fez o chefe de policia foi dispensar os empregados extraordinarios, que superabundavam em todas as repartições, exactamente para evitar que a verba alludida se viesse a esgotar antes de tempo.

E dispensando-os, não os convidou, como se diz, *a continuar nos respectivos serviços gratuitamente.*

Apenas, permittiu que continuassem a prestar serviço, caso assim quizessem, sob a promeça de levar em conta esses serviços quando houvesse opportunidade.

O mais que se encontra no referido artigo são aggressões pessoaes, como as que refutámos acima, pejadas de inverdades, que pela virulencia de linguagem empregada não merece as honras de uma contradita.

Para melhor demonstrar o que se affirma acima, damos em seguida uma nota authentica, fornecida pela propria thesouraria da policia do Districto Federal.

Eil-a:

Despezas pagas pela verba "diligencias policiaes", de 1º de janeiro á presente data:

Ordenados, 88:655$; carnaval, 17:000$; deportados, 1:345$; contas pagas, réis 88:000$; contas atrazadas, 100:000$; total, 275:000$; saldo existente em cofre, 105:000$0000."

O Sr. ministro da viação mandará pôr uma lancha, no dia 12 do corrente, ás 8 horas da manhã, no cáes Pharoux, á disposição dos amigos e admiradores do senador Lauro Sodré, que parte com destino ao Estado do Pará.

Foram autorizados os engenheiros J. Oliveira Fernandes e Humberto Saboia de Albuquerque a transferir á firma Humberto Saboia & C. o contrato de construcção do trecho da Estrada de Ferro Oeste de Minas, comprehendido entre Henrique Galvão e Bello Horizonte.

Foram nomeados inspectores de 4ª classe, em commissão, para servirem na commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas, os aspirantes a official Theodomiro Espindola do Nascimento, José de Almeida Figueiredo e Grandville Bellerophonte de Lima.

O engenheiro-chefe da commissão de melhoramentos do porto de Santa Catharina foi autorizado pelo Sr. ministro da viação a fazer estudos no trecho comprehendido entre Joinville e lagoa do Laguassú.

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Reuniu-se hontem a directoria deste gremio.

Foram approvadas 34 propostas para novos socios, resolvendo-se, depois, que a directoria compareça ao embarque do Dr. Lauro Sodré, socio honorario daquella aggremiação, e que se faça representar na sessão solemne que hoje se realiza, no theatro Municipal, em homenagem á memoria de Placido de Castro.

Deliberou-se ainda suspender a sessão em signal de pesar pelo fuzilamento, em Cadiz, de um sargento da marinha hespanhola, indigitado chefe do levante a bordo do *Numancia*.

No gremio foi recebido o seguinte telegramma:

PARA', 9.

A assembléa geral extraordinaria da Real Tuna Luso-Caixeiral, por unanimidade de votos, resolveu supprimir o titulo de real, retirar a coróa que encima o edificio, substituir os retratos do ex-monarcha pelo do presidente da Republica e hastear a bandeira republicana.

Pedimos dar publicidade — Gremio Republicano.

O engenheiro José Prestes recebeu tambem o seguinte radiogramma:

Bordo do *Asturias*, 9, ás 3 e 43 da tarde. Saudoso abraço de despedida para si e directoria esse gremio — *Bartholomeu Ferreira.*

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. senadores barão de Traipú, Lauro Müller, Lauro Sodré, Pedro Borges e Hercilio Luz, deputados João de Siqueira, Frederico Borges, Lyra Castro, Semeão Leal, Estacio Coimbra, Nicanor do Nascimento e Carlos Cavalcanti, Drs. Daniel Henninger, Moraes Rego, Alfredo Lisboa, Arlindo Fragoso, Faria Rocha, Ferreira Vianna Filho, Salles Guerra, Buarque de Macedo, Souto Mattos, Cicero Seabra, J. J. Silva Freire, Oscar Trompowski, Vieira Pamplona, general Traumaturgo de Azevedo, coronel Albuquerque Xavier e capitão Reginaldo Teixeira.

O Sr. ministro da viação deu, ao requerimento de Manoel Ernesto de Araujo, o seguinte despacho: "Compareça á 2ª secção de contabilidade deste ministerio."

Foram indeferidos pelo Sr. ministro da viação os requerimentos de Borlido Maia, propondo collocar um pára-choque "Ennes de Souza" no elevador do ministerio da viação, e de H. Stoltz & C., propondo a compra de dois lotes de terreno no cáes do porto.

Foi mandado addir provisoriamente á estação telegraphica de Juiz de Fóra o telegraphista de 4ª classe Jeronymo Gonçalves Lima.

Pelo director geral dos telegraphos foram removidos: o engenheiro-chefe Antonio Carlos de Arruda Beltrão, do districto de Alagoas para o do Maranhão; o inspector de 1ª classe Juscelino Cardoso Menezes e Souza, do districto do Rio de Janeiro para o de Alagoas, e o inspector de 1ª classe João Coelho Brandão, do districto do Maranhão para o do Rio de Janeiro.

Pelo director dos telegraphos foi

declarada sem effeito a nomeação do engenheiro-chefe João Baptista de Oliveira Bello, do districto do Piauhy, para o do Maranhão.

O Dr. Moraes Rego, director da commissão de saneamento da baixada do Rio de Janeiro, esteve hontem no ministerio da viação, onde foi convidar o respectivo titular para fazer uma vista, hoje, á ilha de Paquetá, em cujas proximidades se acha o navio-officina da commissão encarregada dos trabalhos do saneamento, e, em seguida, verificar os serviços que estão sendo feitos para desobstrucção do rio Estrella.

O Sr. ministro da viação embarcará ao meio-dia, no cáes Pharoux, tendo convidado os representantes da imprensa para o acompanharem nessa visita.

Foram removidos pelo director geral dos telegraphos: da estação geral de Alagoas de Baixo para Villa Bello, o telegraphista Edmundo de Albuquerque Ribeiro e Silva, e desta para aquella, o telegraphista Jacintho A. Pereira; e da estação do Rosario (oeste), para a de Corumbá, o telegraphista Josino Graciano de Pina.

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento de Santos Moreira, arrendatario do predio da rua do Hospicio n. 96, pedindo a relevação da multa de 900$, para não ter collocado o hydrometro no referido predio.

O Sr. ministro da viação mandou o seu official de gabinete, Sr. H. Romaguerra, retribuir a visita que lhe fizeram os Srs. Charles Müller e Sydney Story, presidente e vice-presidente da Companhia de Vapores da Mala Pan-Americana.

O Sr. H. Romaguerra, official de gabinete do Sr. ministro da viação, foi, em nome de S. Ex., cumprimentar o commendador Juan Capllonch y Puerto, consul geral da Republica do Equador, pela data commemorativa da independencia dessa nação.

Prestou, ante-hontem, compromisso e tomou assento na Assembléa Fluminense o Sr. Mello Alvim, deputado pelo 1º districto.

O Sr. Mello Alvim fôra diplomado e proclamado deputado pela Assembléa presidida pelo Dr. Alves Costa e pela pseudo-assembléa Modesto de Mello.

O Sr. Mello Alvim, entre as duas, preferiu, em 1910, ter assento na assembléa backerista. Resolvida, porém, definitivamente, a questão da dualidade de assembléas pelos poderes competentes, o Sr. Mello Alvim incorporou-se á unica existente.

O reconhecimento, pois, da legitimidade da Assembléa Fluminense, que está funccionando de perfeita harmonia com o presidente do Estado, Dr. Oliveira Botelho, parte agora das proprias fileiras backeristas.

A proposito de uma local do jornal *A Noite*, podemos affirmar que o senador Lauro Müller não se encarregou, nem podia fazel-o, por falta de tempo, da retirada da sua bagagem da Alfandega. A pessoa de sua amisade que fez a retirada das suas malas e objectos do seu uso não se negou, antes facilitou a abertura dos volumes ao exame que o fisco julgou necessario fazer, tendo pago, sem relutancia, os direitos que foram exigidos e que não podiam ascender á quantia elevadissima, pela simples razão de não ter aquelle senador trazido mercadorias sujeitas a direito, mas tão sómente artigos de uso pessoal e objectos reconhecidamente já usados.

No Conselho Municipal entrará hoje em 2ª discussão o projecto melhorando os vencimentos dos funccionarios municipaes.

A infidelidade na traducção de algumas notas tomadas rapidamente, fizeram com que attribuissemos ao deputado José Land, que ante-hontem falou na sessão da Assembléa Fluminense, o desejo de que fosse indicada a cidade de Petropolis para nella ser instalado o hospital de tuberculosos da marinha.

O que o Sr. Land fez, porém, foi coisa diversa, limitando-se, como filho e representante da formosa cidade, a protestar contra a affirmação de que Petropolis é uma cidade de vida cara.

E com argumentos irrespondiveis, o deputado petropolitano provou que a sua cidade offerece aos que a procuram, quer como veranistas, quer como residentes habituaes, reaes commodidades, que podem e são obtidas por preços bastante modicos.

E eis ahi como a bella cidade dos Orgãos obteve um reclame que muito gostosamente fazemos...

DO THESOURO A' POLICIA

UM INQUERITO

O Dr. 2º delegado auxiliar recebeu hontem um inquerito administrativa que se procedeu na Recebedoria do Thesouro, sobre notas falsas alli aprehendidas entre outras verdadeiras dadas em pagamento.

As cedulas são: uma de 10$; duas de 100$; uma de 200$, e tres da Caixa de Conversão, sendo duas de 10$ e uma de 50$000.

Na concurrencia encerrada hontem, na directoria de obras e viação municipal, para o calçamento a parallelipipedos, sobre base de macadam e areia, do trecho da avenida suburbana, entre a rua General Canabarro e o quartel-typo, apresentaram propostas, com os preços por unidade, os Srs. Luiz Salgado e Antonio Alves da Silva Junior.

LIBRAS FALSAS

Prisão do passador

O guarda civil n. 690 effectuou hontem a prisão do marinheiro contratado de 1ª classe, do couraçado "Deodoro" Antonio Elmorado, quando o mesmo pretendia passar tres libras esterlinas falsas ao menor Marcellino Rodrigues Ferreira.

A' policia do 3º districto, a quem foi elle apresentado, disse haver recebido as libras em questão, de Antonio Hespanhol, residente na ladeira do Barroso.

A policia manda procurar Antonio, na casa indicada e elle não foi encontrado.

O Dr. Eulalio Monteiro, delegado do 3º districto, abriu inquerito sobre o facto e tem esperanças de descobrir pelas taes libras uma fabrica daquellas moedas.

MOTORNEIROS E RECEBEDORES

A Light tem urgente necessidade de fazer uma substituição, se não total, ao menos em grande parte, do seu pessoal dos bonds.

Seus actuaes recebedores e motorneiros são, com raras excepções, de uma insolencia de pasmar, não poupando nem mesmo as senhoras, dignas sempre, em toda a parte, da maior consideração e todo o respeito.

Raro é o dia em que não apreciamos delles os maiores despauterios, os desaforos e respostas as mais atrevidas e inconvenientes, que se julgam no direito de dirigir sem reservas aos passageiros, quando estes reclamam ou fazem qualquer objecção, embora em termos cortezes e amigaveis, sobre faltas ou irregularidades observadas, das quaes não é a menor, e sim a que se reproduz com frequencia—o não attenderem os motorneiros, nos pontos de parada, á chamada dos passageiros, chegando mesmo, quando avisados a tempo, a voltar o rosto para o lado opposto, afim de melhor dissimularem o pouco caso que ligam aos contribuintes e aos interesses da empreza a que servem.

Todas estas considerações vêm agora á baila em virtude do procedimento do recebedor n. 1.960, da linha de Santa Alexandrina, ante-hontem, á noite, pouco antes das 8 horas.

O caso é este: uma senhora, acompanhada de tres ou quatro crianças, mandou parar o bond para embarcar.

Attendida, começou a procurar o banco ou bancos em que pudesse embarcar com as crianças ou com desembaraço melhor accommodar estas. O conductor vê a atrapalhação da senhora, enfurece-se com a demora, e, em logar de indicar os bancos que dispunham de logares e de auxilial-a no embarque das crianças, como era seu dever, foi logo ás do cabo: mudo e quêdo, sem a menor explicação, mandou seguir o carro, deixando a senhora e os pequenos na dependencia de nova conducção...

Como o seu procedimento revoltasse a todos, e com tanto maior razão, quanto a maioria dos bancos levava logar para mais de uma pessoa, um passageiro, não se contendo, interpellou-o sobre o seu incorrecto acto. Foi o bastante—desandou e começou:

—Pois não viu que estava a tomar tempo, escolhendo logar, quando devia embarcar logo...

—E por que, atalhou o passageiro, não cumpriu o seu dever, indicando quaes os bancos com logares disponiveis e auxiliando o embarque das crianças?

—Pois, se acha que é este o meu dever e se quer dar parte, tome o meu numero, queixe-se; mas não me faça observações, nem se metta no meu serviço, porque sei o que estou fazendo e conheço as minhas obrigações.

— Bem, não precisamos discutir nem brigar; registro as suas declarações e tomarei as providencias que entender, respondeu o passageiro.

—Pois é isto: se quizer queixar-se, tome o numero que aqui está (apontando para o boné), é facil: 1.960.

Ahi fica, mais ou menos, o que se passou, para sciencia da Light, e como prova da delicadeza e urbanidade do seu pessoal para com o publico pagante.

O pessoal que assim procede, não tem, certamente, a approvação dos dignos cavalheiros que dirigem a importante empreza de viação, cujo interesse está sómente na satisfação completa dos seus freguezes.

VENDA EM DUPLICATA

Terras de Portugal — Queixa á 2ª auxiliar

José Alves veiu de Portugal, sua terra natal, onde deixou alguns metros de terra, de sua propriedade.

Aqui elle precisou de dinheiro e vendeu as alludidas terras, por 150$ a Bento José Peixoto, que partiu logo para Portugal, afim de transferir a propriedade para seu nome.

Mas, José Alves achou que havia cobrado pouco, e entrou em novo negociação com seu primo João Alves, vendendo-lhe as terras já vendidas por mais 150$000.

Como Peixoto, João tambem partiu para Portugal, para se apossar das terras.

Lá se encontram e entraram em explicações, até que chegaram á conclusão de terem sido victimas de um "aguia".

Acto continuo voltaram aqui para o Rio e deram queixa á 2ª delegacia auxiliar, onde foi aberto inquerito para apurar a verdade.

João Alves, um dos compradores do terreno em questão, já prestou declarações na policia.

O "aguia" José Alves, segundo consta, está foragido no Estado do Rio.

A policia procura-o.

Ao intendente municipal coronel Leite Ribeiro vai ser entregue um memorial assignado pela maioria dos agentes e escrivães da Prefeitura, no qual estes funccionarios declaram estar satisfeitos com o parecer assignado por aquelle senhor, relativamente ao augmento de seus vencimentos.

CLUB MILITAR

A directoria do Club Militar dirigiu á nossa collaboradora, Exma. Sra. D. Anna Cesar, esposa do major Ernesto Cesar, o seguinte officio:

"Exma. Sra. — Tenho a honra de participar a V. Ex. que a directoria do Club Militar apreciou devidamente e no seu justo valor, os notaveis esforços por V. Ex. feitos, afim de que a ultima recepção offerecida aos nossos consocios e suas Exmas. familias tivesse o realce e o brilho, que era de esperar, e que realmente teve.

Assim, pois, exprimindo o sentimento não só da directoria do club, como de todas as pessoas que tiveram a ventura de assistir á encantadora festa, em que a habilidade de V. Ex. transformou a modesta recepção que nós tinhamos em vista, tenho a honra de transmittir a V. Ex. os nossos calorosos agradecimentos, pedindo ao mesmo tempo a V. Ex. que se digne ser o nosso interprete dos mesmos sentimentos, junto aos distinctos professores e senhoritas, que tanto contribuiram para o franco successo que foi a nossa recepção.

Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Ex. os protestos de minha respeitosa consideração — Mario Clementino, 1º secretario."

A adjunta effectiva Lucila da Rocha Vogeler foi designada para ter exercicio na escola feminina do 3º districto.

Durante o mez de junho ultimo, o movimento do montepio dos empregados municipaes foi o seguinte: receita, 682:322$710, incluido o saldo de 150:542$294; despeza, 542:080$258, tendo passado para o mez de julho findo o saldo de 140:242$452.

Foi de 495$ a renda arrecada, hontem, pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal, sendo: de taxas de sepulturas, 250$; de multas, 148$; de impostos, 76$, e de matricula de cães, 21$000.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos do mez findo, da directoria de instrucção publica, Escola Normal, Bibliotheca, Pedagogium e transporte escolar.

Festas.

Promette revestir-se de grande brilho e animação a festa que, conforme noticiámos, realizar-se-ha a 15 do corrente, no theatro Municipal, em beneficio do Asylo da Velhice Desamparada.

Promovido por um grupo de distinctas senhoras cariocas, esse festival constará, além da representação da opereta *Amores de principe* pela companhia Palmyra Bastos, dos seguintes attractivos: poesia de Alberto de Oliveira, *O ouro aos homens e o ouro de Deus*, pela senhorita Maria Amorim, e duetos pelas meninas Marita e Elza Saldanha.

Five-o-clock-tea.

Asseverámos de vespera que o *five-ó-clock tea*, hontem realizado no Club dos Diarios seria um delicioso encanto, a nota elegante desta semana.

Assim foi realmente. A reunião esteve elegantissima, era mesmo um conjunto bellissimo, de verdadeiro deslumbramento.

E aqui devemos confessar que não temos glorias de feiticeiro fazendo com antecedencia tal affirmação; as tradições do club aristocratico garantiam-na com pleno successo.

No grande salão de baile foi onde serviu-se o *tea* saboroso e nelle reuniu-se, então, o que ha de mais distincto na sociedade carioca. E o convivio animado, discretamente animado, que logo se estabeleceu, foi de quando em quando interrompido por uma nota de arte, ora um trecho de musica suavissima, ora uma peça literaria de delicado realce.

Os primeiros tiveram na Sra. Côrte Real e nos Srs. Leopoldo Duque Estrada e Rubem Tavares apaixonados interpretes; as segundas foram ditas pela senhorita Odette Gasparoni, que recitou com extraordinaria graça esses versos lindissimos que são os de *Bon'jour, Philippine;* e pelo Dr. Roberto Gomes, admiravel num monologo encantador, *La vie.*

Num rapido relancear d'olhos, podemos registrar a presença das seguintes pessoas:

Mme. Santos Lobo, Mme. Antonio Dossani, Mme. Antonio Camacho, senhoritas Sylvia Guanabara, Amelia Nogueira da Silva e Vera Murtinho, Mme. Alexandre Gasparoni, senhorita Odette, Mme. Fogliani, senhoritas Germana, Maria Villela dos Santos e Ferraz de Almeida, Mme. Ferraz Alves, senhoritas Zair Nabuco, Seixas Correia e Vera Barbosa, Mme. Carlos Filgueiras, Mme. Carneiro da Rocha (Lola), Mme. Seixas Correia, Mme Josephina Brandão, Mme. Latif, senhorita Esther Riegel Guimarães, Mme. Leopoldo Rocha, Mme. e senhorita Camello Lampreia, Mme. Carolina Correia, Mme Salles Pinto, Mme. Dr. Jorge Santos, Mme. Costa Ferreira, Mme. Correia da Costa, Mme. Côrte Real, Mme. Fridoline Cardoso, Mme. Carlos Rezende, Mme Leopoldo Rocha, Mme. Souza Ribeiro, baroneza de Avezzano, Mme. Octavio Joppert, Mme. Eugenio Gudin, Mme. Luiz Felippe, Mme. Dias, Mme. Jacintho de Barros, Mme. José Carlos de Carvalho, Mme. Duque Estrada, Mme. Ulysses Brandão, senhorita Didimo Fernandes da Veiga, senhorita Elvira França, senhoritas Alitta e Altair Thaumaturgo de Azevedo, Edith Correia da Costa, Clotilde Côrte Real, Rachel Palhares de Almeida, e Helena Motta, Mme. Laborianx, Mme. Teixeira de Barros, senhorita Esther Guimarães, senhoritas Marcia e Marcilia Leitão, Mmes. Von Erven e Mello Barreto, senhorita Amenneris Moreira, e Srs. general Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, vice-almirante José Carlos de Carvalho, senador Fernando Mendes de Almeida, Dr. Fridolino Cardoso, Dr. Santos Lobo, conselheiro Camelo Lampreia, Côrte Real, Dr. Luiz Soares, Dr. Luiz F. de Souza Lobo, Eugenio Gudin, Dr. Carlos de Figueiredo, desembargador Luiz Caetano Moniz Barreto, Dr. Antonio Maria Teixeira, commendador Belfort Duarte, conselheiro Maciel, Julio Barbosa, Eurico Cunha, Dr. Antonio Dossani, Leopoldo Rocha, Joaquim Palhares Pereira da Cunha, João Godoy de Oliveira Rocha, Sebastião Sampaio, Dr. Pedro Betim Paes Leme, barão de Ibirocahy, Carlos Leal, Dr. Armando Vidal, Dr. Joaquim Vidal, Dr. Bezerra Cavalcanti, Dr. Leopoldo Duque Estrada, Dr. Humberto Gottuzzo, Dr. Ataulpho Paiva, barão de Avezzano, ministro da Italia; Dr. Herbert Moses, Amaral França, Tulio de Carvalho, Dr. Gabizo, Dr. Miran Latif, Dr. Carolino Correia, Pacifico de Vargas, secretario de legação do Paraguay; Mr. Forrest, Armando Quartim, Alberto Faria, Francisco Salles Pinto, Dr. Bulhões de Carvalho, Alexandre Gasparoni, Moniz Aragão, Eurico de Araujo, André Betim Paes Leme, Dr. Elysio de Castro, Pelagio Borges Carneiro, Dr. Monteiro de Barros, Dr. João Nabuco, Dr. Jacintho de Barros, Dr. Antonio Brandão, almirante Francisco Velho, capitão Polycarpio de Barros, Dr. Ernesto Rezende, Ernesto Ferraz da Cunha, Theodoro Augusto Brandão e Antão de Vasconcellos.

Bailes.

A conhecida sociedade Estudantina ...cas offerece, amanhã, um baile a seus associados.

Concertos.

Por motivo de força maior, o concerto da distincta soprano Sara Bruzzo foi transferido do dia 12 do corrente para o dia 26.

Opportunamente publicaremos o excellente programma.

Conferencias.

No Instituto dos Advogados, realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, a conferencia do distincto advogado do nosso foro Dr. Carvalho Mourão, sobre *O problema da administração da justiça do Districto Federal.*

Almoços.

O Dr. Anselmo de la Cruz, encarregado de negocios do Chile, offereceu hontem a alguns amigos um almoço, no America Hotel.

Tomaram logar á mesa: no centro, de um lado a Sra. Paraviccini e do outro o Dr. A. de la Cruz, aquella tinha á sua direita o Sr. Hermenegildo Santos Lobo, a Sra. de Irarrazaval e o Sr. Rafael Maignon, secretario da legação da França, e á esquerda o Sr. Ruiz de Gamboa, a Sra. de Edye e o Sr. Juan Irarrazaval. O Dr. A. de la Cruz tinha á direita a Sra. Santos Lobo, o Sr. Raymundo de Paraviccini, secretario da legação argentina, e Ovalle del Castillo, da do Chile, e á esquerda a Sra. Ruiz de Gamboa, o Sr. Henri de Edye e o Sr. Guilherme de Medina e a senhorita Vera Murtinho.

As flores, os cristaes, os linhos e as sedas davam á mesa um encantador aspecto de luxo, graça e elegancia, sublinhando assim da maneira mais completa as *toilettes* da escolhida sociedade presente ao agape.

O almoço, perfeitamente servido, obedeceu ao seguinte *menu:*

Salade d'anchois, œufs Orléans, turbot sauce Heloïse, caneton à la rainessance, "empadas" à la chilienne, creme au caramel, pêches de Saragosse, café "S. Paulo", fruits, liqueurs et cigars.

Manifestações.

Amigos e admiradores do Sr. Thomaz Rabello fizeram rezar hontem, no altar-mór da matriz da Candelaria, missa em acção de graças pelo seu restabelecimento.

Foi celebrante o padre José Augusto de Freitas, acolytado por Annibal Ribeiro e Albino Pinto.

Entre outras pessoas assistiram a esse acto de religião as seguintes:

Dr. Paulo de Frontin, Roberto Braga, Antonio J. Monteiro, coronel José Luiz Ozorio, Jorge Condeixa, capitão de corveta Bernardo Joaquim de Mattos e senhora, Felippe Alvim, João Correia Pacheco, Arnaldo Hess, por si e por Christiano Torres; Theophilo Gomes, Adão da Costa Lima, Euzebio Vianna, Antonio Marques Pereira Junior, Virgilio Gomes, Julio P. Rangel, coronel Francisco Pinto de Oliveira, Alfredo Vasconcellos, Arthur Ferreira de Magalhães, capitão Benjamin Pires, Eugenio Maria Pharein Ribeiro, por si e por sua familia; Jorge Goulart, Jordano Lapport, Francisco Tavares de Siqueira, Alvino Fortes, F. Laport, Alberto Pitanga, João Alexandrino Teixeira, Manoel Moura, João B. Coy e familia, Dr. Eduardo Fonseca, Antonio J. de Saldanha, Abelardo Justo da Silva, Francisco Tavares de Siqueira, Vicente Carneiro Leão, directoria do Jockey Club, Dr. M. Aguiar Moreira, José de Paiva Legey, Arthur D. Nunes de Souza, Marcellino de Oliveira, Mario Ramos, Leopoldo Teixeira Quatorze, Ulysses de Paiva, representando o coronel Paiva; Antonio Freire de Brito, Sanches Junior, Benjamim Salgado, coronel Alfredo José de Freitas, Mario Moura, Cleantho Jequiriçá, Joaquim da Silva Paranhos Filho, Hime & Roxo, José Guimarães, Arnaldo Dias da Costa, Arthur Machado Lucas, Oscar Côrtes, Jonathas de Carvalho, Fernando Oscar do Nascimento, José Maria de Macedo, B. S. Bueno, por si e pelo Banco Nacional; Fernando Alvares de Souza, Dr. Julio Maya, Manoel Alvares de Souza, Henrique Gomes de Mattos, João Rocha Bomsão, João Lameiro, José Francisco Baptista, Seraphim Gonçalves Nogueira, Domingos Crespo Rebello, Francisco Faria Peixoto, Bernardo Marques de Moura, Carvalho Borges Junior, José J. Briani Junior, da "Gazeta da Tarde"; Antonio Fernandes e familia, Octavio Limoeiro, M. Borgeth e senhora, Dr. Neves Belfort, J. Bandeira, Ignacio de Freitas, Brito Sanches, J. Block, Oscar R. Ferreira, João Joaquim da Fonseca, Alfredo Porto, O. Marinho de Azevedo, Manoel Joaquim Valladão e familia, S. de Drummond Junior, Antonio Sattamini, Oscar Espozel, Alfredo E. dos Santos, Guilherme Moraes e senhora, Francisco G. de Araujo, Eugenio Floriano de Paiva, coronel Sergio Ascoli, Arlindo Gonçalves, Antonio José de Abreu, A. Campos, Ricardo Gusmão, Manoel da Costa Neves, Dr. José de Souza Lima, Dr. José Joaquim de Castro, C. S. P. da Costa Bastos, José Maria Alves Coelho, Antonio Guimarães, Carlos Jordão, A. Somorisen, Sebastião S. da Rocha, Sebastião P. S. Cabral, Abelardo Lobo, Henrique Marques Lisboa, J. Lazary Junior, Francisco B. Diniz, Ernesto Luiz dos Santos Lima, Raul Ferreira Serpa, Augusto Cavalcanti, pelo general Bento Ribeiro; Adolpho Vieira Souto, Eduardo José Dias Pereira e senhora, Miguel A. Austregesilo, Arthur Vienna, por si e pelo Centro dos Chronistas Sportivos; A. Fernandes, por si e pelo "Jockey"; Abel Moraes, pelo "Correio do Sport"; Philadelpho de Castro, Manoel Cardoso Alvim, Pedro Borges Leite, José da Silva Costa, João Porphirio Guimarães, Domingos Maia, João Carlos Costa, Antonio Pedro Jardim, João Canabarro, Ernesto A. Carneiro, José Foghetti, Adriano Guidão Filho, Henrique de Oliveira, Domingos de Oliveira, Julio Moreira, Julio Moreira Filho, João Alfredo Pereira Rego, por si e por sua familia; F. Gameleira, Orozimbo Moniz Barreto, Antonio Camillo Mourão, Ricardo Ramos, Bernardo Fernandes & C., João Marques e familia, Victor Paulino, tenente-coronel Antonio de Siqueira Junior e familia, Justiniano de Figueiredo Rocha, Dr. Pedro de Barros, coronel José Moniz, F. Calmon, Kodrato Vilhena, Raul de Andrade, Oscar Dermeval, Alfredo Ford, Luiz José Monteiro Torres, Carlos Coutinho, coronel Antonio J. Catanhede Junior, João Pinto de Souza, João Torres, por si e por Domingos Torres; Salustiano Carneiro, Dr. Alvaro Catanhede, Joaquim Pires Ferreira, Arlindo Ferraz, Raul de Carvalho, Joaquim Antonio Barros Filho, Henrique Alves dos Santos, Manoelino Azevedo e Alberto Silva.

Commemorações.

No theatro Municipal, realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, uma sessão civica em homenagem á memoria do saudoso coronel Placido de Castro, commemorando o 1º anniversario do seu tragico fallecimento.

A sessão será presidida pelo Dr. Sampaio Ferraz, sendo orador official o Dr. Carlos de Vasconcellos.

Viajantes.

A Sra. Goodhart, esposa do Sr. Heson Charles Goodhart, secretario da legação da Inglaterra no Brazil, partiu hontem para a Europa, a bordo do paquete *Asturias.*

Acha-se actualmente em Paris o Dr. Hernan Velarde, ministro do Perú no Brazil, que d'aqui partira para a Venezuela em missão especial de seu governo.

Chegou hontem de Iguape, S. Paulo, seu torrão natal, onde fôra a passeio, a applaudida cantora Nicia Silva.

O Dr. Rufino Dominguez, transferido le enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay, do Brazil para Roma, pretende partir para o seu paiz, em setembro proximo, de onde embarcará para a Italia.

Pelo *Aragon*, chegou dos Estados Unidos, via Europa, o professor Ch. R. Van Wise, reitor da Universidade de Wisconsin, e antigo director da commissão da exploração geologica do governo americano e que, nessa qualidade, explorou as grandes jazidas de ferro e cobre do Lago Superior.

O professor Wise partiu hontem para Ouro Preto, onde vai examinar extensas jazidas de ferro, ultimamente adquiridas por um syndicato americano.

Chegou hontem de Bello Horizonte, a esta capital, o Dr. Antonio Rodrigues Coelho Junior, procurador geral no Estado de Minas.

O illustre magistrado pretende demorar-se alguns dias no Rio, onde veiu em tratamento de saude.

Acha-se já ha dias nesta cidade o Dr. Edmundo Luiz, um dos mais distinctos membros do Tribunal da Relação de Minas.

O Dr. Mendes Pimentel, antigo deputado federal por Minas e um dos mais respeitaveis jurisconsultos daquelle Estado, acha-se nesta capital, de onde regressará para Bello Horizonte na proxima segunda-feira.

Parte, na proxima semana, para São Paulo, onde dará dois concertos, o genial pianista Paderewski.

Antes de regressar á Europa o notavel artista visitará as colonias de seus patricios no Paraná.

Para S. Paulo, partiu hontem, no trem de luxo, o Sr. Guilherme A. Rehker, um dos gerentes da Société Financiere et Commerciele Franco-Brésilienne de São Paulo.

Partiu hontem para S. Paulo o Sr. George E. Kenworthy, residente em Jundiahy.

São esperados no dia 20 do corrente nesta capital, a bordo do *Araguaya*, o Dr. Henrique Baptista e sua Exma. esposa, D. Alcina Baptista.

Grande numero de seus amigos e admiradores irão recebel-os festivamente.

No paquete *Sirio*, seguiram hontem para os portos do sul, as seguintes pessoas:

M. M. Gama Ochos, Rita R. Moreira e familia, Maria Polydoro, Abrahão Kalu e familia, Alfredo Schrovedar, Hippolyto Boiteux e senhora, Lucio Braga, Francisco Favilla e familia, A. Martins Pereira, A. F. Guimaries, Dr. Alsion Baptista, coronel Lindolpho Serra, Dr. Pedro Martins, Francisco Pereira Moraes, commandante Arthur da Costa Pinto, tenente Julião Azevedo, commandante M. F. Costa Pinheiro, tenente Hamilcar N. Magalhães e senhora, Dr. Joaquim M. Coelho Netto e familia, capitão Nero Borges, Manoel Ramos, coronel Gustavo B. Saraiva e senhora, Antonio Souza e familia, Adaleiza Lima, tenente Manoel Henrique Gomes, Esther Ferreira Pereira, C. Teixeira Mendes, Maria Couto Noronha e uma irmã, Vicente M. A. Serra, Mme. Lydia Azevedo, Armando Senra, Ignacio Benito e Luiz Alves.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Sebastião Vasconcellos, Antonio Homem Cardoso da Motta, Luiz Miguel, Antonio Volpes e familia, Armando Guerra, José Alves Duarte, José Fonseca, coronel Vaz de Mello e familia, Dr. Carlos Pinto, pharmaceutico Bruno Lorenz, coronel José Teixeira da Parros Nobrega, Dr. José M. Velloso, Francisco de Oliveira e Americo de Andrade.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Dr. Eduardo Fontes, J. B. Seivrachi, Horacio Martins, A. Beltrame, Dr. Arlindo Luz, Adriano Gilardi, Alfredo Lazer, Luiz Schnur, Percy H. Crewe, H. E. Guyter, E. Prates, Chas Birt, E. Pereira Borges, Dr. Souza Fernandes e Samuel Murat.

Anniversarios.

Passou hontem o natalicio da veneranda senhora D. Maria da Gloria da Graça Aranha, digna progenitora do Dr. Graça Aranha, ministro do Brazil em Cuba, na America Central, e sogra do nosso prezado collaborador Sr. Manoel Miranda, digno sub-director do Serviço de Protecção aos Indios e Localização dos Trabalhadores Nacionaes.

Por motivo do seu anniversario natalicio, o Dr. José Mariano recebeu felicitações das seguintes pessoas:

Marechal Hermes da Fonseca, general Pinheiro Machado, general Dantas Barreto, Dr. J. J. Seabra, Dr. Pedro de Toledo, general Bento Ribeiro, general Quintino Bocayuva, senador Fernando Mendes de Almeida, senador Segismundo Gonçalves, Dr. Paulo de Frontin, coronel Joaquim Ignacio, Dr. Olegario Pinto, commissão executiva do partido republicano conservador de Pernambuco, Dr. Murillo Fontainha, T. Santa Cruz, Dr. Antonio Gitirana e senhora, Dr. Manoel Reis, Alexandre Siciliano e familia, Dr. João Francisco Pestana, partido democrata parahybano, Dr. Lima Filho, Dr. Turiano Campello, Dr. Nazareno Campello, coronel Antonio Aranha, Dr. Sizenando Carneiro da Cunha, major Pedra, Dr. Carlos Portocarrero, Epiphanio Pedrosa, Elysio de Carvalho, Sebastião Barreto, Luiz A. Cunha Porto, Caetano Cunha, Accacio Praxedes, Domingos Bastos, Dr. Miguel Feitosa, Dr. Alberto Maia, Valerio Caldas, Dr. Venancio Labatut, Dr. Coelho Lisboa e familia, Dr. André Cavalcanti, Joaquim Rocha, Dr. Roy Carneiro da Cunha, Arthur Herrero, Fausto de Oliveira, Walter Cesar, J. Garcia, capitão Francisco Guerra e familia, Maria Duarte, João Veras, Manoel Carneiro, Julio de Lemos, Joaquim Lacerda, Jayme de Menezes, coronel Cornelio Lima, Francisco Maranhão, Dr. Salustiano L. de França, Dr. Arnaldo Bastos, H. Aderne, Henrique Hasslocher, Barroso Fernandes, Luiz Porto, Dr. José Aunysio, Pereira de Albuquerque, Dr. Capelli, Carlos Aguirre, José Carvalhaes e familia, Dr. Mario Salles, Dr. Clementino do Monte, Dr. Faria Rocha, Dr. Martins Costa e senhora, Dr. Francisco Solano, Mario Tavares, Dr. Domingos de Souza Leão Rangel, Comité Republicano Federal, major Pio Dutra, Arthur Lobo, Dr. Moreira da Silva, Rubem G. de Mello, Dr. Demetrio Simões, Dr. Antonio Beltrão, Manoel José de Souza, Dr. Mario Mello, Centro Pernambucano, Eduardo Barros Machado, Custodio Barros Machado, Luiz A. Cunha Junior, Norberto Guimarães, Francisco I. Pereira do Carmo, tabellião Gabriel Cruz, Rego Medeiros, Dr. Venancio Cavalcanti, Abreu Lima, Dr. Antonio Cavalcanti, Arthur Bastos, A. Fernandes, Dr. Fabio Rino, Aureliano Carvalho, Etelvino Lima, Alvaro Campos, Dr. Baeta Filho, Dr. Caldas Barreto, Francisco Regueira, Dr. Andrade e Silva, Francisco Maranhão Junior, coronel Juvencio Mariz, Carlos Mariz, Erasmo Macedo, Olegario Gusmão, Possidonio Barros, Rubem Ribeiro, Carlos Ribeiro, Dr. José Mariano Bezerra, Dr. André Gomes, Carlos Ferreira, Euthymio Vianna, João Vianna, coronel J. Gabardo e familia, Felinto Horacio, Souza Reis, Gervasio de Brito, Francisco Peixoto Ribeiro, Antonio C. Ribeiro, União Republicana, coronel Cruz Sobrinho, Dr. Watson Junior, coronel João M. Alves, capitão Pinho Franca, Alfredo Belem, coronel Raphael de Oliveira, Dr. Dario Pinto, Dr. Gonçalves Ferreira, Dr. Leonel Alcantara, Dr. Eugenio Sá Pereira, Francisco Cavalcanti, União Civica, coronel Sampaio Ribeiro, coronel Balthazar Pereira e familia, Dr. Aprigio de Castro Gadelha, Dr. Sergio de Magalhães, Dr. José Henrique, Bernardino Ladislão, Auiceto Varejão, Amancio, Pedro Alain Teixeira Madeira, Dr. Lourenço de Sá, Emilio Oliveira, Dr. Tolentino de Carvalho, major Cassiano de Assis e familia, barão de Lucena, Dr. Alfredo Americo, Dr. J. de Santa Cruz, Dr. Pedro Moacyr, coronel Ferreira Rocha, Renato Milet, Affonso Oliveira, Angelo Torterolli, capitão Angelo Martins, Carlos Peron, Sabino José de Almeida, directoria da Sociedade de Geographia, conego Dr. Nobre Pelinca, Joaquim José de Oliveira Alves, barão de Santa Cruz, Taciano Accioly Monteiro, Frederico Smith de Vasconcellos e senhora, Irineu Velloso, Dr. Julio Portocarrero, João Diniz de Souza Leão, coronel Jonathas Pedrosa, Antonio Braz de Souza, Leoncio Correia, Dr. Guimarães Porto, coronel Antonio O. Barbalho, Dr. Alfredo Barbalho, Manoel S. das Mercês, Dr. Avellar Brandão, Adolpho Jacome M. Pereira, Bellarmino Carneiro, Dr. Agenor Porto, Dr. Julio Silveira Lobo, Dr. Villela dos Santos, Dr. Candido Mariano, tenente-coronel Cantanheda Junior, L. Ferraz Teixeira, capitão de mar e guerra A. Baptista Franco e senhora, Fortunato Cruz e senhora, Dr. Lopes Trovão, major Camara Campos, Dr. Antonio Porto, Dr. Henrique Milet, Dr. Francisco Porphirio, general Apollinario Maranhão, Dr. Solfieri de Albuquerque, Dr. Sebastião Galvão, I. W. Pereira do Carmo, Julio Pimentel, Dr. F. P. Carneiro da Cunha e capitão J. da Penha.

Fez annos hontem a Exma. Sra. dona Elza Couto de Oliveira Aguiar, esposa do Dr. Oscar de Oliveira Aguiar.

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Marieta da Silva Valle, esposa do tenente Mario Valle.

Faz annos hoje o menino Sylvio, filho do cirurgião dentista coronel Silvino de Mattos.

Faz annos hoje o capitão-tenente Reginaldo Teixeira, digno ajudante de ordens do Sr. presidente da Republica.

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Vicente Silva, ajudante de despachante da Alfandega.

Festejando essa data, seus amigos offerecem-lhe um almoço no restaurante Minho.

Fez annos hontem a Exma. Sra. viuva Luiza Porto da Fonseca, progenitora do 1º tenente Gregorio Porto da Fonseca, secretario particular do Sr. prefeito, e capitão Josué Porto da Fonseca, porteiro geral da Prefeitura Municipal.

Faz annos hoje o pequeno Rubens, filho do engenheiro electricista Narbal Soares.

Casamentos.

Com a professora adjunta Adelia de Godoy, filha do Sr. João Augusto de Godoy, chefe de secção da Prefeitura Municipal, contratou casamento o Sr. Luiz Vieira de Almeida Junior, despachante da Alfandega desta capital.

Enfermos.

Tem experimentado sensiveis melhoras no seu estado de saude o distincto clinico Dr. Azevedo Lima, presidente da Liga contra a Tuberculose.

Acha-se em tratamento num quarto particular do Hospital Umberto I, de São Paulo, o commandante do cruzador italiano *Etruria*, capitão Adolpho Seazella, que desembarcou de seu navio em Santos, sendo transportado para aquella capital.

O distincto official de marinha foi submettido a uma operação, que teve feliz exito.

Foi operador o Dr. Felice Buscaglia, auxiliado pelos Drs. Jacomo Deffine, Carlo Mauro e Carlo Commenalle.

Continúa a experimentar sensiveis melhoras o Sr. Luiz de Andrade, bibliothecario do Senado Federal.

Fallecimentos.

Em S. Pedro da Aldeia, onde gosava da mais alta consideração e estima pelas suas raras virtudes, falleceu ás 5 1|2 horas da madrugada de hontem a esposa do coronel Felippe Lopes Pinheiro, presidente da Camara Municipal daquella villa e prestigioso chefe politico.

Em sua residencia, á Avenida Central n. 16, falleceu hontem o capitão de corveta reformado Antonio Borges de Athayde Junior, funccionario da secretaria da Camara, de que era ha longos annos um dos mais distinctos officiaes.

Athayde Junior era um typo perfeito do homem cumpridor de seus deveres, de uma amabilidade encantadora e estimadissimo em toda a nossa sociedade e sobretudo na Camara.

Representou o Espirito Santo na Constituinte Federal, na qual fez parte da mesa, presidida pelo venerando Sr. Prudente de Moraes, como 4º secretario e posteriormente representou o seu Estado natal durante as duas legislaturas que se seguiram á Constituinte.

Retirando-se da politica activa, foi nomeado official da secretaria da Camara, onde conquistou a amisade e a sympathia de todos aquelles de quem pouco antes fôra chefe, como secretario que tinha sido daquella corporação legislativa.

O illustre extincto deixa mulher e filhos na mais extrema pobreza, o que demonstra a sua intransigente austeridade, não se aproveitando jámais da sua posição senão para ganhar o pão para si e sua numerosa familia.

A sua morte foi grandemente sentida na Camara, onde a noticia do infausto acontecimento chegou ás 3 horas da tarde, poucos minutos depois de occorrido.

Em homenagem aos seus relevantes serviços, a mesa da Camara resolveu que o seu enterro se fizesse a expensas da secretaria, devendo sair o feretro ás 4 horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

Todas as secções da secretaria, bem como a mesa se farão representar no acompanhamento dos despojos do bom, do honrado e mallogrado Athayde.

Falleceu em Buenos Aires o professor Ameghino, director do Museu de la Plata.

Falleceu hontem, ás 7 horas da noite, em sua residencia, á rua de Sant'Anna n. 12, em Nitheroy, o capitão Jeronymo Lapa, funccionario da Prefeitura Municipal da vizinha cidade.

O seu enterramento realizar-se-ha hoje, ás 5 horas.

A' rua General Caldwell n. 179, finou-se hontem a Exma. Sra. D. Francisca Rosa do Carmo Netto, mãi do Dr. Carmo Netto.

Hoje, ás 4 ½ horas, sairá o feretro da casa acima para o cemiterio de S. Francisco Xavier, onde se realizará o enterro.

Em sua residencia, á rua Alice Figueiredo n. 82, Riachuelo, falleceu hontem, á noite, a Exma. Sra. D. Clarinda Leal, esposa do Sr. Georgino Leal, funccionario da estatistica commercial.

O seu enterro effectua-se hoje, ás 5 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Missas.

No altar-mór da igreja do Carmo, rezou-se hontem missa de 7º dia por alma do Dr. Oscar de Macedo Soares.

Foi celebrante monsenhor Lustosa, acolytado por Tiburcio de Moraes.

A este acto de religião assistiram além da familia e parentes do illustre morto muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Francisco de Assis Chagas Carneiro, Delphina da Fonseca Lemos, João Basto, Guilherme Coelho Cintra, Joaquim Palhares, A. J. Barbosa Lima, Alfredo de Castro Almeida, Antonio Carlos de Andrade e senhora, Dr. Ramulpho Sampaio, por si e por sua tia; Felix Gaspar, A. A. Teixeira Moreira, Custodio Moreira de Andrade, Marianna de Andrade e Benevides, Arthur da Silva Coelho, Pedro Domingos Lopes, Domingos Marques Ferreira, Francisco Pinheiro Guimarães, capitão de fragata Frederico de Oliveira, visconde e viscondessa de G. Pinto, Alberto da Costa, Octavio Soares, coronel Eugenio Horta e senhora, Albino José de Macedo, Chrisostomo J. Macedo, Cesar Romulo Silveira, Manoel dos Santos de Andrade, Bulhões Pedreira, Maria Antonietta Veiga, Alcebiades Diniz Cordeiro, Maria José de Magalhães, Edmundo Silva Filho, Dr. Augusto Paulino, Olympia Machado Silva, Oscar Machado Silva, senador Bernardino Monteiro, Dr. Victorio da Costa, capitão de corveta Olavo Vianna, José Soares de M. Horta, Ulysses de Lemos e senhora, José Santiago da Silva, commendador Narciso Luiz Machado Guimarães, capitão Antonio Corynthio Costa, Fridolino Cardoso, Frederico da Silva, J. P. de Azevedo Sodré, A. A. de Azevedo Sodré, Joaquim Mattos e senhora, Oliveira Coelho, representante do senador Sá Freire; Sergio Duarte de Macedo Soares, Antonio Cecilio da Silva, Dr. Eduardo Correia, coronel J. F. da Costa Ferreira, Dr. Alberto de Aquino e Castro e senhora, Dr. J. A. Fonseca Portella e senhora, J. A. Terra Passos, J. C. de Souza Netto e senhora, Mario Domingues, Vicente Neiva, Guilherme dos Santos, por si e por D. Maria Fausta; José Jorge Pereira, por Alvaro Cunha e familia; Justino Brandão, Luiz da Silva Porto e senhora, Antonio Ribeiro Filho de Avellar, Dr. Elias Antonio de Moraes, Pedro Luiz Soares de Souza, Dr. Belisario de Souza, Edgard Carlos dos Reis, contra-almirante João Carlos dos Reis, Rodolpho de Souza Benmunter, João Maximiniano de Figueiredo, Mme. Luiz Cruls, D. J. Macedo Soares e senhora, Antonio Augusto de Oliveira Braga Junior, Aleixo da Silva Lima, Raul Bastos de Amando, Eugenio José de Almeida e Silva, João Nascimento Silva, por si e pelo Dr. Sebastião de Lacerda; José Nascimento Silva, Arthur Ribeiro Francisco, por si e pela administração do hospital de Nossa Senhora da Saude; Dr. Araujo Quintella, Dr. João Pedro dos Santos, James Darcy, Alfredo Neves, Oliveira Dart & Filhos, José Guilherme Dart, por Martins e viuva Pacheco; José Pacheco, Germiniano da Franca, Heitor Ribeiro da Cunha, Alvaro Amaral, Joaquim Dias dos Santos, Frederico F. Cavalcanti, Dr. João Pedro de Aquino e senhora, Horacio Lima, Dr. Gil Goulart, Joaquim Palhares, Antonio Ramos Carvalho de Brito, Cesar Palhares, Pedro Xavier de Almeida, Antonio Lopes Tinoco, Abelardo Bueno de Carvalho, Antonio Fernandez, Dr. Sylvino de Mattos, Arlindo Caminha e senhora, Antonio Guimarães e senhora, Carlos Travassos Montebello, desembargador Nabuco de Abreu, Adolpho Ponce de Leon, Manoel Reis, Manoel da Silva Nogueira, Moraes Sarmento, Agostinho José Roiz Torres, Francisco Martins Bernardes, Gil Diniz Goulart, Herbert Moses, por si e familia; Arthur Moses, C. Goulart, por M. Amelia de Campos Porto, A. Palmeira, por Julia P. Maia, America F. de Moraes, Lima Rocha, Domicio Coelho Saldanha, Antenor Rangel, José Vieira Fazenda, Joaquim Tavares Guerra, Francisco de Souza Motta e Silva, Alvaro da Silva e familia, Armando e Nair Navio, Miguel Guimarães, Alfredo Euclydes de Carvalho, Evaristo de Moraes, Felix da Costa, Antonio M. de Oliveira Costro, oPrfirio José Soares Netto, Manoel Antonio do Nascimento, Frederico Salvador, Joaquim Ramos da Silva Junior, Antenor oPrtella Soares, Dr. Candido Portella Soares, Anna Portella Soares Alves, por si e suas tias Cocota e e prima Seyreira; Dr. João Marcellino Perto, Lindolpho Ramos da Silva, Mendonça Cardoso, Ubaldino Filho, Alfredo de Carvalho, Alpheo Portella, Carlos Americo dos Santos, Leonardo Sampaio e senhora, Maria de Nazareth Passos, Henrique Maciel, Alberto Lacurte, N. do Amaral, A. P. Monteiro, Armando Bernardes, Carlos A. Lyrio, conselheiro Catta Preta, padre Nicolão de G. Navagir, Sizenando Carneiro da Cunha, Arthur L. Ferreira Chaves, Ubaldino do Amaral, Joaquim Ramos da Silva e familia, Francisco Martins Bernardes, Dr. Gastão Teixeira e senhora, Dr. Dalma Silva, Dr. Arthur Fernandes, Tancredo Soares de Souza, João R. Pereira Junior, Elizeu da Costa e familia, Victor da Cunha, conde de Diniz Cordeiro, Julieta Cordeiro F. Barros, Lima Drummond, Dr. Cicero Seabra, Dr. Lima Freire, José Francisco de Souza Porto, Dr. Ernesto Alves, Osorio de Brito, Costa Braga & C., Manoel da Costa Pecego Junior, J. N. de Moura Ribeiro, Paulo Alves, Dr. Alvaro Paulino Soares de Souza, Dr. Paulino José Soares de Souza, Richad Riechers, Martha Riechers Domingos Louzada, Dr. Sebastião aBrroso, Carlos Antonio de Oliveira Figueiredo, desembargador C. C. Tavares Bastos, Affonso de Miranda, José Candido da Silva Brandão, Dr. Caetano Menezes, João Ribeiro de Oliveira e Souza, Albertina Rego, Alberto Carneiro de Mendonça, pela Associação Nossa Senhora Auxiliadora; Adelino de Azevedo Macedo, José Novaes de Souza Carvalho, Dr. Julio Novaes, Philadelpho de Castro, Fructuoso Almeida de Aragão, Francisco de Albuquerque, Antonieta e Marieta Neves, Jeronymo Rebello, A. C. Mayall, Hyggino da Silveira e senhora, Alfredo Russell, Dr. Mauricio de Abreu, Georgina Palhares, J. C. de Mello Palhares, Antonio Pinto José de Barros França Junior, Mariano de Brito, Manoel Alves de Barros Junior, Jayme Esteves, Dr. Octavio Ascoli, João F. Barcellos, João Barreto Costa Rodrigues, Eduardo Flores e senhora, Orlando Rangel, Dr. Carlos Claudio da Silva, Pereira Rego, Dr. Almeida Fagundes, capitão de fragata Pedro Velloso Rebello e senhora, Eugenio de Andrade, Nuno de Andrade, Carlos Guadie Ley, Francisco Chaves, Mendes Diniz, Antonio A. Maia, A. Albuquerque Diniz e Maria Ribeiro Diniz.

A familia do conselheiro Domingos de Andrade Figueira manda celebrar na proxima segunda-feira, uma missa por alma de seu pranteado chefe.

A ceremonia realiza-se na igreja da Lapa dos Mercadores, ás 9 1|2 horas.

Commemorando o 1º anniversario do fallecimento do conselheiro Domingos de Andrade Figueira, será celebrada segunda-feira missa em suffragio de sua alma, ás 9 ½ horas, na igreja da Lapa.

Por alma de D. Delfina Carolina de Oliveira Pereira, reza-se missa amanhã, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Em commemoração do 2º anniversario da morte de Felicie Vannier, será rezada missa amanhã, na matriz da Candelaria, em suffragio da sua alma.

Pelas escolas.

Continuam funccionando regularmente as aulas nocturnas da Escola de Commercio annexa ao Externato Aquino.

O horario das aulas do 1º anno está organizado do modo seguinte:

Portuguez, professor, Antonio de Souza, nas quartas e sextas, das 8 ás 9 horas;

Francez, professor, Dr. Theophilo de Almeida Torres, nas quintas e sabbados, das 8 ás 9 horas;

Inglez, professor, Dr. Pedro Cavalcanti de Albuquerque, nas segundas, quartas e sextas, das 9 ás 10 horas;

Allemão, professor, William Frank, nas segundas e quintas, das 8 ás 9 horas, e nos sabbados, das 9 ás 10;

Arithmetica e algebra, professor, Dr. Estanislão Luiz Bousquet, nas segundas, quartas e sextas, das 7 ás 10 horas;

Geographia, professor, Horacio Maisonnette, nas terças, quintas e sabbados, das 7 ás 8 horas;

Escripturação mercantil, professor, o vice-director, nas terças e quintas, das 9 ás 10 horas.

Além destas aulas estão funccionando as avulsas de latim, dactylographia, stenographia, physica e chimica, historia natural, historia geral e principalmente a do Brazil.

O Dr. Alvaro Baptista, director geral de instrucção, resolveu tornar extensiva á escola sob o magisterio do professor Alfredo Costa, sita á rua do Lavradio n. 157, a faculdade de matricular alumnos com destino á aprendizagem de artes e officios na Escola Profissional Souza Aguiar.

O Sr. prefeito resolveu mandar asphaltar o trecho ultimamente alargado da rua dos Ourives, entre as ruas Assembléa e S. José e o trecho desta, entre a Ourives e a Avenida Central.

ARTES E ARTISTAS

Está marcada para amanhã, no theatro Municipal, a estréa da grande companhia dramatica italiana, de que faz parte a notavel tragica Mimi Aguglia, a admiravel interprete de D'Annunzio.

A estréa da extraordinaria artista será com a admiravel tragedia pastoral desse primoroso escriptor, *La figlia de Jorio*, pelo que tem toda a opportunidade a transcripção das linhas abaixo escriptas pelo critico theatral do *Commercio*, de Lisboa.

Eis as palavras do nosso collega lisbonense:

"Mimi Aguglia é a interprete preadivinhada pelo autor.

Embora Gabriel D'Annunzio houvesse escripto a sua tragedia para outra grande artista, a interpretação de Mimi é tão assombrosa de verdade, que se nos afigura inigualavel. Aquella physionomia movel exprime, em alguns segundos, mil sentimentos. E' o terror, é o odio, é a raiva, é a pusilanimidade, é o pudor. Tudo isto é nitidamente expresso naquelle rosto, tão maleavel como o barro sob os dedos habeis do esculptor.

MIMI AGUGLIA

Ouvem-se gritos asperos de gargantas que se sentem estrangular, gritos que fazem tremer o espectador, que lhe irritam o tympano. Muitos dirão: "E' inesthetico". Será. Mas é a verdade, é a natureza. Ouviu já alguem o grito da mãi que vê morrer o filho sem que todo o seu ser tenha vibrado penosamente? E' essa faculdade de nos transmittir todas as paixões que o seu rosto, o seu gesto e a sua voz passam, o que nós mais admiramos na grande tragica.

No primeiro acto, quando a turba de ceifeiros ameaça, em grito, fazer saltar a porta da casa, onde Mila, a filha de Jorio, se refugiou, o terror que contrae aquelle rosto e enrodilha aquelle corpinho fragil, communica-se ao espectador na fórma de um vago receio de que a porta se escancare e a turba se precipite.

No segundo acto, o trabalho da grande actriz é, devéras, notavel. A scena em que Mila se vê perseguida pela lascivia brutal de Lazaro, pai de Aligi, é das mais difficeis de sustentar que conhecemos em theatro. Tanto no final desse acto, como no final do terceiro, a extraordinaria artista recebeu estrondosas ovações."

O elenco artistico é composto dos seguintes artistas:

Aguglia Ferrau Mimi, Aguglia Teresa, Aguglia Sasá, Berti Giula, Calabrese Elena, Cossale Barontini Teresita, Fausta Fausti, Corriere, D'Antonio Maria, Musso Eilde, Paterno Irma, Sauri Blanca, Ferrau Argentina, Paterno Rina, Calabrese Angelo, Campi Enea, Cecchini Gustavo, Comelli Ernesto, Ferrau Vicenzo, Giussani Angelo, Illuminati Ivo, Landi Lino, Lupi Ruggero, Morozzi Guido, Paternó Domenico, Picasso Lamberto, Renzi Oldo, Seragnoli Oreste, Torelli Giuseppe e Turchini Gino.

O repertorio compõe-se das seguintes peças:

Casa paterna, Fédora, Tosca, Frou-Frou, Signora dalle Camelie, Zazá, Il ladro (Le voleur), La moglie del dottore, L'Angelo Custode, Reginetto di Saba, Josette moi femme, La modella maternitá, La donna nuda, La vergine folle, La via piu lunga, Marcia Nuziale, Hedda Tabler, Casa di bambola, Fuochi di S. Giovanni, L'incontro, Malla ecc, ecc., La ceue dellle beffe, La figlia di Jorio, La Fiaccola, Sotto il Mogio e E. Pettra.

Ao que sabemos, Mimi Aguglia dará sómente oito récita, escolhendo para ellas as peças modernas e desconhecidas da platéa carioca.

Entre as peças que serão representadas, está a *Vierge folle*, em que Mimi Aguglia tem um dos seus melhores trabalhos.

Theatro Municipal.

Em virtude do enorme successo alcançado, e para attender a varios pedidos, no proximo domingo, ás 2 horas da tarde, realiza o seu ultimo concerto o notavel pianista Paderewski.

O programma será publicado amanhã.

Cinema-theatro Chantecler.

Continúa o successo ruidoso alcançado pela peça em tres actos, *O pai da patria*, arranjo interessante de Gastão Bousquet.

Têm sido sempre crescentes as enchentes nas sessão do conhecido estabelecimento, o que, de certo, se reproduzirá hoje.

Theatro Lyrico.

A companhia lyrica infantil realiza hoje o seu 20º espectaculo.

Será levada, pela ultima vez, a opera em quatro actos, *Carmen.*

Theatro Recreio.

Repete-se hoje, no Recreio, a opereta *A boneca*, em 10ª récita de assignatura.

Palmyra Bastos.

Realizou-se, hontem, no theatro Recreio, com a primeira representação, nesta epoca, da opereta *A boneca*, de Mauricio Ordonneau, traduzida por Souza Bastos, com musica de Audran, o festival artistico de Palmyra Bastos.

A sala do Recreio, completamente cheia, apresentava o mais festivo dos aspectos, tendo a realçal-a a assistencia de grande numero de familias da nossa melhor sociedade, que foram levar a homenagem do seu apreço e do seu applauso, á primorosa actriz que tanto se tem sabido fazer apreciar.

Ao entrar em scena, foi a festejada actriz recebida por uma salva de palmas, tendo os applausos se repetido em todos os finaes de acto e no correr da representação.

Em seu camarim, recebeu Palmyra Bastos a visita de muitas familias, de numerosos admiradores do seu formoso talento, de diversos collegas e de representantes da imprensa.

Presentes, photographias, flores, cartões, occupavam as mesas, espalhavam-se pelas cadeiras e pelos outros moveis e attestavam o grão de apreço com que a nossa sociedade distingue a consciencios a artista.

No desempenho da opereta, salienta-se, naturalmente, o trabalho de Palmyra Bastos, que é de admiravel perfeição. As reaes difficuldades desse papel são superadas por Palmyra Bastos, dando ao publico a impressão, que só é obtida pelos grandes executores de trabalhos de arte, — a de que nenhum esforço exigem de quem os está executando.

As coplas do *Pistoli-Carabi*, sublinhadas com malicia e com muita expressão, foram bisadas.

A actriz Maria Santos desempenhou o papel de Bonifacia com correcção, revelando o que é — uma excellente artista.

O Sr. Correia interpretou com applausos o papel de Hilario e o Sr. Sá, fazendo o Lancelot, cantou bem a sua parte.

Roldão, Conde, Gabriel Prata, Salvador Braga, concorreram para o bom exito da opereta.

Os scenarios e o guarda-roupa razoaveis.

A orchestra portou-se bem, acontecendo o mesmo aos coros.

Hoje repete-se a *Boneca*, em recita de assignatura.

Theatro Apollo.

Realiza-se hoje neste theatro pela companhia Lucilia Peres, a serie de representações do genero *Grand Guignol*, que tanto successo tem alcançado nos principaes paizes da Europa e America.

Essa feliz iniciativa da companhia, asseguramos ser coroada de completo exito.

E' a primeira vez que o nosso publico terá a occasião e a sensação de ouvir em nosso idioma esse empolgante genero de espectaculos, não só pela sua correcta interpretação, como pela versão de competentes cultores da literatura.

Ha em algumas peças desse genero, intensa acção dramatica que commove ao mais alto grão a sensibilidade do espectador, assim como, em outras, ha situações comicas de irrisistivel hilaridade.

O espectaculo para a noite de hoje é convidativo, pois serão representadas cinco peças das melhores do genero *Grand Guignol: Um pouco de musica, O guarda-chaves, No cabaret do rato morto, A fuga de Mme. Caramon e Cloridon, Flipot & C.*

O nosso publico não deve deixar de affluir ao Apollo, para observar e fazer justiça ao valor dos nossos modestos artistas, que tem se esforçado e luctado para agradar e serem recompensados ao menos com a sua presença, pois, será a melhor subvenção para animal-os no erguimento do theatro nacional.

Vamos, portanto, ter hoje uma noite de arte para os que distinguem ainda o bom e o mão e que levarão os seus applausos aos artistas, que têm sempre se apresentado dignos da sua protecção.

Palace-Theatre.

A companhia franceza, que trabalha no Palace-Theatre, realiza hoje mais uma attrahente funcção.

E' hoje o festival da artista *La Camargo*, e toma parte no espectaculo toda a *troupe.*

Maison Moderne.

Continúa a bonificação das entradas de 1ª classe, no cinema-theatro, que hoje offerece ao publico um attrahente programma, com seis fitas de bom gosto.

Do convento ao theatro.

Um completo successo de gargalhada. Desde a primeira scena até a ultima, Cinira Polonio e Alfredo Silva, impagaveis de graça e naturalidade, tornam verdadeiramente encantadoras as horas que se passam no S. José. Não ha quem vá em scena, e não sinta logo o desejo vivo de lá voltar no dia immediato, se não na sessão seguinte. E' a mais completa victoria do theatro a preços de cinema. A valsa *Idéal* e o tango do *Tamarindo* têm sido bisados todas as noites.

INTOXICADO

O operario José Teixeira, quando hontem trabalhava no concerto do encanamento de gas á rua do Carmo, em frente á delegacia do 1º districto, devido á grande quantidade de gaz que respirou, ficou asphyxiado, perdendo os sentidos.

Em auto-ambulancia foi o infeliz conduzido para o posto central da assistencia, de onde foi mandado para o hospital da Misericordia, depois de convenientemente medicado.

O operario é de nacionalidade portugueza, tem 32 annos de idade e reside em Cascadura.

SUSPEITAS DE UM FURTO

Na manhã de hontem, a policia do 1º districto prendeu Alfredo Alves dos Santos, brazileiro, branco e residente á rua Lopes n. 5, o qual carregava um volumoso embrulho de roupas, tres guarda-chuva, varios assucareiros e outros objectos.

Levado á presença do commissario de serviço, Alfredo não soube explicar a procedencia dos referidos objectos.

Foi aberto inquerito sobre o facto.

NAS MALHAS DA POLICIA

TRES LADRÕES

O agente Rosas prendeu no largo do Rocio os ladrões Procopio, Iburara Macedo, todos com varias entradas no corpo de segurança.

Esses ladrões são accusados de estar envolvido em varios roubos na zona do 4º districto e por isso o Dr Cid Braune, respectivo delegado, tomou providencias da prisão.

POLITICA DO ESPIRITO SANTO

NO SENADO

O SR. JOÃO LUIZ RESPONDE AO SR. MONIZ FREIRE

Conforme havia promettido, o Sr. João Luiz Alves produziu hontem no Senado um longo discurso, em resposta ao que na vespera pronunciara o Sr. Moniz Freire, atacando o presidente do Espirito Santo, a proposito de occurrencias que se deram em Victoria.

E como o Sr. Moniz Freire, no decurso da sua oração, houvesse abordado diversos outros aspectos do governo e da conducta pessoal do Dr. Jeronymo Monteiro, damos na integra o discurso do illustre senador João Luiz, que responde a todos os pontos da accusação do seu collega de representação.

Eis o discurso do senador João Luiz:

O Sr. João Luiz Alves — Sr. presidente, é com o maior constrangimento que venho á tribuna, porque sou obrigado a tratar de questões de politica estadoal, que escapam á competencia constitucional do Senado, e porque, ao tratar destas questões, por mais que as queira impessoalizar, terei de me referir a homens publicos que militam na politica do Estado, que tenho a honra de representar no Senado.

E, sómente forçado por um dever de justiça para com o governo do Estado, que represento, um dever de solidariedade politica com a situação dominante daquelle Estado, é que eu me afasto das normas que me parecem melhores no systema de funccionamento do Senado.

V. Ex. e o Senado ouviram hontem a longa, apaixonada e violenta accusação, dirigida pelo honrado senador meu collega de representação ao homem publico que, neste momento, dirige o Estado do Espirito Santo.

Não me ficaria bem, ainda mesmo que julgue importuna esta tribuna para debater semelhantes assumptos; não me ficaria bem silenciar diante do ataque de S. Ex. Só por isto, venho occupar a attenção do Senado, pedindo me releve fatigal-o com assumpto que escapa de modo absoluto á sua competencia.

Apesar de não ter sido publicado na integra o discurso do senador pelo Espirito Santo, creio poder fazer delle uma synthese, dizendo que S. Ex. atacou o governo daquelle Estado por ter mandado empastelar o jornal de que S. Ex. e o seu genro são proprietarios, por ter procurado açambarcar toda a correspondencia dos jornaes do Rio de Janeiro, naquelle Estado; por ter procurado suffocar as vozes da opposição jornalistica do mesmo Estado, pela acquisição de jornaes dessa opposição, ali existentes, e, finalmente, por ter antes de assumir o governo do Estado, como simples particular, procurador do mesmo Estado, em uma transacção, commettido actos dignos da mais completa reprovação, actos referentes á liquidação da divida do Estado com o Banco do Brazil.

Creio que foram estes os capitulos da accusação hontem formulada.

Ao libello que não direi famoso, porque quero reconhecer a boa fé do honrado senador, eu vou responder, artigo por artigo, pedindo ao honrado senador que não enxergue nas minhas palavras a menor accusação á sua pessoa, nem á de seu digno genro, senão a necessidade de narrar os factos, taes quaes chegaram ao meu conhecimento para, no desempenho de minha missão, fazer ver a improcedencia da sua injusta accusação.

Começarei, portanto, pelo empastelamento do jornal "O Estado do Espirito Santo". Li hontem ao Senado o telegramma que o Sr. presidente do Estado me dirigiu, como aos outros representantes do mesmo Estado, em que S. Ex. narrava as occurrencias, declarando que, em tempo opportuno, ser-nos-hiam remettidas todas as peças da investigação a que está se procedendo. Por esse telegramma se verifica que o pretenso empastelamento, que não foi empastelamento, porque—apesar de ha já muitos annos não ter eu lidado na imprensa—creio que empastelamento se diz de mistura de typos — o pretenso empastelamento da noite de 6 para 7 do corrente só á 1 hora da tarde do dia 7, foi conhecido pelo redactor do "Estado", porque a essa hora S. S. levou ao conhecimento da policia tal facto, de que a população da Victoria veiu a ter noticia, horas depois daquella denuncia.

O Sr. Moniz Freire—Isso é o que V. Ex. presume.

O Sr. João Luiz Alves — Estou narrando factos de accordo com o telegramma que recebi como V. Ex. os narrou de accordo com o telegramma que recebeu.

O Sr. Moniz Freire — Mas V. Ex. está argumentando com as informações do autor do empastelamento.

O Sr. João Luiz Alves — E V. Ex. está argumentando com as informações de quem pretende fazer constar que houve empastelamento e que é o seu genro.

O Sr. Moniz Freire — Isso é que é "invencionice".

O Sr. João Luiz Alves — Eu revisto-me da calma necessaria para responder ao honrado senador, e não estou accusando o redactor do jornal por ora, estou narrando os factos de accordo com as informações que recebi. Foi o que V. Ex. fez. Nem V. Ex., nem eu estavamos no Estado do Espirito Santo, quando se deram os factos de que tratamos.

A vizinhança do predio em que se imprime o jornal da opposição, não ouviu o menor ruido na noite de 6 para 7, o menor movimento — em uma cidade em que, como S.Ex. sabe, ás 11 horas da noite, o silencio é profundo, de modo que se podem perceber os menores rumores. As photographias tiradas do predio demonstram á evidencia que não ha o menor vestigio de arrombamento. O exame pericial constatou a ausencia de semelhante violencia, as testemunhas, chamadas a depôr, declararam não só que não tiveram conhecimento do menor barulho, ruido ou movimento de pessoas estranhas, como tambem que verificaram que não havia vestigio algum de arrombamento. Sobre estes factos, nas peças do inquerito que nos estão promettidas, hão de constar os nomes das testemunhas que depuzeram, e o o honrado senador poderá arguir perante o Senado a suspeição destas testemunhas, a suspeição com que o inquerito foi feito, compromettendo-me eu a provar a lisura com que a policia do Estado e o presidente procederam, para demonstrar que não tinham a menor connivencia com semelhante pretenso attentado.

O Sr. Moniz Freire — E V. Ex. vai tomando "a priori" esse compromisso de provar a insuspeição do governo.

O Sr. João Luiz Alves — Como V. Ex. já tomou "a priori" o de provar que a policia é suspeita.

O Sr. Moniz Freire — E' uma policia delinquente, um governo criminoso.

O Sr. João Luiz Alves—E V. Ex. é a victima...

O Sr. Moniz Freire—Não ha duvida. Tive o meu jornal empastelado.

O Sr. João Luiz Alves—O jornal de V. Ex. não foi empastelado.

O Sr. Moniz Freire—Não ha quem acredite nessa invencionice. Nem o presidente da Republica acreditou, pois que respondeu da fórma por que fez, ao telegramma que recebeu.

O Sr. João Luiz Alves—O jornal de V. Ex. não foi empastelado.

O Sr. Moniz Freire—Agradeço a informação.

O Sr. João Luiz Alves—Empastelamento se diz da destruição dos typos de modo a quasi não servirem para a composição.

O Sr. Moniz Freire—Mas quem diz que não se fez isso? O telegramma que recebi e li, fala em confusão do material.

O Sr. João Luiz Alves—E o telegramma que recebi e li, fala, peça por peça, quaes foram os damnos detalhadamente causados, damnos de facil e immediata reparação.

O Sr. Moniz Freire—Recebi um telegramma de quem não tinha interesse em mentir.

A redacção do "Estado" pediu ao photographo que photographasse a machina, e elle recusou-se a fazel-o. Isso está em todos os jornaes de hontem.

O Sr. João Luiz Alves—Sr. presidente, mais uma vez eu verifico que é difficil em casos, que tomam caracter pessoal, manter-se a calma necessaria em assumptos que não devem occupar a attenção do Senado e são nelle tratados.

O Sr. Moniz Freire—Não perdi a calma.

Estou dando provas de que não a perdi.

O Sr. João Luiz Alves—Mas posso perdel-a eu por ser de temperamento nervoso e não ter, como S. Ex., o habito da tribuna.

O Sr. Moniz Freire—V. Ex. tem mais habito da tribuna do que eu, e eu garanto que tenho tambem um temperamento excessivamente nervoso.

O Sr. presidente—(fazendo soar os tympanos)—Attenção!

O Sr. João Luiz Alves—Quando digo perder a calma, não é no sentido em que V. Ex. está comprehendendo, mas no de não poder conduzir o meu raciocinio e a minha exposição no terreno em que eu a queria collocar. E' simplesmente isto.

O jornal "Estado do Espirito Santo", que se diz empastelado e que não o foi, como hei de provar opportunamente ao Senado, com peças officiaes do inquerito devidamente feito, porque não quero fazer obra com simples telegramma, como o honrado senador, o jornal "Estado do Espirito Santo" não precisava ser empastelado pelo governo do Estado.

O honrado senador invocou um velho brocardo de direito para demonstrar que a autoria do pretenso empastelamento cabia ao governo do Estado.

"Cui prodest"? perguntou S. Ex.

Não cabe, não é opportuno, não é necessario fazer no Senado uma prelecção para demonstrar a falsidade deste velho brocardo. Não ha tratadista de prova que não reconheça os erros, os inconvenientes e as injustiças a que elle tem dado margem.

Mas eu posso tambem invocal-o.

"Cui prodest"? Ao governo do Estado, que teve a seu lado a maioria da representação federal? Ao governo do Estado, que tem por si a unanimidade ou a quasi unanimidade da Assembléa Legislativa do Estado?

"Ao governo do Estado que tem por si a unanimidade dos conselheiros municipaes do Estado?

O Sr. Moniz Freire—Pudera.

O Sr. João Luiz Alves — Ao governo do Estado, que tem por si a grande maioria do eleitorado estadoal?

O Sr. Moniz Freire — Por meio da actas falsas...

O Sr. João Luiz Alves — ... Que acabava de ver consagrado o seu esforço pelo bem e pelo desenvolvimento do Estado, com a honrosa visita do Sr. presidente da Republica e da sua illustre comitiva? Ao governo do Estado, que ha tres annos assiste impassivel aos maiores e mais violentos ataques desse jornal? Ou a quem precisava de um protesto para desmanchar a impressão causada pela visita do Sr. presidente da Republica, ao Estado?

"Cui prodest", é um argumento de dois gumes.

O Sr. Moniz Freire — Eu tiro a consequencia a que V. Ex. quer chegar, que é atacar a probidade da empreza do meu jornal.

O Sr. João Luiz Alves — Estou apenas mostrando que o "Cui prodest" é um argumento de dois gumes, que aproveita a um jornal, que mal é lido por cem leitores...

O Sr. Moniz Freire — Agradeço a V. Ex. esta informação.

O Sr. João Luiz Alves — ... e que pretende ser invocado contra um governo que se sente fortalecido pela opinião do Estado, e pela opinião nacional. "Cui prodest" é uma arma de dois gumes, e a prova é que o honrado senador pouco tratou do empastelamento do jornal, servindo-se delle apenas para violentas accusações ao governo do Estado.

O Sr. Moniz Freire — Como se tratava de assumpto que me interessava pessoalmente, eu não quiz trazel-o para a tribuna do Senado.

O Sr. João Luiz Alves — O assumpto não interessava pessoalmente a V. Ex., interessava á opposição, porque sendo o seu jornal orgão de um partido, elle não pertencia a V. Ex., mas sim ao partido. Apesar disso, V. Ex. pouco se occupou do empastelamento, serviu-se delle apenas como pretexto para aggressões violentas á honorabilidade pessoal do Dr. Jeronymo Monteiro e para ataques mais ou menos velados á administração do Sr. marechal Hermes.

O Sr. Moniz Freire — Eu não fiz ataques velados ao Sr. marechal Hermes; o que tinha a dizer, disse claramente.

O Sr. João Luiz Alves — V. Ex. affirmou — e ahi eu deduzo, tenho o direito de deduzir, em defesa do meu amigo violentamente accusado, eu de deduzir emquanto a palavra me for garantida nesta tribuna, que V. Ex. se serviu deste pretexto... para accusar o governo, cuja administração vinha de ser bem e legitimamente apreciada.

O Sr. Moniz Freire — Occupar-me-hei disto opportunamente.

O Sr. João Luiz Alves — E a prova é que pouco cuidou, repito, do empastelamento do seu jornal; e a prova é que disse que esse empastelamento não passava de repercussão de "actos injustos" do governo federal, com a demissão do inspector da Alfandega e do administrador dos correios.

O Sr. Moniz Freire — Actos injustos, disse e repito.

O Sr. João Luiz Alves — Logo, o pretenso empastelamento do "Estado do Espirito Santo" não passou de um pretexto para accusação violenta e ostensiva ao governo do Estado e velada ao governo da Republica.

O Sr. Moniz Freire — Como velada, se a minha accusação está expressa em termos tão claros?!

O Sr. João Luiz Alves — Sr. presidente, a inspectoria da Alfandega da Victoria, vinha sendo exercida por um homem contra o qual pessoalmente nada tenho a articular. A sua demissão, affirmo ao honrado senador, desafiando provas em contrario, é obra da exclusiva iniciativa do governo, inspirado, naturalmente, nas necessidades do serviço publico. Para esse acto nenhum de nós procurou concorrer, como politicos, nem concorremos.

A exoneração do director dos correios, o Sr. Moreira Gomes, a quem me ligam os laços da mais real estima pessoal, ainda foi uma necessidade do serviço publico, porque S. Ex., medico distinctissimo, politico, digno do maior acatamento, não tinha, como era natural que não tivesse, conhecimento de um serviço especial, como é a direcção dos correios de um Estado, que ia, positivamente, á garra.

E tanto não me inspira a menor má vontade contra S. S., que da minha parte tenho o maior empenho em vel-o aproveitado em funcções de sua competencia technica ou em outra, capaz de bem desempenhar.

Só depois destes actos, Sr. presidente, foi que appareceu o pretenso empastelamento, como se esses actos fossem dictados ou impostos ao Sr. presidente da Republica, conhecedor das necessidades dos serviços publicos, pelo odio de um presidente de Estado, como se esses actos não fossem os resultados de exigencias do publico serviço.

Mas, era preciso, desde logo, crear-se uma atmosphera de impopularidade, procurando-se denegrir a administração daquelle que, com sacrificio da sua saude, só tem procurado o engrandecimento do Estado: em torno de S. Ex. era preciso crear-se uma atmosphera de reprovação e de censuras, quer perante o governo, quer perante o Senado, quer perante a opinião publica. E por isso é que eu poderia dizer — e lembro ao Sr. presidente, que estou falando na condicional, apenas me servindo do argumento que vem do celebre brocardo "a quem aproveita..." — poderia dizer que só foi depois daquella viagem e daquellas demissões, que se lembrou o tenebroso expediente de fazer constar aqui o empastelamento do jornal.

VIAGEM PRESIDENCIAL — Chegada á Victoria — Escadaria que conduz ao palacio do governo.

O Sr. Moniz Freire—V.Ex. está usando um systema de defesa que o proprio governo preparou para dar esse golpe e depois lavar-se cá fóra. O systema, aliás, é muito conhecido e muito "corriqueiro".

O Sr. João Luiz Alves — A phrase não é parlamentar. "Corriqueiro" é o aparte de V. Ex.

O Sr. Moniz Freire — Eu exijo de V. Ex. a consideração a que tenho direito.

O Sr. João Luiz Alves (elevando a voz) — "Corriqueiro" é o aparte de V. Ex. "Corriqueiro", é o aparte de V. Ex. "Corriqueiro", é o aparte de V. Ex.

O Sr. presidente — Chamo a attenção dos honrados senadores para o regimento.

O Sr. João Luiz Alves—Eu dizia ao honrado senador que tambem poderia dizer...—falava na condicional—mas, agora, falo categoricamente: eu digo.

Não queria de modo algum que S. Ex. suppuzesse de minha parte a minima intenção de o offender; lamentava que a occurrencia se désse com um jornal de S. Ex., obrigando-me a dizer todas as verdades; esperava usar da expressão "eu poderia dizer—", mas, agora, uso da "eu digo": —foi depois da viagem do inclyto marechal Hermes, da esplendida impressão ali recebida por S. Ex., do pro-

VIAGEM PRESIDENCIAL — Victoria — Alumnas da Escola Modelo fazendo exercicios de gymnastica sueca.

gresso do Estado; foi depois das demissões legitimas e justas do inspector da Alfandega e do administrador dos Correios, que se fez o tenebroso plano de simular o empastelamento." Eu "poderia" dizel-o, mas "o digo".

O Sr. Moniz Freire—E com essas declarações defende-se um crime.

O Sr. João Luiz Alves—E de envolta com o governo do Estado, accusou-se o governo federal pela demissão dos dois funccionarios.

E o honrado senador foi além; accusou o Sr. marechal Hermes da Fonseca de insinceridade, dizendo que antes de sua posse lhe havia entregado um folheto contendo libello, famoso accusatorio.

O Sr. Moniz Freire—Folheto não; alguns artigos.

O Sr. João Luiz Alves — ... que o Sr. marechal Hermes lhe declarára que havia lido; mas o honrado senador não acreditava que S. Ex. os tivesse lido. E accusou-o ainda, lamentando que elle mantivesse solidariedade com o governo do Estado, solidariedade que não é mais do que aquella que a Constituição prescreve nas relações do governo da União com os governos dos Estados

O honrado senador lembrou a phrase aqui preferida pelo eminente chefe e amigo, o Sr. senador Pinheiro Machado, que o homem publico deve ser como a mulher de Cesar —nem sequer suspeitado.

Não ha duvida. Como conceito ideal, como conceito que devemos procurar realizar, isto é uma proposição de moral politica.

Na sociedade moderna, no Brazil, em qualquer dos povos cultos do mundo, onde as luctas politicas são as mais incandescentes possiveis e onde a liberdade de imprensa, é tolerada até os ultimos limites, qual é a mulher de Cesar entre os homens politicos?

(Pausa).

Nem V. Ex., nem eu, nem ninguem neste paiz tem escapado á calumnia, á injuria mais vil, mais torpe.

E assim como S. Ex. que desde logo legitimamente, ufanamente, declarou que dava procuração "até em causa propria", para a devassa da sua vida, tambem eu, antes de passar adiante, outorgo plenos poderes a quem quer que os reclame para estudar nas suas minucias toda a minha vida privada, para fazer o inventario della enquanto eu não morra, porque, quando morrer, esse inventario estará feito pela minha extrema pobreza.

Nem póde ser suspeitado o homem publico que no governo de um Estado procura beneficial-o, realizando, por actos que ahi estão patentes ao exame e á critica minuciosa de todos, o seu progresso na ordem intellectual, na ordem moral e na ordem economica.

S. Ex., é certo, prometteu a analyse da administração do honrado Sr. Jeronymo Monteiro, como governo, limitando-se hontem a reeditar os factos que já tinham constituido o seu capitulo de accusação na imprensa, que já tinham constituido um capitulo de accusações no Senado; que já tinham constituido capitulo de accusações na Camara, factos relativos á liquidação da divida do Estado do Espirito Santo com o Banco da Republica.

Eu não quero, não devo fatigar a attenção do Senado; farei como S. Ex., que não leu por este mesmo motivo as escripturas a que se referiu; farei incluir no meu discurso, as respostas brilhantes que foram dadas na Camara e na imprensa do Estado a esta calumniosa accusação.

O Sr. Moniz Freire—Nem V. Ex. póde dar outra resposta.

O Sr. João Luiz Alves—Posso dal-a, se V. Ex. quizer ouvir. Mas, comprehende o Senado, a resposta está nos "Annaes". Se não é verdadeira, S. Ex. que a destrúa, depois.

O Sr. Moniz Freire—Resposta dada por quem?

O Sr. João Luiz Alves — Resposta dada pelo Sr. Torquato Moreira, na Camara, rebatendo as accusações de V. Ex.; resposta dada por mim aqui ao Sr. Coelho Lisboa.

O Sr. Moniz Freire—Não responderam.

O Sr. João Luiz Alves —Respondemos ampla e completamente.

Mas, Sr. presidente, se o honrado senador julga que estas respostas são insufficientes, aguardo a réplica de S. Ex., e então embora fatigue a attenção do Senado... pedirei a sua benevolencia, porque verá que o culpado não sou eu e sim o honrado senador.

O Sr. Moniz Freire — A accusação está no meu discurso.

O Sr. João Luiz Alves—V. Ex. quer que eu leia, eu lerei; quer me forçar a esta fadiga extrema, pois eu lerei, pedindo, porém, a sua benevolencia, pois, como S. Ex., eu tambem sou um homem enfermo.

O Sr. Moniz Freire—Não quero exigir este sacrificio de V. Ex.

O Sr. João Luiz Alves — Então, eu incluirei no meu discurso.

Resumo apenas, dizendo que o Estado do Espirito Santo estava em uma situação afflictiva; que vinha dos tempos em que o honrado senador tinha ali prestigio como governo ou como chefe politico; via-se com letras de 5:000$ protestadas nesta praça e não tinha dinheiro para pagal-as. Nessa occasião o Estado do Espirito Santo devia ao Banco da Republica, capital e juros, divida que vinha do governo ou era chefe da situação dominante, a importancia de 2.308:000$ com hypotheca das suas tres principaes collectorias e juros de 8 o/o, capitalizados semestralmente.

Nesta emergencia, tendo contra si o governo federal, como sabe o Senado, era a situação do Estado verdadeiramente vexatoria, porque ameaçava-se de executar a divida com a hypotheca das suas tres principaes collectorias, outorgada pelo governo da situação, do honrado senador. Era portanto, necessario liquidar esta divida.

O Sr. Henrique Coutinho, a braços com uma formidavel opposição no Estado e no Congresso federal, tendo contra si a "boa vontade" do governo da União, precisava desembaraçar-se desta divida. E pagou, sendo seu procurador o Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, 2.308:000$, com 2.250 apolices de valor nominal de 1:000$, que eram cotadas então a 580$000.

Pagou, portanto, 2.308:000$ de uma divida vencida e hypothecaria, a juros de 8 o/o, com 1.305 contos.

O Sr. Moniz Freire — O facto é que ninguem, até hoje, achou explicação para intervenção do Sr. Xavier Lisboa, neste negocio, mettendo no seu bolso, 1.550 contos de apolices.

O Sr. João Luiz Alves—O Banco da Republica exigia pelo menos uma parte de sua divida em dinheiro e fixou-a em 300 contos, recebendo o resto em apolices.

O Estado do Espirito Santo, sem credito na praça do Rio de Janeiro, com as suas letras de 5:000$ protestadas...

O Sr. Moniz Freire dá um aparte.

O Sr. João Luiz Alves—Esta é a cotação do Sr. Dr. Graciano Neves, constante do seu discurso, do qual me estou servindo para argumentar.

V. Ex. sabe que quando deixou o governo do Estado, essas apolices eram cotadas a 290$, gozando hoje de admiravel cotação de 870$ e 960$000.

O Sr. Moniz Freire—Nunca estiveram cotadas a 290$. Possui algumas, mas nunca as vendi senão ao par. Depois a minha questão consiste em saber a razão porque estava nesta transacção Xavier Lisboa.

O Sr. João Luiz Alves — E' justamente o que quero explicar, e o que V. Ex. não consente, ao que parece, pois que me interrompe sempre com apartes.

O Sr. presidente—Lembro a V. Ex. que a hora do expediente está esgotada.

O Sr. João Luiz Alves — Neste caso, requeiro a V. Ex. que consulte á casa sobre se concede uma prorogação de 20 minutos, afim de poder ultimar o meu discurso.

Consultado o Senado, é concedida a prorogação requerida.

O Sr. João Luiz Alves (continuando)—O Estado do Espirito Santo, Sr. presidente, estava em uma situação de quasi insolvabilidade, situação que aliás não era a primeira pela qual elle passava...

O Sr. Moniz Freire — Estava insolvavel e pouco depois levantava um emprestimo de 30 milhões de francos.

O Sr. João Luiz Alves — Estava, mas deixou de estar pela confiança que seus governos posteriores inspiraram.

Tanto estava, Sr. presidente, que letras de cinco contos achavam-se protestadas na praça do Rio de Janeiro, por falta de pagamento.

O Sr. Moniz Freire—Eu explicarei esse facto.

O Sr. João Luiz Alves —A situação do seu credito era, portanto, deprimente.

Lançar na praça do Rio de Janeiro uma emissão de 2.250 apolices para immediata venda...

O Sr. Moniz Freire—De perfeito accordo.

O Sr. João Luiz Alves —... era provocar ainda mais o descredito do Estado, tornando patente a sua quasi insolvabilidade.

Ora, desde que o Banco do Brazil exigia dinheiro para liquidação de divida, necessario era que dinheiro se fizesse, mas só se podia fazer dinheiro, ou vendendo essas apolices em bolsa, o que seria difficilimo, ou vendel-as a um capitalista que quizesse tomar a si a responsabilidade de fazer o pagamento, fosse como fosse, comtanto que essa operação fosse vantajosa ao Estado.

O Sr. Moniz Freire—V. Ex. com essa defesa não absolveria o seu constituinte.

O Sr. João Luiz Alves — De mais, Sr. presidente, admittindo, por argumentar, o que nego, que a operação fosse desastrosa, que o intermediario tivesse tido um lucro fabuloso, que esse intermediario fosse desnecessario, o que nego, dadas as condições precarias do Estado, impossibilitado de melhor operação, pergunto ao honrado senador: de quando são esses factos?

O Sr. Moniz Freire—De 1906 a 1907.

O Sr. João Luiz Alves— De 1906 a 1907. Delles tratou o honrado senador na imprensa em 1907; delles tratou o Sr. Coelho Lisboa, na tribuna desta casa, em outubro e novembro de 1908; delles tratou o Sr. Graciano Neves, em 1907, na Camara dos Deputados. O facto era, portanto, publico e conhecido da opposição do Estado do Espirito Santo, do qual ella então tratou. E, se agora essa opposição os revive, é porque falharam os seus planos. E como pretexto da accusação, se forjou esse "celeberrimo" empastelamento.

Como recebeu a opposição o actual presidente do Estado, agora alvo dos seus apódos e das suas censuras?

Dil-o o "Estado do Espirito Santo", o orgão agora "victima" de empastelamento, propriedade do honrado senador, a quem respondo e do seu genro, Dr. Argêo Monjardim, em sua edição de 17 de novembro de 1908:

(Lendo.)

"A orientação patriotica que tem imprimido á sua administração, até hoje, o Exmo. Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado, a cuja eleição não "fez a menor opposição o partido a que pertencemos", tendo até muitos dos nossos amigos suffragado nas urnas o seu nome, tem merecido o nosso publico e desinteressado apoio, só nos preoccupando em auxilial-o na grandiosa "obra de reconstrucção" do Estado, procurando com verdadeiro empenho o seu desenvolvimento, pela realização de melhoramentos "ha muito aspirados" pela população, especialmente desta capital.

Sendo, pois, o bem publico o pensamento que preoccupa a opposição, sem mira em pequenos interesses da politicagem, não podemos deixar de receber com a maior satisfação o appello que pelo "Diario da Manhã" de domingo francamente fez S. Ex. á opposição, concitando-a a auxilial-o nesta grande obra.

E, assim, formando-se uma agremiação partidaria que venha pôr termo aos grupos politicos existentes, com o fim especial e grandemente patriotico que S. Ex. manifesta, de tratar sinceramente do progresso e desenvolvimento do Estado, prestando-lhe neste intuito o mais decidido apoio, estamos autorizados a declarar que a opposição está decidida a aceitar o appello referido, unindo-se e collaborando dedicada e lealmente com o Exmo. Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, na honrosa missão em que está empenhado para o engrandecimento da nossa terra."

O Sr. Moniz Freire — Termina ahi ou tem outros?

O Sr. João Luiz Alves —Tenho aqui mais tres ou quatro e em casa tenho muitos.

Dois annos depois dos factos já censurados pelo honrado senador, temos o seguinte:

(Lê.)

"A nossa conducta".

Artigo de fundo do jornal do honrado senador, cujo redactor é seu genro e, portanto, com a sua responsabilidade...

O Sr. Moniz Freire—Declino de todas as responsabilidades desses artigos.

O Sr. João Luiz Alves —(Dirigindo-se ao tachygrapho). S. Ex. declina de toda a responsabilidade.

O Sr. Moniz Freire — Não é preciso chamar a attenção do Sr. tachygrapho; toda gente sabe...

O Sr. João Luiz Alves —Eu não sabia.

O Sr. Moniz Freire—... toda a gente sabe que eu não concordei com essas louvaminhas ao Sr. Jeronymo Monteiro.

O Sr. João Luiz Alves—Edição do "Estado", de 18 de novembro de 1908.

(Lendo.)

"A nossa conducta — Quem quer que, com o espirito calmo e desapaixonado, estude á luz dos verdadeiros principios republicanos a situação politica do Estado, iniciada a 23 de maio do corrente anno, não póde deixar de reconhecer que o Espirito Santo entrou "em uma nova phase progressista" e "economica", graças aos beneficos influxos de uma administração que, consoante á sã doutrina democratica e inteiramente desprendida das malhas partidarias, desfraldou a gloriosa bandeira que tem por lemma—a justiça e o engrandecimento desta abençoada terra, parte integrante da Federação Brazileira.

Recebida "com effusiva demonstração de sympathia a candidatura do illustre conterraneo, que com segura orientação dirige os destinos do povo espiritosantense, visto a sua elevada investidura não ser o resultado de uma imposição de partido, mas a aspiração unanime dos seus concidadãos, merecendo o apoio de gregos e troyanos", todas as vistas se volveram para o illustre moço que, inflammado pelo amor da Patria, promettia iniciar uma éra de paz e de remodelação, querendo cimentar os alicerces da grande obra do nosso engrandecimento, com a dedicação e o apoio sincero de todas as consciencias, congregando em torno de sua administração os elementos republicanos existentes, todas as forças politicas combatentes, para a realização do seu patriotico programma.

Traçou S. Ex. o seu plano de governo declarando desde logo que o seu escopo era o respeito á lei e aos direitos individuaes, a justa e economica applicação dos dinheiros publicos e o progresso do Estado pela sua reorganização administrativa e realização de grandes melhoramentos, para que elle possa occupar proeminente logar entre os seus irmãos na Federação.

Collocado na cupola do poder, cujas fascinações seduzem e não raras vezes arrastam os governantes á declives e desvios perigosos, o "illustre chefe do executivo ha sabido corresponder á confiança dos seus conterraneos, realizando escrupulosamente o seu adiantado programma, sem pêas partidarias, visando unicamente o interesse publico, o bem estar de todas as classes sociaes e a prosperidade do seu berço natal".

A Republica—o mais bello idéal dos povos necessita do concurso de todas as actividades e sobretudo dos que comprehendam e pratiquem o regimen pela observancia dos sãos principios, que constituem a sua superioridade sobre as demais fórmas de governo.

Não é, por sem duvida, no borborinho das paixões, com todo o seu cortejo de odios e vindictas, que o timoneiro politico se deve collocar para conduzir a náo governamental ao porto do seu destino: ao administrador, consciente de suas graves responsabilidades, cumpre pairar em plano superior onde possa agir livremente na defesa do interesse publico, que deve sobrepujar ao particular."

Ainda mais. Na edição de 6 de dezembro de 1908, dizia o mesmo jornal:

"(Lendo):

Para os que descreem do regimen; para os que sentem o enfraquecimento da fé republicana, o Espirito Santo apresenta, nesta quadra feliz, o mais vivo e frisante exemplo da verdade democratica, da excellencia da fórma republicana, orgulhando-se de ser o primeiro Estado da Federação, em que todas as forças politicas combatentes, todas as aggremiações se congregam para apoiar e sustentar a operosa administração de um illustre conterraneo, que, traçando a sua norma de conducta, como homem de governo, em moldes adiantados e progressistas, só visa o bem publico, a grandeza e felicidade do torrão que lhe serviu de berço.

Convocando uma reunião de todos os elementos politicos para a formação de um grande partido, que trabalhe pelo engrandecimento do Espirito Santo, deu S. Ex. o Dr. Jeronymo Monteiro, illustre presidente do Estado, mais uma solmene demonstração dos louvaveis e patrioticos intuitos de sua administração, sériamente empenhada na grande cruzada do progresso desta terra, que todos nós, espiritosantenses ou não espiritosantenses, aqui domiciliados, desejamos vel-a pujante e feliz, caminhando na vanguarda da civilização, entre os mais adiantados Estados da Republica."

O Sr. Moniz Freire — Não tenho, nunca tive a menor solidariedade com esses artigos; sempre os reprovei.

O Sr. João Luiz Alves — De modo que V. Ex. não tem responsabilidade do que o seu jornal publica no Estado?

O Sr. Moniz Freire — Não, desde que reprovei essa attitude do jornal, e a prova é que pouco depois a attitude do jornal mudou.

O Sr. João Luiz Alves — Mas, o redactor do jornal era o genro de V. Ex. e, ou a attitude que acabo de assignalar era justa, e a mudança ordenada por V. Ex. foi uma injustiça ou era injusta, o que não honraria o caracter do genro de V. Ex., redactor responsavel pela orientação do jornal.

O Sr. Moniz Freire — Os artigos não eram do Sr. Monjardim.

O Sr. João Luiz Alves — Era o redactor-chefe, o proprietario do jornal por elle responsavel.

O Sr. Moniz Freire — Tinha contemplações com pessoas que lá escreviam e que atacaram anteriormente e brutalmente o Sr. Jeronymo Monteiro.

O Sr. João Luiz Alves — Como ha muita gente que atacou brutalmente a V. Ex. e que hoje lhe tecem elogios no seu jornal.

O Sr. Moniz Freire — A que vem isto?

O Sr. João Luiz Alves — E' uma resposta como outra qualquer.

No momento da candidatura do honrado senador Jeronymo Monteiro, disse hontem o honrado senador, já havia serios motivos para se suspeitar da sua integridade.

E que papel representou na eleição do Estado, com o seu simples protesto contra esta suspeita, a opposição que o honrado senador chefiava?

Houve o applauso da maioria dos correligionarios e abstenção do resto á candidatura do Sr. Jeronymo Monteiro.

O Sr. Moniz Freire — Eu só aconselhei a abstenção.

O Sr. João Luiz Alves — Bello protesto para um homem politico que julga mal eleger-se um candidato de cujo caracter faz o peior conceito!

O Sr. Moniz Freire — Vou explicar tudo isto da tribuna.

O Sr. João Luiz Alves — Aceito e espero a explicação. Lamento que não tenhamos outra tribuna porque não tomariamos o tempo ao Senado. (Pausa.)

Mas, Sr. presidente, por hoje basta. A hora do expediente está finda, eu me sinto realmente incommodado, e vou terminar, pedindo ao honrado senador que na elevação do seu espirito, na sua educação philosophica, por todos nós conhecida, não se deixe cegar pela paixão politica, que estraga os homens e que os leva muitas vezes a se fazerem, na melhor fé, echos de calumnias, de aggressões e ataques á honorabilidade de outros homens publicos, contra os quaes se queixam em determinados momentos, em dadas occasiões.

A S. Ex., philosopho conhecido como doutrinador que é, eu lembrarei um conceito de Tarde e de Rénan, um, o philosopho que estudou as leis de imitação e psychologia social e o outro, o philosopho que fez a mais profunda philosophia da ironia.

Tarde, dizia: "Il n'y a de calumnie atroce ou extravagante que ne s'acrédite aisément á la faveur d'une passion politique."

Não ha calumnia, por mais atroz e extravagante que seja, que facilmente não se acredite com o favor de uma paixão politica.

"E Renan, o mais subtil e fino dos ironistas, dizia: "De même qu'au XVIII siécle il était de mode de ne pas croire á l'honnêteté des femmes, de même il n'y a, de nos jours, de provincial quelque peu leste que ne se fasse un genre de ne pas croire á la probité des gouvernants."

Assim como no seculo XVIII era moda não acreditar na honra das mulheres, assim hoje, não ha provinciano por menos esperto que seja, que não se apregôe incredulo da probidade dos que governam.

Tenho dito. (1)

(1) O discurso a que se referiu o orador, consta dos annaes do Senado, de dezembro de 1908, paginas n. 1.085 e seguintes.

A POLICIA

Está de dia hoje, á repartição central, o 3º delegado auxiliar.

— Pela secretaria foram enviados os seguintes officios:

Ao director-gerente do Lloyd Brazileiro, requisitando passagem até Aracajú, no paquete "Iris", a sair a 15 do corrente, para os menores Abilio Gonçalves de Souza e Augusto J. da Silva;

Ao director do gabinete de identificação, para que informe o que consta naquelle gabinete em relação a Joaquim Vieira da Silva, afim de satisfazer a solicitação do procurador geral da Republica;

Ao juiz da 3ª vara criminal, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, á sua disposição, Manoel José dos Reis, incurso nas penas do art. 330, § 4º, do Codigo Penal;

Ao administrador da Casa de Detenção, mandando recolher Manoel José dos Reis á disposição do juiz da 3ª vara criminal;

Ao administrador do hospicio de Nossa Senhora da Saude, para providenciar no sentido de ser apresentado nesta repartição o menor Antonio Machado, que obteve alta daquelle estabelecimento;

Ao Sr. ministro da justiça e negocios interiores, communicando que Joaquim Fernandes Novo seguiu para Lisboa, a bordo do paquete inglez "Asturias", afim de ser entregue ás autoridades portuguezas;

Ao juiz da 2ª vara de orphãos, apresentando o menor Antonio Machado, conforme requisitou;

— A diversas autoridades foram expedidos quatro officios reservados.

— Ao Hospicio Nacional de Alienados foram recolhidos seis indigentes.

Reunida em sessão, hontem, a 1ª camara da Côrte de Apellação, o presidente, desembargador Enéas Galvão, referiu-se ao mallogrado official da secretaria Henrique Wanderley, fallecido na vespera, dizendo com inteira justiça o que foi o exemplar funccionario.

Por proposta de S. Ex. e decisão unanime do tribunal, foi consignado em acta um voto de profundo pesar

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 10.

A Assembléa Constituinte iniciou hoje a discussão do art. 33 da Constituição, que trata das condições indispensaveis ao cidadão para poder ser eleito presidente da Republica Portugueza. Durante os debates alguns deputados manifestaram a opinião de que os actuaes ministros não devem ser eleitos para a presidencia da Republica, no proximo periodo presidencial. Desta opinião foram tambem os Srs. Alexandre Braga e Braamcamp Freire, presidente da Assembléa.

A discussão do art. 33 continuará na sessão nocturna.

LISBOA, 10.

O padre Theodoro, preso hoje a bordo do *Araguaya*, foi pronunciado sem fiança e recolhido ao Limoeiro.

LISBOA, 10.

Os 2[os] sargentos da guarnição de Lisboa e Porto enviaram uma mensagem ao ministro da guerra, pedindo que lhes sejam concedidos equipamentos iguaes aos dos 1[os] sargentos.

LONDRES, 10.

A imprensa publica um telegramma recebido de Lisboa, noticiando a prisão a bordo do paquete inglez *Araguaya*, de um padre jesuita, de nome Theodoro, que se dirigia ao Rio de Janeiro, onde ia encarregado por monarchistas, de levantar ahi um emprestimo de um milhão de libras esterlinas, entre membros da colonia portugueza, destinado á restauração da monarchia em Portugal.

MADRID, 10.

Communicam de Orense que a guarda civil daquella cidade effectuou a prisão e conduziu a Monforte dois sacerdotes e 15 individuos portuguezes, que ali conspiravam contra as instituições do seu paiz.

LISBOA, 10.

O juiz Costa Santos, proseguindo no inquerito sobre os acontecimentos do dia 2, em frente ao Parlamento, ordenou outras prisões e intimações de individuos que tomaram parte naquella demonstração hostil ao governo.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 10.

Telegrapham de Melilla annunciando que no deposito de polvora daquella praça de guerra deu-se hoje uma explosão, que causou grandes estragos. Faltam pormenores.

CADIZ, 10 (*atrazado*).

Logo que foi conhecido, hontem, o fuzilamento do marinheiro organizador da rebellião do *Numancia*, as classes operarias desta cidade reuniram-se nas respectivas associações e momentos depois sahiam para a rua em tumultuosas manifestações contra as autoridades. Os manifestantes desfraldavam bandeiras pretas e entoavam canticos revolucionarios. Quando chegavam em frente ao governo civil, tentaram assaltar o edificio e apedrejaram os guardas, que impediram o assalto. Em todas as janelas e sacadas dos bairros mais afastados do centro da cidade veem-se colgaduras pretas em signal de lucto pelo fuzilamento do marinheiro.

Está já perfeitamente averiguado que o fuzilado chamava-se Antonio Sanchez Moya, era foguista do *Numancia* e tinha 22 annos de idade.

Dos outros 19 implicados no movimento, seis foram condemnados a prisão perpetua.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

MARSELHA, 10.

Alguns casos isolados de cholera-morbus estão-se dando nesta cidade, mas de aspecto benigno e sem caracter epidemico.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 10.

Nos escombros do Carlton-Hotel, hontem devorado por violento incendio, foi encontrado o cadaver de um individuo, cuja identidade não foi averiguada.

LONDRES, 10.

Durante a noite, varias desordens occorreram perto das docas, promovidas pelos grevistas, nas quaes interveiu a policia, que, para restabelecer a ordem, viu-se forçada a carregar sobre os desordeiros.

Durante a manhã, a situação, já gravissima, manifestou-se assustadora. Os cáes estão repletos de provisões de primeira necessidade, que apodrecem ao sol.

Os grevistas apoderaram-se e fizeram tombar os poucos caminhões que, durante a madrugada, haviam conseguido carregar uma pequena parte dos generos descarregados dos vapores, sendo a policia impotente para conter o movimento.

LONDRES, 10.

Os trabalhos nas docas de Londres estão inteiramente suspensos e completamente paralysado o movimento no mercado de Smithfield Market. Muitos açougues dos bairros pobres de Eastend já fecharam e outros ameaçam fechar brevemente.

Todas as tropas de cavallaria de Aldershot estão de prevenção e para os logares onde a greve ameaça provocar desordens foram enviadas numerosas forças de todas as armas.

LONDRES, 10.

No ministerio do commercio realizaram-se, esta tarde, varias conferencias entre os carregadores e descarregadores de carvão e os delegados dos patrões, não se chegando, porém, a um accordo definitivo.

Segundo ficou resolvido, as conferencias continuarão.

LONDRES, 10.

A Camara dos Lords continuou hoje a discussão do *parliament bill*. O visconde Morley, lord presidente do conselho privado, declarou que, se a Camara Alta rejeitar o projecto, o soberano creará o numero de pares sufficientes para contrabalançar a opposição e evitar assim que o *parliament bill* seja rejeitado pela segunda vez.

Em seguida, lord Rosebery censurou acremente a conducta do governo, mas reconheceu que era necessario approvar o projecto.

A' medida que a discussão do *parliament bill* avança, vai augmentando a excitação dos oradores, que se succedem rapidamente na tribuna e são difficilmente ouvidos, tal o barulho que ha na sala.

O que se póde até agora deprehender dos debates é que são quasi iguaes as responsabilidades da approvação e rejeição do projecto.

LONDRES, 10.

Dizem de Liverpool que a situação está-se aggravando rapidamente, tal é o desenvolvimento que toma a greve. O lord-mayor daquella cidade já reclamou a presença de forças de cavallaria e pede, com a maxima urgencia, a intervenção do ministro do commercio.

A Seaforth já chegaram novos contingentes de tropas, e de Douvres partiram esta tarde, para Londres, dois batalhões de infanteria, que vêm reforçar as tropas da guarnição.

Ha grande receio de que sejam fechados amanhã os mercados das flores e do peixe.

LONDRES, 10.

A Camara dos Lords acaba de approvar o *parliament bill*, por 131 votos contra 113, tal qual foi votado pela Camara dos Communs.

A approvação do projecto é uma estrondosa victoria do governo, e, por consequencia, é já inutil a creação de novos pares.

LONDRES, 10.

No momento em que foi conhecido o resultado da votação do *parliament* bill, os numerosos deputados que se achavam nas tribunas precipitaram-se tumultuosamente para a rua, annunciando, em altas vozes, a victoria dos Communs. O ministro dos correios ainda tentou falar, mas as suas palavras eram abafadas pelos *hurrahus* dos radicaes.

O marquez de Lansdowne e os seus partidarios abstiveram-se de votar.

O ministro das finanças, Sr. Lloyd George, foi delirantemente acclamado á saida da Camara.

A Camara dos Communs approva o projecto concedendo aos deputados o subsidio annual de 400 libras.

LONDRES, 10.

Communicam de Southampton, que os trabalhadores do porto recusaram-se a fazer a descarga das mercadorias que se destinam a Londres, e de Colchester annunciam que as tropas da guarnição local receberam ordem de se preparar para seguir á primeira ordem para esta capital.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 10.

Noticiam de Strasburgo ter-se dado perto d'ali um violento incendio, que destruiu umas 40 casas, e deixou sem abrigo algumas dezenas de familias.

BERLIM, 10.

O ministerio das relações exteriores recebeu communicação de que o consul allemão em Adana, na Anatolia, foi insultado e ameaçado por varios funccionarios publicos turcos.

E' muito provavel que a Allemanha apresente á Porta uma reclamação sobre esse facto.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 10.

O estado de sua santidade não soffreu alteração.

ROMA, 10.

Telegrapham de Spezzia que, ás 9 horas e 55 minutos da manhã, foi lançado ao mar o "dreadnought" *Conde Cavour*, com a maior felicidade e com a assistencia de enorme multidão, que rompeu em enthusiasticos applausos no momento em que o poderoso navio fluctuou.

Assistiram á ceremonia, além de todas as autoridades locaes e de numerosos convidados, o rei Victor Manoel, o duque e a duqueza de Genova e os Srs. Cattolica e Spingardi, respectivamente, ministros da marinha e da guerra.

ROMA, 10.

O jornal *La Vita*, a proposito da carta do Sr. Saenz Peña dirigida ao Sr. Cittadini, hontem publicada pela *Tribuna*, observa que o governo italiano não fez convite algum para a vinda de embaixadas por occasião das festas do cincoentenario, e, comtudo, numerosas são as que por esse motivo visitaram a Italia, além disso, accrescenta *La Vita*, a Argentina devia recordar-se de que a Italia lhe enviou como embaixador o Sr. Ferdinando di Martini, por occasião das festas do seu centenario.

ROMA, 10.

O *Osservatore Romano* assegura que o estado de saude do pontifice tem melhorado bastante desde hontem. O ataque de gotta diminuiu de intensidade e a temperatura voltou ao seu estado normal. Apesar, porém, destas melhoras, sua santidade necessita ainda de muitos cuidados e de alguns dias de absoluto repouso.

SPEZIA, 10.

O rei Victor Manoel, depois de assistir ao lançamento do *Conde Cavour*, partiu para Sant'Anna de Valdieri.

ROMA, 10.

Está definitivamente resolvido que a conferencia internacional parlamentar se reunirá nesta capital no dia 10 de setembro proximo futuro. Esta resolução foi tomada em virtude de ter a mesa da Camara dos Deputados da Italia garantido aos *bureaux* das Camaras estrangeiras que as condições sanitarias de Roma eram excellentes.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 10.

Os soberanos russos regressaram a Peterhof.

(Serviço do *Paiz*.)

AUSTRIA-HUNGRIA

TRIESTE, 10.

Foram registrados hoje, nesta cidade, mais dois casos de cholera.

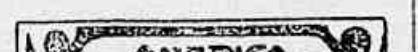
(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

CHANGHAI, 10.

Na semana passada declarou-se a peste bubonica em Chapei, a noroeste da fronteira da concessão estrangeira, e até agora deram-se 19 casos, dos quaes 14 fataes.

Os cinco doentes restantes foram internados no hospital.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 10.

A commissão dos estrangeiros, do Senado, discutiu os tratados de arbitragem, ultimamente assignados com a Inglaterra e a França, suppondo-se, nos centros politicos, que lhes terá introduzido modificações.

O Sr. Knox, secretario de Estado dos negocios estrangeiros, interessa-se junto da referida commissão para que ella désse o seu parecer o mais rapidamente possivel.

WASHINGTON, 10.

Tem-se como certo que o Senado, attendendo ás objecções da sua commissão dos estrangeiros, introduzirá emendas nos tratados de arbitragem anglo-americano e franco-americano.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10.

Communicam de Lima, estar imminente um conflicto com a Colombia, por motivo dos resultados do combate de Caquetá.

Os animos estão exaltadissimos e as tropas continuam aquarteladas.

O ministro das relações exteriores declarou que vai submetter o conflicto pendente a arbitramento.

—Chegou o Dr. Figueroa Alcorta.

Os seus companheiros de viagem queixam-se de que a travessia foi penosa e mortificante.

Entrando no porto, o paquete *Konig Friedrich*, a cujo bordo vinha S. Ex., foi sobre o monitor *El Plata*, abrindo um grande rombo.

Tudo isso é attribuido á *gettatura* do ex-presidente.

S. Ex. desembarcou entre geral indifferença.

—Familias que regressaram do Rio de Janeiro, mostram-se muito gratas pelo acolhimento que tiveram da parte dos fluminenses.

—Partiram para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete *Cap Arcona*, o Sr. Rostaing Lisboa, as familias do Dr. Navarro Carmo, Angel Vega e Jorge Ortiz.

—O ministro da Bolivia offerecerá sabbado um banquete ás altas personalidades do governo, desde o Dr. Victorino de La Plaza até aos empregados do ministerio do exterior que trabalham na secção do protocollo.

—Falleceram as Sras. Yemes Arosa Castro, Hortencia Galeano, Alvarada Zenon e Videla Dorna e o advogado Joaquim Llorenо.

—Applaude-se a resolução do governo de erigir um monumento a Ameghino, dando o seu nome a uma nova colonia.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 10.

Tendo-se aggravado o estado de saude do contra-almirante Saenz Valiente, ministro da marinha, foi encarregado o capitão de mar e guerra Julio Nirizar, chefe do estado-maior da armada, do expediente desse ministerio.

—O ministro da Inglaterra nesta capital, Sr. Reginaldi Tower, apresentou ao ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch, o Sr. Poussette, commissario inglez do Canadá.

—Os jornaes salientam o facto do encarregado de negocios da Italia nesta capital ter comparecido hontem, á noite, á recepção que houve no ministerio das relações exteriores.

BUENOS AIRES, 10.

Telegrapham de Rosario de Santa Fé informando que os coroneis Albino Jara, ex-presidente provisorio do Paraguay, e Esteban Ibañez, ex-ministro da guerra, tambem do Paraguay, e que ali estiveram durante alguns dias, telegrapharam daquella cidade aos seus amigos em Assumpção, perguntando-lhes se a sua presença naquella capital poderia concorrer para a suffocação do movimento revolucionario que está imminente no Paraguay. A resposta, que não se fez esperar, foi negativa. O actual governo do Paraguay tinha elementos para suffocar qualquer tentativa de alteração da ordem publica.

—Os jornaes commentam a descoberta de grandes bancos de areia nos ilhotes de Sumar, cujo valor é avaliado em 110 milhões de pesos, e que pertencem a uns trabalhadores.

—O governo vai encarregar a commissão de compra de armamentos na Europa da acquisição de uma baleeira para ser empregada nas expedições ao polo Antarctico.

BUENOS AIRES, 10.

El Diario, num editorial, censura acremente os poderes publicos pelo abandono em que se encontra o Museu de Historia Natural.

BUENOS AIRES, 10.

O director geral de hygiene do Paraguay telegraphou ao Dr. Carlos Penna, director geral de saude publica argentina, communicando-lhe ter apparecido a epidemia da peste bubonica em Assumpção.

BUENOS AIRES, 10.

Conforme era esperado, chegou pela manhã a esta capital, de regresso de sua viagem á Europa, o Dr. Figueroa Alcorta, ex-presidente da Republica. O Sr. Figueroa Alcorta era esperado no cáes por um ajudante de ordens do presidente Saenz Peña e por numerosos amigos pessoaes e politicos.

O ex-presidente desembarcou ás 9 ½ horas da manhã.

BUENOS AIRES, 10.

Os jornaes censuram o acto do ministro da justiça e instrucção publica, Sr. Juan Garro, mandando que os professores de historia fizessem prelecções, a 3 de setembro proximo, sobre a virgem de Cuyo.

Como protesto a essa deliberação ministerial, os livre-pensadores organizam para esse dia uma grande manifestação popular contra o catholicismo.

BUENOS AIRES, 10.

O ministro argentino em Roma, Sr. Epifanio Portela, telegraphou ao ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch, informando-o de que, nos primeiros cinco dias de agosto corrente, deram-se, na Italia, 1.100 casos de cholera-morbus, dos quaes 420 fataes.

BUENOS AIRES, 10.

Houve esta manhã longa conferencia entre os ministros do interior, Sr. Indalecio Gomez, e das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch, parece que a respeito das denuncias feitas pelos jornaes, de terem sido violadas, pelos medicos dos vapores italianos, as disposições sanitarias.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 10.

Parece que a crise ministerial está resolvida. Entretanto, continuam as conferencias entre os chefes politicos mais em evidencia e o presidente da Republica, Sr. Barros Luco.

SANTIAGO, 10.

O Banco da Republica comprou por quatro milhões de pesos, papel, o activo e passivo da Sociedade Tattersall, completando assim a acquisição das principaes adegas de vinhos nacionaes.

SANTIAGO, 10.

Encontra-se enfermo o vice-almirante Jorge Montt, chefe do estado-maior da armada.

SANTIAGO, 10.

Noticiam os jornaes que o general Silva Renard continuará em missão especial na Allemanha, com o encargo de presidir ás experiencias dos canhões Krup, encommendados pelo governo chileno.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 10.

Foi instaurado um processo aos officiaes do exercito que deram morras ao presidente e vivas a Pierola.

—Foram aqui enthusiasticamente recebidos os jornalistas peruanos que fugiram de Tacna.

—Depois do combate de Caquetá, as tropas colombianas retiraram-se para Teffé.

A lucta durou tres dias, havendo 12 mortos e 42 feridos.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 10.

Telegrapham de Iquitos informando terem chegado ali, hontem de tarde, a bordo da lancha *America*, as forças do exercito que se bateram em Caquetá contra os colombianos. A população de Iquitos fez enthusiastica e delirante recepção aos combatentes.

BOLIVIA

LA PAZ, 10.

Realizou-se hoje uma manifestação da mocidade em honra do Equador.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 10.

Está sendo vivamente commentado o discurso, pronunciado a 7 do corrente, em uma recepção que houve no Centro Militar, pelo general Prudencio, a respeito da reorganização do exercito e da politica internacional da Bolivia.

LA PAZ, 10.

Na sessão de hoje do Senado foram eleitos presidente, o general Goytia e primeiro secretario, o Sr. Ascarrunz.

(Agencia Americana.)

COLOMBIA

BOGOTA', 10.

Nas duas casas do congresso foi approvada hontem uma moção de felicitações ao commandante das forças colombianas que, durante tres dias, sustentaram um combate nas margens do rio Caquetá, com tropas peruanas, com effectivo tres vezes superior.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 10.

Os Drs. Fernandez Espiro e Lazano, delegados do Uruguay e da Argentina, partem no *Cap Arcona*, no intuito de tratar sobre a convenção sanitaria de 1904.

Acredita o Dr. Espiro que conseguirá entender-se com o director de hygiene do Rio, mantendo o *statu-quo* existente.

Parece que a viagem dos hygienistas platinos, resolvida da noite para o dia, refere-se ao conflicto existente entre a Argentina e a Italia.

—A peste bubonica no Paraguay está se revestindo de um caracter alarmante.

As autoridades sanitarias d'aqui tomaram medidas energicas, para com as procedencias de Assumpção.

—O chefe do telegrapho nacional, Sr. Constanzo, partiu, a bordo do paquete *Cap Arcona*, para fazer durante a viagem experiencias com a estação Marconi estabelecida em Cerrito.

O Sr. Constanzo tem o proposito de estender a radio-telegraphia de Montevidéo até Pernambuco.

—A situação politica da Republica continúa inalteravel.

(Serviço do *Paiz*.)

MONTEVIDÉO, 10.

Partem hoje para o Rio de Janeiro o hygienista argentino professor Longano e o Dr. Ernesto Fernandez Espiño, conselheiro de hygiene, que vão combinar com o governo brazileiro, em nome, respectivamente, dos governos argentino e uruguayo, as medidas necessarias contra a invasão do cholera-morbus, que está grassando na Italia.

MONTEVIDÉO, 10.

Passou hontem, á noite, por este porto, com destino a Buenos Aires, o Dr. Figueroa Alcorta, ex-presidente da Republica Argentina, que regressa da Europa. Vieram aqui, ao seu encontro, numerosos amigos pessoaes e politicos.

MONTEVIDÉO, 10.

Appareceu a epidemia da febre aphtosa, no gado dos campos do departamento de Canalones.

MONTEVIDÉO, 10.

O ministro da fazenda está estudando um projecto que vai enviar ao Congresso, augmentando os impostos sobre a transferencia de bens immobiliarios.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

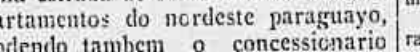
ASSUMPÇÃO, 10.

Está confirmada noticia, segundo diz *El Diario*, do apparecimento da peste bubonica nesta capital. Dos casos averiguados, alguns foram fataes. Desde hontem, de manhã, que não se registra, porém, nenhum novo caso.

As autoridades sanitarias telegrapharam para Buenos Aires, pedindo a remessa immediata de sôro antibubonico.

ASSUMPÇÃO, 10.

Foi feita ao conde de Nascimento a concessão para a construcção de uma estrada de ferro através dos departamentos do nordeste paraguayo, podendo tambem o concessionario utilizar-se das cascatas de Trañecto, que para tal fim são consideradas de utilidade publica.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 10.

Os jornaes desta capital noticiaram em longos telegrammas a festa que ahi foi offerecida ao Dr. Miguel Rosa, candidato ao cargo de governador nas proximas eleições.

Essa demonstração de estima ao Dr. Miguel Rosa causou muito boa impressão aos piauhyenses, que admiram as qualidades de espirito e de caracter do illustre politico.

THEREZINA, 10.

O desembargador João Gabriel, membro da commissão executiva do partido republicano, procurou hoje o Dr. Antonino Freire, governador do Estado, a quem declarou que continúa solidario com a sua orientação politica.

O desembargador João Gabriel, segundo consta, manifestou-se nessa entrevista contrario á candidatura do Dr. Odilo Costa.

THEREZINA, 10.

Consta que o Dr. Odylo Costa telegraphou aqui a diversos membros das commissões do partido conservador, pedindo-lhes apoio para a sua candidatura ao cargo de governador do Estado. Parece, entretanto, que a commissão executiva do partido não approva a referida candidatura.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 10.

Foi publicado hoje o decreto, assignado pelo governador do Estado, Dr. Araujo Pinho, concedendo o auxilio de 40 contos para a erecção de uma estatua nesta capital ao conde de Arcos.

S. SALVADOR, 10.

A Associação Commercial, em sessão de hontem, approvou por unanimidade, uma proposta concedendo ao marechal Hermes da Fonseca o titulo de presidente honorario e ao Dr. J. J. Sabra o de socio honorario.

Em seguida o presidente da Associação leu o balancete das despezas feitas com a recepção do marechal Hermes e o computo da subscripção aberta pelo commercio e pelo povo, havendo ainda um grande saldo.

Ficou deliberado ir uma commissão a essa capital, com o fim especial de entregar os diplomas e as medalhas de ouro ao marechal Hermes e ao Dr. Seabra.

S. SALVADOR, 10.

Falleceu o estimado artista Cyrillo de Oliveira.

S. SALVADOR, 10.

Consta que um grupo de deputados da minoria vai apresentar na proxima sessão uma denuncia contra o Dr. Araujo Pinho, governador do Estado, fundamentada com diversos documentos.

Hoje não houve sessão na Camara.

S. SALVADOR, 10.

O Centro Republicano convocou para amanhã, ás 4 horas da tarde, um *meeting* afim de protestar contra a approvação do projecto de incompatibilidade do Dr. Seabra ao cargo de governador.

S. SALVADOR, 10.

O deputado Simões Filho procurou hoje o director do *Diario de Noticias*, afim de indagar da origem da noticia que o mesmo orgão publicou sobre a approvação do projecto de incompatibilidade, tendo sido autorizado a declarar que a alludida noticia fôra extraida da folha official.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 10.

O senador Bernardo Monteiro, restabelecido dos incommodos que o prendiam aqui, partiu hoje para o Rio de Janeiro, sendo acompanhado até a estação por innumeras pessoas gradas, entre as quaes os representantes do presidente do Estado e de seus secretarios e do prefeito desta cidade, Dr. Olyntho Meirelles.

—O governo deste Estado resolveu emprestar á Camara Municipal de Araxá a quantia de 250 contos de réis, destinados a melhoramentos desse municipio e aproveitamento das fontes mineraes ali existentes.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 10.

Está projectada a creação de uma linha de automoveis entre Santa Cruz do Rio Pardo e S. Pedro do Turvo.

—Chegam noticias do interior do Estado informando que as chuvas torrenciaes, que têm caido, estão causando estragos importantes na lavoura.

—Informam de Santos que, na sessão de hontem da Camara Municipal daquella cidade, foi votada uma moção de solidariedade ao barão do Rio Branco, por causa do incidente Pizarro Branco.

S. PAULO, 10.

Telegrapham de Campinas informando que a greve dos pedreiros diminue. Naquella cidade haverá hoje uma reunião de fazendeiros para resolver a attitude que tomarão no caso dos colonos. Hontem, foram presos ali cinco colonos grevistas, mais exaltados.

O secretario da segurança publica enviará para Campinas um reforço policial de 30 praças, encarregado de manter a ordem publica.

(Agencia Americana.)

UMA MATINÉE DELICIOSA!

ESPECTACULO EM SCENA E NA PLATÉA—NO THEATRO LYRICO

Faltavam 10 minutos para as 2 horas da tarde. Uma tarde bellissima de nuvens brancas esparsas pelo céo azul e sol ardente.

Quem ante-hontem trabalhou até tarde da noite, não diria que a manhã seguinte surgisse tão esplendida, com os coloridos de um dia de verão.

Tambem não esperava semelhante transformação o emprezario do theatro Lyrico, contando com um dia chuvoso, máo, para uma *matinée*.

O scenario do tempo, porém, foi alterado fóra da espectativa, como tambem o programma do theatro.

Todos sabiam que se representaria a *Traviata*, opera em quatro actos, do maestro Verdi, mas o que ninguem nunca suppoz é que na platéa, como surpresa, surgisse uma scena de *vaudeville*, levada a effeito por uma senhora distincta e muito conhecida no *high-life* da nossa sociedade. Não fosse ella representada de surpresa e a empreza dos nocturnos prodigios teria ganho uma fortuna! Bastava um simples annuncio: "Madame X exhibir-se-ha na platéa". Não faltariam curiosos, a fina flor da sociedade não perderia essa deliciosa *matinée!*

Mesmo assim, o theatro regorgitou de espectadores.

Os binoculos fuzilavam sob os olhares curiosos e sobre as ricas *toilettes* das senhoras. A essencia embriagadora, formada pela reunião de centenas de perfumes differentes, reunia naquelle ambiente um bem estar agradavel. Os musicos afinavam seus instrumentos, arrancando notas desencontradas.

Foi nessa altura que Mme. X atravessou o corredor da platéa, acompanhada de duas filhas, elegantes *demoiselles*, para se ir sentar na fila de cadeiras, letra J.

Pelo regulamento da policia e da Prefeitura, até a letra K as senhoras são obrigadas a tirar os seus chapéos. Logo Mme. X., que tinha na cabeça um lindo e exagerado "sombrero", pois a referida senhora viaja muito frequentemente a Paris, estava incursa num dos artigos do citado regulamento.

A autoridade que presidia ao espectaculo, notando o caso, mandou um guarda civil pedir á senhora o obsequio de tirar o seu chapéo.

—Absolutamente não fico em cabello.

O guarda voltou e deu a resposta ao delegado.

Este, então, resolveu ir pessoalmente.

—Minha senhora, peço-lhe por favor attender ao meu pedido.

—Já disse que não tiro o chapéo.

—Mas... V. Ex. deve notar que estou cumprindo ordens superiores.

—Seja como fôr, o caso é que não tiro o chapéo. E... não insista.

—Por quem é, minha senhora... V. Ex. obriga-me a ser grosseiro.

—Não tiro o chapéo.

Incommodadissimo, a autoridade procurou o emprezario, a quem declarou que, se a senhora não tirasse o chapéo, o espectaculo não começaria.

Fez-se escandalo, e risotas e commentarios surgiram.

A esse tempo já choviam as piadas do pessoal do "poleiro".

—Esta "traviata" não acaba?!...

—Eu paguei para ver a *Traviata* no palco.

—O' madama, tira o chapéo e dá um tiro nessa "opera".

Afinal, decorridos 25 minutos, o emprezario conseguiu fazer Mme. X tirar o "grand chapeau".

Todos acreditavam que a "fita" tinha tido alli o seu fim.

Tal, porém, não succedeu. Mme. X. continuou no seu firme proposito de brincar com a autoridade.

Tirou o chapéo, mas agora levantava-o á altura que davam os seus braços, movendo-o no ar e ao mesmo tempo olhava para o delegado em signal de deboche.

Mme. X durante os quatro actos da *Traviata* acompanhou o compasso da musica, balançando bem alto o seu chapéo.

E os pequenos artistas da companhia lyrica cantaram a opera com grande tristeza, porque os espectadores não lhes dispensavam a devida attenção; o publico preferiu a scena de *vaudeville* de Mme. X.

DESASTRE?

Deu á costa hontem á tarde, na praia de Copacabana, em frente á rua Paula Freitas, o cadaver de uma mulher preta, de 40 annos presumiveis, e já em adiantado estado de putrefacção.

O corpo, que não apresenta vestigios de qualquer violencia, está pobremente vestido de saia de riscado, camisa de algodão branco e descalço.

A policia do 7º districto fez remover o cadaver para o Necroterio e iniciou inquerito.

A identidade da morta não foi ainda reconhecida.

MORTE HORRIVEL

Hontem, ás 8 horas e 50 minutos da noite, sahia da estação Dr. Frontin o trem SU 178. Ia nelle o preto Ciriaco Auto, de 24 annos de idade, morador na rua Pedro Reis n. 52.

Com o arranco da partida, o preto, que se achava na plataforma de um carro de 2ª classe, caiu, ficando pendurado por um dos engates, perto ao pára-choques. O infeliz foi arrastado até a estação de Engenho de Dentro. Quando o arrancaram de sua terrivel posição, estava cadaver. O corpo achava-se horrivelmente mutilado. Uma perna, a direita, havia ficado no caminho!...

O cadaver foi removido para o Necroterio. A policia do 20º districto tomou conhecimento do caso.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia dos Srs. Wencesláo Braz e Ferreira Chaves.

O expediente lido constou de um requerimento do engenheiro Raymundo Pereira da Silva, pedindo preferencia para a construcção do prolongamento da Estrada de Ferro Central, do porto de Belem, no Estado do Pará, allegando ter organizado em 1898, um projecto nesse sentido, que foi julgado bom pelo governo e dos pareceres assignados pela commissão de finanças, que já publicámos.

O Sr. João Luiz Alves defendeu o Sr. Jeronymo Monteiro, das accusações que lhe foram arrogadas pelo Sr. Moniz Freire, como tendo mandado empastelar o "Estado do Espirito Santo".

O Sr. Moniz Freire, pedindo a palavra, solicitou fosse inscripto para hoje, na hora do expediente, afim de continuar as suas considerações.

Passando-se á ordem do dia, e verificado não haver numero para se proceder á votação, foram apenas encerradas as seguintes discussões:

3ª, da proposição da Camara dos Deputados autorizando o Sr. presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude, ao bacharel Eduardo Studart, juiz federal na secção do Ceará;

3ª, da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o Sr. presidente da Republica a mandar pagar ao Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Junior e outros, herdeiros e filhos unicos do Dr. Silva Junior, os juros da móra a que foi condemnada a fazenda nacional, e dá outras providencias;

3ª, da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o Sr. presidente da Republica a conceder seis mezes de licença, com ordenado, a João Baptista da Costa Carvalho Filho, juiz federal, na secção do Paraná;

1ª, do projecto do Senado, equiparando aos tabelliães de notas, para os effeitos do decreto n. 2.389, de 4 de janeiro de 1911, os serventuarios e officiaes dos registros hypothecarios, especial de titulos e documentos e protestos de letras, e dando outras providencias;

2ª, do projecto do Senado, determinando que o mandato legislativo tem seu inicio na data da expedição do diploma de senador ou de deputado e termina na data de expedição do diploma ao successor;

2ª, da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o poder executivo a conceder ao pagador da delegacia fiscal em S. Paulo, José Emygdio da Silva Novaes, um anno de licença, com ordenado, para tratar de sua saude;

2ª, da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o Sr. presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado, ao engenheiro civil Antonio de Almeida Mello, auxiliar technico da commissão das obras do porto e da barra do Rio Grande do Sul, para tratar de sua saude, onde lhe convier;

2ª, da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o Sr. presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude, a João Teixeira de Azevedo, machinista de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil;

2ª, da proposição da Camara dos Deputados, autorizando o Sr. presidente da Republica a conceder aposentadoria, com todos os vencimentos e mais vantagens que lhes competirem, aos lentes das escolas de ensino superior da Republica, que contarem mais de 25 annos de magisterio e assim o requererem.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso. Compareceram 114 deputados.

A acta da sessão anterior, foi approvada sem reclamação.

O expediente constou de requerimentos de particulares, pareceres de commissões e officios do ministerio da guerra.

Falaram os Srs. Irineu Machado, pedindo a nomeação de uma commissão de deputados, para dar as boas vindas ao deputado francez Sr. Jean Jaurès; Fonseca Hermes, em nome da maioria, approvando o requerimento do Sr. Irineu; Generoso Ponce, desistindo da palavra por faltar apenas alguns minutos para findar a hora destinada ao expediente, e Moreira Brandão, apresentando um projecto.

Foram approvadas todas as redacções finaes que se achavam sobre a mesa, e todos os requerimentos apresentados em sessões anteriores.

Foi votada a seguinte materia, constante da ordem do dia:

Requerimento do Sr. Antunes Maciel, ao projecto n. 45 A, de 1911, fixando as forças de terra para o exercicio de 1912;

O projecto autorizando o Sr. presidente da Republica a abrir ao ministerio da guerra o credito especial de 1:235$453, para pagamento dos vencimentos do escrevente de 1ª classe do extincto Arsenal de Guerra, de Pernambuco, Gonçalo Atico de Lima;

Projecto autorizando o Sr. presidente da Republica a abrir ao ministerio da guerra, o credito especial de 2:4747$998 para pagamento dos vencimentos do ajudante de apontador do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, Jovino de Avilla Pellejar, e dos 4[os] officiaes do mesmo arsenal, Henrique Brandão e Carlos Leal (3ª discussão);

Mandando archivar o requerimento de Antonio Joaquim de Carvalho Junior, em que pede relevação de prescripção para o effeito de ser annullado o acto de sua aposentadoria e receber a differença de seus vencimentos.

Sendo dado como approvado o projecto n. 61, o Sr. Candido Motta requereu verificação de votação.

Votaram apenas 85 deputados.

Feita novamente a chamada, responderam 96 deputados, sómente. Não havendo, portanto, numero para continuar-se nas votações, foram dados á discussão os projectos:

Autorizando o Sr. presidente da Republica a abrir ao ministerio da fazenda o credito supplementar de 1.450:000$, para occorrer aos augmentos de despezas do pessoal e do material da Imprensa Nacional e "Diario Official";

Mandando computar, para o effeito da reforma, aos officiaes do exercito e da armada, e que pertenceram ao Collegio Militar, ao extincto Collegio Naval, esse tempo de serviço, desde que tenham tido aproveitamento em taes estabelecimentos de instrucção militar.

Estas discussões ficaram encerradas.

Falou sobre este ultimo projecto o Sr. Candido Motta.

Disse S. Ex. que este projecto não merecia o voto da Camara, porque não se póde conceber como se possa conceder aos favorecidos por este projecto as vantagens de que trata o projecto.

A sessão foi suspensa ás 3 horas da tarde.

CACETADA

Francelio Cunha, cocheiro, pardo, apresentou-se hontem no posto central da assistencia, a reclamar curativos. O pobre homem, que apresentava uma brecha na cabeça, referiu apenas que recebeu uma cacetada na rua D. Luiza.

Depois de medicado retirou-se para sua residencia, á rua D. [illegible] n. 2.

MANOBRAS DE 1911

O PROGRAMMA APPROVADO

Por decreto de 7 do corrente o Sr. ministro da guerra, em nome do Sr. presidente da Republica, approvou o programma para as manobras que se realizarão este anno, nas diversas regiões militares:

Epoca—De 10 a 30 de setembro, para a I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X e XII regiões; de 10 a 30 de setembro, para a XI região; de 10 a 30 de novembro, para a XII região.

1ª parte — Manobras de acção simples e dupla, de cada arma, começando pela companhia e unidades equivalentes, até o regimento.

2ª parte — Manobras de acção simples e dupla— a) destacamento tendo por base um batalhão de infantaria; b) de destacamento tendo por base um regimento de infanteria; c) de brigada.

Manobras especiaes de cavallaria para as brigadas dessa arma, comprehendendo os serviços de descoberta, exploração e segurança.

3ª parte — Manobras de dupla acção de divisão.

PRESCRIPÇÕES

Art. 1º. A primeira parte occupará dez dias, a segunda seis e a terceira quatro.

Art. 2º. Nas regiões em que o effectivo da tropa não permittir a execução completa da segunda e terceira parte, os inspectores substituirão os trabalhos indicados por outros compativeis com a força disponivel podendo ainda fazer manobrar com quadros.

Art. 3º. Os themas da primeira parte serão dados:

a) pelos commandantes de regimentos de infanteria, para os exercicios de companhia ou batalhão;

b) pelos commandantes de batalhão ou grupo isolado, para os exercicios de companhia ou bateria;

c) pelos commandantes de regimentos de cavallaria e artilheria, para os de esquadrão, bateria ou grupo;

d) pelos commandantes de brigada, para os de batalhão, regimento, grupo isolado e companhia isolada.

Os themas da segunda parte serão dados pelo inspector da região.

O da terceira pelo chefe do grande estado-maior.

Os themas serão communicados aos quarteis generaes com antecedencia que permitta ás autoridades superiores assistirem, se assim entenderem, ao seu desenvolvimento.

Art. 4º. As manobras serão sempre feitas em ordem de marcha, dispensando-se, porém, o material de acampamento, quando elle não fôr necessario.

Art. 5º. Durante os exercicios da primeira parte, as tropas dormirão sempre em seus quarteis; durante os da segunda, ellas não poderão estar fóra delles mais de 24 horas.

A manobra da terceira parte será effectuada fóra das sédes das unidades, em local prèviamente escolhido e do qual se fará um levantamento expedito. Na Capital Federal sua organização será dada pelo grande estado-maior.

Art. 6º. A autoridade que der o thema para uma manobra, designará o director da mesma; este é o unico competente para intervir no desenvolvimento da acção.

Art. 7º. Em toda a manobra de dupla acção é indispensavel a nomeação de arbitros, a qual deve ser feita pela autoridade que der o thema.

Para a manobra final nesta capital os arbitros principaes serão nomeados pelo ministro da guerra.

Art. 8º. Quando a nomeação não designar a força que cada arbitro deve acompanhar, o director da manobra, que é o chefe dos arbitros, os distribuirá e designará os auxiliares que julgar necessarios.

Art. 9º. Os arbitros receberão do director da manobra os themas com a instrucção geral e particular de cada partido, as ordens e instrucções dadas e as cartas necessarias.

Elles usarão, no braço esquerdo, braçaes brancos e serão acompanhados por ordenanças a cavallo, levando bandeirolas brancas nas lanças.

Art. 10. Os arbitros têm o direito de pedir aos commandantes de tropas as necessarias informações, e o dever de velar pela boa execução das manobras, dentro de cada partido. De qualquer recusa, no primeiro caso, e de desidia, no segundo, darão sciencia ao director, com a maxima presteza.

§ 1º. As decisões tomadas devem ser motivadas e escriptas quando transmittidas por seus auxiliares, devendo o director da manobra ser dellas informado immediatamente, e bem assim o chefe do partido a que ellas interessam.

§ 2º. Se porventura, no decorrer do exercicio, varios arbitros se acharem reunidos e impossibilitados de se communicarem, no momento, com o director, ao mais graduado ou mais antigo, cabe tomar a decisão e communical-a, logo que seja possivel, ao referido director.

Art. 11. Os arbitros serão tirados dentre os generaes e os officiaes superiores, capitães e subalternos, que não tomarem parte na manobra, e terão, por fim, no desenrolar da acção, supprir a ausencia de circumstancias de ordem moral, physica e material que occorrem em um combate real, firmando suas decisões no que tiverem observado, de sorte que as suas conclusões sejam verdadeiras consequencias das peripecias da lucta.

Art. 12. A acção dos arbitros deve seguir as situações variaveis do combate em toda a extensão do terreno occupado pelo respectivo partido, só emittindo opinião, acerca do que tiverem observado.

Art. 13. A decisão de um arbitro tem a mesma força que uma ordem dada pelo director; ella deve ser obedecida, mesmo por um official superior em posto.

Art. 14. A decisão sobre o exito "de um ataque", deve ser tomada, tendo-se em consideração:

a) a sufficiente preparação pelo fogo;

b) a cooperação mutua da artilheria e da infanteria;

c) a unidade de acção;

d) a intensidade do ataque;

e) a habil utilização do terreno;

f) a superioridade do posto decisivo;

g) o envolvimento habil e efficaz do inimigo.

Art. 15. No exito de "uma defesa" se attenderá:

a) á amplitude do campo de tiro;

b) ao agrupamento das forças;

c) á utilização e fortificação do terreno;

d) á cooperação da artilheria até que o ataque seja repellido;

e) ao emprego racional das reservas.

Art. 16. Os arbitros devem sempre collocar-se em posição que lhes permitta apreciar a marcha das forças e o desenvolvimento da acção.

Art. 17. Os arbitros devem sempre ter em vista os diversos factores que tornam variavel a efficacia do fogo de infanteria, taes como a distancia em que se acha o inimigo, a avaliação mais ou menos correcta dessa distancia, a determinação apropriada ou não da alça a empregar, a maior ou menor habilidade do atirador, a natureza dos objectivos, a rapidez e a duração do tiro, a disciplina e a fiscalização do fogo, a maior ou menor surpresa causada ao adversario pelo rompimento do fogo, etc.

Art. 18. Bem dirigido e executado com sangue frio, o tiro de infanteria é já muito efficaz nas distancias de 1.000 a 1.500 metros sobre uma companhia ou esquadrão em formação serrada, em marcha ou parado, em terrenos descobertos ou ainda sobre peças de artilheria em bateria e desprotegidas.

Art. 19. Toda artilheria que venha a parar, sem estar abrigada, ao alcance approximado do fogo efficaz da infanteria, será julgada como tendo perdido rapidamente o seu poder de acção.

Art. 20. O fogo de flanco da infanteria será sempre julgado como particularmente efficaz.

Art. 21. Levar-se-hão em conta os forças respectivas dos dois adversarios, e a proporção das forças descansadas, postas em acção, no momento da carga e o modo como foi conduzida esta ultima, as condições em que se achava a tropa do atacante, as disposições tomadas por seu adversario e as particularidades vantajosas ou desvantajosas do terreno.

Art. 22. A carga de cavallaria caracteriza-se essencialmente pela rapidez, e é difficil julgar, convenientemente as suas condições.

§ 1º. E' conveniente, portanto, que os arbitros se colloquem antes da execução da carga, em pontos favoraveis ás suas observações.

§ 2º. A cavallaria, mesmo pouco numerosa, poderá obter resultados apreciaveis, se a infanteria, sobre a qual carrega, já está enfraquecida ou desmoralizada.

§ 3º. No caso, porém, em que tiver de combater uma infanteria que conserva todo o sangue frio, procurará aproximar-se, a coberto, do seu objectivo ou operar com surpresa. Se esses meios forem impraticaveis, cumpre-lhe transpor o mais rapidamente a zona efficaz do tiro do adversario.

§ 5º. Na perseguição deverá conservar a distancia constante, de 100 metros da cavallaria vencida. Esta continúa a sua retirada sem formar os seus elementos, emquanto for perseguida por forças sufficientes.

§ 6º. Os arbitros não permittirão que a perseguição se prolongue por muito tempo, e indicarão ao vencido o tempo que deve ficar fóra de combate, baseando-se para isso no modo por que foi effectuada a perseguição, e de accordo com a força numerica da tropa que persegue.

Art. 23. Os elementos em ordem unida, como uma companhoia ou esquadrão, não podem estacionar em terreno descoberto, á distancia de menos de 2.000 metros do fogo de uma artilheria adversa, não atirando com justeza, senão quando batida por artilheria equivalente.

Art. 24. Na maior parte dos casos, o combate entre infanteria e artilheria, ambas abrigadas, a 1.000 metros e menos, traria rapidamente um desenlace decisivo.

Art. 25. A 1.50 metros e a menos, na frente da artilheria em acção, a cavallaria, em terreno descoberto só se poderá mover a galope. A 600 metros e a menores distancias só se exporá ao fogo dos canhões para carregar.

Art. 26. Logo que termine a regulação do seu tiro, a artilheria póde embaraçar a artilheria inimiga ainda mesmo em numero superior de canhões.

Paragrapho unico. A influencia do numero de canhões sobre a superioridade do fogo se fará tanto mais sentir quanto menor for a distancia do tiro.

Art. 27. As indicações acima não constituem para os arbitros mais do que directrizes geraes destinadas a servirem de guia para as suas decisões. Com effeito, não se póde tudo prever; nas manobras apresentar-se-hão casos para os quaes é impossivel de antemão traçar regras fixas. Em principio, o espirito militar e a disciplina da tropa deveriam ter influencia especial sobre as decisões a tomar-se. Como, porém, não é possivel discernil-os convenientemente nas manobras, isto é, em tempos de paz, dever-se-ha apenas limitar a apreciação —á calma, á boa ordem e precisão com que as ordens forem executadas.

Art. 28. Nas manobras é prohibido aprisionar com o fim de apoderar-se das ordens e relatorios dos adversarios, ou capturar animaes, bem como invadir terrenos particulares, cercados, murados e plantados, a não ser com o consentimento dos proprietarios.

Art. 29. A suspensão de uma manobra não altera as medidas tomadas anteriormente para sua execução e nem tampouco permitte mudança dos commandos.

Art. 30. Os signaes a adoptar-se nas baterias ou suas fracções para indicar o alvo sobre o qual atiram quando em manobra, deverão ser:

1º, contra a artilheria—amarello;

2º, contra a cavallaria—azul;

3º, contra a infanteria—vermelho;

4º, contra metralhadoras—vermelho e branco.

Paragrapho unico. Esses signaes constarão de discos de latão de 70 centimetros de diametro adaptados, por um alvado, á extremidade de uma haste de 2m,50 de altura, voltados para o lado do inimigo. O signal só será levantado quando a bateria ou sua fracção iniciar o fogo.

Art. Nenhuma manobra ou exercicio de dupla acção será iniciado a distancia menor de cinco kilometros entre os partidos. "A 100 metros entre os combatentes cessará o fogo, bem como qualquer outro movimento para a frente", sendo responsabilizado o chefe da força que ultrapassar esse limite.

Art. 32. Estando os partidos em acção, ao toque de sentido seguido do de alto, as forças farão alto, conservando suas posições, nenhuma ordem mais lhes podendo ser dada, a não ser para secundar o cumprimento das transmittidas pelos toques. Isto feito, os chefes dos dois partidos apresentar-se-hão ao director, deixando suas praças á vontade.

§ 1º. Se áquelles dois toques seguir-se o de commandante, é signal de que a manobra está definitivamente suspensa. Cada unidade formará em columna de marcha e ficará á vontade, aguardando a volta de seu commandante e o toque de retirar.

§ 2º. Duas ordenanças do director levam nas lanças bandeirola brancas de um metro sobre 80 centimetros, e uma terceira, o distinctivo do mesmo director.

§ 3º. O director é acompanhado exclusivamente por seu estado-maior.

Art. 33. Terminados os exercicios e manobras do dia, o respectivo director, no circulo dos commandantes de unidades, fará a critica de todos os trabalhos realizados, devendo antes pedir aos chefes de partidos as necessarias explicações sobre as medidas tomadas no correr das operações.

§ 1º. A critica deve ser breve e instructiva, visando unicamente os factos.

§ 2º. O director não se deve limitar a um elogio ou a uma censura, não approvando uma medida ou disposição tomada, ou ainda, a execução de um movimento — indicará sómente "como se deveria proceder", segundo "o seu modo de ver e a razão porque".

Art. 34. Se no desenvolvimento da manobra algum official for passivel de censura por motivo de erro de officio, esta deverá ter logar immediatamente, mas sob reserva.

Art. 35. Trinta dias depois de terminadas as manobras serão entregues aos seus directores os relatorios organizados respectivamente pelos commandantes das forças e chefes dos serviços que as constituirem, tendo annexos os dos seus adjuntos.

Art. 36. Os officiaes do serviço de estado-maior que tomarem parte nas manobras registrarão devidamente suas observações, em "diario", que por intermedio dos directores das mesmas manobras será remettido ao chefe do grande estado maior do exercito para o devido julgamento.

Art. 37. Em todos os relatorios serão mencionados summariamente as operações e serviços realizados, sem entrarem os seus autores em analyses e apreciações sobre o merito dellas — detalhadamente as observações que entenderem sobre o estado-sanitario das tropas, sobre o modo de alimentação desta, quer quanto á quantidade de generos fornecidos, quer sobre o respectivo material; e, finalmente, motivado, sobre o fardamento, calçado, equipamento, arreiamento, munições, animaes, trens, etc. e incidentes que occorrerem a respeito.

Paragrapho unico. Taes relatorios serão acompanhados de plantas e "croquis" nas escalas de 1|50000, 1|250000, 1|10000; nas duas ultimas, se o terreno for muito extenso ou se os detalhes forem muito importantes, empregando-se em todas as escalas e as cores convencionaes adoptadas pelo grande estado-maior do exercito.

Art. 38. Os inspectores das regiões enviarão directamente ao chefe do grande estado-maior do exercito, até 60 dias depois, os seus relatorios, tendo annexos os acima mencionados. Esses relatorios constarão de tres partes contendo:

1º, todas os ordens e instrucções expedidas, providencias e medidas tomadas para a boa execução das operações e serviços;

2º, a narração succinta, dia a dia, das operações realizadas, acompanhada dos themas geraes e particulares e instrucções dadas á força; sua organização, annexando-se os dispositivos de marcha, "croquis" dos terrenos em que tiverem logar os exercicios com as posições da tropa no correr dos combates em exercicio;

3º, apreciação geral sob o ponto de vista tactico e estrategico das operações realizadas, disciplina e instrucção da tropa. Aos mesmos relatorios acompanharão os mappas da força e relatorios parciaes dos chefes dos serviços, commandantes subalternos e encarregados de qualquer missão especial, bem como os relatorios dos arbitros.

Art. 39. Todos os officiaes em serviços na séde da região ou da unidade em manobra, ainda que não incorporados ás respectivas unidades ou quartel-general, devem acompanhal-a ao menos nas suas phases finaes, como julgar mais conveniente o chefe supremo da zona de manobra.

Art. 40. O chefe do grande estado-maior do exercito poderá designar officiaes dos que servem na respectiva repartição para serem incorporados aos arbitros ou aos quarteis-generaes, afim de praticarem.

Art. 41. O uniforme para as manobras será o de campanha.

Art. 42. Os officiaes de marinha, guarda nacional e outros que tiverem permissão do ministro da guerra para assistir ás manobras, serão distribuidos pelos estados-maiores e unidades, conforme julgar mais conveniente o director.

Art. 43. Os officiaes estrangeiros, addidos militares ou não, que assistirem ás manobras, a convite ou com permissão do ministro da guerra, serão acompanhados por um official de patente igual ao do mais graduado, entre elles e se lhes fornecerão as respectivas montadas e ordenanças de cavallaria, podendo todos ser incorporados ao estado-maior do commando em chefe, ou como determinar o ministro da guerra.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem compareceram 11 intendentes.

No expediente foi lido um requerimento de José Augusto Vinhaes, sobre a installação de postos de soccorros maritimos, e dois telegrammas, sendo um da União dos Empregados no Commercio, agradecendo a approvação do projecto regulando o funccionamento das casas commerciaes, e outro dos operarios municipaes, agradecendo o modo por que foram recebidos ante-hontem no Conselho.

Não houve oradores no expediente, pelo que passou-se á ordem do dia, sendo rejeitados, em 3ª discussão, o projecto n. 98, de 1909, providenciando sobre o estabelecimento de cursos nocturnos nas escolas primarias municipaes e dando outras providencias, e em 1ª discussão, o projecto n. 91, de 1909, fixando em dois o numero minimo de pavimentos que devem ter as construcções feitas no alinhamento das ruas calçadas a asphalto.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 20 minutos.

CASA DA MOEDA

A thesouraria da Casa da Moeda remetteu, por intermedio do commandante do vapor *Sirio*, do Lloyd Brazileiro e correio geral, em sellos adhesivos: 4:000$, para a collectoria das rendas federaes de Barra Mansa; 4:000$, para a de Cantagallo; 1:090$, para a de Santa Thereza; 1:000$, para a de Carmo e Sumidouro; 718$, para a de Parahyba do Sul; 211$, para a de Itaborahy, e 630$, para a de Itaperuna, todas no Estado do Rio de Janeiro; em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro: 586:250$, para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul, e 80:000$, para a do Estado de Santa Catharina.

Recebeu da officina de xilographia, conferiu e empacotou, 6.800.000 formulas para o impsto de consumo nacional e estrangeiro, no valor de 187:000$; da de estamparia, 950.000 sellos adhesivos, na importancia de 95:000$; da de fundição, uma barra de ouro, pesando 8.010 grammas, ao titulo de 0,820, no valor metalico de 7:990$326.

Entregou á officina de fundição tres barras de ouro, pesando 1.694 grammas, para fundir, e 50 saccos de cobre velho, pesando 50.862.800 grammas, no valor de 2:500$000.

Trocou para esta praça 1:303$ em bronze por cobre velho, 59$ em nickel por papel-moeda e 52$ em bronze por papel-moeda.

Recebeu da officina e cunhagem, 203 moedas de ouro nacionaes de 20$ no valor metalico de 4:060$000.

COLHIDO POR UM TREM

Na estação de S. Diogo, hontem, á tarde, deu-se um lamentavel desastre.

Um individuo de cor parda, com 30 annos presumiveis, ao atravessar os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brazil, foi colhido por um trem.

Em soccorro da victima correram algumas pessoas caridosas que assistiram ao desastre, retirando da linha do trem.

Communicado o facto á delegacia do 14º districto, compareceu ao local um commissario de policia, o qual fez remover o ferido para o hospital da Misericordia.

Além do esmagamento do braço direito, o infeliz apresentava um grande ferimento na cabeça.

Devido a estar sem fala, não póde elle declarar o seu nome.

MONUMENTO A JOAQUIM NABUCO

Projecto do esculptor hespanhol Pedro Mayor, o escolhido pela commissão pernambucana e que vai ser erigido na praça da Independencia, no Recife

RESENHA DOS ESTADOS

PARANA'

Sob a epigraphe "O trigo", o "Diario da Tarde", de Coritiba, dá a seguinte noticia:

"Por esta folha, em provecta série de artigos de propaganda, o illustre Dr. Ferreira Correia tratou de incrementar o plantio do trigo no Paraná. O assumpto foi proficientemente exposto e por fórma a levar convicção a todos os espiritos, mas não será superfluo o accrescimo, áquelles artigos, da reaffirmação de que os poderes superiores do paiz se preoccupam sériamente com o magno problema. Além dos esforços do ministerio da agricultura, ha no congresso nacional o seguinte projecto de lei do Dr. Homero Baptista, deputado pelo Rio Grande do Sul:

O Congresso Nacional decreta.

O "Diario" transcreve o alludido decreto.

—Tem despertado grande interesse em todo o Estado o festival literario com que será solemnizado o apparecimento do livro "Illusão", de Emiliano Pernetta. A commissão central tem recebido espontaneas e enthusiasticas adhesões, diz o "Diario da Tarde", de escriptores, jornaes, revistas e associações.

—No theatro Guahyra realizou-se a 27, a sessão especial com que a Associação Civica 7 de Setembro tinha por fim commemorar o 7º dia do passamento do seu eminente presidente honorario general Marciano de Magalhães.

O acto teve grande concurrencia, tanto do elemento civil como do militar, sendo presidido pelo Dr. Niepe da Silva, presidente da associação que, abrindo a sessão, disse que, naquelle mesmo recinto, celebrára-se ha pouco mais de dois mezes a humanitaria data de 13 de maio, não se podendo então prever que a mesma associação tivesse de, em breve, commemorar o passamento daquelle, cuja voz, então, se fazendo ouvir, dava a todos a impressão de que, através daquellas barbas brancas e daquelle physico trabalhado pelo tempo, ainda vibrava o mesmo espirito varonil e incorruptivel que em todos os instantes de sua carreira publica soubera collocar-se ao serviço da justiça e da liberdade.

O Dr. Niepce diz ainda que aquella commemoração não significa um simples gesto convencional e sim symboliza os reaes sentimentos que animam a patria e, sobretudo a Associação Civica, diante do luctuoso acontecimento que os privava do concurso precioso do valente soldado e patriota.

Em seguida e em rapida allocução, o Dr. Niepce passa a presidencia da sessão ao Sr. general Sousa Aguiar, que, referindo-se ao acto de civismo que se praticava, depois de realçal-o devidamente, concedeu a palavra ao orador official, o Sr. Dario Velloso.

Este inicia a sua peça oratoria declarando que, tendo uma divida de gratidão a pagar ao saudoso general, jámais poderia suppor que lhe fosse dado fazel-o nas circumstancias do momento. Refere um episodio de familia, e mostra como foi através da feição tão doce e tão meiga de caracter e de alma, então revelada pelo carinhoso soldado e cidadão, que o orador aprendera, desde criança, a amal-o e a veneral-o. Aprecia a individualidade do general Marciano em todas as suas modalidades, e reconhece-o o mesmo typo de homem digno e incorruptivel, que sabia tão bem alliar a bondade de coração com os dotes da intelligencia e as exigencias da disciplina. Estuda-o desde a sua mocidade, através da abolição e da propaganda republicana e, ainda, da proclamação, na manhã de 15 de novembro, á testa da briosa mocidade da escola da Praia Vermelha.

O orador diz que o commando conferido ao então capitão Marciano, no dia 15, constitue um dos seus maiores padrões de gloria, porquanto não se lhe confiaria esse posto, se não fossem reconhecidas suas eminentes qualidades de patriotismo e republicanismo.

O orador concluiu a sua vibrante oração dizendo que "se é certo que o general Marciano desappareceu do numero dos vivos, era tambem certo que lhe abriram os porticos da historia, e de lá, fraternalmente unido ao verdadeiro fundador da Republica, ficaria perennemente indicando a todos os filhos desta terra o verdadeiro caminho da honra, da dignidade e do patriotismo que elles deveriam seguir".

No fundo do palco, achava-se coberta de crépe uma photographia do general Marciano.

—O jornal "A Republica" elogia o acto do directorio central do partido republicano paranáense, escolhendo para futuro presidente do Estado o Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque.

—A "Republica", em sua edição de 26 de julho, escreve o seguinte:

"A revista coritibana "Olho da Rua", levou a effeito, hontem, a sua segunda conferencia literaria, de inverno, que se realizou no salão principal do Club Coritibano. O nosso povo teve o ensejo de ouvir o verbo eloquente e nervoso de Emiliano Pernetta, o festejado poeta paranáense.

Tomando a palavra, começou Emiliano por se referir em phrases carinhosas á memoria saudosa do general Marciano de Magalhães, ha pouco fallecido, e lembrou a sua ultima conferencia literaria realizada nesta cidade, conferencia essa presidida pelo illustre militar extincto.

Depois, seguindo o bellissimo thema—Os poetas do Paraná, o orador fez acertada apreciação sobre as escolas literarias antigas e modernas, e adoptadas pelos nossos poetas actuaes e de outros tempos.

Descreveu o perfil literario de alguns homens de letras do Paraná, referiu-se a Emilio de Menezes, o poeta vigoroso, perfeito e impeccavel, realçou a fórma gigantea de seus versos cheios de vida e alento. Citou a personalidade artistica de Chichorro Junior, o criterioso analysta, cuja obra orna sobremodo a literatura patria. Fez a apologia de Dario Velloso, o poeta exquisito, e lembrou as suas producções, os seus sonetos estranhamente exquisitos.

E muitos outros perfis ainda o orador conseguiu esboçar com arte, mostrando todo o seu conhecimento ácerca da nossa vida intellectual.

Emiliano Pernetta terminou a sua palestra com phrases de animação á mocidade que surge, aos "novos" do Paraná.

As suas ultimas palavras foram cobertas por uma chuva de palmas, sendo após abraçado pelos circumstantes.

RIO GRANDE DO SUL

Do "Jornal do Commercio", de Porto Alegre, extrahimos a seguinte importante noticia, sobre o "Circulo da Imprensa", dali:

"Esteve hontem, reunido no salão da Sociedade Leopoldina, o "Circulo da Imprensa".

Achavam-se presentes os Drs. H. Luedeck, Ney de Lima Costa; Srs. Poppe Leão, Abrilino Larça, Vicente Giannose, Gontran Costa, José da Silva Dias, Xavier da Costa, Mario Cinco Paŭs e Mario de Almeida.

Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da anterior.

Logo após, o Sr. presidente do Circulo, Dr. Ney de Lima Costa, disse que, de accôrdo com o compromisso assumido na ultima reunião de assembléa geral, havia dado desempenho cabal, á sua missão, de ir pessoalmente entender-se com o Dr. chefe de policia, afim de ser revogada a prohibição de entrada dos "reporters" nas delegacias.

Referiu que, tendo procurado aquella autoridade, lhe foi pela mesma declarado ser impossivel tornar sem effeito a referida portaria, por tratar-se da execução de uma lei.

Entretanto, não duvidará fornecer notas, todas as vezes que isso não prejudique a acção da policia.

A assembléa aceitou a decisão da questão levantada.

Em seguida pediu o Dr. H. Luedeck fosse lançado em acta um voto de pesar, por occasião da data commemorativa do fallecimento do eminente tribuno jornalista Gaspar Silveira Martins, que passa a 23 do corrente.

Tambem apresentou um voto de pesar o Sr. Gontran Costa, pelo fallecimento do "reporter" Tito Soares, da "Gazeta de Noticias", do Rio.

Estas moções foram unanimemente aceitas.

O Sr. presidente, usando novamente da palavra, lembrou o alvitre de nomear-se uma commissão, que formule o programma de uma festa publica, afim de angariar recursos pecuniarios, o que, para o engrandecimento do Circulo, era medida urgente.

Foram nomeados os Srs. Drs. H. Luedeck, Poppe Leão e Gontran Costa para esse encargo.

Domingo proximo, a commissão encarregada da festa irá á residencia da Exma. Sra. D. Regina Madeira, que gentilmente prestará seu concurso."

—Já se acham concluidos os estudos definitivos dos ramaes ferreos de Jaguarão a Basilio, de São Sebastião a Sant'Anna do Livramento e de Alegrete a Quarahy, devendo os respectivos estudos ser submettidos á approvação do governo, em agosto corrente. O primeiro ramal ficará com 113 kilometros; o segundo, com 161 kilometros e 628 metros; e o terceiro, com 117 kilometros e 282 metros.

—Noticia o "Tempo", do Rio Grande, que a sociedade de pescadores, que ali se fundara, para vender em Bagé o producto de sua industria, entrou a funccionar.

—A caixa filial do Banco da Provincia, em Santa Maria, movimentou durante o semestre findo, 32 mil contos de réis.

—Em Santa Maria, appareceu o 1º numero do jornal "14 de Julho".

—Fundou-se, na Candelaria, a primeira empreza para a exploração do plantio do arroz.

Essa empreza, que está sob a direcção da firma Rebein & Schilling, girará com o capital de 30:000$000.

Tres capitalistas daquella praça projectam a organização de outra empreza, que trabalhará com maior capital.

—Consta que, no dia 15 de novembro proximo, a Sociedade Pastoril Agricola, do Arroio Grande, realizará a sua primeira exposição-feira, com um variado programma.

Foi nomeado, interinamente, procurador fiscal do Thesouro, na delegacia de [illegible] e Paula Lima, actual promotor da justiça [illegible] nomeação [illegible] moço de brilhante talento e já conhecido em Minas Geraes como advogado dos seus auditorios, tendo tambem prestado excellentes serviços á justiça do Estado.

Trabalhador, honesto e escrupuloso, o Dr. Benjamin Lima irá desempenhar com brilho as funcções do cargo para o qual acaba de sre nomeado pelo Sr. ministro da fazenda.

Realiza-se hoje, no Instituto dos Advogados, ás 8 horas da noite, a conferencia do Dr. Carvalho Mourão.

O thema escolhido por S. S. é o seguinte: *O problema da administração da justiça no Districto Federal.*

A conferencia é publica.

CARTA DE PARIS

PARIS, 14 de julho.

O 14 de julho em Paris — O povo acclama o exercito — Os socialistas revolucionarios — A questão de Marrocos — Garnier e Levasseur — Mme. Catule Mendés no Rio e São Paulo

Os socialistas revolucionarios, de mãos dadas aos anarchistas e aos syndicalistas, tinham annunciado uma manifestação colossal contra o governo diante da prisão de Santé, onde hoje se encontram, além de Hervé, — varios chefes de propaganda anti-militarista. "Affiches" enormes, com palavras violentas convidavam o povo operario a ir protestar contra as novas bastilhas da 3.ª Republica. E todos nós (bem ingenuamente) esperavamos uma reunião de 20 a 30 mil pessoas, que viriam adherir ás excitações dos revolucionarios mais exaltados.

Puro engano! tudo se transformou n'uma decepção!

Os revolucionarios apenas se viram atacados pelas forças consideraveis e terriveis das chamadas brigadas centraes deitaram a fugir. De resto não eram muitos. Pouco mais de mil manifestantes que entoavam canções anarchistas.

A policia foi excessivamente brutal. Varios agentes com "nervos de boi", abriram dezenas e dezenas de cabeças. A luta por momento foi terrivel, porque alguns revolucionarios puxaram revólvers e dispararam á queima roupa sobre a policia.

Afinal, — como era de esperar — a rua ficou livre. E a policia prendeu uns 50 a 60 manifestantes dos que mais se tinham salientado nesta manifestação que podemos chamar..."ratée".

*

Tem sido tão activa e tão tenaz a propaganda do anti-militarismo na França, que, ultimamente, as autoridades, receando os effeitos que ella viria necessariamente a produzir, resolveram abrir um inquerito e proceder energicamente contra os seus autores. As diligencias da autoridade deram como resultado o averiguar-se que as fortes organizações operarias do paiz tomavam uma parte muito activa nessa propaganda.

Cada syndicato operario, embora não muito florescente, tinha ao lado das suas caixas para soccorros a doentes, para auxilio a greves e para os sem trabalho, uma outra designada pela caixa do "Sou" do soldado e cujo capital era destinado apparentemente a subsidiar os syndicados que estivessem a cumprir o serviço militar.

Juntamente com esses subsidios, que eram maiores ou menores conforme a importancia que os operarios ligam a certas datas, enviavam-se aos soldados subsidiados umas circulares em que se lhes dizia que deviam lembrar-se de que, embora soldados, elles eram, antes de tudo, trabalhadores; e que, em tempo de greve, o seu primeiro dever era não fazerem fogo sobre os seus irmãos de miseria.

Esta obra do "Sou" do soldado funccionava já ha alguns annos, tenso desenvolvido extraordinariamente nos syndicatos dos constructores civis, sem que ás autoridades fosse possivel, até hoje, encontrar provas bastantes para a perseguir. Ultimamente, porém, no decorrer das instrucções a que os juizes de Paris procediam para encontrarem os autores das successivas "sabotages" nos caminhos de ferro, descobriram-se umas dessas circulares, acompanhadas de vales postaes de cinco francos ou de dez, e nas quaes se exhortavam os seus destinatarios a, na primeira occasião que se lhes offerecesse, levantarem as coronhas das espingardas para o ar e recusarem-se a fazer fogo sobre o povo.

Entre os diversos syndicatos operarios pareceu ás autoridades que os mais inculpados eram os operarios Victor Vian, Luiz Dumont e Augustin Baritaud, secretarios do syndicato dos pedreiros, com séde na Bolsa do Trabalho. Immediatamente se procedeu a uma busca naquelle edificio, para o que se tomaram extraordinarias medidas de precaução, sendo a Bolsa do Trabalho tomada militarmente.

Este facto produziu, como era natural, uma certa excitação entre os operarios que commentavam o procedimento da autoridade, querendo ver nelle, não a perseguição aos anti-militaristas, mas um meio de fazer fracassar a greve dos constructores civis, prendendo os tres secretarios do seu syndicato, tambem membros da Confederação Geral do Trabalho. Como quer que seja, a verdade é que na Bolsa do Trabalho encontraram os juizes provas sufficientes para affirmarem que o "sou" do soldado nada mais era do que uma obra admiravelmente combinada para a propaganda do anti-militarismo, e que o envio dos fundos aos soldados não era senão um pretexto destinado a mascarar o envio das circulares em que se lhes aconselhava a indisciplina.

No dia immediato ao desta diligencia, os tres secretarios eram presos por mandados dos juizes e conduzidos ás prisões de Santé, onde ficaram encarcerados.

O operario Baritand foi preso á meia noite, quando, depois de assistir a uma reunião na Confederação Geral do Trabalho, se dirigia para o seu domicilio.

Cercado por um numeroso grupo de agentes, o inculpado passava pela avenida de Saint-Quen, quando foi reconhecido por um grupo de pedreiros que, protestando contra a prisão do seu camarada, se prepararam para o arrancar das mãos dos agentes. Esteve imminente um grave conflicto, porque os guardas, dispostos tambem a cumprir o seu dever, puxaram dos revolvers e preparavam-se para fazer uso delles. O proprio preso, porém, evitou o conflicto, aconselhando os seus camaradas a não empregarem a violencia.

*

A questão de Marrocos continúa a occupar a attenção dos politicos. E não obstante o extremo optimismo duns e o extremo pessimismo de outros, — ainda se não resolveu coisa alguma.

As chancelarias conversam. E a conversa prolonga-se em demasia!

Ninguem aqui ainda percebeu o que deseja a Hespanha. Esta nação deve marchar amparada ao longe pelo braço da Allemanha, para a qual serviu de intermediaria a Austria. A politica hespanhola em Marrocos é uma dupla hypocrisia...

A Allemanha está disposta a deixar a França manobrar á vontade, mas quer garantias e das melhores. Afim de provocar uma nova conferencia internacional creou o conflicto de Agadir. E a França, embora senhora quasi absoluta de uma boa parte do imperio marroquino, — irá á nova conferencia para dar á Allemanha o que deseja, conservando o que já obteve na terra de Marrocos, com o applauso da Inglaterra.

Mas a Hespanha? Qual é o plano do reino de Affonso XIII e a idéa capital dos ministros castelhanos? Têm provocado a França, tem feito tropelias de mil demonios em Larache e Alcacer. E continuam as fantasticas provocações...

Ha na maneira de agir da Hespanha um grande e extraordinario mysterio!

*

Acaba de fallecer em Paris o bem conhecido livreiro Francisco Hippolito Garnier, proprietario da livraria da rua Saints Péres e que tem igualmente uma casa editora no Rio.

O velho Garnier, alma bondosa, era muito querido. Deixa uma fortuna enorme.

O seu enterro, no cemiterio Montparnasse, vae ser uma grandiosa manifestação de sympathia e apreço pela memoria honrada de tão bom e excellente homem, que tantos serviços prestou ás letras brazileiras, editando a maior parte dos escriptores mais conceituados.

Enviamos os nossos sentidos pesames a toda a familia do extincto e á alta direcção da casa editora Garnier.

Sepultou-se ante-hontem um grande amigo do Brazil: queremos falar do sabio Emilio Levasseur, administrador do Collegio de França, grande official da legião de honra e membro do Instituto Historico e Geographico do Brazil.

Conhecêmos pessoalmente este grande e illustre sabio. E com elle palestrámos por vezes sobre o Brazil. Fôra um grande amigo de D. Pedro II e tinha a mais viva estima pelo barão do Rio Branco, actual ministro das relações exteriores.

O seu enterro foi uma grandiosa manifestação de todo o Paris scientifico. E o Brazil fez-se largamente representar.

O Sr. Emile Levasseur era uma das physionomias mais conhecidas de Paris. Vimol-o em todas as festas scientificas. Era membro de todos os "comités" de estatuas a homens celebres. Contava amigos em todos os campos politicos.

*

Esteve aqui annunciada uma interpellação no Parlamento sobre o reconhecimento da Republica Portugueza. Mas a Camara fechou... e a discussão foi adiada.

Era o deputado Beauquier quem devia interpellar o ministro francez das relações exteriores sobre esta palpitante questão. Mas o Sr. Selves reclamou... calma. E a interpellação foi adiada para as calendas gregas.

E' francamente bem extraordinaria e quasi incomprehensivel esta attitude da Republica Franceza para com a Republica Portugueza. Falta de confiança? desdem? receio de muito avançar?

Os diplomatas francezes dizem que estão compromettidos com o governo inglez e que só reconhecerão a republica lusitana quando receberem o aviso conveniente de Londres, isto é, do governo que o alliado tradicional da Inglaterra.

Mas a França é um governo de opinião. A Republica Franceza não póde receber ordens da monarchia ingleza. Como tudo isto é fantastico e bem incomprehensivel...

*

Parte proximamente para o Rio de Janeiro e S. Paulo a distincta poetisa, prosadora eminente e deliciosa conferente. Mme. Jane Catulle Mendés, a viuva do celebre escriptor de mundial reputação.

Mme. Catulle Mendés é uma das mais elegantes e das mais formosas parisienses. Veste com rara distincção. E' uma das figuras de maior destaque das "primiéres" de Paris, deusa esculptural de marmore belleza!

Estivemos ha dias com a distinctissima dama e sabemos que o seu plano de conferencias é esplendido.

Mme. Catulle Mendés, muito ligada com o grupo de Assistiés Française, tenciona pôr em pratica tanto no Brazil como na Argentina o programma dessa sociedade de propaganda intellectual franceza.

Dizia-nos ha dias Mme. Mendés, no seu salão do Palace Orsay:

—O que lastimo profundamente é não conhecer a literatura brazileira, que me dizem ser mais rica e mais completa do que a literatura argentina. Na minha volta do Rio e de S. Paulo tenciono fazer em Paris uma série de conferencias sobre a literatura brazileira, que desejo estudar de perto e bem detalhadamente.

Parabens aos fluminenses! Vão ouvir e vão applaudir uma das rainhas da belleza e da intelligencia do Paris moderno. Mme. Jane Catulle Mendés será a grande triumphadora de amanhã. As suas conferencias serão coroadas de um successo enorme. Temos a firme e absoluta convicção!

Xavier de Carvalho.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos hontem foi o seguinte:

Matricularam-se nove carroceiros, 28 cocheiros, 36 motoristas, expediram-se nove titulos de matricula para cocheiro e 21 ditos para motoristas, um titulo de idoneidade para carroceiro e registraram-se duas licenças para vehiculos.

—Foram impostas multas:

De 100$, ao motorista José Pestana e de 30$, ao conductor de carrinho Marciano Caetano de Almeida.

CRIME ANTIGO

A PRISÃO DO CRIMINOSO

Ha um anno, mais ou menos, Carlos Alberto de Almeida, que então morava em Cachamby, no Meyer, assassinara sua mulher a tiros de revólver, e em seguida tentou suicidar-se, detonando a arma no ouvido direito.

Almeida tratou-se e quando estava em condições de ser punido, fugiu.

O processo seguiu os canaes competentes, até que contra o criminoso foi expedido, pelo juiz da 2ª vara, mandato de prisão.

O corpo de segurança publica encarregou-se de descobrir o paradeiro do fugitivo, até que hontem, conseguiu esse "desideratum", prendendo Almeida em um dos suburbios.

O criminoso foi levado para a policia central e depois seguiu para a Casa de Detenção, onde aguardará julgamento.

OPERARIOS MUNICIPAES

Uma commissão de operarios da Prefeitura dirigiu-nos uma carta, agradecendo o concurso que prestamos as suas pretensões junto ao Conselho Municipal, onde foi apresentado um projecto a favor dos mesmos.

Essa commissão dirigiu telegrammas de agradecimentos ao Conselho Municipal e aos autores do projecto que os interessa.

Hoje, a commissão reune-se novamente, ás 5 horas, na chacara da Floresta.

A PA'O E A DENTE

Alda Lemos de Souza é uma mulher de cabello na venta.

Hontem, encontrou-se com sua inimiga Waldemira Maria de Assis, na hospedaria da rua S. Diogo n. 61.

—Ainda bem que te encontro, "lambisgoia".

E assim falando, Alda pegou de um pão e espancou a outra.

Não contente com as pauladas que déra, a endiabrada rapariga metteu os dentes em Waldemira.

Resultado: a aggressora foi presa em flagrante pela policia do 14º districto e a offendida medicou-se na assistencia municipal.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

PECUARIA EM MINAS

O GADO ZEBU'

"Como se vê — o zebú — na phrase do distincto chefe do governo municipal de Uberaba — o zebú — póde ser um erro zootechnico, mas é um excellente acerto economico."

Sirvam as linhas acima e que fecham o artigo publicado neste orgão em data de 24 de maio proximo passado, sob a rubrica — "Um animal em fóco — A expansão do zebú" — para pôr bem em evidencia o que temos por mais de uma vez dito: a criação do zebú, como negocio no presente, é seductor e não queremos, de modo algum criticar aquelles que, como industriaes, têm se atirado de corpo e alma á propaganda do zebú. Não poderemos, porém, e de fórma alguma, concordar com o auxilio que os governos têm dispensado á importação do boi indiano, porque, entre outros, o Estado de Minas está criando, para um futuro proximo, uma situação deprovavel á industria pecuaria mineira.

Neste sentido temos combatido o boi indiano e por mais fallazes que sejam os resultados obtidos pelos criadores do Triangulo Mineiro, não nos renderemos, porque estes resultados são fugazes e estamos certos de que o dia de amanhã dar-nos-ha ganho de causa.

Aquelles que estudam as magnas questões que affectam a um paiz, têm por dever desprezar os casos individuaes, as situações de momento, para, prescrutando o futuro, resolver os problemas que devem trazer ás populações vindouras, a riqueza e o bem estar.

Este é o papel dos governos. O movimento que ora se levanta no Triangulo Mineiro acerca da questão do zebú é sob todos os pontos de vista muito interessante e dá até uma pequena semelhança ao movimento anti-libertador dos esclavagistas quando se agitou em nosso paiz a questão do elemento servil.

Este movimento deixa, porém, transparecer completamente, que os proprios criadores de zebú no Triangulo Mineiro julgam a sua causa compromettida e o meio de que elles lançam mão para salval-a, outra coisa não indica.

"Alea jacta est", porém, e agora é tratarem de mudar de rumo a reganhar o tempo perdido.

O imperio do zebú para nós nunca passou de coisa ephemera e é com a mais viva satisfação que contemplaremos a sua derrota.

De futuro existirão nos jardins zoologicos exemplares do "Bos Indicus" e quando nossos filhos e netos os virem, nós diremos:

Em outro tempo o Brazil pensou resolver o seu problema pecuario com o sangue indiano; isto, porém, não passou de uma experiencia que muito nos custou, mas graças á resolução dos problemas que entravaram a introducção de reproductores finos de raças européas, o "bos indicus" perdeu o seu valor e hoje acha-se reduzido a uma reminiscencia deploravel.

Estação de Pedro Carlos, 29 de junho de 1911.

José Soares Pereira Junior.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Continuarão a ser disputadas nos "stands" do Tiro Brazileiro do Leme, as provas do grande concurso de tiro de guerra, que esta sociedade organizou para commemorar o seu 3º anniversario.

Apesar do máo tempo que reinou no ultimo domingo, foi bem concorrida a disputa das quatro primeiras provas.

Na prova General Dantas Barreto, tomaram parte 12 atiradores, sendo os Srs Francisco Cozenza, Augusto Ferreira da Cunha e major A. Antonio Condé, pelo Tiro Petropolitano; 1º tenente atirador Floriano Escobar e Manoel Dias de Carvalho, pelo Tiro Federal; Carlos Duarte dos Santos e Dr. Felippe de Azevedo, pelo Tiro de Nitheroy; major M. de Oliveira, Alberto Pereira Braga, Dr. O. Dyonisio Cerqueira, Arthur Valentim de Aguiar e José V. de Aguiar, pelo Tiro do Leme.

Na prova "General Dr. Pinheiro Machado", 17 atiradores, sendo os Srs. Theophilo P. do Amaral, 2º tenente Travassos e Luiz Norris, pelo Tiro de Nitheroy; capitão J. Pinheiro de Moura, pelo Tiro da Pavuna; Herbert P. Martins e Edgard do Amaral Silva, pelo Tiro do Riachuelo; major A. Antonio Condé e A. Ferreira da Cunha, pelo Tiro Petropolitano; Archiminio Guimarães, pelo Tiro da Ilha do Governador; G. Niklaus, Eloy V. de Aguiar, Samsão Baptasta, J. Escardino, Luiz O. Hoffmann, H. Gigante, H. dos Santos Machado e tenente Sant'Anna Pinto, pelo Tiro do Leme.

Na prova "General Bento Ribeiro", 37 atiradores, sendo: João de S. Martins, A. José dos Santos, H. Mornerô e Jorge M. de Paiva, pelo tiro n. 96; Alcides Lithier, H. Nunes, João C. Correia, E. Beauclair, E. Lourenço da Silveira, Antonio M. de Queiroz e Dr. José M. de Queiroz, pelo tiro numero 15; H. Portocarrero, Cantidio do Amaral e Edgard do Amaral, pelo tiro n. 97; Cantidio do A. Carvalho, pelo tiro n. 102; Archiminio Guimarães, E. Bittencourt e Pedro Antonio dos Santos, tiro n. 105; Bento Condé, tiro n. 12; Pedro Pinto B. Filho, tiro n. 100; 1º tenente atirador Almerindo V. de Meirelles, pelo tiro n. 102; e mais 16 do Tiro do Leme.

Na prova "Dr. J. J. Seabra", sete atiradores, sendo: L. Monerô, tiro 96; A. M. de Queiroz e E. Beauclair, tiro n. 15; Francisco Cozenza, major Antonio Condé e A. Ferreira da Cunha, tiro n. 12 e Dr. A. Dyonosio Cerqueira, tiro n. 5.

Acham-se inscriptos na prova "General Dantas Barreto", e que ainda não fizeram suas provas, 15 atiradores.

Na prova "General Dr. Pinheiro Machado", cinco atiradores; na prova "General Bento Ribeiro", seis; e na prova "Dr. J. J. Seabra", seis atiradores.

O Tiro do Leme tem recebido numerosas inscripções para os campeonatos de fuzil e de revólver, que ainda esta semana são aceitas, visto as provas não terem sido iniciadas.

Hoje, reune-se o conselho director, na séde social, ás 8 horas danoite, para tratar de assumpto urgente, sobre o concurso de tiro.

O Tiro Brazileiro da Imprensa Nacional progride diariamente pelo enthusiasmo reinante entre os patrioticos associados, que espontaneamente comparecem aos exercicios regulamentares com maxima pontualidade e gosto.

Seus directores não poupam esforços em prol de tão util instituição, hoje tão bem acolhida em todos os cantos de nossa patria.

Em sua séde provisoria, diariamente são realizados pelos officiaes do exercito instructores, exercicios elementares de infantaria, constantes de evolução, manejo d'armas e esgrima de bayoneta, assim como ensaios de suas bandas de musica, corneteiros e tambores, dirigidas por profissionaes.

Conta presentemente sua escola de instrucção 202 socios, convenientemente habilitados na instrucção elementar de infantaria, aguardando apenas a completa uniformização para dar começo aos exercicios de marcha regulamentar, encetando em seguida os de tiro ao alvo, afim de cumprir o fim tactico a quo se destinam estas nobres e patrioticas instituições.

OS LADRÕES NO RIO

Roubo avultado em um "guichet" do Banco Commercial—Um cheque de 31:000$ e 19:000$ em dinheiro —Prisão do accusado—Um gatuno audacioso—500$ em perfumarias.

Havia, hontem, ás 3 horas da tarde, grande movimento no saguão do Banco Commercial do Rio de Janeiro.

A essa hora ali entrou o Sr. Jeronymo Corte Real, empregado da firma Oliveira Azevedo Barros & C., negociantes de fazendas por atacado, o qual levava em seu poder um cheque de n. 14.674, de 31:000$, uma caderneta e 19:000$ em moeda papel.

Encostando-se a um "guichet" e depois de conferir o dinheiro que levava, o Sr. Côrte Real foi procurado por um sujeito, que lhe pediu para ver se uma letra estava em ordem.

O Sr. Côrte Real distraiu-se em attender ao pedido e esqueceu-se do dinheiro em cima do balcão.

Ao voltar a sua attenção para o "guichet", elle não mais encontrou o cheque, bem como a caderneta e os 19:000$000.

Fez-se alarma e o individuo suspeito, que pedira a informação ao Sr. Côrte Real foi preso e conduzido para a delegacia do 1º districto policial.

Ao delegado, o accusado declarou chamar-se André Ansolo e ser natural de Hespanha.

Interrogado pela autoridade negou a coopparticipação no roubo, affirmando ser negociante em S. Paulo. No entanto caiu em varias contradicções.

Com o intuito de ter mais uma prova contra o ladrão, o delegado mandou chamar á sua presença o Sr. Manoel Nobrega da Silveira, empregado da casa Americo Vaz & C., que ha dias fôra roubado em 1:000$ nas mesmas condições, no Banco Nacional Brazileiro.

Este cavalheiro reconheceu em André Ansolo o mesmo que lhe roubara o dinheiro.

Foi organizada uma diligencia para a captura do cumplice de André.

Sabbado ultimo, apresentou-se na casa de perfumarias dos Srs. Ramos Sobrinho & C. o gatuno Julio Garcia, que, dizendo-se empregado da casa Souto Maior & C., comprou, a credito, perfumarias no valor de réis 500$000.

De posse das mercadorias, o larapio retirou-se, mandando que a factura fosse enviada á firma Souto Maior & C., a qual seria paga immediatamente.

Os negociantes mandaram a conta e souberam então, que ha muito Julio Garcia tinha sido despedido daquella casa commercial, devido á sua comprovada infidelidade.

Por esse motivo, a firma Ramos Sobrinho & C. apresentou queixa do facto á policia do 1º districto.

No dia 27 do corrente o marechal Hermes, presidente da Republica, irá a Nitheroy, visitar o Asylo de Santa Leopoldina, instituição benemerita, que hoje, sem favores officiaes, agazalha, educa e alimenta uma centena de orphãs.

S. Ex. fará a sua viagem desta para aquella capital, na nova barca que a Companhia Cantareira e Viação Fluminense está acabando de construir nas suas officinas, em S. Domingos.

E' uma esplendida barca construida de accordo com os mesmos planos da "Primeira", da qual, entretanto, differe por ter uma esplendida tolda, que certamente será apreciada no proximo verão por quantos viajam entre as duas cidades.

A barca "Terceira" é toda construida com madeiras nacionaes, tendo sido a maior parte adquirida no Estado Rio, e na mão de obra, salvo os machinismos, foram sómente empregados os operarios que ha longos annos a companhia mantem nos seus estaleiros.

E' a quinta barca que, a partir de 1904, sae daquelles estaleiros, pois seguidamente, desde essa época, têm entrado para a carreira a "Quinta", "Sexta", "Visconde de Moraes" e "Martim Affonso".

Estas duas ultimas são novas, e as duas outras foram completamente reconstruidas e transformados os seus primitivos planos.

Como se vê, o empenho da companhia por bem servir o publico é patente, e põe uma vez mais em destaque os reaes serviços que á cidade vizinha tem prestado na direcção dessa empreza, o digno cavalheiro visconde de Moraes.

E' com prazer que registramos este facto, tanto mais que agora, por uma campanha injustificavel, procura-se por todos os meios escurecer a dedicação com que tem o visconde de Moraes, presidente da companhia, conciliado os interesses dessa com o crescente desenvolvimento de Nitheroy, do qual tem sido factor importante.

LADRÕES PRESOS

No corpo de segurança

Por agentes do corpo de segurança foram presos hontem e recolhidos ao mesmo corpo, afim de serem interrogados, os seguintes ladrões:

Horacio Rodolpho, Manoel Valencio, vulgo "Andaluza"; Alvaro Rodrigues Rocha, vulgo "Caturra"; José Joaquim Vieira de Barros, vulgo "José Portuguez"; Morengo Joseph, vulgo "Barty", e Antonio de Vasconcellos, vulgo "Belleza".

Na enseada da Jurujuba, appareceram hontem os cadaveres dos infelizes pescadores Ramiro Pereira de Souza e Manoel Francisco Junior, que segunda-feira pereceram afogados por ter sossobrado a canôa em que navegavam.

Ambos foram recolhidos ao Necroterio da quella localidade, tendo verificado o obito o Dr. Ferreira de Figueiredo.

MALTRATOU UMA CRIANÇA

Pronunciado e preso

Oscar Francisco dos Santos, pronunciado como incurso nas penas do art. 267, do Codigo Penal, por haver maltratado uma menor, foi preso hontem e recolhido ao corpo de segurança publica.

Hoje, deve ser transportado para a Casa de Detenção.

CRIME?

A policia nitheroyense está com um caso intricado para resolver.

Trata-se do fallecimento de um menor, Adjalma Xavier, que, segundo denuncias, teria sido causado por um barbaro espancamento.

Foi apresentado ao Dr. delegado auxiliar do Estado do Rio, o laudo dos peritos nomeados para procederem a exame nos carros da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, e que foram queimados nos ultimos dias do mez de julho proximo passado.

Nesse laudo os peritos declaram ter havido destruição, inutilização e damnificação dos vehiculos apresentados a exame, e que foram quatro carros motores e cinco reboques, sendo dois carros motores queimados e dois damnificados.

Declararam os peritos terem sido empregados para tal fim projectis (pedras), e fogo ateado com kerozene.

Os prejuizos foram calculados em 19:670$000.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

O publico, em geral, não dá ás sessões cinematographicas a importancia, a alta significação que merecem, quando ellas são ditadas pela moralidade da escolha daquelles que sabem comprehender de que elementos se deve formar o caracter de um povo.

Passam desapercebidos, e, no entretanto, ellas merecem muito, se attendermos aos exemplos que rapidamente expõem á apreciação publica, deixando-os de uma vez e bem gravados na memoria, como parcella formadora do caracter, aquillo que muitas vezes só poderia ser conhecido e experimentado á custa de muito tempo.

O Cinema Ouvidor offerece hoje, como ensinamento de alta moralidade, uma série de exemplos, que muito recommendam aos seus proprietarios.

Dentre elles destacam-se como *films* de importancia capital, *O abysmo*, drama commovente, e que, certamente, muito agradará; *O purgatorio*, extraido da *Divina comedia*, merece muito. Além destas, ha outras fitas que provocam a attenção publica.

Cinema Avenida.

Os numerosos frequentadores deste cinema, já habituados aos seus bellos programmas, não precisam que se lhes diga quanto esmero preside á escolha dos *films*; em todo o caso, convem salientar o de hoje, que é ultra-excellente, maravilhoso, com dois dramas, genero Grand-Guignol, e duas finissimas comedias americanas.

Empreza Cinematographica Internacional.

Essa empreza annuncia para a proxima semana duas fitas inéditas, e que, de certo, farão grande successo.

São ellas *Delictos á americana* e *Proeza de Raffles*.

Cinema Soberano.

Nada menos de seis surprehendentes fitas exhibe hoje o Soberano.

Esse conhecido estabelecimento sempre frequentado terá hoje grandes enchentes.

Cinema Pathé.

A empreza Arnaldo & C. proporciona mais um convidativo programma aos seus numerosos frequentadores.

Dentre as fitas primorosas que serão exhibidas hoje, destacam-se *Clemencia de Isabeau* e *Um casamento a revólver*.

Cinema Paris.

Nesse estabelecimento exhibem-se hoje as fitas *Attentado nihilista*, *A mancha hereditaria*, *Como se guarda um marido*, *Totó enthusiasmado com a amada*, *O poço de petroleo* e *Operador tenaz*.

Cinema Odeon.

Ninguem que passar hoje pelo Odeon, deixará de entrar para assitir á magnifica fita *A pedra do destino*, do afamado *fabricante Cines*, e é o quanto basta para de ante-mão poder-se affirmar ser um excellente *film*.

Cinema Idéal.

Inigualavel está o programma de hoje do Idéal, destinado a grande successo.

O estabelecimento tão apreciado da rua da Carioca organizou um programma completamente novo e composto de sete bellissimos trabalhos cinematographicos das acreditadas fabricas Vitagraph, Gaumont, Edison, Cines e Eclair.

Destacam-se tres mimosos films de arte, de sublime enredo, interpretados por artistas de grande merito: *A pedra do destino*, *Mais valia a noite* e *Como se guarda o marido*.

Nitheroy.

No Cinema Rio, em Nitheroy, realiza-se a 14 do corrente a festa artistica do conhecido actor França, que nesta e naquella capital tem grandes sympathias.

FACTO GRAVE

Na 2ª delegacia auxiliar

Na 2ª delegacia auxiliar corre um inquerito, motivado por uma queixa gravissima, que se resume no seguinte:

Alguem procurou a policia e accusou o Dr. Romulo Baptista de ser autor da deshonra de uma moça, sua noiva, pondo-se a "pannos", após o delicto.

A' sua procura estão varios agentes de segurança publica, que não o lograraram encontrar ainda.

SEDUCÇÃO E DESGRAÇA

Uma infeliz menor

Em um pequeno chalet, na Piedade, residia a menor Maria, de 17 annos de idade, em companhia de sua familia.

Ultimamente Maria arranjou um namorado, que se fez logo seu noivo...

Dina de Almeida, a mãi de Maria, porém, não quiz o casamento e entrou a maltratal-a para ver se assim a fazia desistir do noivado.

O moço soube do que se passava entre sua noiva e Dina de Almeida, e não trepidou em aconselhal-a a fugir de casa.

Maria seguiu o conselho do noivo e fugiu das vistas de sua mãi, indo morar na casa n. 51 da rua Visconde de Itauna, em companhia de varias infelizes e do seu dezencaminhador.

Passaram-se dias até que Dina soube o paradeiro de Maria, e a foi procurar para leval-a novamente para sua companhia.

Maria negou-se a acompanhal-a, dizendo-se desgraçada, e então Dina levou queixa a 1ª delegacia auxiliar.

A autoridade respectiva mandou buscar a menor e a recolheu no Asylo de Menores Abandonados.

Contra André Diforne, o noivo de Maria, foi instaurado processo por crime de seducção.

CASA DE COMMODOS ASSALTADA

Com chaves falsas, os ladrões penetraram hontem, no quarto n. 4, da casa de commodos da rua dos Arcos n. 72.

Nesse quarto reside Jesus Lopes, que viu-se roubado em uma capa de borracha, dois ternos de roupa, varias peças de vestuario e alguns objectos.

A queixa foi levada á policia do 12º districto, que abriu inquerito a respeito.

No edificio do Forum de Nitheroy, foram hontem ouvidas as testemunhas do processo a que responde o ex-collector do municipio de Paraty, no Estado do Rio, Bernardo Ayres de Araujo Castro, e que são os Drs. Candido de Lacerda, Antonio Joaquim Alves de Vargas e Alfredo José Ramos, todos funccionarios daquelle Estado.

Compareceram á audiencia o réo, o promotor e o advogado do réo, funccionando o escrivão J. Koff.

A reunião de credores da massa fallida, Oberlaender & C., da praça fluminense, e que hontem se realizou no edificio do Forum de Nitheroy, ficou **suspensa, para exame nos livros.**

REORGANIZAÇÃO DA MARINHA

São de distincto capitão-tenente que esteve largo tempo nos Estados Unidos e na Europa, as opiniões que publicamos sobre a nossa marinha de guerra:

Muito se tem escripto sobre a reorganização da marinha, ou melhor sobre a sua organização, pois é isto que ella nunca teve; muitas verdades se têm dito, mas muitas inverdades tambem.

E' certo que muitos commandantes são archaicos, obsoletos, só se immiscuem com futilidades; mas os ha como os melhores nas marinhas bem organizadas; Gomes Pereira, Silvinato, etc. são homens de todo o respeito e da maxima competencia, que honrariam a qualquer marinha a que pertencessem.

Estes não precisam de instructores estrangeiros, nem precisa destes uma marinha que se preze.

O pessoal da armada é que precisa ser organizado.

A organização dos officiaes carece em primeiro logar de uma organização racional dos quadros, não se esquecendo do corpo de engenheiros, e em seguida de uma reforma radical do ensino technico, reformando-se por completo a escola naval, transformando-a em uma Annapolis brazileira.

Esta, sim, precisa de officiaes instructores estrangeiros, aposentadoria dos lentes que existem, para vir gente que saiba o que ensina.

Não é só ser estrangeiro, porém, a condição essencial, pois a propria escola os tem tido com pessimo resultado.

Foi o que fizeram os Estados Unidos. Fizeram uma escola naval de primeira ordem, onde não economizaram coisa alguma e della tiraram os officiaes, engenheiros, etc., que não eram necessarios á sua marinha de guerra.

E hoje, que vemos?

Uma marinha formidavel, não só pelos navios, feitos em sua maior parte pelos officiaes saidos da escola, como pela organização do pessoal que os tripula.

Apesar de não terem uma disciplina de continencias, botinas lisas e colarinho em pé, na occasião de combate ou de exercicio, cada um sabe o seu logar, e como tirar o maximo proveito da arma que lhe foi confiada pela nação.

Nunca tiveram missão estrangeira, mas não duvidamos em considerar a sua marinha a primeira do mundo, e com razões bem fundadas, que só cegos não vêem.

Na marinha ingleza, donde querem chamar instructores para a nossa, o official encarregado dos torpedos é o encarregado da electricidade!

E isto ao mesmo tempo!!

Que precisam os officiaes brazileiros? Instructores de que?

De navegação os tem em grande numero e que não terão receio de se medir vantajosamente com qualquer estrangeiro.

De torpedos, nem é bom falar; quem não conhece o commandante Messeder e todos os alumnos que elle formou na escola de defesa submarina, mandada fechar ultimamente?

De electricidade, temos poucos, mas estes, auxiliados por uma escola de electricidade, formarão um nucleo como não tem a marinha ingleza.

De artilheria é que temos menos e qual a causa? A falta de verba para exercicios, e somente isto.

Pois só instructores de artilheria são necessarios na nossa marinha; homens com pratica de tiro, que saibam tirar o maximo proveito do canhão.

Se só com a vinda delles haverá verba para exercicios, que se os chame, e so elles.

Em synthese, a nossa officialidade precisa de uma escola naval de primeira ordem para os que vierem para a marinha e de instructores de artilheria para haver verba para os actuaes se adestrarem no tiro.

Para as praças, precisa a marinha, em primeiro logar, que ellas sejam bem pagas. Só com dinheiro se obtem pessoal; a prova está nos marinheiros contratados, da escola naval, capitanias etc.

Os paizes novos, como o Brazil, Estados Unidos, tem mais este sacrificio a fazer, pagar bem ás suas praças.

Por que razão o marinheiro ha de ganhar o mesmo que o soldado de terra? A vida é tão differente, completamente diversa!

Com o dinheiro que o governo paga a estes marinheiros portuguezes, póde ter marinheiros brazileiros e dos melhores.

A selecção poderá ser feita ou por sorteio ou por outro meio qualquer.

Precisamos tambem de uma escola de grumetes onde nascerão algum tempo e onde se matricularão grumetes do convez e os grumetes de fogo.

Teremos assim, em pouco tempo, bons foguistas e não typos iguaes aos que por ahi andam.

O estado em que se acha a nossa marinha já previamos ha muito tempo; o almirante Alexandrino longe de concorrer para elle, impediu que se realizasse no seu governo.

Somos contrarios ás escolas de aprendizes, nada produzem e estragam os officiaes, que devem estar embarcados e viajando.

Temos viajado muito e estado em contacto com os officiaes das marinhas mais adiantadas, que as estudámos.

O que precisámos muito é de patriotismo."

A directoria recebeu hontem, á tarde, a estatistica do gado embarcado nas diversas estações, hontem, e que é a seguinte:

Santa Cruz, recebidas 641 rezes; Matadouro, abatidas 458 rezes; Cruzeiro, embarcadas 368; Bemfica, "stock", 800 rezes; Sitio, "stock" 343 rezes.

—Regressaram a seus logares os telegraphistas Antonio P. da Silva Deiró, João L. Faria, Eloy Rosa, Antonio C. Leal Pacheco, Antonio R. Pereira Mello, Flavio Vasconcellos e Plinio da Luz.

—Ante-hontem a importação da estação de S. Diogo foi de 2.234 volumes de mercadorias e encommendas com o peso de 140.906 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 446.264 kilogrammas.

A renda do dia 7, arrecadada por essa estação, foi de 903$660.

—O "stock" do café da estação Maritima, ante-hontem, foi de 14.465 saccas com o peso de875.132 kilogrammas.

O rendimento do dia 8, arrecadado por essa estação, foi de 30:070$100.

—Foram despachados pela directoria, hontem, os seguintes requerimentos:

Arthur Torres da Silva— Concedo 30 dias de licença, sem vencimentos;

Antonio Augusto Moreira Brito — Concedo que se ausente do serviço por 10 dias, sem vencimentos;

Antonio dos Santos — Não ha vaga;

Ezequiel José de Macedo—Concedo 90 dias de licença, com dois terços da diaria;

Ernesto Barbosa — Deferido, nos termos da informação da 4ª divisão;

Estephanio Pereira—O tempo de serviço a que allude já consta da respectiva fé de officio;

Euclydes Campos — E' preciso satisfazer o que exige a informação da thesouraria;

Estevão Gil — Providenciado com a circular n. 230 da 6ª divisão;

F. Mascarenhas & Filhos — Falta sellar regularmente;

Freitas & C.—A' circular n. 280 da 6ª divisão, a vigorar em 1º de setembro, attende ao requerido;

Francisco de Oliveira Perdigão — Prove o que allega;

Francisco da Silva Gomes — Concedo 30 dias de licença com ordenado, a contar de 1º de julho ultimo;

Horacio Louzada — Não ha vaga;

Henrique Hermont — A' vista da informação da 2ª divisão, indeferido;

Horacio Carvalho da Silveira Lemos — Relevo a armazenagem;

Honorio Gomes Bacarica — Compareça na secretaria;

Hermano José Rodrigues —Proceda-se de accordo com o artigo 81 do regulamento;

Horacio Caldas — Concedo 30 dias de licença com dois terços da diaria, a contar de 26 de maio ultimo;

Jeronymo Bernardo de Oliveira — Proceda-se de accordo com o artigo 81 do regulamento;

Juvencio Dantas — Proceda-se de accordo com o artigo 81 do regulamento;

João Laurindo Barbosa — Idem;

João da Rocha Pariz—Dirija-se ao Sr. ministro da viação;

João Moreira de Souza —Concedo, nos termos do regulamento;

João Paulo de Souza Lima —Concedo 90 dias de licença com ordenado, a contar de 16 de julho ultimo;

João Murta — Concedo 30 dias de licença com dois terços da diaria, a contar de 11 de julho ultimo.

UMA "CHANTAGE"

NOS TELEGRAPHOS—VENDA DE EMPREGOS

De tempos a esta parte, appareceu na Repartição dos Telegraphos um moço bem trajado e insinuante, dizendo-se amigo intimo do major Estanislão Pampiona, director geral dos Telegraphos, e promptificando-se a arranjar emprego naquella repartição, mediante retribuição em dinheiro.

Facilmente elle accumulou grandes quantias de muitos ingenuos que queriam emprego por seu intermedio.

E elle com geito proprio de chantagista de profissão, ia dando esperança ás suas victimas.

Aconteceu, porem, que algumas das que esperavam emprego, duas descobriram o plano e correram á 2ª delegacia auxiliar, onde deram queixa contra o "amigo" do Dr. Pampiona.

A respeito do facto foi aberto inquerito já tendo deposto varios lesados.

O tal moço desappareceu.

ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DOS CURSOS JURIDICOS

Commemorando a data da fundação dos cursos juridicos, os alumnos da Faculdade Livre de Direito inauguram hoje no edificio da mesma faculdade o busto do saudoso fundador nesse estabelecimento de ensino superior, Dr. Carlos Antonio de França Carvalho.

A solemnidade terá logar no salão nobre do edificio, ás 2 horas da tarde, sob a presidencia do director conselheiro Leoncio de Carvalho e será honrada com a presença dos Srs. presidente da Republica e ministros da justiça e viação.

Será na mesma occasião distribuido o 1º numero da revista "a Lucta", redigida por alumnos da faculdade com a collaboração de todos os lentes.

Inscreveram-se para falar durante a solemnidade os academicos de todas as faculdades.

TENTOU CONTRA A PROPRIA VIDA

Doente, desde ha mezes, de molestia mais rebelde do que grave, e desesperada de recuperar a saude, uma pobre rapariga de 20 annos, Etelvina Clez Corrêa, tentou, hontem, á noite, contra a propria vida.

Aproveitando-se da occasião em que pessoas da casa, acreditando-a adormecida, retiravam-se do aposento, Etelvina ingeriu uma pastilha de sublimado corrosivo.

Mas não póde supportar sem fazer alarme, as tremendas dores que entrou a sentir. Gritou e já arrependida referiu o que tinha feito.

O caso occorreu na residencia de Etelvina, á rua das Marrecas n. 31, onde a assistencia foi lhe prestar os necessarios soccorros.

Convenientemente medicada e fóra de perigo, a desanimada rapariga ficou na propria residencia, em tratamento.

A policia do 5º districto esteve no local.

UM AGENTE DE AUTOMOVEIS ..

"CHANTAGE" E PRISÃO

De onde Edgard Water tirava tanto dinheiro, para exhibir-se em publico como um principe, gastando á grande?

Era o que mais impressionava os seus amigos de pandega, os quaes tiveram hontem a certeza de que o elegante rapaz não passava de um "chantagista".

Com effeito: Edgard Water ha tempos procurou o Sr. Luiz José Brochado, e dizendo-se agente da fabrica de automoveis Westphalia, com séde na Allemanha, propoz a venda de um desses vehiculos, pela quantia de 12.400 marcos, com a condição de lhe ser adiantada a quantia de 1:000$000.

Acreditando nas palavras de Edgard, o Sr. Brochardo entregou-lhe o dinheiro, pedindo em troca um recibo.

Passou-se um mez, e nada de Edgard apparecer, nem tampouco o automovel.

Então, o Sr. Brochardo procurou Mathias Costa, em seu escriptorio, no edificio do "Jornal do Commercio", de quem Edgard se dizia socio.

Ahi soube o alludido cavalheiro que tinha sido victima de um conto do vigario, pelo que deu queixa do facto ás autoridades policiaes do 1º districto.

A policia effectuou varias diligencias para a captura do criminoso, que, emfim, foi preso na estação do Madureira.

O inquerito foi encerrado e enviados os autos ao juiz da 1ª vara criminal, a quem o delegado pedia a prisão preventiva do accusado.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Na inspectoria de obras publicas acha-se depositada para exame e conhecimento dos interessados a planta apresentada pela Companhia Brazileira de Energia Electrica e relativa a uma faixa de terreno com 660 metros de comprimento por 12 de largura, pertencente ao Dr. Ataliba Lepage e situada na Alameda S. Boaventura, faixa esta de terreno que se torna indispensavel á mesma companhia não só para o estabelecimento da communicação entre a dita alameda e o caminho que vai ter á Engenhoca, como tambem para a construcção de uma linha de transmissão de energia electrica entre a estação transformadora geral e as estações distribuidoras deste municipio.

—Foi nomeado Paulino Tienco para ajudante do administrador da mesa de rendas do Estado.

—A junta de fazenda reune-se hoje em sessão extraordinaria.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Quando trabalhava hontem, pela manhã, na fabrica do gaz, Manoel da Silva deu uma quéda, do que resultaram fortes contusões no braço e mão esquerdos. A policia do 14º districto fel-o medicar-se na assistencia municipal.

Manoel depois recolheu-se á sua casa de morada, á praia Formosa n. 82.

ASSEMBLÉA FLUMINENSE

No expediente da sessão de hontem, o Sr. Horacio de Magalhães apresentou um projecto approvando o decreto que reorganizou a mesa de rendas. A esse decreto o "leader" apresentou uma emenda dividindo os conferentes em duas categorias, havendo 19 primeiros e 17 segundos.

O Sr. Roberto Pereira agradeceu as homenagens que a Assembléa prestou á memoria de seu pai, o deputado federal Dr. Balthazar Bernardino.

Dada a hora foi levantada a sessão, depois de marcada a ordem do dia de hoje.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

O ministro do interior no Porto---Inauguração da Universidade do Porto---Eleição do reitor ---A retirada do ministro para Lisboa.

PORTO, 23 de julho.

Como disseramos, o Dr. Antonio José de Almeida, illustre ministro do interior, chegou a esta cidade no passado sabbado, 15 do corrente, ás 11 horas da noite. A "gare" de S. Bento, onde o ministro se apeou, estava apinhada de povo, que lhe fez calorissimas manifestações. Ao sair do vagão o ministro foi cercado de populares que o levaram ao collo até á esquina da rua de Sá da Bandeira, onde elle se metteu no trem do Dr. José Nunes da Ponte, illustre governador civil, que o conduziu até ao hotel Francfort, onde ficou hospedado. O ministro veiu a uma das janelas agradecer a manifestação que lhe faziam, dizendo que ella tinha um alto significado para elle, que nessa manifestação via representantes de todas as classes sociaes, desde a mais alta á mais humilde.

Elle amava o povo desta terra, que assim o recebia carinhosamente, de braços abertos. Este povo ama a sua patria, a Republica e aos seus heroes, e elle que em breves dias deporá o cargo de confiança, o mandato que lhe foi conferido pela revolução de 5 de outubro, reconnecel-o-ha, continuando a batalhar pelo seu idéal, pela Republica, pela redempção da patria.

Homens! sabei amar e odiar—disse elle ainda. Amai os bons, odiai os máus. Amai os que trabalham pela Republica, odiai os traidores e os vis, esses portuguezes, sem honra, que la fóra tramam contra a patria. Por mim, luctarei sempre, para que tenha, como hoje, um logar embora humilde nos vossos corações. Eu procurarei ser digno de occupar esse logar que a vossa bondade e o vosso enternecido affecto me offerece.

O discurso, varias vezes entrecortado por acclamações, é no final vivamente applaudido.

O enthusiasmo irrompeu de novo como labareda candente. Os corações estremeciam, vibrando os nervos. As palmas soam.

Pouco mais da meia noite, como principiasse a chover, a multidão dispersou lentamente, cansada de applaudir, emquanto pelo espaço corriam os relampagos, em uma formidavel trovoada que rebentava...

A SESSÃO INAUGURAL DA UNIVERSIDADE — O DISCURSO DO DR. GOMES TEIXEIRA, DIRECTOR DA ACADEMIA POLYTECHNICA

No dia seguinte, e no edificio da Academia Polytechnica realizou-se a sessão inaugural da Universidade do Porto.

O ministro chegou ás 2 horas, em carruagem, acompanhado pelo governador civil, com quem se dirigiu logo para o salão da bibliotheca. No vestibulo e no pateo interior tocavam as bandas de musica da guarda republicana e de infanteria 6.

A sala estava repleta, bem como a galeria que a circumda, vendo-se grande numero de senhoras entre a assistencia, que recebeu com palmas e vivas o Dr. Antonio José de Almeida.

Presidiu á sessão o ministro, ladeado pelos Srs. governador civil e Dr. Gomes Teixeira, director da Academia Polytechnica. Nos logares de honra viam-se professores da Escola Medica, commandantes da guarda republicana e fiscal, commissario geral de policia, professores de estabelecimentos de ensino superior, officiaes do exercito e medicos militares.

Aberta a sessão, o Dr. Gomes Teixeira leu o seguinte discurso:

"Sr. ministro — Em nome da da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto, tenho a honra de agradecer a V. Ex. o serviço importante, que fez aos estabelecimentos de ensino superior desta cidade, ampliando-os e confederando-os em Universidade.

Agradeço tambem, em nome da mesma faculdade, a honra que nos fez, vindo presidir á sua inauguração e á eleição do seu primeiro reitor.

A organização que V. Ex. faz da instrucção superior do nosso paiz é ampla e larga e certamente a mais importante, depois da celebre e admiravel reforma dos estudos, que no seculo XVIII foi feita pelo grande marquez de Pombal.

Durante seculos existiu no paiz um instituto de instrucção superior, a sua antiga Universidade, o qual funccionando em Lisboa ou Coimbra prestou ás sciencias grandes e valiosos serviços.

Nella ensinaram ou aprenderam quasi todos os homens illustres nas sciencias ou nas letras, que brilharam em terras de Portugal.

No seculo XIX desenvolveram-se e adquiriram justa e elevada reputação novos estabelecimentos de ensino superior, fundados em Lisboa e Porto. São estes estabelecimentos que V. Ex. vem de federar, dando-lhes ao mesmo tempo uma organização modelar pela dos paizes mais adiantados. A velha e famosa Universidade de Coimbra tem atrás de si um passado glorioso, cujas tradições hão de certamente continuar; ás novas Universidades auguro e desejo um futuro brilhante. Oxalá que uma feliz rivalidade entre as tres escolas concorra para o progresso das sciencias em Portugal! Não é necessario fazer aqui o elogio do regimen universitario.

A sciencia é vasta e não podendo em sua grande complexidade ser abrangida por um só homem dividiu-se em ramos, que constantemente estão sendo ainda subdivididos em muitos outros. Estes ramos têm-se desenvolvido tanto e têm tomado uma extensão tão grande, que só espiritos privilegiados pódem conhecer profundamente mais do que um ou dois, sendo nós por isso cada vez mais forçados a limitar o campo dos nossos estudos e investigações.

Reunindo em um mesmo instituto professores que consagram a sua attenção a diversos ramos de saber humano, póde cada um recorrer ás luzes de um outro, cada vez que necessite, para resolver uma questão, de conhecimentos que estejam fóra do dominio da sua especialidade. Assim, o medico precisa frequentes vezes do auxilio do physico, do chimico e do botanico; as sciencias physicas e chimicas cada vez se aprofundam mais, assim como a physica e a mathematica e os que estudam as sciencias applicada s têm muitas vezes necessidade das luzes dos theoricos, e, reciprocamente, os primeiros pódem suggerir aos segundos bellos e importantes problemas, que concorram para o progresso das sciencias puras.

Conta-se que um medico hollandez do seculo XVII fazia um dia uma conferencia sobre a estructura do olho, diante de uma assembléa douta, da qual fazia parte Huyghens, um dos mais celebres mathematicos e physicos do referido seculo. Referindo-se o conferente ao "cristalino", notou a propriedade que tem esta parte do olho de se alongar ou contrair, sem deste facto tirar conclusão alguma. Ao ouvil-o, Huyghens exclamou: "Conheço agora o motivo por que o olho póde vêr distinctamente objectos situados a diversas distancias." Não sei se isto é um facto ou uma lenda, mas eu podia apresentar muitos outros exemplos, como este da vantagem que ha em aproximar homens que se occupam de diversos ramos do saber humano.

Com a creação da Universidade do Porto fez V. Ex. um portante serviço a esta cidade. Os estabelecimentos de ensino, quando são bons, attraem ás cidades em que estão situados estudantes vindos de diversos pontos que lhes dão vida e alegria e que favorecem o seu commercio e a sua industria. Os seus habitantes pódem dar aos filhos uma educação litteraria ou scientifica, sem se separar delles e com pequena despeza.

As boas escolas dão ás cidades em que existem consideração e respeito. Ha cidades que se têm tornado celebres só pelos seus institutos scientificos, como Coimbra, cuja Universidade é conhecida em todo o mundo, como Bolonha e Padua, na Italia, como Gottingen e Heidelberg, na Allemanha, com Delft e Grossingen, na Hollanda, com Cambridge e Oxford, na Inglaterra, etc. Por isso todas cidades cuidam com amor dos seus estabelecimentos de ensino.

Na sua reforma da instrucção superior, V. Ex. transformou a Escola Medica desta cidade em Faculdade de Medicina, ampliando-a e organizando-a ao mesmo tempo, com as cadeiras da Academia Polytechnica, destinadas á preparação para os cursos de engenharia e com outras que creou, formou a nossa Faculdade de Sciencias; e ajuntou a isto a fundação de uma Faculdade de Commercio, convencido de que uma tal Faculdade fica bem em uma terra como o Porto e que esta Faculdade póde ser util aos que se destinam ao alto commercio ou á alta finança, e ainda aos que se destinam á carreira diplomatica.

As cadeiras de applicação da Academia Polytechnica foram por V. Ex. annexadas á Faculdade de Sciencias, até mais tarde se organizar uma Faculdade technica.

A respeito deste ultimo ponto permitta-me V. Ex. que aqui, nesta occasião solemne, em nome da Faculdade de Sciencias, podia talvez dizer mesmo em nome da Universidade do Porto, talvez mesmo em nome das industrias desta cidade, lhe peça que complete brevemente a nossa Universidade, creando esta Faculdade technica.

Na antiga Academia Polytechnica ha muitos elementos aproveitaveis para este fim."

Ao terminar, o illustre professor foi muito applaudido.

O discurso do ministro do interior

Tomando a palavra, o Sr. ministro do interior agradece as referencias que na sua allocução lhe fez, e ao governo, o Dr. Gomes Teixeira.

A Republica preoccupa-se altamente com a necessidade de diffundir a instrucção que ha de contribuir para engrandecer este paiz, como elle merece. Está convencido de que a creação das tres universidades em Portugal tem qualquer coisa de bello e de grande. E' uma das melhores obras do governo e para a sua realização contribuiram todos os professores e não só elle, orador.

Fala nos grandes serviços que têm prestado as universidades livres como as entendem na Inglaterra, na Allemanha e na França, e faz a apotheose da sciencia que é a grande dominadora dos povos.

O esforço que poz na obra reorganizadora da instrucção foi o de um patriota, porque Portugal será grande quando a caserna for uma dependencia da escola e quando as espadas dos nossos militares forem estiletes que gravem, nas taboas da lei, os ditames da consciencia humana. (Applausos.)

Faz a apologia da sciencia moderna, citando o exemplo admiravel da Allemanha forte e poderosa, porque a par do respeito pela liberdade de consciencia e de pensamento, lá existe no mais alto grão o culto da sciencia. Nesse grande paiz a sciencia e a religião têm marchado congraçadas, nunca ninguem tentando impôr crenças a ninguem, nem podendo nunca os dogmas religiosos embaraçar o avanço constante do progresso.

Refere-se depois ás luctas religiosas, scientificas e politicas que agitaram a França, e mostra como a Allemanha se preparou, pelo estudo e pelo trabalho, para a levar de vencida no campo scientifico.

Fala das universidades inglezas e belgas e diz que o governo da Republica, creando as universidades de Lisboa e Porto quiz que dentro dellas houvesse o esprito de independencia e de autonomia que convém á educação moderna. Espera que os homens de talento e de saber, como o Dr. Gomes Teixeira, farão quanto possivel para completar a iniciativa do governo. Vindo junto dos sabios e dos incultos de Portugal, não teve o intuito de se irmanar com uns nem de lisonjear os outros. O seu fim é conseguir que todas as classes se entendam e se respeitem.

Diz que, para as universidades desempenharem brilhantemente o papel que lhes cabe, é preciso que a sciencia seja comprehendida e amada.

Veiu á cidade do Porto, áquella festa inaugural, para frisar que o governo, fundando as tres universidades, quiz estabelecer um maior contacto entre os homens de saber e o povo; e frisar, tambem, que não houve a menor idéa de afrontar a consciencia de ninguem.

Se a religião é a sciencia dos humildes, a sciencia é a rligião dos sabios. O que é preciso é harmonizar essas duas forças.

Em Portugal a sciencia não tem sido querida, porque os sabios são quasi desconhecidos, apesar de os possuirmos distinctissimos e em todas as épocas.

Aponta incompatibilidades entre o dogma e as conquistas scientificas, e refere-se á má vontade que o catholico fanatico e intolerante tem á sciencia.

Faz depois uma synthese do movimento revolucionario dos espiritos, desde o marquez de Pombal para cá, e mostra como a sciencia tem destruido irrefutavelmente preconceitos e crendices seculares.

Fala das atrocidades praticadas em nome da religião e da vida além tumulo, fazendo depois a apotheose da crença. Todos nós temos crenças, que devem ser absolutamente respeitadas desde que se baseiem num principio elevado de razão e de justiça. (Prolongados applausos.)

Tenham fé na Republica—exclama o orador—nesse grande feito de 5 de outubro, e não lhe exijam que realize impossiveis, fazendo num dia o que outros não conseguiram em seculos. (Apoiados.)

A época não é para radicalismos nem para conservantismos—é para patriotismo, é para consolidar a Republica. (Applausos.)

Affirma que não é conservador, apontando como confirmação das suas palavras a obra do ministerio do interior.

Foi generoso com os vencidos, o que não quer dizer que não seja implacavel com os traidores á Republica. Admitte os conspiradores; mas não tolera os homens que se dizem portuguezes, se mancomunem com o estrangeiro para attentar contra a integridade da Patria. (Calorosos applausos e vivas á Republica.)

Faz o elogio do Porto como cidade de trabalho e nota que essa consideração motivou que se creasse na sua universidade uma faculdade de commercio. Prestando a sua homenagem ao Porto, espera que todas as classes desta terra dêm o seu apoio á Republica, que o mesmo é concorrer ara o engrandecimento da Patria, sobre os principios sagrados da liberdade, do direito e da justiça.

Ao terminar, o Sr. Dr. Antonio José de Almeida foi calorosamente applaudido.

A eleição do eleitor

Procedeu-se depois á eleição do reitor, fazendo a chamada o secretario da Academia, Sr. Dr. Ferraz de Araujo.

O escrutinio deu o seguinte resultado: Dr. Gomes Teixeira, 23; Dr. Antonio José de Almeida, 13; Dr. Augusto Brandão, 12; Dr. Candido de Pinho, 11; Dr. Paulo Marcellino, 5; Basilio Telles, 4.

O Sr. ministro do interior, voltando a usar da palavra, disse que votada a lista triplice, competia agora ao governo escolher o reitor. Agradecia os votos que lhe foram dados. Só a uma extrema galanteria, a um requinte de amabilidade para com o hospede, podia attribuir essa votação, pois bem sabiam os illustres professores que nelle votaram, que não acceitaria tão honroso cargo, para que não tem competencia. Aproveitava a occasião para agradecer a grandiosa manifestação que, na sua pessoa, fôra feita á Republica e ao seu governo. Pedia ao Sr. governador civil que fosse interprete desse sentimento de gratidão, e fazia-o com a maior satisfação por ser o Sr. Dr. Nunes da Ponte um caracter primoroso, um grande cidadão, com as qualidades necessarias para exercer o alto cargo de chefe deste districto.

O Sr. Dr. Nunes da Ponte deu-lhe um abraço de agradecimento. E na sala ouviram-se applausos.

O Sr. ministro do interior atravessou depois a sala e os corredores entre acclamações a que as senhoras se associaram.

As bandas executaram a "Portugueza", sendo levantados muitos vivas á partida da carruagem em que o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida tomou logar com o Sr. governador civil.

VISITAS E CUMPRIMENTOS

Na Guarda Republicana

Saindo da Universidade, o Sr. Dr. Antonio José d'Almeida dirigiu-se ao quartel da Guarda Republicana, sendo esperado á porta pelo commandante e officiaes. Na parada do quartel já estava uma grande multidão, que ovacionou o Sr. ministro do interior. Entrando no gabinete do commandante, o Sr. Dr. Antonio José de Almeida cumprimentou todos os officiaes, affirmando-lhes que o governo da Republica está confiado em que todos caminharão unidos para a defeza da patria e da Republica.

O Sr. coronel Sarmento declarou que a Republica podia e devia contar com os officiaes e praças da Guarda Republicana do Porto, e então o Sr. ministro abraçou-o, dizendo que aquelle abraço era extensivo a todos os officiaes.

Como a multidão, que se agglomerava na parada do quartel não cessasse de dar palmas e vivas, o Sr. Dr. Antonio José de Almeida, assomou á janella e agradeceu a manifestação de que era alvo, accrescentando que o fazia com grande satisfação, por ella ser feita dentro do quartel da Guarda Nacional Republicana, dependente do ministerio do interior.

O governo tem absoluta confiança no seu exercito; e elle, ministro, confia em que o povo do Porto terá sempre a maxima confiança na guarda republicana, que corresponderá com a consideração que o povo merece. (Vivas ao ministro e á guarda.)

Concluindo o Sr. ministro do interior disse que todos, povo e exercito, devem estar bem unidos, para castigar os traidores que tentam perturbar a paz e o socego do paiz. (Calorosos applausos.)

Seguidamente o Sr. ministro despediu-se de todos os officiaes, que o acompanharam até á porta principal.

Durante a visita tocou a banda de musica da guarda republicana.

Do quartel o Dr. Antonio José de Almeida dirigiu-se á photographia Medina, na rua Formosa, onde se retratou, recolhendo ao hotel.

Durante o dia o ministro foi cumprimentado por commissões republicanas, officiaes do exercito, professores de estabelecimento superiores e secundarios, especiaes e primarios, medicos, negociantes industriaes e por individualidades preponderantes nas diversas classe sociaes.

O conselho director da União dos Empregados no Commercio do Porto cumprimentou no hotel Francfort o Sr. ministro do interior. O seu presidente, o Sr. Augusto Costa, teve depois uma conferencia com S. Ex. sobre a uniformidade do descanso e horario de trabalho, tendo o Sr. ministro do interior declarado:

Que ao parlamento estava commettido o novo decreto do descanso; que ligava a este assumpto toda a sua boa vontade, de fórma a ser o mais completo; que o actual regulamento tambem não o satisfaz; que a portaria que concedeu ás camaras a regulamentação, foi um mero ensaio, com bom intuito, mas que não deu o resultado que esperava, reconhecendo a razão que aos empregados do commercio assiste de a classificarem de má; e, finalmente, que o novo decreto que em breve o parlamento approvará, consubstanciado em trabalhos seus e nos que lhe têm sido enviados, entre elles o da União, que S. Ex. diz ter bem presente, ha a garantia de satisfazer completamente os legitimos interesses da classe.

O REGRESSO A LISBOA

O ministro seguiu para Lisboa no dia seguinte, segunda-feira, no comboio da manhã, indo despedir-se delle as autoridades, funccionarios publicos, direcções da União Republicana e dos Fenianos, Centro Commercial, etc.

O Sr. governador civil mandou publicar nos jornaes o seguinte agradecimento:

"A' cidade do Porto — O illustre ministro do interior, profundamente penhorado com as manifestações de sympathia que lhe acaba de dispensar a nobre e patriotica população desta cidade, encarrega-me da honrosa missão de agradecer em seu nome e em nome do governo da Republica a todos os cidadãos que, quer como particulares, quer como representantes das diversas corporações, já politicas, já militares, civis, scientificas, industriaes, commerciaes, agricolas e operarias, captivou individualmente o seu reconhecimento.

O governador civil — J. Nunes da Ponte."

CONTRA OS BOATOS FALSOS

No intuito de pôr termo aos boatos falsos, propositalmente espalhados, o tenente-coronel Simas Machado, commandante de caçadores 5, actualmente em Arcos de Val de Vez, mandou publicar o seguinte edital:

"José Augusto Simas Machado, tenente-coronel de infanteria, commandante do destacamento de contacto n.4, e commandante militar de Ponte da Barca e Arcos de Val-de-Vez, faz saber:

1º. Que são falsos e calumniosos todos os boatos que tendenciosamente se têm propalado ácerca da missão incumbida pelo governo da Republica Portugueza ás tropas que estacionam nesta villa e na da Ponte da Barca, pois, essa missão, ao contrario do que se affirma, é unicamente destinada a garantir a tranquillidade nacional, a paz social e a evolução economica, bem como combater quaesquer tentativas revolucionarias contra a patria e as instituições republicanas;

2º. Que as mesmas forças respeitam e respeitarão sempre as crenças religiosas de todos os portuguezes, não permittindo nem consentindo que contra ellas, contra os templos ou contra as propriedades particulares seja praticado o mais leve ataque, prestando ás autoridades administrativas todo o auxilio de que carecerem para repellir e punir severamente qualquer attentado dessa especie;

3º. Que as tropas só necessitam de alojamento, sendo pagas immediatamente quaesquer requisições de generos, forragens e transportes.

Quartel nos Arcos de Val-de-Vez, 10 de julho de 1911 — José Augusto Simas Machado, tenente-coronel de infanteria."

REGRESSO DE TROPAS

Já têm regressado muitas das tropas que haviam ido para o norte do paiz, na hypothese da invasão de contra-revolucionarios pela fronteira. Ao Porto regressou o grupo do 3º batalhão de companhias de infanteria 18, sob o commando do major Marcos Pinto, que esteve durante 15 dias bivacado em S. João do Campo e Terras de Bouro, tendo a seu cargo a defesa de Portella do Homem, no Gerez.

Durante o trajecto da estação de estação de Campanhã ao quartel foram os soldados vivamente acclamados. Tambem regressou da Povoa de Lanhoso o 3º batalhão de infanteria, sob o commando do major Nascimento Pinheiro. Foi igualmente recebido festivamente.

EM UMA ALDEIA — O POVO CONTRA OS SOLDADOS

Dizem de Guimarães que, no passado domingo, segundo o que fôra determinado pelo ministerio da guerra, foram fazer palestras em Pevidem os sargentos Machado, Sergio e Pinheiro, de infanteria 20.

Naquelle importante centro industrial foram bem recebidos pelo povo, realizando-se as palestras sem occorrer o menor incidente desagradavel.

Dali foram os sargentos para São Christovão de Sêlho, onde havia uma romaria. Foram recebidos com vivas á santa religião e á monarchia. Os sargentos pediram ao parocho daquella freguezia para os apresentar ao povo, dizendo-lhe que nenhum mal iam fazer á religião de cada um. O padre não quiz apresental-os, continuando o povo com vivas e exigindo que os sargentos retirassem uma bandeira nacional que levavam!

Daqui resultou um grave conflicto, saindo ferido um soldado e alguns populares que, munidos de pedras, aggrediram aos sargentos e praças de infanteria 20.

Os sargentos tiveram de se refugiar na casa do Sr. Salgado, que foi apedrejada.

Chegou a sair do quartel uma força de 50 praças, recolhendo logo por não ser necessaria a sua presença na freguezia revoltada.

Já se vê que não se deixará de proceder contra o malevolo parocho.

Este facto demonstra que, pelas aldeias, ainda ha fazer muita catechese republicana. E ha de fazer-se, sejam quaes forem as difficuldades a vencer...

A CONSPIRAÇÃO E OS CONSPIRADORES — O PLANO DA ABORTADA CONSPIRAÇÃO — OS EMIGRADOS SÃO EXPULSOS DE TUY E MONDARIZ — OS QUE VÃO PARA A CADEIA E OS QUE VÊEM PARA A RUA — DETENÇÃO DA SRA. CONDESSA DE BERTIANDOS.

"A Montanha", jornal vespertino desta cidade, publicou uma interessantissima informação, ácerca do plano contra-revolucionario referente á invasão de Paiva Couceiro.

Eis a trama apurada, segundo o referido jornal, "de documentos e investigações já agora completos e illudiveis":

"Na noite de 21 para 22 de junho ultimo o bando da Galliza invadia a fronteira. Ao mesmo tempo, "um homem de confiança" em cada freguezia, já previamente preparada pela propaganda do parocho, erguia-se-hia e ia pelas casas chamar 10 a 15 homens, dos considerados mais destemidos. Affirmava a esses homens que ia em nome da autoridade do concelho e intimava-os a acompanhal-os afim de realizar uma diligencia até á villa.

Reunido desta maneira em todas as freguezias nucleos de homens o "homem de confiança" encaminhava-se para o sitio préviamente marcado. Ahi acha-se um grupo de conspiradores, mas tambem neste momento. Ao que recalcitrasse eram-lhe queimados os miolos.

Em seguida, todos os grupos de varias parochias endireitavam ás sédes dos concelhos e quimavam as repartições publicas.

Terminada esta tarefa dirigiam-se ás casas dos republicanos e liberaes mais cotados e dedicados, chacinando-os sem piedade.

Era a matança á ordem do jesuita, em nome da santa religião e dos ladrões da casa de Bragança.

"O Minho—em verdade—alevantava-se como um só homem"!

Tal o resumo de um plano tenebroso de bandidos para quem ainda se requerem condescendencias.

Colhemo-no num auto de processo e havemos, talvez em breve, de o detalhar em maiores minucias.

P. S.—Tudo isto vem a saber-se graças a um fortuito incidente:

Adiaram os da Galiza a invasão e aos "homens de confiança" de todas as freguezias do concelho de Ponte do Lima foi dado aviso do facto. Escaparam, porém, duas das mais distantes Annaes e Calvello.

D'ahi o ter andado o "homem de confiança" a chamar em nome da autoridade os 15 camponios da conspiração e d'ahi tambem o colher-se todo o fio da meada.

—O governador civil de Pontevedra communicou, officialmente, ao Sr. Oscar Potier, consul geral de Portugal, haver expedido, no dia 18, ao alcaide de Tuy, instrucções para expulsar da provincia os seguintes conspiradores: Dr. Assis Teixeira, conde de Carcavellos, Garcia Moraes, Abel Seixas, Arthur Bivar, Carlos Braga, Dr. Miranda, capitão Adolpho Martins Lima, Alexandre de Albuquerque e Vasconcellos. As instrucções concluiam por prohibir a permanencia destes conspiradores em qualquer provincia limitrophe.

O mesmo governador civil communicou, hontem, ao consul de Portugal em Verin, Sr. José Soares, que déra ordens para a expulsão dos conspiradores em Mondariz.

—No dia 20 terminou em Guimarães o julgamento em audiencia geral dos individuos que por occasião da procissão de Lazaro deram vivas á monarchia e morras á Republica. Os réos eram tres, mas só responderam dois por o outro não ter sido encontrado. Estes tiveram como advogados os Drs. Rocha dos Santos e Amaral, aquelle reaccionario e este "talassa" de altos costados. As contestações da accusação, defesa e testemunhas foram reduzidas a auto. Quando depuzeram as testemunhas de defesa Pedro de Freitas e José Machado, foram pelo decano da Republica processados e autoados em virtude de terem chamado desqualificados e gatunos ás testemunhas de accusação. O juiz presidente deu o crime como provado e de harmonia com a lei do recente codigo penal um a tres mezes, de prisão, condemnou ambos os réos em um mez de prisão correccional, substituindo em multa a 500 réis por dia, que os réos pagaram no acto do julgamento, e sem custas por serem pobres.

—A policia do Porto enviou para o tribunal como principaes responsaveis pela impressão e distribuição do manifesto de Homem Christo os Srs. Vicente Fructuoso da Fonseca, coproprietario da typographia Catholica: Dr. José Rodrigues de Carvalho, medico; padre Julio Albino Ferreira, secretario da camara ecclesiastica; e José Abrantes Paes.

—Dizem da Regoa que foram postos em liberdade, por falta de provas, os presos naquella villa: José Monteiro Ferreira, Joanna Guedes Coutinho, Floriza Correia e José Martins da Silva, todos da freguezia de Fontes, daquella comarca e accusados de conspirarem contra a Republica. Foi pronunciado sem fiança o abbade da mesma freguezia, padre Manoel da Cunha Fernandes, pois que aquelles nobres diabos o acompanhavam cantando o hymno da Virgem, sem saber a significação da manifestação que faziam.

—Foram presos em Valença e remettidos para o Porto os sargentos Ribeiro, Garcez, Annibal e Cerqueira e o brigada Affonso, todos de caçadores 3, accusados de conspiradores.

—Em Ponte da Barca, depois de inquiridas varias testemunhas, foi posto em liberdade, á falta de provas concludentes, o Dr. Emilio Souto-Mayor, delegado do procurador da Republica naquella comarca, e que havia sido preso como tendo intelligencias com conspiradores.

—A condessa de Bertiandos foi presa no passado sabbado, 15, quando, vinda da Galiza, transpunha em automovel a ponte internacional de Valença. Depois de terem os carbonarios que ali estão trocados bastantes telegrammas com o governo, a condessa seguiu para Ponte do Lima. A illustre titular esteve apenas vigiada no hotel.

O CASO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA — A UNIVERSIDADE REABRE E OS ACTOS CONTINUAM — O DEPUTADO MIGUEL DE ABREU APUPADO PELA POPULAÇÃO DE COIMBRA — ENTRE ESTUDANTES E FUTRICAS — A PRESENÇA DA GUARDA REPUBLICANA SERENA OS ESPIRITOS E TUDO RECAE NA PAZ

Depois de ouvido o Sr. Dr. Daniel de Mattos, reitor da Universidade, que o governo chamou a Lisboa, depois dos incidentes que haviam determinado o encerrar a Universidade e, portanto, a interromper o serviço dos actos, a direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial, expediu no dia 16 officios á reitoria da Universidade e ao governador civil de Coimbra, determinando que os actos recomeçassem na passada quinta-feira, 20, mesmo para os estudantes da Universidade que se encontram presos, indo estes a exame sob custodia.

Pelo Sr. ministro do interior foram tambem dadas ordens ao governador para que, de accordo com o reitor da Universidade, mantivesse a ordem nos exames, ainda que para isso seja necessario entrar no edificio a Guarda Republicana.

O respectivo edital foi affixado á Porta Ferrea, onde dois policias não consentiam na entrada de estudantes que para isso não tivessem autorização especial. Só então é que foi dada ordem para se poder entrar livremente no edificio, sendo enorme a peregrinação de rapazes aos "geraes" e á secretaria para verem as marcações nas pautas, para os respectivos actos.

No dia 18 foi, porém, affixado á Porta Ferrea, pela famosa "phalange demagogica", um aviso convidando a academia para uma manifestação de applauso ao deputado Miguel Abreu que nas Constituintes propuzera a dissolução da Universidade e que devia chegar a Coimbra essa tarde. A noticia do aviso circulou rapidamente, causando um enorme escandalo.

Antes de chegar o comboio, pelas ruas da baixa, notava-se movimento desusado. Foram tomadas providencias para a manutenção da ordem. Na "gare" da estação velha, compareceu o Sr. Floro Henrique, administrador do concelho, e commissario de policia, com bastantes guardas da civica; fóra da estação estava postada uma força de infanteria; na estação nova tambem estava uma outra força. Na estação velha, não se permittia a entrada a estudantes, nem munidos de bilhetes.

Quando o comboio chegou, da parte dos estudantes romperam palmas e vivas constantes a Miguel de Abreu, á Republica radical, ao desdobramento da faculdade de direito e "abaixos" á Universidade, etc. Quando Miguel de Abreu saiu da carruagem acompanhado por Humberto de Avelar, Solar de Campos e outros amigos, o enthusiasmo dos rapazes recrudesceu; as palmas e os vivas succediam-se ininterruptamente.

Começou, porém, logo a contra-manifestação. Muito povo em que predominava o elemento operario e alguns commerciantes soltavam "morras" a Miguel de Abreu, á "Falange demagogica", á academia inimiga de Coimbra, etc.

O barulho era ensurdecedor. De parte a parte a attitude era hostil, estando iminentes gravissimos conflictos, que naquelle momento a força conseguiu evitar. O Sr. Floro Henrique, que logo se acercou de Miguel de Abreu, convidou-o a entrar para o seu carro. Devido, porém, á multidão compacta que por completo enchia a estação que conduz a Coimbra e para prevenir algum acontecimento lamentavel, seguiu o carro pela estrada de Coselhas, indo depois Miguel de Abreu, a pé, com alguns amigos que o acompanharam, para Santo Antonio dos Olivaes, onde era esperado. No entanto pela baixa continuavam as manifestações e com incidentes a lamentar. Começou a caça á "Falange". Na Sophia, sendo encontrado o quintanista de direito José Gomes, que passa por ser dos mentores da "Falange", foi cercado por dezenas de populares e trazido até ao largo do Samsão, onde foi barbaramente espancado, ficando como morto e tendo que ser conduzido por dois companheiros a casa. O estudante Antonio Pires de Carvalho, que se vira obrigado a fazer frente com uma Browing, teve que se refugiar na 2.ª esquadra, ficando ainda com o casaco rasgado; um outro estudante do quarto anno de direito, apanhou de raspão, uma facada na cara, junto do frontal. Outros estudantes que se atreviam a dar vivas no desdobramento e morras á Universidade gramaram uma boa dóse de soccos.

Para Santo Antonio dos Olivaes seguiu um esquadrão de cavallaria, commandado por um tenente e uns 20 policiaes á paisana e fardados. Receava-se que o povo da cidade viesse a Santo Antonio, o que felizmente não se verificou. No restaurante de Santo Antonio, pela meia noite, começou a ceia, offerecida a Miguel de Abreu, assistindo muitos estudantes da "Falange" e a ella estranhos e decorrendo no maior enthusiasmo. A esta hora já as manifestações da Baixa tinham terminado, havendo socego. Miguel de Abreu dormiu em Santo Antonio, em casa de um amigo. Saiu para Lisboa hoje, no rapido das 11 horas da manhã.

Teve uma despedida muito affectuosa, não havendo contra-manifestação, talvez por não ser conhecida a hora da partida. Já com o comboio em andamento, a sua ultima exclamação foi:

—Abaixo a Universidade!

—No dia 19 houve uma reunião da "phalange" e outra de estudantes a ella alheia, deliberando-se enviar uma commissão ao reitor, afim de lhe communicar que não permittiam no dia seguinte a continuação dos actos, sendo isto uma fórma de protesto contra os acontecimentos da vespera. Disseram-lhe mais que respeitariam as autoridades universitarias e os professores, empregando meios ordeiros para conseguirem o seu fim.

O reitor respondeu que procedessem os academicos como entendessem, comtanto que não permittiria dentro das portas da Universidade quaesquer disturbios ou desacato. Foi tambem deliberado procurar os lentes, pedindo-lhes para não irem aos actos. Neste dia chegou a Coimbra uma força de cavallaria e infanteria da guarda republicana de Lisboa.

Como se vê, o conflicto ia aggravando-se.

Nessa tarde foram profusamente espalhados dois manifestos, um assignado por 47 industriaes, commerciaes e empregados do commercio, com o titulo "Aclarando", e outro subordinado á epigraphe "Portuguezes!" de que era editor o Sr. J. Marques, insurgindo-se contra a "Falange" e declarando que o "povo de Coimbra estava disposto, custasse o que custasse, a defender os legitimos e sagrados direitos e interesses da cidade de Coimbra, collocando-se ao lado da Universidade."

A's 7 horas da tarde reuniram-se no Jogo da Bola, da quinta de Santa Cruz, uns 500 estudantes para apreciar os lamentaveis acontecimentos, quando, da vinda de Miguel de Abreu e o manifesto "Aclarando".

Depois de larga e acalorada discussão foi resolvido por grande maioria que se não deixassem funccionar os actos, até que o desdobramento da Faculdade de Direito seja um facto, como protesto contra a cidade de Coimbra, com quem a academia se declara incompativel. Foi eleita uma commissão formada pelos estudantes Antonio Joice, Martinho Nobre de Mello, José Victorino, Paes Clemente, José Gomes e Humberto de Avelar, que acompanhada pela maioria da assembléa, foi annunciar ao reitor a resolução tomada. Por outro lado, um grupo de estudantes de medicina e alguns quintannistas de direito foram declarar ao governador civil que desejavam fazer actos o que lhes fosse garantido o exercicio desse direito. Os rapazes que se tinham reunido, resolveram comparecer no dia seguinte, ás 8 horas da manhã, na Universidade, para impedir o funccionamento dos actos.

Effectivamente, quando os actos iam começar a funccionar, a maioria dos rapazes declarou que não funccionariam, retirando-se os professores. Os estudantes Mario Rego Xavier Pereira, Carlos Mello Costa e Carlos Magalhães, que queriam fazer actos, ainda chegaram a ser aggredidos. Os actos de medicina funccionaram.

As ruas proximas á Universidade foram constantemente percorridas por patrulhas de cavallaria da guarda republicana. A' entrada da rua Candido dos Reis estavam dois soldados a cavallo. O governador civil, para saber os estudantes que desejavam agora fazer acto, abriu uma inscripção.

A' noite, ás 7 horas, houve uma reunião no Jogo da Bola, na quinta de Santa Cruz, e a que assistiram uns 500 estudantes.

Um dos membros da commissão eleita na reunião anterior, o quintannista Martinho Nobre de Mello, disse que, de accordo com o reitor, Dr. Daniel de Mattos, e se a assembléa o permittisse, ia ser enviado um telegramma ao governo, pedindo para já ser permittido fazer actos em Lisboa e, caso viesse resposta affirmativa no prazo de 24 horas, continuarem com socego os actos na Universidade. Parte da assembléa manifestou-se ruidosamente contra esta proposta, que tambem foi condemnada em termos violentos pelos estudantes Narciso de Azevedo, membro da commissão, e Henrique Pereira.

A sessão, por vezes, decorreu tumultuaria. Foi apresentada uma moção para que de modo algum se deixassem funccionar os actos emquanto não fosse desdobrada a faculdade. Esta moção foi approvada por maioria, mas o barulho recrudesceu, chovendo os apartes e as discussões acaloradas, terminando então a reunião da assembléa geral. Muitos dos rapazes que approvaram a moção reuniram-se em seguida no taboleiro superior do jardim, resolvendo comparecer no dia seguinte, ás 7 1|2 horas da manhã, no largo da Feira, para de modo algum se permittir o funccionamento dos actos. Logo de manhã, em frente da Porta Ferrea e debaixo da primeira arcada, só com meio portão aberto, estavam postadas 22 praças de infanteria da guarda republicana, devidamente municiadas, sob o commando do alferes Soares e dos sargentos Leitão e Lucio. Nas ruas das immediações andavam patrulhas de cavallaria da guarda republicana e forças de policia.

O bedel de direito Sr. Alvaro Marques Perdigão veiu á Porta Ferrea fazer a chamada dos alumnos que deviam fazer acto, pois havia ordem expressa para só entrarem no edificio os examinandos ou quem tivesse autorização especial do reitor ou do governador civil. Os protestos dos estudantes contrarios aos actos limitaram-se a uma grande assuada aos seus collegas que iam entrando. Funccionaram os actos das seguintes cadeiras de direito: 4ª e 6ª, do 2º anno, 11ª do 3º, 14ª do 4º e 16ª do 5º, de philosophia: a 1ª do 1º anno, a 8ª do 4º. Onde faltaram mais estudantes foi na 11ª cadeira de direito.

Afinal tudo entrou agora na ordem e os actos vão-se fazendo. A força sempre impõe...

A RETIRADA DO MINISTRO INGLEZ EM LISBOA—UMA NOTICIA DO "PRIMEIRO DE JANEIRO" QUE PRODUZ ESCANDALO—GRANDE MANIFESTAÇÃO POPULAR CONTRA O "PRIMEIRO DE JANEIRO"—A NOTICIA E' DESMENTIDA PELO SR. MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS —DESMENTIDO DUBIO DO "JANEIRO" E NOVA MANIFESTAÇÃO DE DESAGRADO CONTRA ELLE—O "JANEIRO" DA' POR FIM TODAS AS SATISFAÇÕES AO POVO E O SEU PROPRIETARIO DR. GASPAR BALTAR DEIXA A DIRECÇÃO DO JORNAL — NOVA ENTREVISTA EM LISBOA COM O DR.BERNARDINO MACHADO E A QUE ASSISTE JOÃO CHAGAS.

O Dr. Gaspar Ferreira Baltar, illustre co-proprietario do importante folha portuense o "Primeiro de Janeiro" e que ha cerca de um anno reside em Paris, chegou ha uns quatro dias no Porto. Logo no dia seguinte, quinta-feira, 20, o "Primeiro de Janeiro" inseria na sua secção telegraphica a seguinte noticia que causou espanto e escandalo no Porto, dando logar aos mais variados commentarios:

"A retirada do ministro inglez.

"Lisboa, 19—Causou surpresa a retirada do ministro de Inglaterra em Lisboa que teve de abandonar o seu posto ha já algumas semanas e no curto prazo de 24 horas. A' volta desta inesperada partida tem-se feito e desfeito conjecturas sem que até hoje viesse a publico a verdadeira explicação. Ella demonstra, infelizmente, a falta de tino diplomatico, tão necessario sempre, mas muito principalmente quando se trata de firmar uma instituição que não conta com a sympathia da maioria das outras nações. E se a principio a Republica Portugueza foi vista com benevolencia por alguns governos europeus, podemos afoitamente dizer que essa situação se tem modificado grandemente e para peior, devido á inhabilidade e pa... matica do governo portuguez.

A Inglaterra, por exemplo, começa a mostrar-se irritada com as constantes irreflexões do Sr. ministro dos estrangeiros que deturpa a verdade sem grande escrupulo e pratica leviandades imperdoaveis.

O caso succedido com o Sr. ministro de Inglaterra é por si só tão edificante que dispensa commentarios. Senão vejamos. Perante a attitude do governo hespanhol, que pouca ou nenhuma consideração ligava ás reclamações do governo portuguez relativas á permanencia na fronteira dos conspiradores e traidores da patria, entendeu o Sr. Bernardino Machado dever officiar ainda uma vez ao governo do Sr. Canalejas, mas em termos menos doces do que os usados até ahi. Para cobrar coragem e crendo talvez — "patrioticamente" — que Portugal era um protectorado da Inglaterra, mostrou a sua nota ao ministro inglez que, parcialmente, a achou bem. Apenas enviada, tornou o Sr. ministro dos estrangeiros, conhecida do governo hespanhol a approvação do ministro inglez que, ignorando a inconfidencia que o attingia, recebu do seu governo, com surpresa e magua, ordem de retirada em 24 horas, não obstante a sua saude não ser nesse momento das mais invejaveis.

E emquanto os conspiradores continuam á sua vontade em toda a Galliza, apesar das declarações ultimamente feitas nas Constituintes, ficou Portugal privado de um diplomata que lhe era sinceramente dedicado e que, como premio dessa dedicação, foi parar á legação de Bruxellas, de categoria inferior, segundo crêmos, á de Lisboa!"

Imagina-se facilmente o escandalo produzido por tal noticia inserta demais a mais em um jornal que sempre fôra sympathico não só á Republica como tambem ao proprio ministro dos estrangeiros, o Sr. Dr. Bernardino Machado, sendo a publicação daquella noticia attribuida a causas variadas, consoante o criterio e o sentimento particular dos commentadores.

Nessa mesma tarde, o jornal republicano a "Montanha" dizia o seguinte, a proposito desse caso estranho", segundo a sua propria epigraphe:

"Sob o titulo "A retirada do ministro inglez", publicou hoje o "Primeiro de Janeiro", a abrir a secção telegraphica, um despacho de Lisboa. O tom violento em que está redigido e as aggressões ao illustre ministro dos estrangeiros nelle contidas provocaram naturaes reparos. Mas os reparos transformaram-se em irritação ante a leveza com que no trecho apontado se tratam graves assumptos internacionaes. Ainda quando os factos — o que não acreditamos — se houvessem passado tal como o escripto, visivelmente forjado, os relata, uma leve noção das conveniencias do momento e dos interesses nacionaes impunham outra attitude.

No caso se intromettem representantes da Hespanha e Inglaterra com uma ausencia de tacto muito para lamentar e, quem sabe, se acarretadora de difficuldades e prejuizos para o paiz.

Não atinamos com o objectivo de semelhante despacho evidentemente preparado e disposto em um determinado proposito. O successo de desagrado do telegramma em referencia não poderia ser mais completo. Desde as primeiras horas da manhã que os commentarios mais asperos em róda do asumpto se levantam e não encontramos uma unica pessoa das muitas que nos abordaram ou nós procuramos, em cuja bocca aflorasse uma palavra de desculpa.

A reprovação é unanime, não só, repetimos, porque o ministro visado ao Porto merece conceito e estima, mas sobretudo pelos males que a Portugal pódem advir do imprudente e tendencioso despacho.

•

Apressamo-nos a telegraphar ao illustre ministro dos estrangeiros, mal lêmos o telegramma famoso.

A resposta, que teve a amabilidade de mandar-nos, é esta, terminante e categorico:

"Lisboa, 20, ás 4 e 46—A noticia do "Janeiro" é absolutamente falsa—**Bernardino Machado.**"

A' noite a séde do importante jornal portuense foi alvo de uma violenta manifestação de desagrado que é assim narrada para o jornal o "Mundo", de Lisboa, pelo seu correspondente no Porto, que é precisamente um dos redactores do proprio "Janeiro":

Porto, 20—A informação dada hoje pelo "Primeiro de Janeiro", ácerca da retirada do ministro inglez, levantou grandes protestos que desde logo se disse que se traduziriam em manifestações graves. A' noite, o jornal a "Montanha", commentando esse telegramma com palavras de reprovação, terminava com este desmentido:

Lisboa, 20, ás 4,46—A noticia do "Janeiro" é absolutamente falsa—**Bernardino Machado.**

Ao que me consta no "Janeiro" tinha sido recebida informação identica, que deve ser publicada amanhã. A' tarde começaram a correr boatos de que á noite seria feita uma manifestação de hostilidade ao jornal. Effectivamente, ás 8 horas da noite, soube-se que na praça da Liberdade se estavam organizando grupos para realizar a manifestação projectada. A's 9 horas da noite grande multidão sóbe a rua Sá Bandeira, em direcção ao "Janeiro", soltando gritos de protesto contra o jornal e vivas á Republica. O clamor durou largo tempo, soltando-se vivas ao exercito, quando appareceu uma força de cavallaria da guarda republicana. Na redacção foi collocado um "placard" dizendo que o ministro dos estrangeiros declarava absolutamente falsa a informação. O grupo popular, não serenando nas manifestações de hostilidade, demorou ainda largamente, soltando os seus protestos. Depois dirigiu-se ao governo civil, dando vivas á Republica. O governador civil falou á multidão, dizendo que em primeiro logar ia dirigir uma carta aos jornaes desmentindo o telegramma e em seguida processaria o "Janeiro". O povo manifestou desejos de voltar á redacção, mas o Sr. Nunes da Ponte pediu-lhes que não fizessem tal, porque teria de manter a ordem. No entanto os populares não desistiram, atirando pedras ás janelas. A redacção do "Janeiro" recebeu depois uma carta do governador civil, na qual se diz:

"Devidamente autorizado rogo a V. Ex. a fineza de desmentir por completo o telegramma hoje publicado no seu illustrado jornal.

O governador affirma depois que nesse telegramma se denuncia tendenciosamente uma supposta inconfidencia praticada pelo illustre ministro dos estrangeiros, com o fim evidente de prejudicar qualquer proposito de candidatura á presidencia da Republica. O "Janeiro" affixou um novo "placard" dando conta do recebimento da carta, que amanhã será publicada com considerações explicativas. Ha já completo socego, mas junto da redacção do "Primeiro de Janeiro" ainda se conserva o piquete de cavallaria da guarda republicana—Oliver.

Com effeito, no seu numero de ante-hontem, o "Primeiro de Janeiro", dizia o seguinte:

"A retirada do ministro inglez — Acerca do telegramma que hontem publicámos com identico titulo, recebêmos o seguinte despacho telegraphico do ministro dos estrangeiros:

Lisboa, 20, ás 4,50—O telegramma do "Janeiro", de hoje, intitulado "Retirada do ministro inglez", é absolutamente falso—(a) Bernardino Machado.

Recebêmos tambem a seguinte carta do governador civil:

"Sr. director do "Primeiro de Janeiro"—Devidamente autorizado rogo a V. Ex. a fineza de desmentir por completo o telegramma hoje publicado no seu illustrado periodico, em que se denuncia tendenciosamente uma supposta inconfidencia praticada pelo illustre ministro dos estrangeiros com o fim evidente de prejudicar qualquer proposito, que porventura houvesse, de apresentar a sua candidatura á presidencia da Republica.

Porto, 20 de julho de 1911.

Saude e fraternidade.

O governador civil, J. Nunes da Ponte."

•

Não nos movem más vontades contra o governo e nomeadamente contra o ministro dos estrangeiros que no "Primeiro de Janeiro" encontrou sempre palavras de affecto. Nunca nos deixámos arrastar por impulsos de caracter pessoal. Bem o sabe o Porto, bem o sabe o paiz inteiro. Desde o dia da implantação da Republica tem o "Primeiro de Janeiro" prestado o seu concurso caloroso e desinteressado para a consolidação do novo regimen. E já antes, muito antes, nas columnas deste jornal se defenderam, sem desfallecimentos nem tibiezas, os principios de liberdade e justiça. A causa do povo encontrou sempre em nós o apoio que pelo coração e pelo cerebro nunca lhe recusamos. Deve este passado, sem tergiversações, ser garantia das nossas intenções presentes. Defendemos a Republica porque a julgamos indispensavel á independencia da patria e porque só com ella poderemos gozar ainda dias de paz e de prosperidade.

Ao lado della nos puzemos sem esforço e até com coherencia porque ella nos promettia as praticas democraticas que ha muito defendiamos. Ninguem de boa fé póde contestar estas verdades e como verdades merecem o respeito de todos. Magoou-nos, portanto, que na nossa noticia de hontem, que tanto alarido provocou, quizessem descobrir intuitos a que ella não obedecia.

Diz-nos o ministro dos estrangeiros que estavamos mal informados. E' dever nosso, e até a bem do paiz, não pôr em duvida as suas palavras."

A' tarde "A Montanha", inseria um telegramma de Lisboa, no qual se affirmava que, interrogados devidamente, quer os correspondentes noticiosos do "Janeiro", na capital, quer o seu correspondente politico, Dr. José de Alpoim, todos elles haviam negado que tivessem expedido aquella escandalosa noticia para o jornal portuense. A "Montanha" publicou ainda uma carta de um seu correspondente em Lisboa, e em que este narrou assim uma rapida entrevista que tivera, a proposito da noticia do "Janeiro", com o Dr. Bernardino Machado, no ministerio da justiça, onde o illustre homem publico substitue interinamente, durante a sua doença, o Dr. Affonso Costa.

Dessa carta extractamos os seguintes interessantes trechos:

Era tarde. Galguei as escadas amplas, na meia-luz da tarde frouxa. Tudo deserto de empregados. Apenas, na sala que antecede o gabinete um correio dormitando e fumando, mas passivo e conforme de quem vive de esperar ordens. Affiança-me elle que S. Ex. não recebia ninguem. Estava em conferencia com o Sr. João Chagas, occupado, e, portanto, inaccessivel... Os meus suados e perdidos passos!

Como, porém, insistisse, estava, decorridos alguns minutos, á porta do gabinete ministerial, cujo reposteiro amplo se abria acolhedoramente sobre a minha cabeça.

Em frente, sentado á sua secretária, apparece-me o Sr. Bernardino Machado. Tem um sorriso afabilissimo, estende-me a mão em um cumprimento largo. Antecipa-se:

—Já sei ao que vem. E' o telegramma do "Janeiro" que o traz cá...

—Exactamente.

—Acabo de ter conhecimento delle—e de o desmentir, por amor á verdade dos factos. Como sabe, é uma "reprise" de uns rumores disparatados que para ahi correram, aguando da saida do illustre representante de Inglaterra em Lisboa. Não têm o menor fundamento,—asseguro-lh'o. O illustre diplomata saiu de Lisboa, por motivos de ordem particular, coisas de saude. Olhe, ainda ha pouco recebi saudações suas...

—Mas o que é para estranhar é que, passado tanto tempo, se reeditem os boatos, que, quando foi da saida de Mr. Williers, por ahi circularam. Ha, positivamente, no fundo um intuito tendencioso. Não lhe parece?

—Ah! sem duvida...

—Como V. Ex. é um candidato á presidencia da Republica, não terá elle em vista prejudicar-lhe a candidatura? Não se ligará com outros movimentos, bem conhecidos, de campanha anti-presidencial?...

O Sr. Bernardino Machado, guarda uma attitude discreta, reticencia:

—Póde ser... Não sei... O que é positivo é que ha má fé, intenção occulta, nas palavras desse telegramma. E' proposital. Seja, porém ella qual for, o que lamento é que, para visarem um homem, não ponham em duvida, prejudicar o paiz, desprezar interesses superiores que devem sobrenadar acima das paixões e das más vontades!

Tento esboçar um passo em frente, pelo caminho da curiosidade perguntadeira. Mas, junto á janela, banhada pela luz doirada que vem de fóra, da tarde tombando sobre o Tejo, João Chagas, o fecundo e vehemente semeador da Republica, accende um cigarro, esperando que a interrupção na sua conferencia com o ministro dos estrangeiros termine. Tenho a impressão de que não posso abusar por mais tempo daquella hospitalidade liberal do ministro, que tem para a imprensa a maxima das gentilezas, e o mais abraçante e acolhedor dos gestos. E, para findar, defino:

—Autoriza-me, então, V. Ex. a desmentir o que se diz em tal telegramma, quanto ao caso da nota enviada ao governo hespanhol, e as razões a que elle attribue a saida de Lisboa do representante entre nós, da Inglaterra?

—Absolutamente! Póde dizer para o seu jornal que é falso... Falso e... mal intencionado. E rindo-se abertamente:

—Eu mostrei lá nota alguma!... Mostrava lá nota alguma...

João Chagas aproxima-se da secretária. Despeço-me dos dois homens illustres, e saí, deixando-os ainda a commentar com indignação o caso, que, por uma indiscreção de reportagem, foi quebrar-lhes por momentos a sua conferencia sobre graves e serios assumptos de diplomacia e de politica internacional. O amplo reposteiro cerra-se. O gabinete, onde a luz amorzada da tarde espalha uma penumbra discreta, volta a afogar nos veludos carmezins dos estofos os segredos de chancelaria que, porventura, os dois ministros se trocassem, antes da minha invasão sofrega de alvigareiro. E ao desço as escadarias largas, corro em cata de uma mesa e de uma penna com tinta, com que possa, antes de partir o correio, transmittir-lhes as minhas impressões que ficaram sendo, como as de quasi toda a gente, de indignação e de revolta contra os processos de combate de que certa gente se serve para inutilizar os adversarios, e de que esse telegramma do "Primeiro de Janeiro" é uma amostra significativa e elucidativa..."

Depois disto conhecido no Porto, mais irritados ficaram muitos espiritos, não inteiramente satisfeitos com as explicações dadas pela manhã, pelo "Primeiro de Janeiro". A' noite nova manifestação popular hostilizava aquelle jornal e que o "Mundo" nos seus telegrammas do Porto assim narra:

Porto, 21, ás 11,20—Esta noite reuniu muito povo na praça da Liberdade seguindo para a redacção do "Primeiro de Janeiro", onde fez nova manifestação de desagrado. Uma commissão de manifestantes impoz, para bem da ordem publica, uma retratação completa que satisfaça o povo. Julio de Oliveira, na ausencia do director do "Janeiro", falou ao povo tomando essa responsabilidade. Raymundo Martins tambem falou explicando que os seus camaradas não tinham responsabilidade no falso telegramma. A multidão dispersou soltando vivas ao ministro dos estrangeiros e á Republica. Compareceram a cavallaria da guarda republicana e a policia. Os animos estão exaltadissimos. O "Janeiro" publicou um "placard" promettendo completa satisfação — E. de C.

Porto, 21, ás 11,20—O "Janeiro" publica amanhã uma declaração categorica a proposito do telegramma sobre a retirada do ministro de Inglaterra. Tambem publica a noticia de que o Sr. Gaspar Baltar retira por algum tempo do Porto, afastando-se da direcção do "Primeiro de Janeiro".

—O nosso collega Raymundo Martins escreveu hoje uma carta ao "Primeiro de Janeiro"—Oliver.

Com effeito, hontem o "Janeiro" inseria o seguinte:

Ao povo republicano

Pela segunda vez, grande numero de populares se dirigiu hontem, em manifestação de desagrado a este jornal, por motivo da informação aqui publicada ácerca da retirada de ministro de Inglaterra.

Exige-se novo desmentido formal dessa informação, comquanto já o tivessemos feito, e comnosco principalmente o Sr. ministro dos estrangeiros a quem nunca "O Primeiro de Janeiro" regateou louvores, acarinhando-o affectuosamente em toda a sua longa propaganda democratica, e o illustre chefe do districto, nos precisos termos em que dictaram esse desmentido.

Nenhuma duvida temos em consignal-o bem categoricamente, pois nada nos impede de prestar elevado preito á verdade, que tendo sido aggravada não o foi seguramente com o proposito de prejudicar a Republica. E isto é que desejamos que fique bem accentuado.

No tempo em que o extincto regimen imperava, esteve sempre o nosso jornal ao lado do povo e das suas reivindicações de liberdade.

Os principaes caudilhos da democracia tiveram sempre entre nós a mais franca e leal acolhida, e não poucas vezes o "Primeiro de Janeiro" com o poder da sua divulgação e com a integridade e honestidade dos seus processos jornalisticos, impediu ataques á liberdade e aos republicanos.

Contou mesmo entre os seus collaboradores politicos vultos como Latino Coelho e Manuel Emygdio Garcia, para só falar dos mortos.

E' da condição humana errar, mas é honesto confessar o erro.

Assim, confessamol-o, leal e implicitamente, já hontem, com a publicação integral dos desmentidos officiaes.

Não ha motivo, pois, a nosso ver, para a insistencia em manifestações de desagrado por parte do povo republicano que, na sua maioria, bem sabe as affeições dedicadas que a causa da Republica encontrou sempre neste jornal, onde nos seus assiduos collaboradores se contam velhos e fervorosos republicanos.

Não se bordem, portanto, más interpretações em volta de um informe que nunca teve o proposito de crear difficuldades á Republica.

Tenha, pois, a certeza o povo republicano do Porto de que este jornal continuará a esforçar-se por ser um paladino das reivindicações democraticas, defendendo a integridade e o engrandecimento da patria.

•

Communica-nos o nosso prezado amigo Sr. Dr. Gaspar Baltar que se retira por algum tempo do Porto, afastando-se assim da direcção deste jornal."

Escusado será dizer que hontem, á noite, já não houve manifestação popular. Fica, pois, o "Primeiro de Janeiro",— pelo menos até ver, — apenas sob a direcção do seu outro proprietario, o Sr. Joaquim Pacheco, que, ao que se diz, não tivera conhecimento da tal escandalosa noticia.

E. J.

PROTECÇÃO AOS INDIOS

Passando hontem a data do anniversario natalicio do grande poeta brazileiro Gonçalves Dias, o inspirado cantor dos *Tymbiras* e autor da notavel obra *O Brazil e a Oceania*, os funccionarios do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes foram, incorporados, ás 5 horas da tarde, depositar na sua herma do Passeio Publico uma corôa de flores naturaes, com a seguinte dedicatoria, em fitas das cores nacionaes: "Ao grande cantor e defensor do indio brazileiro, o excelso Gonçalves Dias, homenagem dos funccionarios do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes."

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, fez-se representar no acto pelo seu official de gabinete, Dr. Santos Werneck.

A convite do director interino daquelle serviço, Dr. José Bezerra, foi a corôa collocada na herma pelo deputado Coelho Netto e pelo representante do Sr. ministro da agricultura.

Esteve hontem no ministerio da agricultura, em visita á directoria do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes o Dr. Maximus Neumayer, de Vienna, ethnographo, geographo e collaborador de varios jornaes europeus e americanos.

O distincto scientista foi recebido pelo director geral interino, Dr. J. Bezerra Cavalcanti, declarando, por essa occasião, que era um sincero amigo dos indigenas e que achava de grande alcance moral e economico o serviço organizado pelo governo brazileiro, para proteger e civilizar os indios de seu territorio.

O Dr. Neumayer, antes de se retirar, convidou o director e demais funccionarios para assistirem á conferencia que realizará hoje, na Sociedade de Geographia, sobre—*O fomento agrario, meios de progresso agricola no Brazil, o problema da emigração italiana, os indios como elemento de trabalho e colonização.*

LUCTA RENHIDA

RIPA CONTRA FACA

Manoel Alves dos Santos e Antonio Leandro, por uma questão de nonada, tiveram hontem, forte discussão, na casa onde residem, á rua do Proposito n. 27.

Acalorados, passaram para o terreno dos insultos e Manoel, mais genioso que seu adversario, puxou de uma faca com a qual pretendia ferir Leandro.

Este, porém, usando de muita agilidade, conseguiu desviar o golpe que lhe fôra atirado para o ventre e, segurando com força o pulso de Manoel, desarmou-o.

Em seguida, deu-lhe uma sóva com uma ripa de pinho, fazendo-lhe na cabeça dois ferimentos.

Aos gritos do ferido, acudiu a policia do 11º districto que prendeu os dois contendores, levando-os para a delegacia, onde foram autoados em flagrante.

A faca de Manoel foi apprehendida, e elle medicou-se na séde da delegacia.

SANTA CASA DA MISERICORDIA

Procedeu-se hontem, na sala dos despachos, á eleição dos definidores que têm de servir no anno compromissorio de 1911-1912.

Foram recebidas 101 cedulas, verificando-se de sua apuração serem eleitos os Srs. barão de Rosario, commendador Manoel Antonio da Costa Pereira, conde de Avellar, Antonio Manoel Fernandes da Silva, commendador Jeronymo Teixeira Boavista, Dr. Francisco Teixeira Leite Guimarães, ministro Antonio Augusto Ribeiro de Almeida, commendador Manoel Gonçalves Duarte, desembargador Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa, coronel Joaquim José da Silva Fernandes Couto, Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura, desembargador João da Costa Lima Drummond, commendador Antonio Gomes Vieira de Castro, desembargador Antonio Ferreira de Souza Pitanga, Dr. Elias Antonio de Moraes, Dr. Luiz Felippe de Souza Leão, commendador João de Deus Freitas, commendador Antonio Ferreira de Carvalho e visconde da Veiga Cabral.

Supplentes: almirante Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes, Dr. Didimo Agapito da Veiga, Dr. Leopoldo Cesar Duque Estrada e Antonio Martins Lage Filho.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Sessão ordinaria da 1ª camara hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Enéas Galvão; presentes os desembargadores F. Bastos, Moura Carijó, Diogo de Andrada, Dias Lima e Ataulpho Paiva.

Esteve presente o Dr. Moraes Sarmento, procurador geral do Districto. Secretariou a sessão o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus—N. 965—Relator, o Sr. Ataulpho Paiva; paciente, Antonio Marques Baptista—Não tomaram conhecimento do pedido por não ser caso desse recurso.

N. 960—Relator, o Sr. Diogo de Andrada; paciente, Joaquim Lima e Silva—Indeferiram o pedido de soltura, em virtude das informações do juiz da 3ª vara criminal.

N. 961—Relator, o Sr. Ataulpho Paiva; pacientes, Germano Vieira Loureiro e Norberto Marcellino Gonçalves—Julgaram prejudicado o pedido, visto as informações do Sr. chefe de policia.

N. 963—Relator, o Sr. F. Bastos; pacientes, Manoel Barbosa de Oliveira e Paulino Gavinho—Concederam a ordem, para apresentação dos pacientes á 1ª sessão, prestando esclarecimentos o juiz da 2ª vara criminal.

Aggravo de petição — N. 2.425 — Relator, o Sr. T. Bastos; aggravante, José Sampaio; aggravada, a Equitativa dos Estados Unidos do Brazil—Converteram o julgamento em diligencia, para que a aggravada junte o conhecimento do pagamento do imposto de industria e profissão.

Appellação commercial — N. 1.512 — Relator, o Sr. Ataulpho Paiva; appellante, Francisco Leite de Sá; appellado, Manoel Francisco de Oliveira—Negaram provimento á appellação contra o voto do Sr. Tavares Bastos. Foi impedido no feito o Sr. Moura Carijó.

Appellações civeis — N. 1.403 — Relator, o Sr. Diogo de Andrade; appellante, a fazenda municipal; appellada, Zelia Pereira Bonifacio—Negaram provimento ao recurso.

N. 1.358—Relator, o Sr. T. Bastos; 1º appellante, Salvador da Silva Couto; 2ºs appellantes, Avelino Lopes dos Santos e sua mulher; appellados, os mesmos—Converteram o julgamento para revalidação do sello do documento de fls. 21.

SORTEIO

Aggravos de petição — N. 2.127—Ao Sr. Diogo de Andrada; n. 2.428, ao Sr. Dias Lima.

EM MESA

Recurso crime—N. 361.

Aggravo de petição—N. 2.429.

Alugueis e damnos—Custodio Gomes Dias Torres propoz hontem, no juizo da 2ª vara civel, contra José Borges Carneiro, uma acção ordinaria para haver a importancia de 6:864$ de alugueis do predio á rua Padre Miguelino n. 5 e damnos ao mesmo immovel causados por Affonso Vergaça, de quem o supplicado é fiador.

Desastre—Indemnização — Em 19 de maio ultimo, na rua D. Affonso, Domingos José de Oliveira morreu fulminado pelo fio conductor de energia electrica.

A mãi da victima D. Thereza de Carvalho Oliveira, allegando prejuizos moraes e materiaes occasionados pelo desastre, propoz no juizo da 2ª vara civel, contra a Light and Power, uma acção ordinaria em que reclama uma indemnização.

A acção correu seus tramites e foi afinal julgada procedente e condemnada a companhia supplicada ao pagamento do que for liquidado na execução.

Alugueis—D. Carlota Soares de Oliveira Pinheiro propoz hontem, no juizo da 2ª vara civel, contra D. Josephina Hoffmann da Nobrega e outros, uma acção ordinaria de 5:802$ de alugueis do predio á rua Frei Caneca n. 270, devidos pelo arrendatario Manoel Ribeiro, afiançado pelo fallecido Manoel Alves da Nobrega, de quem os supplicados são herdeiros.

Syphões e aguas gazosas—A Empreza de Aguas Gazosas offereceu queixa crime, no juizo da 4ª vara criminal, contra João Franklin e Manoel Fernandes de Sá e Oliveira, socios da firma Franklin & Oliveira, accusados pelo querelante do uso de vasilhame e marcas de seus productos.

Processada a queixa que se referia aos syphões e aguas gazosa, o juiz julgou procedente só quanto aos syphões e aguas gazosas, e improcedente quanto ao [illegible].

Habeas-corpus — João de Souza Diniz, allegando estar violentamente preso desde 17 de julho ultimo á disposição do juiz da 9ª pretoria, impetrou do juiz da 4ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus".

Foram determinadas as diligencias de praxe para julgamento do pedido.

Sentença reformada—O juiz da 5ª vara criminal, em grão de appellação, absolveu Manoel Mendes, condemnado pelo juiz da 10ª pretoria, por vadiagem, á residencia por um anno na Colonia Correccional de Dois Rios.

Sentença confirmada—O juiz da 5ª vara criminal, em grão de appellação, confirmou a sentença do juiz da 10ª pretoria, condemnando Valentim Figueira, processado por ferimentos leves, a tres annos de prisão.

O facto delictuoso deu-se em 2 de junho ultimo, na rua de S. Christovão, onde o accusado aggrediu e feriu a canivetadas Elysio Pereira Sant'Anna.

TRIBUNAL DE CONTAS

Esse tribunal, em sessão de 10 do corrente, mandou responder affirmativamente á consulta feita pelo ministerio da fazenda, sobre a abertura do credito de 10:000$, para pagamento do premio que compete a Wilson Sons & C., pela construcção de uma alvarenga, denominada Tay, nos estaleiros de sua propriedade, e registrou os creditos: de 11:503$300, para pagamento á Companhia Terras e Viação, e de 1:504$, para pagamento devido a Daniel Pereira Bastos, José da Costa Quintas Ferreira e José Alves da Silveira, em virtude de sentença judiciaria.

—Por despacho de hontem, o presidente desse tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos: de 8:871$485, a diversos, de fornecimentos á Estrada de Ferro Rio do Ouro, de fevereiro a maio ultimos; de réis 15:936$890, a diversos, idem á Estrada de Ferro Central do Brazil, de fevereiro a maio ultimos; de réis 2:625$800, a diversos, idem, á Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, em maio ultimo; de réis 53:096$046, a Luiz Rodolpho C. de Albuquerque Filho, de serviços executados no prolongamento do reservatorio da Tijuca, e de 6:087$447, a diversos, de fornecimentos á administração do Jardim Botanico, de janeiro a abril ultimos.

—Foi transferida para quarta-feira proxima a 5ª sessão do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, annunciada para amanhã.

Nessa sessão tomará posse o Dr. Alberto de Seixas Martins Torres, sendo recebido pelo conde de Affonso Celso, orador do instituto.

A sessão será publica.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 10 de agosto de 1911

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Antonio Luiz de França, Alice Drummond Gonçalves, João Henrique, Manoel Nunes da Rocha e Philomena Cecilliana—Indeferidos.

Joanna Conte e João Ignacio Teixeira da Motta—Deferidos, pagando os emolumentos em 48 horas.

Pelo Sr. director geral:

José Botelho de Macedo Junior—Deferido.

Calixto Candido da Cunha Lima — Junte a licença do exercicio anterior.

Francisco Jorge Alves Malta—Satisfaça a exigencia.

AVISO

Infracção de postura

Foi intimado, para pagamento de multa, ou se ver processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Manoel Marques Canario, multado em 100$, por infracção do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar concertando o seu predio, á rua do Cattete n. 28, sem licença).

EDITAES

(Resumo)

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a legalizar com licença as obras que está fazendo no predio abaixo, as quaes ficam desde já embargadas:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Manoel Marques Canario, proprietario do predio n. 28 da rua do Cattete.

DESPEJO DE PREDIO

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com edital affixado:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Inquilinos do predio n. 208 da rua do Hospicio, a desoccuparem o mesmo, immediatamente.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, á 1 hora da tarde de 17 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 4º districto, **S. José**, á rua da Quitanda n. 11, sobrado:

Lote n. 1

Vinte e sete gravatas para homem.

Lote n. 2

Trinta e seis pacotes de phosphoros de duas cabeças.

Lote n. 3

Uma lata para volante de refrescos.

Pela agencia do 11º districto, **Gamboa**, á rua Senador Pompeu numero 199:

Lote n. 1

Um balde de folha com tampa, um porta copos, dois copos de vidro e um caneco de folha, tudo para volante de refrescos.

Lote n. 2

Um graphophone com corneta acustica e dois discos, faltando o diaphragma e a manivela.

Lote n. 3

Trinta e cinco garrafas, cinco litros, quatro vidros e duas botijas vasias.

Lote n. 4

Tres pares de chinelos de couro de cabra para adulto, um dito para criança, dois ditos de oleado para adulto, sete ditos para criança, quatro ditos de couro crú para criança, um dito de panno para adulto e uma bolsa de palha.

Lote n. 5

Sete gravatas de lã, quatro pares de meias para homem, quatro ditos de ditas para criança, oito pentes de alisar, cinco peças de ponto russo, onze peças de cadarço, dois vidros com brilhantina, seis pentes finos, sete maços de grampos, uma caixinha com botões de osso, dois sabonetes, nove dedaes, uma peça de elastico para ligas, tres collares de contas de vidro e doze agulhas de metal para crochet.

Lote n. 6

Tres litros, treze garrafas, uma e meia garrafa e sete vidros vasios.

Lote n. 7

Um litro, nove garrafas, cinco meias garrafas e trinta e oito vidros vasios.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 4 de agosto de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 17 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 9º districto, **Gavea**, á rua Jardim Botanico n. 970:

Uma bolsa para senhora, um vidro de oleo de babosa, uma carta de alfinetes, um vidro de oleo de coco, um vidro de brilhantina, uma caixa de pó de arroz, tres sabonetes, sete carreteis de linha, duas peças de cadarço, tres grampos para cabello, uma escova para dentes, um maço de grampos, dois papeis de agulhas e cinco alfinetes de fralda.

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Coronel Rangel n. 60:

Lote n. 1

Duas caixas de sabonetes, uma caixa de pó de arroz, tres pares de pentes-travessa, um pente de alisar, um pente fino, um espelho pequeno, tres vidros de extracto, um vidro de brilhantina, uma carta de alfinetes, duas duzias de colchetes, duas duzias de ditos de pressão, quatro maços de grampos, quatro grampos de massa, seis duzias de botões de louça, dois rosarios, dois carreteis de linha, uma caixa com alfinetes de fralda e quatro gaitas (brinquedo).

Lote n. 2

Dois vidros de extracto, dois vidros de brilhantina, dois maços de grampos de ferro, nove grampos de massa, um pente de alisar, quatro cartas de alfinetes, seis duzias de colchetes, seis ditas de ditos de pressão, um espelho pequeno, uma tesoura, cinco duzias de botões de louça, dois sabonetes, uma caixa de pó de arroz, seis papeis de agulhas, sete dedaes de ferro, duas peças de ponto russo e tres guarnições de pentes-travessa.

Lote n. 3

Cinco guarnições e um par de pentes-travessa, onze grampos de massa, uma fivela de massa, seis maços de grampos de ferro, dois pentes finos, seis duzias de colchetes, oito duzias de ditos de pressão, duas cartas de alfinetes, tres duzias de botões de louça, tres duzias de botões de madreperola, tres aneis de metal amarelo, dois pares de brincos, oito dedaes de ferro, sete papeis de agulhas, duas agulhas de crochet, uma caixinha com botões diversos, dois rosarios, dois vidros de extracto, um vidro de brilhantina, uma caixa de pó de arroz, um sabonete, uma escova para dentes, seis carreteis de linha, um espelho pequeno e duas duzias e meia de alfinetes de fralda.

Lote n. 4

Duas caixas de pó de arroz, dois vidros de brilhantina, dois vidros de extracto, um vidro de oleo de babosa, quatro sabonetes, quatro guarnições de pentes-travessa, seis gaitas, um par de brincos, um rosario, dois pentes de alisar, dois pentes finos, tres fivelas de massa, oito grampos de massa, seis maços de grampos de ferro, quatro papeis de agulhas, uma tesoura, quatro carreteis de linha, seis dedaes, cinco duzias de colchetes, cinco duzias de ditos de pressão, duas cartas de alfinetes, uma caixa com botões de osso, tres peças de cadarço, duas peças de ponto russo e cinco e meia duzias de botões de louça.

Lote n. 5

Uma caixa de pó de arroz, dois vidros de brilhantina, um vidro de oleo de babosa, tres guarnições de pentes-travessa, dois espelhos pequenos, duas bolsinhas para senhora, tres pares de brincos, dois papeis de agulhas, nove gaitas, duas cartas de alfinetes, duas peças de cadarço, cinco duzias de colchetes, uma peça de ponto russo, cinco duzias de botões de louça, duas duzias de alfinetes de fralda, um rosario, uma fivela de massa, uma tesoura, treze grampos grandes, tres maços de grampos de ferro, um dedal e dois pentes de alisar.

Pela agencia do 23º districto, **Guaratiba**, no entroncamento das estradas do Morro-Cavado e Matriz:

Oito e meio metros de algodão ordinario, quatro ditos de morim, dezesete ditos de chita regular, quatro ditos de riscado, um cobertor de algodão ordinario, uma saia de chita ordinaria e uma calça de riscado de algodão.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 2 de agosto de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 horas da manhã de 17 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 25º districto, **Ilhas**, á rua Commendador Lage n. 4, Paquetá:

1º lote

Doze peças de rendas, doze correntes para relogio, de metal amarelo, e seis navalhas ordinarias.

2º lote

Dois pannos de crochet, quatro pares de fronhas, duas peças de renda (ponta), quatro peças de soutache e quatro peças de cadarço.

2º lote

Quinze pentes-travessas ordinarios; quatro pentes de alisar, quatro pentes finos, vinte e seis carreteis de linha branca e preta, um papel com agulhas, quatro cartas de alfinetes, dois grampos, imitação tartaruga; sete maços de grampos de ferro, nove dedaes, sete duzias de botões de madreperola, quinze duzias de botões de louça, meia carta de colchetes, oito peças de soutache, dois retalhos de cadarço para liga, oito peças de fitas estreitas, de cores; cinco retalhos de fitas diversas, dois pares de sapatos de lã, sete toucas de algodão, treze pares de meias para homem, brancas e pretas; quatro pares de meias pretas, para senhora; dois suspensorios ordinarios, duas peças de bordados (ponta), dois retalhos de dito, uma peça de renda (ponta), cinco peças de entremeios, quinze retalhos de rendas diversas; uma toalha de felpo e uma lata de folha, já usada.

4º lote

Onze carreteis de linha de diversas cores, dez duzias de colchetes de pressão, um papel com agulhas de crochet, tres duzias de botões de madreperola, pequenos; quatro maços de grampos de ferro, treze alfinetes de fralda, dezesete papeis com agulhas, treze dedaes de aço e um pente fino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de agosto de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 10º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de julho findo:

Directoria de Instrucção, Escola Normal, Bibliotheca, Pedagogium, transporte escolar.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Balancete da receita e despeza do Montepio dos Empregados Municipaes, no mez de junho de 1911

RECEITA	CAIXA DE EMPRESTIMOS	CAIXA DE MONTEPIO	TOTAL
Importancia dos emprestimos rapidos	368:432$701	....	368:432$701
Idem idem mensaes	72:609$640	....	72:609$640
Idem idem liquidados	8:726$108	....	8:726$108
Idem idem para funeraes	316$667	....	316$667
Idem idem dos funccionarios fallecidos	1:789$463	....	1:789$46[illegible]
Idem das cartas de fiança	31:60[illegible]$579	....	31:60[illegible]$57[illegible]
Idem das contribuições	....	24:505$400	24:505$400
Idem de donativos	....	1:055$400	1:055$400
Idem de titulos de pensionistas	....	20$000	20$000
Idem da venda de regulamentos	....	22$000	22$000
Idem da bonificação de José Cardoso Machado	....	100$000	100$000
Juros dos emprestimos rapidos 11:337$659; Idem idem mensaes 10:517$500; Idem idem liquidados 638$0[illegible]; Idem idem para funeraes 25$333; Idem idem de funccionarios fallecidos 282$452; Idem idem das cartas de fiança 316$025		23:600$858	23:600$858
	483:477$158	48:303$258	531:78[illegible]$41[illegible]
Saldos do mez de maio	18:763$997	131:778$297	150:542$294
	502:241$155	180:081$555	682:322$71[illegible]

DESPEZA	CAIXA DE EMPRESTIMOS	CAIXA DE MONTEPIO	TOTAL
Importancia dos emprestimos rapidos	366:523$812	....	366:523$812
Idem idem mensaes	88:623$752	....	88:623$752
Idem para funeraes	1:157$777	....	1:157$777
Idem das cartas de fiança	30:874$080	....	30:874$080
Idem das pensões	....	50:500$837	50:500$837
Idem de funeraes	....	600$000	600$000
Idem da c/ de objectos de expediente	....	1:350$000	1:350$000
Idem das gratificações	....	2:450$000	2:450$000
	487.179$421	54:900$837	542:080$258
Saldos para o mez de julho	15:061$734	125:180$718	140:242$452
	502:241$155	180:081$555	682:322$710

Montepio dos Empregados Municipaes, em 10 de agosto de 1911.

O thesoureiro, *E. P. Pinto*. — O director, *L. Alves Bastos*. — O escrivão, *Joaquim Luiz Pizarro*.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 10 de agosto de 1911

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Guilherme de Mello Hemarino, Manoel Francisco Alves, Julia Rosa Lopes, Armando Torres de Carvalho, Francisco Pinto de Lima, José Simões, Alvaro Gomes, Thereza Guilhermina Horta Fernandes, Brandina Fajardo, Manoel Moreira Garcia, Maria Victor Pacheco e outra, Eduardo de Carvalho Piragibe, Luiz de Almeida Rabello, Deolinda Luiza Areias, Francisca de Paula Garcia, Maria Magdalena de Brito Mello e Mariana Martins da Silva.

Indeferidos:

Eliza Marques da Silva Ayrosa e Manoel da Silva Lobão.

Julieta de Moura Bicalho—Annulle-se a multa.

José Ferreira Terra—Mantenho o despacho anterior.

Maria Ernestina da Graça Bastos e outra—Mantenho a multa.

Despachos da Sub-Directoria:

Thereza do Rio, Manoel José de Pinho, Margarida de Souza Barbosa, Joaquim Moreira Faltar, José Ferreira da Costa Mattos, Joaquim C. da Fonseca, Joaquim José Gomes, João Justino de Proença, Leonor da Silva Vicente, Leopoldo M. Vianna, Francisco José da Motta, Francisco Simeão C. da Silva (2), Francisco Candido Pereira, Ivo Vicente da Cruz, Ignacio da Costa Braga, Antonio José do Valle, Antonio Pereira Fernandes Vianna, Maria Dulce Monteiro de Oliveira, Oscar Pedemonte, João Joaquim de Sá, José Antonio de Araujo Barbosa, José Pereira de Barros Sobrinho, Manoel Dutra Souto, Maria Gomes de Jesus, Francisco Manoel da Silva, Branca de Azevedo, Eusebio Manoel Victorio da Costa, Antonio José Dias e Nilo João—Attendidos.

Dr. Antonio Pacheco—Requeira em separado.

Emma Maria Garcia—Inscreva-se.

Manoel Maria Ferreira—Inscreva-se, por 4:800$; Francisco Fernandes Guimarães—Idem, por 2:160$; Aurelino Augusto de Souza Serrano—Idem, por 1:800$; Francisco Candido Pereira—Idem, por 3:000$; A. M. Valente de Almeida—Idem, discriminadamente, por 3:055$600.

Manoel F. Silva Mendes, Generoso Francisco Alonso, Manoel Ferreira Barbosa e Luiza Ferreira de Carvalho—Certifiquem-se.

Francisco Pereira da Costa — Proceda-se, de accordo com o parecer.

José Marques da Silva—Dirija-se ao poder competente; de cuja resolução depende o procedimento desta repartição.

Antonio Braz da Cunha Soares, Antonio Loureiro, Antonio de Almeida Motta, Antonio José de Moraes, Antonio Joaquim da Cruz, Antonio Correia Braga e Carlos Dias Rebello—Transfiram-se.

Alberto Correia Pinto, Amelia Ferreira de Oliveira Dias, baroneza do Rio Negro e Bento José de Araujo—Não ha direito á exoneração.

Bertha S. de O. Martins, Igreja P. do Rio de Janeiro, José dos Santos Tojeiro, Dr. Miguel Couto (2), João Alves, José Manoel Lopes, Luiza A. de Andrade, Francisco de Paula B. de Azevedo, José de Amorim e outros, José Fernandes Lourenço, Dr. David Moreira Rego, Genoveva Vieira Gonçalves, Leontina de Magalhães Moreira, Manoel Alves de Andrade, Maria Serpa, Manoel Faria dos Santos, Joaquim C. Correia, Aurão do Souto Meneses, João Luiz, José Lacerda Martins, José de Paiva Brito Junior, José Francisco de Souza Porto, José Moreira Ribeiro, Joaquim da Costa Marques, João Manoel Porto, Dr. Arthur da Silva Vargas, Augusta Rodrigues de Abrantes, Carlos Pereira da Silva, Manoel Teixeira Marinha, Maria de Moraes Machado, Maria Bernardina Alves B. Nunes, Maria Felicio dos Santos, Pedro Ribeiro, Pedro Leandro Lamberti, Antonio de Aquino Alves, Fortunato Pereira da Cunha, Dolores Moreno, Demetrio Rezo Monteiro, Deolinda Alves da Silva, Manoel Muniz Cabral, Irmandade do Divino Espirito Santo, Aureliano Lima de Moraes Coutinho, Alberto D. de Carreis, baroneza de Itacurussá, Francisco Alves Rollo, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Antonio C. Monteiro, Elisa Guilhermina de Souza Rocha, Custodio Barros da Silva, conde de Arrolongo, Arlindo P. Caminha, Matheus Furtado Rodrigues, Antonio Luiz Simões, Antonio Augusto Pereira, Antonio de Souza Cortez, 1º tenente Antonio de Souza Marques, Amelia de Oliveira, Joaquim de Souza Carmilo, Companhia de Calçado Clark Limited e Dr. Raymundo de Castro Maya—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Francisco Pereira Ramos, Antonio Rodrigues Branco, Antonio de Almeida, Octavio Lima & C., O. Wenchenk, Manoel Albernaz da Silveira Bittencourt, Manoel Gonçalves Pereira, William Reid, Luiz Antonio de Oliveira e Antonio Decker.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Agostinho Paes de Castilho, A. C. Pereira, Pedro Telles, Mercedes Martinez, Joaquim Antonio Dias de Amorim (2), João Garcia Valladão, José Correia Pinto, Bello de Araujo & Moreira, Joaquim Ferreira da Silva, Joaquim F. de Vasconcellos, Alfredo Meyer, Eugenio da Silva Borges, Dr. Pedro Calixto, Guimarães & C., Giuseppe Labanca, Gigante & Santos, W. Froling, C. Oliveira Vaz, Rodrigues Moreira & C., Antonio Abdelhay, Campos & Irmão, Manoel Quintella & C. e Antonio Monteiro.

C. Ribeiro Dias Barbosa—Deferido, de accordo com a informação do Sr. agente.

José Alexandre & C.—Deferido, ficando archivada a certidão.

Palmyra Bastos—Deferido, na fórma do parecer.

Marques & Velloso—Sim, tendo em vista o que diz o Sr. agente.

Leone & C.—Sim, em termos.

Rodrigues de Almeida & C.—Attenda-se.

Exigencias:

Bastos & Filhos, Gustavo de Oliveira, Francisco de Oliveira & C., Bento Alexandre, Costa & Oliveira, M. A. de Souza, Miguel Chame e José Tavares Brum.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

AFERIÇÃO

Engenho Velho e S. Christovão

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos do Engenho Velho e S. Christovão, nas respectivas agencias até o dia 12 de agosto, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, 16 de julho de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 9 de agosto de 1911

Requerimentos despachados:

Cynira Branne Bevilacqua e Ariadne dos Santos—Ao Sr. Dr. director geral de Hygiene e Assistencia Publica para que se digne providenciar sobre a inspecção medica.

Maria Rita Pereira Nóra, Maria Loretti do Mattos e Beatriz Queiroz Duarte Ribeiro—Subam a despacho do Sr. Dr. Prefeito.

Mathilde Montenegro Flecha — Ao Sr. almoxarife, para fornecer, em termos.

Leopoldina Barbosa Guimarães e Januaria de Mello Moreira—Ao Sr. archivista, para os fins convenientes.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Officiou-se ao Sr. general Prefeito, solicitando para que sejam incluidos na relação das despezas de exercicios findos os nomes das professoras: Zelia Pereira Bonifacio, Valentina Martins de Figueiredo e Clarinda America Brazileira, afim de serem cumpridos os despachos de S. Ex., dados aos requerimentos das mencionadas docentes.

—Communicou-se ao Sr. representante da Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, que, foi approvado o orçamento relativo ao serviço de ligação de luz electrica para a escola publica da rua S. Leopoldo n. 83, na importancia de 29$000.

CIRCULAR

Inspectoria Escolar do 3º Districto

N. 13—Districto Federal, 10 de Agosto de 1911.

Srs. Professores.

Attendendo ás obrigações expressas no § 2º do art. 33 do Regimento Interno das Escolas e no § 9º do art. 68 do Regulamento Geral, recommendo-vos que façaes na seguinte ordem o quadro mensal de matricula de alumnos:

Numero de ordem—Nome—Idade—Filiação—Naturalidade—Curso—Classe—Matricula: dia, mez, anno—Residencia—Observações.

Em quadro subsequente registrareis a exclusão ou eliminação feita durante o mez; assim:

Numero de ordem—Numero de matricula—Nome—Idade—Filiação—Naturalidade—Curso—Classe—Exclusão: dia, mez, anno—Observações (com o motivo).

Ainda mais, Srs. Professores. Aos mappas de matricula e frequencia não omittaes nenhuma somma; declaraes sempre a classificação dos Srs. adjunctos (effectivos, estagiarios de 1ª ou de 2ª classe: art. 12 do Regimento) e se as suas faltas foram justificadas.

Estas instrucções e especificações resultam de descuidos averiguados por esta Inspecção, no respectivo despacho de julho ultimo.

Vem á mão lembrar-vos, aqui mesmo, a minha anterior Circular (n. 4, de 29 de julho), a qual sustenho e reforço em toda a sua deliberação, que é, ao meu modo, o proprio interesse do ensino—O Inspector Escolar, AGENOR DE CARVOLIVA.

EDITAL

Inspectoria Escolar do 3º Districto

N. 14—Procura-se casa para estabelecimento da 1ª Escola Publica Primaria do Sexo Feminino (mixta).

Tendo sido mandada fechar, e, infelizmente, por falta de frequentação de estudos, a 1ª Escola Publica Primaria do Sexo Feminino (mixta), que funccionava á rua de Santa Luzia, esta Inspectoria resolveu, de accordo com o § 14 do art. 33 e arts. 46 e 47 do Regimento e "ad literam" do § 5º do art. 21 da Lei do Ensino, abrir concurrencia para o novo estabelecimento respectivo.

O perimetro, ou melhor, o ambito deste Districto comprehende: O LARGO DA CARIOCA; A RUA DE S. JOSE'; O LITTORAL, DESDE A AVENIDA CENTRAL ATE' A SAÚDE; LIVRAMENTO; CAJUEIROS; A RUA GENERAL CALDWELL; SENADO; SILVA JARDIM E RUA DA CARIOCA.

O predio que se deseja tomar por aluguel deve:

—satisfazer "as necessarias condições pedagogicas e hygienicas para funccionamento da escola";

—ter capacidade não inferior a 60 alumnos, com a cubagem marcada pelas regras de hygiene.

Especificando, para a preferencia, o predio deve adequar-se ás exigencias regulamentares do modo seguinte:

a) Ter um vestibulo de entrada ou sala de espera.

b) Ter quatro salas, (o menor numero), destinadas ás classes de alumnos.

c) Ter um pateo coberto, ou então jardim, ou quintal, com arvores de sombra, ou ainda, um salão bastante claro e arejado, para recreio.

d) Ter bôa installação de necessaria e mictorio.

e) Ser bem illuminado e arejado, de facil e seguro accesso, distante de estabelecimentos ruidosos, incommodos, insalubres ou perigosos, e a 100 metros, pelo menos, dos cemiterios e hospitaes, ou qualquer outra visinhança inconveniente.

As propostas, ou indicações, deverão ser brevemente enviadas a esta Inspectoria, (169, Cattete), accrescentadas do preço do aluguel mensal—O Inspector Escolar, AGENOR DE CARVOLIVA.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Por portaria de hontem, foi designada a adjunta effectiva Lucila da Rocha Vogeler, para ter exercicio na 7ª escola para o sexo feminino do 3º districto, sob o magisterio da professora Beatriz Sespes Fernandes

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 10 de agosto de 1911

Despachos do Sr. Dr. director geral:

Joaquim José de Oliveira—Apresente projecto, de accordo com a lei; Modesto Barreiro—Deferido.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Ernesto José Cardoso e Alfredo Pereira Gomes—Certifiquem-se; Bernardino Xavier Rosas—Certifique-se; João Leopoldo Montenegro Cunha—Certifique-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

5ª circumscripção:

Lafayette B. R. Pereira—Assigne a conta para poder ser a mesma informada.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Vasco Ortigão & C.—Satisfaçam a exigencia; Associação dos Antigos Alumnos Salesianos—Satisfaça a exigencia do Sr. engenheiro electricista; Nestor da Silva Couto — Sim, compareça; Serpa & Antenor, V. Werneck & C., Maria Muriello e Brasilianische Elektricitats-Gesellschaft (n. 10.777)—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Antonio Pereira Ribeiro—Passe-se alvará, com a obrigação de ser respeitado o artigo vinte e oito (28) do decreto trezentos e noventa e um (391); Miguel Antonio Taborda—A numeração será concedida juntamente com a licença de construcção; Dr. Sylvio Bressan—Junte a licença para construir; José Bittencourt de Souza—Concedo trinta (30) dias; João Martins Gonçalves Miranda—Deferido; Hassenclever & C.—Juntem o ultimo alvará; Camillo Tavares de Souza e Arthur Geraldo de Mello—Passem-se alvarás, depois de assignados os termos; Manoel Gonçalves do Couto, Luiza Augusta Loureiro e outros, Joaquim Lopes Lima, Caetano Gallo, Sá & Pereira e Antonio Tertuliano Esteves—Passem-se alvarás; José Joaquim Pereira Camões—Deferido.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

J. L. Barbosa & C.—Indeferido; Dr. Benjamin Machado Coelho de Castro—Satisfaça a exigencia; Arnaldo Rocha—Póde habitar; Antonio José Ribeiro de Freitas e Manoel Antonio da Costa Pereira—Passem-se guias; José Luiz Fernandes Braga Junior — Junte planta do cadastro; Germano Boettcher—Limite a área dos fundos do predio que pretende construir; Manoel Antonio da Costa Pereira—Junte o talão do imposto predial; Celestino Costa—Passe-se guia; José de Andrade Teixeira e Manoel Ferreira da Silva Mendes—Compareçam para explicações.

2ª circumscripção:

José Maria Teixeira de Rezende e Manoel Pinto (ruas do Senado numero 162 e Rezende n. 77)—Podem habitar.

3ª circumscripção:

Leandro Martins & C. e Antunes Santos & C.—Passem-se guias; Dr. Julio Telles da Silva Lobo—Deferido; Gigante & Santos—Declarem se o mastro é para bandeira industrial ou de nação.

4ª circumscripção:

Alvaro da Silva Jorge, Ricardo Rodrigues dos Santos e conde S. Salvador de Mattosinhos—Passem-se guias; José Miguel de Castro—Satisfaça as exigencias; Téa Fumagalli—Projecte a claraboia no plano do pavimento terreo; Irmandade da Santa Cruz dos Militares — Junte projecto do puxado; Santa Casa da Misericordia—Póde habitar; Antonio de Oliveira Coelho, Manoel Gomes Vieira, João Guilherme e H. Habberlandt—Passem-se guias; Manoel Antonio Mangueira—Satisfaça as exigencias.

5ª circumscripção:

José Martins Branco—Figure o muro no alinhamento da rua; Armando Pinto Margarido Pires—Pague a prorogação da licença; Deoderio Telles de Menezes—Póde habitar; Manoel Joaquim Vieira do Couto—Facilite o exame dos predios; Oliveira Esteves & C.—Figurem como a construir e não como existente a parte da frente; Leonardo de Araujo Sampaio—Compareça nesta circumscripção.

6ª circumscripção:

Lindolpho Rodrigues Rasteiro—Junte o alvará e planta approvada; Joaquim Faustino Ramos—Habite-se.

7ª circumscripção:

Alves & Rodrigues e José Chrisostomo—Apresentem prospectos, de accordo com a lei.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Juan Segundo Guatta Coscone, Adelaide Tortorolli Carabaloni, Francisco Pinto Ferreira, Octavio Trinas, João Canthidio Ayres, Zacarias de Queiroz, Elias Aprigio Guimarães, Manoel da Silva Carvalho, Joaquim Simões Loureiro, Philomena Cardoso de Oliveira e Emilia da Costa Silva—Deferidos; Luiz Pereira da Silveira e Domingos Dourado—Compareçam para explicações; The Rio de Janeiro and M. Railway Company, Limited—Compareça para abrir o predio.

EDITAL

Concurrencia para o calçamento a mac-adam betuminoso das ruas: D. Marianna, Capitão Salomão, Maria Romana, Zulmira, Sattamini, Junqueira Freire, Gonçalves Crespo e Pardal Mallet, trechos entre as ruas Affonso Penna e Campos Salles.

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, para cada rua, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado a 2:000$ o deposito para as ruas D. Marianna, Capitão Salomão, Maria Romana, Sattamini, Junqueira Freire, Gonçalves Crespo e Pardal Mallet, a 3:000$ para a rua Zulmira, e ter pago o imposto de industria e profissão do respectivo imposto de concurrente e outros impostos municipaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue inaceitaveis as propostas recebidas, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou em apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 5 de agosto de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

I

A concurrencia versará sobre o preparo do terreno (escavação ou aterro necessarios), levantamento do calçamento existente e remoção dos materiaes aproveitaveis para local que será indicado pela Prefeitura, fornecimento e assentamento de meios-fios de granito, execução do calçamento a mac-adam betuminoso e respectiva conservação, de todo o serviço, por tres annos gratuitamente.

II

Toda a alvenaria existente nas ruas poderá ser aproveitada pelos contratantes.

III

O material existente nas ruas que fazem parte desta concurrencia, taes como: meios-fios, lajotas e mac-adam, poderão ser aproveitados no calçamento. O que faltar de meios-fios ou lajotas será fornecido pelo proponente.

IV

Uma vez concluido o serviço de levantamento do calçamento existente e removidos os materiaes existentes, que não forem aproveitados, para local designado pela Prefeitura, começará o processo o preparo do terreno. Especial cuidado deve merecer para esse fim o preparo e compressão do terreno, principalmente nas ruas onde não houver trilhos de carris. Toda a superficie do terreno deve obedecer aos perfis longitudinal e transversal approvados. O terreno deve ser de natureza saibrosa, afim de receber a compressão necessaria. Quando porventura a natureza do terreno for arenosa se deve misturar superficialmente a quantidade de saibro necessaria á coherencia do terreno por occasião da compressão (convem por isso não confundir saibro com barro). A compressão deve ser feita no sentido longitudinal e por zonas a partir das sargetas lateraes para o eixo da rua. A parte central da rua só deve ser definitivamente comprimida, a nêga completa, quando as ruas lateraes já estiverem devidamente recalcadas pela compressão repetida e successiva a compressor mecanico. Uma vez concluida a compressão executada, a nêga completa, conforme acima está especificado e de modo que os perfis longitudinal e transversal tenham sido rigorosamente observados, se começará a collocar a camada de mac-adam.

V

Comprimido o terreno, serão collocados os meios-fios de granito de primeira qualidade, rectos ou curvos, tendo 0m,20 de topo, e 0m,44 a 0m,50 de tardoz, tomadas as juntas a argamassa de um de cimento e tres de areia. Os pontos de nivel serão dados pela Prefeitura e rigorosamente observados pelo contratante. Abaixo do topo dos meios fios 0m,17 será construida a sargeta, formada com parallelipipedos de granito de boa qualidade, de fórmas regulares, assentadas sobre uma camada de concreto de 0m,15 de espessura, sendo o concreto formado de uma parte de cimento, tres de areia e cinco de pedra britada.

VI

No corpo da calçada a camada de mac-adam (pedra britada de boa qualidade) deve obedecer ás seguintes prescripções. O tamanho das pedras deve ser comprehendido entre cinco e sete centimetros de diametro, as pedras completamente limpas, isentas de todo e qualquer material nocivo ao calçamento e que possa causar a ruina do mesmo, deve a camada ter 0m,15 de espessura.

A pedra será espalhada em duas camadas, das sargetas para o centro da rua e comprimida gradualmente das sargetas para o centro, com um compressor de dez toneladas no minimo. Verificado que a pedra se esborôa sob a acção da compressão, deve ser ella completamente rejeitada por não preencher o fim a que é destinada. A compressão final será executada ao longo do eixo da rua; fortemente executada pelo compressor deve actuar, nesse caso, como o fêcho de uma abobada, cujos encontros são os meios-fios lateraes. Só será aceita a camada de 0m,15 de espessura de mac-adam, quando tiver a espessura determinada e a compressão axial não determinar mais ondulação ou movimento lateralmente. A superficie superior desta camada de mac-adam deve ser continuamente reparada por occasião das irregularidades produzidas pela compressão, afim de que toda a superficie obedeça rigorosamente aos perfis longitudinal e transversal approvados e a camada se mantenha com a espessura constante de 0m,15.

VII

Sobre essa camada deve ser collocada outra de 0m,10 de espessura de pedra britada de tamanhos comprehendidos entre 0m,025 e 0m,04 centimetros de diametro. Essa camada deve ser executada com material de primeira qualidade, granito de resistencia superior a 1.000 kilos por centimetro quadrado, inteiramente isento de impureza ou de elementos que possam diminuir a resistencia do calçamento. A compressão desta segunda camada se fará nas mesmas condições da anterior, porém, com um compressor de sete toneladas aproximadamente.

VIII

Terminada a compressão mecanica da segunda camada até que as pedras não tenham ajustado completamente sem desaggregações que possam produzir a ruina do calçamento e obedecidos rigorosamente os perfis longitudinal e transversal, sobre ella deverá ser espalhado por penetração betume a quente, cujas qualidades de penetração, plasticidade e cohesão sejam adaptaveis ao caso, de modo a não ser nem por demais fluido nem por demais solido, mantendo-se com a elasticidade conveniente de modo a supportar as differenças de temperatura, sem que se produza a ruina da calçada. A quantidade a espalhar deve ser de 7.5 litros por metro quadrado. As pedras da segunda camada deverão ficar completamente envoltas em betume e sobre toda a superficie, assim executada se collocará uma camada de 0m,02 de pó de pedra meudo. O compressor actuará depois sobre essa camada de pó de pedra de fórma a completar a penetração necessaria á camada de 0m,10 de mac-adam betuminoso.

IX

Retirado o excesso de pó de pedra do calçamento e convenientemente varrida a superficie, serão tomados os intersticios e executado sobre toda a superficie da calçada uma pintura a quente de betume e o óleo grosso, sobre a qual se espalhará novamente pó de pedra e feita nova e ligeira compressão, ficará desse modo prompto o serviço, desde que a superficie do calçamento se apresente inteiramente limpa.

X

A camada betuminosa de 0m,10 póde ser feita por mistura a quente em vez de penetração. Nesse caso sobre a primeira camada devidamente comprimida, conforme a clausula VI será espalhada a pedra nas condições da clausula VII, mas misturada, a priori, com o betume nas condições da clausula VIII e na quantidade de 75 litros por metro cubico de pedra. A compressão será feita como o descripto na clausula VIII e o remate como impõe a clausula IX.

XI

Os proponentes ficam obrigados a iniciar os serviços em cada um dos logradouros publicos abaixo mencionados dentro do prazo de cinco dias e a concluil-os dentro dos prazos em seguida indicados:

Rua D. Marianna .... 2 mezes
Rua Capitão Salomão .... 4 mezes
Rua Maria Romana .... 3 mezes
Rua Zulmira .... 5 mezes
Rua Sattamini .... 3 mezes
Rua Junqueira Freire .... 3 mezes
Rua Gonçalves Crespo .... 3 mezes
Rua Pardal Mallet .... 3 mezes

Os prazos indicados para o inicio e conclusão das obras são contados da data da aceitação das propostas.

XII

Todas as reposições de calçamento necessarias nas ruas contratadas, ficarão a cargo dos contratantes, que as iniciarão 24 horas após o recebimento do aviso, dando-as por terminadas 72 horas após, sob pena de multa de 100$000.

XIII

A conservação gratuita no prazo de tres annos será cuidadosamente executada. Na falta de conservação o contratante receberá o aviso para executal-a dentro de 48 horas após o recebimento desse aviso deverá terminal-a sob pena de multa de 200$. Se após a multa não tiver ainda iniciado a respectiva conservação será a mesma executada pela Prefeitura, que descontará a importancia do deposito feito.

XIV

Os proponentes indicarão em suas propostas, "unica e exclusivamente", o seguinte:

a) aceitação sem restricção alguma das bases da presente concurrencia;
b) preços para as seguintes obras:
1º. Por metro corrente de meios fios existentes, retocados e assentados de novo;
2º. Por metro corrente de fornecimento e assentamento de meios-fios novos rejuntados a cimento;
3º. Por metro quadrado de calçamento executado de accordo com as bases desta concurrencia;
4º. Preço por metro quadrado de calçamento reposto durante a vigencia do contrato.

As propostas serão apresentadas em enveloppe fechado, mencionadas as condições e preços acima indicados, por extenso, com declaração se abrangem todos os logradouros publicos indicados ou os nomes daquelles a que se refere e declarando exteriormente o nome do proponente.

Acompanharão as propostas seis cubos regulares, perfeitos e de faces polidas, arestas vivas executados com a maior perfeição, de accordo com as "specimens" existentes nesta directoria.

Terão esses cubos de aresta 0m,05X0m,05X0m,05. Serão perfeitamente acondicionados em caixas de modo que se os possa inspeccionar na occasião do recebimento das propostas e conveniente e claramente rubricadas pelos Srs. proponentes.

No dia da concurrencia serão recebidas as propostas e as amostras, sendo pelo presidente da commissão marcado dia, logar e hora em que se procederá á experiencia para determinação de resistencia das amostras.

Nesse dia serão feitas as experiencias em presença dos proponentes e mais interessados, sendo recusadas as propostas correspondentes ás amostras, cuja resistencia for inferior a 1.000 kilos por centimetro quadrado.

Durante a execução da obra o engenheiro fiscal terá o direito de, se julgar conveniente, mandar repetir a experiencia em presença do empreiteiro, ficando rescindido o contrato com perda da caução e obra executada e não paga, se se verificar o emprego de pedra de procedencia diversa da aceita e com resistencia inferior á que foi verificada na occasião da experiencia official que serviu de base á escolha da proposta.

XV

Os pagamentos serão feitos mensalmente, na proporção da obra concluida e aceita, descontando-se de cada conta a importancia correspondente a 10 %, que ficará em deposito nos cofres municipaes para garantir a conservação da obra pelo prazo de tres annos, contados da data da aceitação final de cada logradouro publico.

XVI

A Prefeitura, reserva-se o direito de entregar os serviços das ruas de que trata a presente concurrencia a um só dos concurrentes ou cada rua a concurrentes differentes, conforme os preços globaes apresentados.

Visto, em 5 de agosto de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

NOTICIAS DE S. PAULO

Industria de lacticinios.

Com o capital inicial de 20:000$, sob a firma commercial de Marcondes & Irmão, os Srs Benedicto e Getulio Marcondes de Moura mandaram registrar na Junta Commercial da capital, o contrato de uma sociedade que organizaram, destinada á exploração de lacticinios em Moreira Cesar, no municipio de Pinda.

Luz electrica.

Foi definitivamente, no dia 29, inauguração do serviço de luz electrica em Pindamonhangaba, installado pelo Dr. Ricardo Villela e hoje pertencente á Companhia de Luz Electrica Norte Paulista.

Uma vez inaugurada a luz electrica, será apresentado na Camara, segundo se sabe, um projecto de lei autorizando o prefeito a levantar um emprestimo até a quantia de 150 contos, destinado a encampação desse serviço pela quantia de 120 contos e o restante será empregado em outros melhoramentos locaes mais urgentes.

Em garantia desses emprestimos a edilidade dará a propria empreza electrica que, consoante calculos feitos por pessoas entendidas no assumpto, produzirá uma renda liquida annual de 30 contos, o que quer dizer que a amortização será feita muito suavemente ao mesmo tempo que o patrimonio municipal contará com mais essa fonte de renda.

E', e nem podia deixar de ser, diz um jornal paulista, uma optima operação de credito que, uma vez praticada pela actual camara, muito a recommendará á gratidão dos municipes, sem distincção de credos politicos.

Fazenda modelo.

Dentro de tres mezes estará installada, no municipio de Pindamonhangaba, o "haras" do Estado, nas terras que pertenceram ao barão de ...ssa, e que depois de medidas pelo Dr. Augusto Fomm, auxiliado pelo Dr. Luiz Delpy, vai ser convenientemente adaptada para o fim a que foram destinadas pelo governo.

Empreza de carris.

Um grupo de capitalistas desta capital projecta adquirir a magnifica cachoeira do Salto, no municipio de Piracicaba, para com ella obter a força motriz para uma empreza de tracção electrica, que fará o transporte de passageiros e cargas daquella cidade e Curralinho á estação de Atibaia, da linha Bragatina.

O impaludismo.

Informações procedentes de Santo Antonio do Juquiá e Prainha, dizem que a epidemia que está actualmente grassando naquellas villas é o impaludismo.

Já levou ao leito cerca de 4.000 pessoas, havendo muitos casos fataes.

O governo do Estado tem fornecido enorme quantidade de drogas e medicamentos, roupas e viveres ás povoações assoladas, visto o estado de ... em que as mesmas se acham.

Acham-se actualmente naquella localidade os Drs. Guilherme Alvaro e Heitor Guedes Coelho, Delfino Cintra e João da Costa Maia.

IMPRENSA CATHARINENSE

Passa hoje o 80º anniversario da fundação da imprensa catharinense.

Coube ao conselheiro Jeronymo Francisco Coelho a gloria de fundar, em sua terra natal, o primeiro jornal.

O *Catharinense* era o seu titulo e o primeiro numero surgiu, na antiga cidade do Desterro, a 11 de agosto de 1831.

Commemorando esta data, os jornalistas de Florianopolis, representando as redacções do *Dia*, da *Folha do Commercio*, e da *Época*, realizam hoje, naquella capital, uma sessão solemne.

A proposito desta commemoração tão justa, recebeu o nosso confrade Dr. José Arthur Boiteux, que representa o *Dia* junto á Associação de Imprensa, de que é membro, o seguinte telegramma:

"FLORIANOPOLIS, 10 — Communicando-vos haverdes sido acclamado presidente honorario da commissão da imprensa desta capital, que celebra a 11 do corrente sessão literaria e promove um congresso no anno vindouro, rogo-vos me façais representar naquella solemnidade—*Thiago da Fonseca*, director do *Dia*."

MOVIMENTO DE PROPRIEDADES

Adquiriram immoveis:

Emilia Francisca Ribeiro Ewerton o predio e terreno á rua Pinto Figueiredo n. 12, por 9:000$; Dr. José de Maia Barreto, um terreno á rua Visconde de Nitheroy, por 1:400$; Bernardina Joaquina de Oliveira, 1/6 dos predios ns. 182 e 184 da rua Affonso Cavalcanti, por 2:050$; Carolina Campos de Moura Braga, o predio e terreno á rua Vinte e Cinco de Março n. 196, Engenho de Dentro, por 3:700$; Dr. Alberto de Faria, os predios á rua Senador Dantas ns. 45 e 47, por 100:000$; Alvim José Chavantes, o predio á rua do Areal n. 10, por 1:000$; major Luiz de Andrade, o terreno á rua General Caldwell numero 270, por 3:000$, e José Francisco de Oliveira, o predio e terreno á rua Manoel Ayres n. 1, Rio das Pedras, por 500$000.

Marinha.

Apresentaram-se hontem ás autoridades superiores os capitães-tenentes Archimedes Maria de Albuquerque e Alcantara Gomes.

— Foram hontem nomeados: o capitão-tenente Antonio José da Costa Bacellar Filho, immediato do "Caravellas", o 1º tenente Candido Albernaz Alves, ajudante da Escola Modelo de Aprendizes Marinheiros do Estado da Bahia, os 2ºˢ tenentes Oscar Gomes Nóra e Nelson Simas, auxiliares do ensino da Escola de Aprendizes Marinheiros desta capital e Lauriano Feijó, pratico de pharmacia do hospital central.

— O inspector de portos e costas recebeu telegramma do 1º tenente Marcellino José Jorge, communicando ter assumido interinamente o cargo de capitão do porto do Estado de Sergipe, até que chegue o capitão de corveta Francisco de Moura que deverá partir no dia 15 do corrente, afim de assumir aquelle cargo.

— Vai ter embarque no "Barroso", o 1º tenente José Gomes de Araujo Beltrão.

— Estão exonerados: o 1º tenente Annibal Santos Leite de Oliveira, de ajudante da Escola Modelo de Aprendizes Marinheiros da Bahia, e os 2ºˢ tenentes Arnaldo do Valle Dias, de ajudante de ordens do inspector de machinas e Hugo Oroseo, de instructor na Escola Modelo de Aprendizes Marinheiros desta capital.

— Mandou-se contar de 11 de janeiro do corrente anno, a antiguidade do 1º tenente engenheiro machinista Miguel Moreira, devendo o mesmo ficar na respectiva escola entre os seus collegas Dionysio Gonçalves Martins e Antonio Gonçalves Cruz.

— O capitão-tenente Alexandre Coelho Messeder foi desligado e mandado embarcar no "Carlos Gomes".

— O chefe do estado-maior fez publicar em ordem do dia de hontem o seguinte:

"De accordo com o que informastes em officio n. 398, de 20 de julho, ultimo, declaro-vos, para os fins convenientes, que, para uniformidade de serviço a bordo dos navios da esquadra, resolvi que sejam reunidos á incumbencia de torpedos os encargos de mergulhadores, minas submarinas, suas installações e apetrechos nos navios em que existirem esses serviços, que passarão, portanto, para os officiaes encarregados de torpedos.

Os serviços das minas submarinas e apparelhos de escaphandristas, nos navios onde não existe o encargo de torpedos, constituirão um só encargo, que será dado de preferencia ao official de bordo que tiver o curso da Escola de Defesa Submarina.

—No exame de sufficiencia a que foram submettidos os sub-machinistas, de accordo com o art. 56, do regulamento annexo ao decreto numero 7.009, de 9 de julho de 1908, foram julgados habilitados: Irineu Ramos Gomes, Antonio Pedro de Novaes Abreu, Cicero Bernardino dos Santos, Mario de Oliveira Guimarães, Leé Gutierrez Simas, Manoel Pinheiro do Valle, Heitor Alves da Trindade e Odillon Teixeira de Campos.

—Devem reunir-se na auditoria geral da marinha, no dia 16 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional de 2ª classe Sabino Rodrigues Lopes, do qual é presidente o contra-almirante reformado Pedro Nolasco Pereira da Cunha, e são juizes o capitão-tenente medico Dr. Eduardo João Baptista Gaillard, 1ºˢ tenentes commissarios João Luiz de Paiva Junior e Pedro Nunes Correia de Sá, 2ºˢ tenentes engenheiros machinistas Leocadio Joaquim da Costa e Sylvio Pellico Fabriel, devendo comparecer o réo; e no dia 17, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete Nero Rodrigues, do qual é presidente o capitão de corveta José Libanio Lamenha Lins de Souza, e são juizes o capitão-tenente Eulino do Rosario Cardoso, 1ºˢ tenentes Augusto Victor Barreto e Helio Sayão Bustamante, 2ºˢ tenentes Octavio Guedes de Carvalho, engenheiro machinista Alberto Americo Maranhão.

— O uniforme para hoje, é o 2º.

Guerra.

Assumiu o commando do 4º batalhão de artilheria e da fortaleza de Obidos o tenente-coronel Bonifacio Costa.

—O inspector da 13ª região communicou ao departamento da guerra estar luctando com difficuldades para attender ao serviço, visto a falta de medicos e officiaes.

—Pediu tres mezes de licença para tratamento de saude, para gozal-a no Estado da Bahia, o capitão Francisco de Paula Oliveira, do 47º batalhão de caçadores.

—O capitão José Augusto Ferreira da Silva, commandante interino do 14º batalhão de infanteria, estacionado em Ponta Grossa requereu permissão para vir á esta capital.

—O capitão Luiz Maria Xavier de Brito pediu serem everbados na sua fé de officio os serviços pelo mesmo prestados no Rio Grande do Sul, quando serviu na divisão do norte, sob o commando do general Francisco Rodrigues Lima.

—Arraçoamento para a guarnição do Maranhão: etapa, 1$746; extraordinarios, 954; forragem, 2$567.

—O arraçoamento da guarnição de Bella Vista, Matto Grosso, para o actual semestre é o seguinte: etapa, 2$675; extraordinarios, 1$406; forragem, 4$580.

—O director do collegio Militar foi autorizado a contratar o fornecimento de fardamento e enxoval, para alumnos desse estabelecimento.

—O Sr. ministro agradeceu ao presidente do Estado do Rio de Janeiro a remessa da mensagem que apresentou á Assembléa desse Estado, por occasião de ser installada a 2ª sessão da 7ª legislatura.

—O arraçoamento para a guarnição do Rio Pardo, no semestre actual, foi assim fixado: etapa, 1$163; extraordinarios, $505; forragem, 7$702.
forragem, 7$702.

—Foi transferido do 15º regimento de cavallaria para o 10º da mesma arma o 1º tenente Antonio Maciel de Alencastro e Silva.

—Ao Sr. ministro da fazenda foi solicitada a abertura do credito de 3:360$ á delegacia fiscal da Bahia, para occorrer ao pagamento de vencimentos devidos ao cirurgião-mór de brigada, major Dr. Francisco Romano de Souza e o pagamento de 347$130, ao soldado reformado Evaristo José de Gouveia, proveniente de soldo nao recebido.

—Requerimentos despachados:

Luiz Narciso de Barros Cavalcante, capitão —Como pede;

Miguel Nery de Carvalho, 2º tenente —Como requer;

Emilio Ribeiro Pinto — Uma vez constando dos seus assentamentos, não ha que deferir;

Manoel Ondino Pereira da Silva — Indeferido;

— Apresentaram-se ao departamento da guerra: os majores Adolpho de Araujo Familiar, do 17º grupo de artilheria, por ter sido promovido e classificado; Joaquim Candido Cordeiro, por ter sido transferido; e Paulo José de Oliveira, por ter vindo do Rio Grande do Sul; os capitães Silvino Moreira Lima, por ter sido nomeado ajudante do arsenal de guerra; Alcides de Oliveira Fabricio, por ter sido mandado servir na G 1; José da Penha Alves de Souza, Raymundo Gonçalves de Siqueira e José de Araripe Macedo, por terem sido promovidos; os 1ºˢ tenentes Augusto dos Santos Moreira, por ter vindo da Europa; Pedro Augusto Menna Barreto, por ter sido transferido; João Gomes Carneiro Junior e Raymundo Sampaio, por terem sido promovidos; medico Dr. José de Accioly Peixoto, por ter de seguir para Alagoas e pharmaceutico Justiniano Moreira Pinto, por ter sido desligado do hospital central; aspirante Augusto de Oliveira Góes, por ter vindo de Pernambuco e João Fernandes da Costa, por ter sido desligado da escola de artilheria e engenharia.

—Já quasi restabelecido da molestia que o prendeu ao leito por alguns dias, comparecerá, por estes dias á sua divisão o coronel Luiz Cardoso, chefe da G. 3 do departamento da guerra.

—Foram enviados pela divisão de cavallaria ao departament central as fés de officio dos seguintes officiaes reformados: tenente-coronel Agnello Pinto de Sá Ribas e 1ºˢ tenentes João Alfredo Bittencourt e Juvencio de Oliveira Bueno.

—Para D. Pedrito seguirá brevemente o tenente-coronel do 16º regimento de cavallaria, Viriato Cruz.

—Foram concedidos quatro dias de dispensa, com permissão para ir ao Estado de S. Paulo, ao sargento ajudante do grupo provisorio de obuzeiros, Modesto Nenzi.

—A transferencia concedida ao cabo de esquadra do 1º regimento de cavallaria Luiz Ribeiro foi para o 51º batalhão de caçadores e não conforme publicou o boletim n. 52, de 5 do corrente.

—Foi engajado, por dois annos, para a 2ª companhia isolada, o cabo armeiro do 3º regimento de infanteria Affonso Varela, conforme pediu.

—Foram concedidos 15 dias de dispensa de serviço ao 1º tenente do 2º batalhão de artilheria João da Cruz Araujo.

—Foram classificados: no 1º regimento de artilheria, o 1º tenente João Carlos dos Reis Junior; na 6ª companhia isolada, o 2º tenente Carlos Oderico Antunes, e no 7º pelotão de estafetas, o 2º tenente Cesar Marques da Silva (aviso n. 646, de 7 do corrente mez).

—Foram transferidos na arma de artilheria: do 1º regimento para o 4º, o 1º tenente Astregildo Navarro da Silva; do 2º regimento para o 1º, o 1º tenente Pompeu Horacio da Costa; do 1º regimento para o 2º batalhão, o 1º tenente Pedro Manta, e do 20º grupo para a 3ª bateria de obuzeiros, o 2º tenente Pericles de Bittencourt Ferraz.

—Foram concedidos dois mezes de licença para tratamento de saude, com permissão para gozal-a no Estado do Rio Grande do Sul, ao tenente-coronel Viriato da Cruz.

—O soldado Hercules Nolite pertence ao 20º grupo e não ao 1º regimento de artilheria, conforme publicou o boletim n. 525, de 7 do corrente mez.

—Foram concedidos 30 dias de licença para tratamento de saude ao 1º tenente dentista Raymundo José Nunes.

—Em inspecção de saude, a que se submetteu, no dia 18 do mez findo, foi julgado prompto para o serviço militar o capitão Manoel Felix de Menezes.

—O Sr. ministro da guerra por aviso n. 644, de 7 do mez andante declarou que poderão ser cedidos á Companhia de Tecidos de Linho de Sapopemba os terrenos de que necessita para ampliação do seu estabelecimento, cumprindo, porém, que no ajuste a se realizar sejam observadas as indicações apontadas pelo chefe da commissão constructora da villa militar, em sua informação n. 472, de 10 de junho ultimo, annexa aos papeis que a este acompanha, devendo a mesma companhia em tempo aforar os mesmos terrenos.

—Passou a empregado no departamento central, afim de auxiliar o serviço de escripta, o sargento do 1º regimento de cavallaria Arnaldo Ferreira Johnson.

— Segue amanhã para a 5ª região militar, em Pernambuco, afim de assumir o commando do 49º batalhão de caçadores, o coronel Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier.

— Requereu ao ministerio matricula na Escola de Artilheria e Engenharia o 2º tenente Gabriel Macedonia Pereira.

— Concluiu hontem a licença para tratamento de saude, em cujo gozo se achava, nesta capital, o capitão Faustino Lourenço Bastos, que foi julgado prompto para o serviço do exercito.

— O 2º tenente commissario da armada Raul Nielsen, que se achava recolhido no estado-maior do 3º batalhão do 1º regimento de infanteria, foi mandado transferir, no mesmo caracter, para um dos corpos da brigada mixta, visto ter aquelle corpo de seguir para o seu novo quartel na Villa Militar.

— Conforme despacho do Sr. ministro, foi mandado baixar ao hospital central do exercito, pelo quartel general da 9ª região, o 2º tenente Heitor Augusto Borges.

Guarda nacional.

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes do 13º batalhão de infanteria, e um do 14º da mesma arma.

Uniforme, 6º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major graduado Lopes;

Official de dia á força, o capitão Alexandrino;

Medico de dia, o tenente Dr. Lima;

Medico de promptidão, o Dr. Abreu;

Interno de dia, o alferes Madeira;

Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;

Ronda aos theatros, o alferes Jayme;

Ronda de visita, o alferes Nicolão Carneiro;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Limoeiro e um inferior do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior do dia, sete inferiores do regimento de cavallaria, sendo dois para rondar as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandú, e 10 de cada regimento de infanteria;

Rondantes das patrulhas de cavallaria dos 1º, 3º e 5º districtos, dois inferiores do mesmo regimento;

Guardas: na Casa da Moeda, o alferes Souza; na Caixa de Conversão, o alferes Abelardo, e no Thesouro, o alferes Gomes, todos do 1º regimento de infanteria; na Caixa de Amortisação, o alferes Pereira de Mello, do 2º regimento, e no quartel central, um inferior do mesmo regimento;

Estado-maior: no 1º regimento, o tenente Bastos; no 2º, o tenente Cunha; no quartel do Andarahy, o capitão Pinto Ribeiro, e no do Frei Caneca, o tenente Catalão;

Promptidão, no 2º regimento de infanteria, o alferes Sylvio, e no regimento de cavallaria, o tenente Dantas;

Auxiliar do official de dia, um official do 2º regimento;

Ordens ao commando geral, um corneteiro do 2º regimento, e á assistencia do pessoal, um cabo do 1º regimento de infanteria;

O regimento de cavallaria dá o serviço já pedido em detalhe, um official subalterno com 30 praças e o mais que se pedir;

O 1º regimento de infanteria dá o serviço já pedido em detalhe, e o mais que se pedir;

O 2º regimento de infanteria dá um official subalterno, com 50 praças, constituindo as promptidões de incendio, soccorro, e do regimento, o serviço já pedido em detalhe, e o mais que se pedir.

Uniforme, 8º.

Guarda civil.

Foram concedidas as seguintes licenças, de 60 dias, ao guarda de 2ª classe n. 493, Fermiano de Freitas; 30 dias ao de igual classe, Feliciano da Silva Gonçalves.

—No theatro Recreio foram achadas, uma bôa de pennas e uma bolsa de couro, pequena, para nickel.

—Foram dispensados os seguintes guardas, por tres dias, José Bessoni de Almeida; por dois dias, o regional Ignacio Ribeiro de Carvalho e Manoel M. Maia.

—Serviço para hoje:

Palacio presidencial, fiscal Francisco Mendes;

Escalante de dia, fiscal Alfredo de Oliveira;

Auxiliares de dia, ajudantes Guimarães, Adalberto e Lisboa;

Ronda geral, fiscaes Ayrosa, Simas, Guimarães, M. Cruz, Lima Verde, Biavate, Calmon, O. Faria, Ferreira, P. Duarte, Nicanor e Nicodemos;

Auxiliares de ronda, ajudantes M. Rego, Venancio, Avila, Soares da Silva, Mattos e Pinto Lyra.

Uniforme 2º.

Instituto Polyartistico.

Reune-se hoje, ás 8 horas da noite, no salão do "Jornal do Brazil", a directoria desse instituto, sob a presidencia do Dr. Felisbello Freire.

Circulo dos Operarios da União.

Este circulo reune-se hoje, ás 7 1/2 horas da noite, em assembléa geral extraordinaria, em 2ª convocação.

DIA 8

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria, filha de Raymundo Machado, 2 annos, morro do Salgueiro, s/n; Maria Emilia Bastos, 42 annos, solteira, rua da Luz n. 12; João Francisco dos Santos, 25 annos, solteiro, Hospital Central do Exercito; Manoel Francisco Xavier, 52 annos, casado, rua Dr. Carmo Netto n. 237; Jacintho Pavão Espinola, 32 annos, casado, rua Cotovello n. 61; José Francisco de Lima, 23 annos, solteiro, Hospital Central do Exercito; Norival, filho de Maximiano Garcia Rosa, 3 dias, rua S. Carlos n. 56; Jovintano Silva, Hospital Central do Exercito; Jesuina Gomes Travassos, 70 annos, viuva, rua Barão de Mesquita n. 667; Beatriz Alves Ferreira, 40 annos, casada, rua do Pinto n. 88 e Henrique Baptista, 98 annos, viuvo, rua Pereira de Almeida n. 53.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Joaquim do Rosario Bizarro Pereira Lima, 54 annos, casado, praça Marechal Deodoro n. 30.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Balbina Joanna da Conceição, 60 annos, solteira, rua Paulino Fernandes n. 68; Vicente Tunes Cevalino, 76 annos, casado, rua Barão de Guaratiba n. 170; Pedro Passeri, 25 annos, casado, rua Nossa Senhora de Copacabana n. 500; Maria dos Anjos, filha de Venancio M. Gonçalves, 28 horas, rua Real Grandeza n. 252; conselheiro Angelo Thomaz do Amaral, 89 annos, casado, rua Guanabara n. 26; Manoel Antonio Mendes, 54 annos, casado, Beneficencia Portugueza; Bemvinda Vianna, 40 annos, solteira, rua Senado n. 196; Ignez Maria Fernandes, 73 annos, viuva, rua General Polydoro n. 159; Ademardo Pinto Netto, 21 annos, solteiro, travessa do Oliveira n. 14 e Constança Alzira Monteiro de Medeiros, 73 annos, viuva, Petropolis.

DIA 6

CEMITERIO DE INHAUMA

Deoclydes da Rocha Mires, portugueza, 29 annos, rua Fagundes Varella n. 102; José Maria da Costa, portuguez, 37 annos, rua Sá n. 152 e féto, rua Tenente Costa n. 192.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Antonio, brazileiro, 3 annos, logar Engenho da Serra.

TURF

Jockey Club.

Tem provocado vivo enthusiasmo no mundo turfista a corrida que a illustre e veterana do turf realizará depois de amanhã, á qual servem de base o grande premio "Major Suckow" (1.700 metros, 3:000$, 1:000$ e 500$000), e o classico "Proprietario" (1.800 metros, 2:500$ e réis 375$000).

Na primeira dessas provas, estão inscriptos: Aragon, 58 kilos; Vileta, 51; Ugly, 54; Vou Ver, 55; e Alibabá, 54.

Na segunda, tomarão parte Zadig, 55; Topazio, 52; Dina, 51; Secret 53, e De Reszke, 53; são, portanto, dois pareos excellentes, que contribuirão poderosamente para o exito da festa de domingo.

Além delles, a corrida conta, como grandes elementos de successo, os pareos "Prado Fluminense" (1.700 metros, 1:500$), no qual estão inscriptos Gerfaut, Misteriosa, Grand Duc, Honor e Dieudonat, e "Dr. Paulo Cesar" (1.650 metros, 1:300$), que reune Electric, Odéon, Chilharck, Discreto, Manjoleta e Forasteiro.

Vamos ter, pois, no velho prado de S. Francisco Xavier, mais uma reunião magnifica.

O programma completo da corrida, vai publicado em outra pagina.

Derby Club.

Serão encerradas amanhã, ás 4 horas da tarde, de accordo com o projecto já publicado, as inscripções para a corrida de 20 do corrente, no prado de Itamaraty.

Dessa reunião farão parte o grande premio "Initium", e o classico "Barão de Vista Alegre".

Centro dos Chronistas Sportivos

Serão recebidos hoje, até ás 7 horas da noite, os prognosticos dos concurrentes á taça Seabra, para a corrida de depois de amanhã, no Jockey Club.

De accordo com o regulamento, haverá um quarto de hora de tolerancia para os retardatarios.

Corridas em S. Paulo.

Para a corrida de depois de amanhã, no prado da Moóca, foi organizado o seguinte programma:

Premio "Consolação" — 400$000 — 1.500 metros — Duque, 54 kilos; Flammante, 52; Madame Butterfly, 50; Merope, 50; Miranda, 46, e Mashorca, 44.

Premio "Progredior" — 300 metros — 1.500 metros — Saracura, 56 kilos; Cotton, 54; Finesse, 53, e Kronprinz, 49.

Premio "Combinação" — 600$000 — 1.609 metros — Dantez, 53 kilos; Maga, 53; Arizona, 53, e Cedro, 48.

Premio "Emulação" — 800$000 1.609 metros — Monte Bello, 54 kilos; Corambé, 52, e Portugal, 51.

Segundo "Premio Animação" — 2:000$ — 1.500 metros — Animaes europeus de dois annos, sem victoria, no "Primeiro Premio Animação" (lote importado pelo Sr. Paulo José da Costa) — Artisano, Schocking, Merlino, Si-Si, Le Chabet, Chuberotar e Nogentle-Roy. (Confirmação das inscripções já realizadas).

São nossos

PALPITES

Merope — Mme. Butterfly
Kronpinz — Saracura
Maga — Arizona
Corambé — Portugal
Le Chabet — Schocking

Diversas.

Os Srs. Hime & Roxo, resolveram entregar ao "entraineur" Alfredo Butti, recentemente chegado a esta capital, a egua platina Voluptuosa.

Os demais pensionistas do stud continuarão a cargo de Manoel de Mello.

Alfredo Butti é argentino e não francez, como se tem dito.

—Já se acha em S. Paulo o cavallo argentino de quatro annos Toison d'Or, por Val d'Or e Sautiva, nascido a 3 de setembro de 1907.

O novo pensionista do "entraineur" Pastor Garay, disputou o anno passado os dois seguintes pareos, sem obter collocação:

Premio Catriló — Hippodromo Argentino — 20 de março — Premios: $4000 ao primeiro e 400 ao segundo — 1.000 metros:

Gin, 54 kilos, jockey A. Balstroqui 1º
Enero 54 (D. Englander) 2º
Roca 54 (Torterolo) 3º
Mondá 54 (B. Diaz) 4º
Oxigeno 54 (Quitero) 0
Escorpión 54 (Irusta) 0
Mâster Cocó 54 (R. Garrido) 0
Bee d'Or 54 (J. Fernandez) 0
Toison d'Or 54 (C. Bustos) 0

Ganho por um corpo. Tempo da corrida 65".

Premio Gurruchaga —Hippodromo Argentino — 14 de abril—Premios: $4000 ao primeiro e 400 ao segundo— 1.000 metros:

Imperial 54 kilos, jockey J. Olmos 1º
Pilgrin. 54 (R. Sanchez) 2º
Deputado 54 (Cardinale) 3º
Alberti 54 (Balstroqui) 4º
Arturo 54 (F. Arcuri) 0
Empire 54 (Saavedra) 0
Orvillon 54 (Torterolo) 0
Sarandi 54 (A. Irustos) 0

Ganho por pescoço. Tempo da corrida 60 2/5".

—Trabalhou hontem em esplendidas condições o cavallo Discreto, inscripto no pareo "Dr. Paulo Cesar", da corrida de domingo.

—Serão abertas hoje, á tarde, as inscripções para os Bolos Spotsman e Ideal, da corrida do Jockey Club.

Mais um successo vão alcançar os dois populares "certamens".

—Tem melhorado sensivelmente nestes ultimos dias o potro riograndense Soberbo.

Parece que desta vez o filho de Oder não precisará da inexperiencia dos juizes de chegada para ganhar o pareo em que está inscripto.

ROWING

Sport Nautico de Paquetá.

Com a casa completamente cheia, realizou esta novel sociedade, no theatro Carlos Gomes, na ilha de Paquetá, o primeiro dos seus espectaculos da série que vai dar, para a compra da sua flotilha.

Subiu á scena a comedia de Eduardo Garrido, "A voz do sangue", que teve primoroso desempenho por parte das distinctas amadoras, Sra. D. Alice Peixoto, senhoritas Hermezilia e Alice Guimarães e Dinorah Cunha; Srs. Carlos Peixoto, Arlindo Silveira, Octavio Gama Bentes, Alvaro Ribeiro e Gastão Cunha.

Nos intervalos tocou um bello quarteto, de piano, oboé, violino e flauta, constituido pela Sra. D. Maria Abalo, e Srs. Arlindo Pontes, Alfredo Mello e Henrique Bourgnon.

A sala de espectaculos, fartamente illuminada á luz electrica, regorgitava da "élite" paquetáense e apresentava deslumbrante aspecto.

No dia 3 de setembro proximo, realiza-se a segunda récita com a chistosa comedia "A familia Fagundes".

TORNEIO DE AGOSTO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 25

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Lagosta.)

3 — Ha no Perú um animal quadrupede que saboreia peixe de Biscaia — 2.

Problema n. 26

ENIGMA PITTORESCO

(Laramo.)

Problema n. 27

CHARADA TIBURCIANA

(Pamonha.)

3—1—Em uma antiga região da Asia Menor achavam ruim esta ave do Brazil.

Correspondencia

Malakoff e *Pansopho* — Recebidas as listas de 8 e 9.

D. SIGLAS.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 11 de agosto de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Os juros das debentures da Associação dos Empregados no Commercio pagam-se hoje ás letras P, Q e R, sendo attendidas amanhã ás letras S, T e U.

Em Bolsa, serão vendidas hoje, por alvará judicial, quatro apolices geraes de 1:000$, 5 o|o.

Reuniram-se hontem, na secretaria da Junta dos Corretores, os corretores de mercadorias e de navios, para resolverem, por proposta do syndico da referida junta sobre a necessidade de incluirem-se nos contratos de compra e venda de mercadorias, quando haja a intervenção de um corretor de mercadorias, clausulas, que vigorarani por accordos particulares, e que não incluidas em seus contratos, podem suscitar questões que com essa resolução serão logo evitadas.

Aceita a idéa de uniformizarem-se esses contratos, o Sr. João Severino da Silva, syndico, nomeou os corretores Sebastião Soares da Rocha, Joaquim da Cunha Freire Sobrinho e Bento Dias Pereira, para os trabalhos concernentes ao algodão em rama; Julio Cesar Urzedo da Rocha e Gastão Waddington, sobre os de assucar, e Manoel Gusmão sobre os de café, fazendo parte destas duas o referido syndico.

Usos e praxes do mercado de algodão.

A' Junta dos Corretores desta praça, dirigiu a firma commercial de Fabricio Gomes Pedrosa um pedido de informações sobre as praxes adoptadas no mercado de algodão, de fórma a poder resolver duvidas que, no seu commercio, appareceram sobre verificação do peso dos fardos de algodão em rama, depositados em trapiche.

O pedido feito foi nos seguintes termos:

"1º—Qual a praxe deste mercado, quanto ao prazo para verificação do peso do algodão em trapiche;

2º—Se a verificação do peso deve ser feita no prazo de 30 dias, concedidos nos respectivos contratos, para seguro e armazenagem;

3º—Se o comprador tem direito de demorar a verificação de peso pelo tempo que lhe convier, deixando assim de cumprir a clausula expressa nos contratos, quanto ao pagamento em dinheiro com o desconto de 9 o|o ao anno, ou letra ao prazo de seis mezes;

4º—Se o comprador, depois de decorridos mais de dois mezes da entrega por parte do vendedor e não lhe convindo retirar o genero do trapiche, póde exigir o pagamento das despezas de verificação do peso."

O syndico da Junta dos Corretores tratou de obter entre os interessados neste mercado, as informações precisas e que pudessem habilitar a Junta dos Corretores a offerecer resposta, estabelecendo as praxes, por uns observadas, e por outros ignoradas.

Assim, foram consultados os Srs. Thomaz da Silva & C., Gonçalves Zenha & C., Walter Brothers & C., Hentschel & Gaffrée, Zenha Ramos & C., as directorias das fabricas de tecidos: Brazil Industrial, Fiação e Tecidos Confiança, Fiação e Tecidos Corcovado, America Fabril, Progresso Industrial do Brazil, Fiação e Tecidos Alliança e outras; directorias do Lloyd Brazileiro e Companhia Commercio e Navegação, corretores Sebastião Soares da Rocha, Joaquim da Cunha Freire Sobrinho e Bento Dias Pereira.

As respostas que esses interessados deram aos quesitos, que em circular lhes foram dirigidos, proporcionaram ao syndico da Junta dos Corretores responder a informação pedida pela citada firma, visto não se acharem ainda concluidos e registrados os usos e praxes em vigor na praça do Rio de Janeiro, cujos trabalhos foram iniciados pela Junta dos Corretores, em virtude de disposições de seus regulamentos.

Foi esta a resposta dada pelo syndico da Junta dos Corretores:

"Respondendo á presente consulta, tenho a informar que no mercado de algodão se observa um accordo quanto ao prazo para verificação do peso dos fardos de algodão em rama. Este prazo é de trinta dias, a contar da data em que o vendedor põe á disposição do comprador, o lote vendido, pela entrega que faz da ordem para o trapiche, assumindo o vendedor a responsabilidade do seguro e pagamento ao trapiche, da armazenagem no prazo concedido, e na qual se acha incluida a primeira despeza de pesagem para verificação do peso na occasião da saida.

Dentro desse prazo de trinta dias, ficou estabelecido, convencionalmente, que os compradores legitimos (fabricas), por sua conveniencia, retiraram do trapiche os fardos de algodão depositados, verificando-se o peso na occasião da saida; o excesso de dias que algumas vezes dá, para essa retirada por esses compradores, não é levado em conta pelos vendedores. Assim respondendo ao *primeiro quesito*, informo que—o prazo para verificação do peso é de trinta dias a contar da entrega da ordem, e ao *segundo quesito*, sim, pelo que acima fica exposto.

Para responder ao *terceiro quesito*, procurou a Junta dos Corretores obter informações entre os interessados desse mercado, e, pelas respostas obtidas de um questionario que apresentou póde concluir que não assiste ao comprador o direito de protelar a verificação do peso por espaço maior de trinta dias. O facto do comprador querer que os fardos de algodão em rama continuem, por tempo indeterminado, no trapiche, faz crer que o mesmo aguarda melhores épocas para uma revenda ou espera melhor mercado, considerando-se assim a operação que foi realizada uma especulação. Para esta especie de operações commerciaes, posto que leges, se referem as leis em vigor que: "Nas coisas que se vendem por peso ou medida ou por prova, toda perda antes de taes operações é por conta do vendedor, e, depois dellas, por conta do comprador."

Para que uma venda seja considerada perfeita, como exige o art. 206 do codigo commercial, e em que intervem um corretor de mercadorias, como parece tratar-se da que motivou a presente consulta, é necessario que o corretor faça entrega aos seus committentes, dos contratos de compra e venda a que se referem, não só o codigo, como as disposições de seu regulamento. No mercado de algodão, porém, torna-se necessaria a entrega da ordem pelo vendedor ao comprador, porque na maioria das operações, o algodão é a entregar em época posterior á data do contrato. Por isso, o negocio realizado—*in bona fide*—não permitte suppor tratar-se de uma especulação, supposição esta que, se houvesse, faria com que o vendedor estipulasse a condição de verificação do peso em prazo que seria accordado, antes de ser pelo corretor lavrado o contrato. Deduz-se, por isso, que, quando ha recusa por parte do comprador, de fazer a verificação do peso dos fardos, esgotado o prazo de trinta dias, convencionalmente estabelecido, assiste ao vendedor o direito de convidar o comprador para effectuar a verificação, e no caso de recusa, fazer pesar e dar sciencia ao comprador do peso verificado, para que a responsabilidade de todos os riscos a que se referem as leis em vigor, possam produzir effeito inclusive a da quebra do peso que houver, como se subentende pela interpretação que se deve dar a *todos os riscos*, respondendo assim ao *quarto quesito*. Quanto á segunda parte do *terceiro quesito*, deixo de responder, porque não se trata de praxes firmadas ou por firmar; trata-se de assumpto previsto nas leis existentes, devendo quem se sentir prejudicado, recorrer aos tribunaes, onde encontrará amparo e justiça.

Secretaria da Junta dos Corretores, em 8 de agosto de 1911."

Assembléas geraes.

Companhia Vulcano, para lançamento de um emprestimo, ás 2 horas de 12.

—Companhia Mineração e Industria do Brazil, ás 2 horas de 14, assembléa ordinaria, para contas e eleição da directoria, e extraordinaria para tratar de assumptos de interesse.

—Banco Mercantil, para prestação de contas e eleição do conselho fiscal, ás 11 horas de 23.

—E. F. S. Paulo-Rio Grande, para apresentação do relatorio e prestação de contas, a 1 hora de 25.

—Commercio e Navegação, a 1 hora de 26, para contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Tecidos Confiança, o 1º semestre, desde já.

—Edificadora, desde já.

—Industrial de Valença, desde já, no Banco Commercial.

—Tecidos Botafogo, os juros vencidos, desde já.

—Club Gymnastico Portuguez, desde já, os juros do 1º semestre.

—Materiaes de construcção, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos Progresso Industrial, desde já, o 61º coupon semestral.

—Carris Urbanos, desde já, o semestre findo.

—Força e Luz de Palmyra, os juros relativos ás entradas feitas.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros dos consolidados, desde já.

—Santa Rosalia, o coupon n. 4, no Brasilianische Bank, desde já.

—Club de Engenharia, desde já, o 1º semestre.

—Empreza de Navegação Esperança Maritima, desde já, os juros vencidos.

—Companhia Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

—Associação dos Empregados no Commercio, desde já, os juros de suas obrigações.

—Força e Luz de Campos, de 16 a 19, os juros do semestre findo.

—Materiaes de Construcção, de 21 em diante os titulos resgatados.

Dividendos.

Empreza de Melhoramentos no Brazil, desde já, o dividendo de 3$500 por acção.

—Banco de Credito Real de Minas, 8 o|o por acção, desde já.

—Cervejaria Brahma, o dividendo do semestre findo, desde já.

—Companhia Morro da Mina, desde já, o 15º dividendo.

Banco dos Funccionarios, desde já, o dividendo de 3$ por acção.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, o 106º dividendo, de 6$ por acção, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, o 30º dividendo do semestre findo, desde já.

—Taubaté Industrial, desde já, o 21º dividendo.

Companhia America Fabril, desde já, o 25º dividendo semestral.

—Tecidos Petropolitano, desde já, o 34º dividendo semestral.

—Companhia Tijuca, o 10º dividendo, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Helena, o 2º dividendo, desde já.

—Tecidos Progresso Industrial, a partir de 12, o 1º semestre.

—Força e Luz de Itajubá, 10 o|o, ou 5$ por acção, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado de cambio, ainda hontem, funccionou destituido de maior importancia, pouco se interessando os bancos para novos negocios, pois que estão convenientemente abastecidos de dinheiro e de letras.

Forneciam letras a 16 3|32 e 16 1|8 o Banco do Brazil e alguns bancos estrangeiros, mas sem maiores negocios á primeira taxa, por não ser muito convidativa.

O Banco do Brazil operava sobre as duas malas mais proximas e os demais incondicionalmente, com o particular pouco abundante a 16 11|64 e 16 3|16 letras promptas e a 16 3|16 e 16 7|32 a prazo.

Foram reproduzidas as tabelas de 16 1|16 e 16 3|32 e 16 1|8, a penultima pelo Banco Transatlantico, a ultima pelo Banco do Brazil e a primeira pelos outros sacadores.

Tabelas de bancos.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por pence)	16 1|16 a 16 3|32
Paris (por franco)	$594 a $590
Hamburgo (por marco)	$734 a $730

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence)	15 15|16 a 16
Paris (por franco)	$599 a $595
Hamburgo (por marco)	$740 a $735
Italia (por lira)	$599 a $594
Portugal (réis forte)	$317 a $314
Hespanha (por peseta)	$562 a $557
Nova York (por dollar)	3$120 a 3$093
Turquia (por pence)	15 13|16 a 15 15|16
Austria (por pence)	— 15 29|32

Rio da Prata:

Buenos Aires (por peso)	3$025 a 3$012
Montevidéo (por peso)	3$250 a 3$240

Sobre-taxa:

Café (por franco)	$593 a $598

Operações:

Bancario	16 3|32 a 16 1|8
Particular	16 5|32 a 16 11|64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 1|8	a 16
Paris (por franco)	$590 a	$595
Hamburgo (por marco)	$730 a	$736

Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$593

Alfandega:		
Vales, ouro (por 1$000)	—	1$687

Operações:		
Bancario	—	16 1|8
Particular	16 3|16 a	16 7|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 15|16
Paris (por franco)	—	$598
Hamburgo (por marco)	—	$739

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Libra esterlina (soberano)	—	15$000
Ouro nacional, por 1$000	—	1$687
Franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Peso argentino	—	2$073
Corôa austriaca	—	$624
Por 1$000 fortes	—	3$330

Movimento do dia 10 do corrente:

Entradas—£ 676, 11.580 francos e 100 liras.

Saidas—£ 4.263-15, 1.310 francos, 100 dollars e 1:330$000 em ouro nacional.

Ouro em deposito, 278.442:374$665; notas em circulação, 297.773:380$000.

Moeda subsidiaria, 8:776$081; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016.

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 3|32 a	15 15|16
Paris (por franco)	$591 a	$597
Hamburgo (por marco)	$731 a	$737
Italia (por lira)	—	$596
Portugal (réis forte)	—	$323
Nova York (por dollar)	—	3$098

Operações:	
Bancario	16 1|16 a 16 1|8
Caixa matriz	16 3|32 a 16 1|8

Libra esterlina, 15$050.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Destituido de importancia foi o funccionamento da Bolsa, hontem, e poucos foram os papeis que se mantiveram em boa posição, pois, apenas se destacaram as apolices do Estado do Rio, de Minas Geraes e do Estado do Espirito Santo, bem como as municipaes do emprestimo de 1906.

Estiveram ainda mal collocadas as apolices geraes, que correram pouco negociadas. Dependia de procura a alta dos seus preços, que accusaram pequena baixa.

Tiveram varias operações alguns papeis de especulação, mas ficaram os da Companhia Docas da Bahia mais fracos, com compradores a 47$ e vendedores a 47$500, e não accusaram alteração os papeis da Companhia de Loterias Nacionaes.

Os demais papeis continuaram sem alteração de interesse, como se constata das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):	
1 dita, a	1:011$000
1 dita, 2 ditas, 2 ditas, 8 ditas, 4 ditas, 5 ditas, 8 ditas, 2 ditas, 7 ditas e 32 ditas, a	1:012$000
Cédulas, de 200$000:	
1 dita, a	1:000$000
1 dita, 2 ditas e 5 ditas, a	1:010$000
Meudas, de 500$000:	
1 dita e 1 dita, a	1:010$000
Emprestimo de 1903:	
10 ditas, a	1:014$000
Emprestimo de 1909:	
6 ditas, a	996$000
10 ditas e 30 ditas, a	995$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, 100$ (4 o|o):	
8 ditas, a	93$000
10 ditas, 50 ditas, 50 ditas e 93 ditas, a	93$500
Minas Geraes, de 1:000$000:	
3 ditas, 6 ditas e 9 ditas, a	919$000
10 ditas, a	920$000

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (port.):	
1 dita, 2 ditas, 6 ditas, 18 ditas, 18 ditas e 23 ditas, a	204$500
Emprestimo de 1906 (nom.):	
30 ditas, a	205$000
200 ditas, a	206$000
Emprestimo de 1909 (port.):	
15 ditas, a	190$000
Empr. de Nitheroy (port.):	
40 ditas, a	206$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Commercio:	
32 ditas, a	176$000
Centros Pastoris:	
100 ditas, a	23$000
Comp. de Loterias Nacionaes:	
300 ditas, a	43$000
Companhia Docas da Bahia:	
100 ditas, a	47$500

DEBENTURES DIVERSAS:

Companhia de Transporte e Carruagens:	
60 ditas, a	210$500
Companhia Industrial Campista (nominaes):	
50 ditas, a	207$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:012$000	1:011$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	1:005$000	1:000$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:014$000	1:012$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	996$000	995$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	800$000	790$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	500$000	490$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	500$000	490$000
Rio, 100$ (4 o|o)	94$000	93$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	920$000	919$000
Espirito Santo (7 o|o)	1:010$000	990$000
Espirito Santo (6 o|o)	950$000	895$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominaes)	—	204$000
Antigas (ao portador)	203$500	202$000
Empr. de 1906 (nom.)	207$000	206$000
Empr. de 1906 (port.)	204$500	204$000
Empr. de 1909 (nom.)	—	180$000
Empr. de 1909 (port.)	190$000	180$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	298$000	295$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	298$000	296$000
Nitheroy (2ª serie)	207$000	205$000
Nitheroy (ao portador)	207$000	205$000
Nitheroy (nominaes)	207$000	205$000
Petropolis	202$000	198$000
DEBENTURES:		
America Fabril	214$000	205$000
Brazil Industrial	215$000	212$000
Carioca (tec., nominaes)	—	212$000
Carioca (tec., ao port.)	210$000	208$000
Corcovado (tecidos)	—	210$000
Esperança (tecidos)	220$000	—
Petropolitana (tecido)	—	250$000
S. Joaquim (tecidos)	205$000	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	—
S. Felix (tecidos)	200$000	190$000
Santa Rosalia (tecidos)	—	201$000
Santo Aleixo (tecidos)	204$000	200$000
Fabril Paulistana	205$000	204$000
Botafogo (tecidos)	208$000	205$000
Santa Helena (tecidos)	—	210$000
Industrial Mineira	—	207$000
Industrial Campista	210$000	207$000
Confiança (tecidos)	—	212$000
Magéense (tecidos)	210$000	205$000
Manufactora (tecidos)	—	208$000
Cantareira e Viação	209$000	205$000
Carris Urbanos, de 100$	101$000	100$000
Carris Urbanos	—	200$000
Mercado Municipal	210$000	208$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Transporte e Carruagens	212$000	211$000
Docas de Santos	240$000	207$000
Industrial do Brazil	190$000	180$000
Industria e Commercio	—	90$000
O Paiz	900$000	—
Jornal do Brazil	195$000	191$000
Luz Stearica	212$000	210$000
Manufactora Progresso	205$000	200$000
Materiaes de Construcção	208$000	198$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	103$500
Banco de Credito Real de Minas (6 o|o)	104$000	99$000
Banco de Credito Rural e Internacional	—	100$000
Banco Hypothecario	95$000	70$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	209$000	207$000
Commercial	222$000	216$000
Do Commercio	180$000	175$000
Da Lavoura	155$000	150$000
Nacional	170$000	160$000
Hypothecario	120$000	70$000
Mercantil	—	234$000
Constructor	—	100$000
Iniciador	1$500	—
Credito Real de Minas	185$000	175$000
Metropolitano	3$000	1$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	—	300$000
Comp. America Fabril	—	350$000
Companhia Corcovado	253$000	248$000
Comp. Brazil Industrial	310$000	300$000
Companhia Confiança	—	234$000
Comp. Petropolitana	285$000	275$000
Companhia Magéense	152$000	145$000
Companhia S. Felix	58$000	53$000
Comp. União Lavrense	—	220$000
Companhia Carioca	—	300$000
Companhia S. Pedro	210$000	200$000
Companhia Carioca	305$000	300$000
Companhia Cometa	330$000	312$000
Companhia Botafogo	—	230$000
Companhia Progresso	335$000	320$000
Comp. Industr. Mineira	225$000	210$000
Comp. Norte do Brazil	—	204$000
Comp. Lã da Tijuca	—	220$000
Comp. Indust. Campista	—	220$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	770$000	—
Companhia Garantia	200$000	245$000
Companhia Confiança	—	55$000
Companhia Previdente	500$000	405$000
Companhia Brazil	30$000	26$000
Companhia Varejistas	—	110$000
Comp. Lloyd Americano	—	12$000
Comp. Cruzeiro do Sul	—	230$000
Comp. Indemnizadora	21$000	20$000
Companhia Minerva	17$000	—
Companhia Integridade	—	57$000
União dos Proprietarios	—	80$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	47$500	47$000
Loterias Nacionaes	43$000	42$500
Transporte e Carruagens	—	84$000
Saneamento do Rio	—	70$000
Victoria a Minas	—	77$000
Minas de São Jeronymo	22$500	21$000
Terras e Colonização	—	10$000
Rede Sul-Mineira	74$000	72$000
Docas de Santos (nom.)	405$000	400$000
Docas de Santos (port.)	395$000	392$000
Centros Pastoris	23$500	23$000
Industr. Colonizadora	3$000	—
F. C. do Jard. Botanico	—	210$000
F. C. do Jard. Botanico (de 100$000)	122$000	—
Engenho C. de Quissamã	140$000	81$000
Industrial de Cellulose	—	200$000
Industrial de Valença	200$000	190$000
Commercio de Sal	—	55$000
Melhor. no Maranhão	43$000	39$000
A Popular	205$000	202$000
Cervejaria Brahma	—	250$000
E. de Ferro do Norte	—	15$000
Aguas de Caxambú	—	10$000
Usinas Nacionaes	—	202$000
Construcções Civis	—	85$000
Mercado Municipal	—	30$000
Moinho Fluminense	110$000	80$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 10	19:934$676
De 1 a 10	178:784$438
Em igual periodo de 1910	99:279$207
Differença para mais em 1911	79:505$231

JUNTA DOS CORRETORES

Esta junta forneceu hontem as informações seguintes:

MERCADO DE CAFE'

O mercado de café, no Centro do Commercio de Café, abriu hontem animado, tendo-se realizado vendas de 6.358 saccas, á base de 11$ a 11$200 sobre o typo 7 (desensaccado) por arroba.

Durante o dia realizaram-se de vendas mais 577 saccas aos mesmos preços, fechando o mercado calmo.

Total das vendas conhecidas, 6.733 saccas.

Entradas	*Saccas*
Cabotagem	—
E. F. Leopoldina	4.309
E. F. Central	2.873
Total	7.182

Observações—Os cafés para os mercados europeus obtiveram os preços de 11$150 a 11$200 e para os mercados americanos 11$ a 11$100.

MERCADO DE ASSUCAR

	Saccos
Entradas em 8	—
Saidas em 9	3.527
Existencia em 10	199.404

Mercado firme

MERCADO DE ALGODÃO

	Fardos
Entradas em 9	287
Saidas em 9	877
Existencia em 10	17.438

Observações—Mercado de Liverpool, 10 pontos de alta.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 24 de julho de 1911.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Guimarães, Lyra, o supplente Marinho Prado e o director da secretaria Dr. Fabio Leal, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE

Edital do juiz de direito da 1ª vara do commercio desta capital, communicando a fallencia da firma Theodoro Silva & C., estabelecida á rua Marechal Floriano n. 75, e bem assim individualmente, dos socios solidarios Antonio Theodoro da Silva e José Lourenço da Silva Milanez—Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De The B. V. D. Company, Estados Unidos da America, para o registro da marca "B. V. D", que distingue camisas e ceroulas de meia, de sua fabricação—Como requer;

De The Candy Betting Company, Estados Unidos, para o registro da marca "Oxylo", que distingue correias para transmissão de força, de sua fabricação—Como requer;

De Arnauer Maschinenpapier Fabriken Richmann & C., Austria, para o registro da marca "Universal 606", que distingue papel e artigos de papel de sua fabricação—Como requer;

De Hudson Motor Car Company, Estados Unidos, para o registro da marca "Hudson", que distingue automoveis e seus accessorios, de sua fabricação—Como requer;

De A. Stein & C., Estados Unidos, para o registro da marca "Paris-Garters", que distingue ligas de sua fabricação—Como requerem;

De A. Smoth Manufacturing Company, Estados Unidos, para o registro da marca "Smoth On", que distingue um composto de ferro, em fórma de pó, para fazer junturas e cobrir superficies, de sua fabricação—Como requer;

De Joseph Beecham, Inglaterra, para o registro das marcas que distinguem pilulas e outros preparados medicinaes, de sua fabricação—Como requer;

De Bergische Stahl-Industrie Gesellschaft, Allemanha, para o registro da marca que distingue aço farpado, estirado, etc., de sua fabricação—Como requer;

De A. Prist & C., Allemanha, para o registro da marca "Luna", que distingue facas, trinchantes, garfos, etc., de sua fabricação—Como requerem;

De Aktiengellschaft Palanerbrau Salvator Brauneref, Baviera, para o registro da marca "Salvator", que distingue a cerveja de sua fabricação—Como requer;

De Cherhausser & Laudauer, Kneitto-Hans Centrale Allemanha, para o registro da marca que distingue productos medicinaes, de sua fabricação—Como requer;

De Cuhl & Narberck, Allemanha, para o registro da marca "Normania", que distingue apparelhos para aguçar lapis, da sua fabricação—Como requerem;

De The Chillington Tool Company, Limited, Inglaterra, para o registro da marca "Moleh", que distingue enxadas, etc., de sua fabricação—Como requer;

De Samuel Hope Morly e Howard Morley, em nome de I. & R. Morley, Inglaterra, para o registro da marca "The Hercules", que distingue meias e outros artigos de ponto de malha, de sua fabricação—Como requerem;

De Cunha & Macedo, Portugal, para o registro da marca "Petroni", que distingue vinhos de sua fabricação—Como requerem;

De Caseaux & C., para o registro da marca que distingue agua de Colonia, perfumarias, etc., de sua fabricação—Como requerem;

De Oliveira Lopes, Silva & C., para o registro da marca "Adega dos Lopes", que distingue vinhos de seu commercio—Como requerem;

De Raunier & C., para o registro da marca "Na Casa Raunier tudo é superior", que distingue artigos de alfaiataria, costuras, etc., de seu commercio—Como requerem;

De José Francisco Correia & C., para o registro das marcas "Club" e "Yankee", que distinguem cigarros de sua fabricação—Como requerem;

De Adriano Candido Fernandes, para o registro da marca "Paiva Conceiro", que distingue café e bebidas, fumo e musicas, de seu commercio—Como requer;

De Francisco da Fonseca Sampaio, para o registro da marca "Leiteria rua Larga", que distingue artigos de lacticinios, de seu commercio—Esta junta não registra denominações commerciaes;

De Souza Cruz & C., para o registro da marca "York", que distingue cigarros de sua fabricação—A discripção não está de accordo com a marca, e quando estivesse, York é nome de uma cidade, de onde não provêm os productos;

De The Oxynater Company, A Columbia Phonegraph Company, The Menthalatum Company, A. Cito Sichrheits-Rosiermesser Gesellchaft, Amol Versand de Vallrath Voemuth, Manoel Soares Ferreira, A. P. L. Barradas Chas H. Pratt, Ovidio Campos & C., Manoel Salles, Lourenço da Costa & C., A. Campos & C., para o deposito de suas marcas, registradas nesta junta, sob ns. 2.931, 2.932, 2.933, 2.943, 2.944, 7.327, 7.232, 7.237, 7.234, 7.240, 7.241, 7.238, 7.257 e 7.259—Como requerem;

De Souza Carneiro & C., para o deposito de sua marca "Mimosa", registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.495—Como requerem;

Da Companhia Metalurgica, para o archivamento dos documentos referentes á alteração de seus estatutos—Como requer;

Da Companhia de Formicida Capanema, para o archivamento da acta de sua liquidação—Como requer;

De Sjosted & C., Ribeiro & Gomes, Sorrentino & Calabria, Simões Pereira & C., Souza Abreu & C. e A. C. Pereira & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Como requerem;

De Bonino Ferrari & C., para o archivamento de seu contrato social—Declarem o estado civil da socia;

De Gonçalves & Irmão, para o archivamento de seu contrato social—Modifiquem a firma por existir identica sob o n. 8.737;

De Silva Maia & C., para o archivamento de seu contrato social—Carecem apresentar o distrato da firma Viuva Silva Maia & C., declarar a nacionalidade dos socios e modificar a firma, por existir identica, registrada sob n. 17.235;

De Thomé & Bento, para o archivamento da alteração de seu contrato social—Como requerem;

De Moraes & Santos, Fernandes & Faria, Rebelo & Fernandes, Rodrigues & Rocha, Amaral Gomes & C., Mattos & Correia, Carlos Monteiro & C. e Simões Pereira & C., para o archivamento de seus distratos sociaes—Como requerem;

De Joaquim Francisco de Castro, Antonio José Teixeira Junior, Lemos Almeida & C., Azevedo & Maciel, Baptista de Souza & C., Nicola Zagari & C., J. Pinto da Silva & C., para o registro de suas firmas commerciaes—Como requerem;

De Paschoal Segreto, para annotação no registro de sua firma que o seu capital é de 734:000$—Como requer;

De Adriano Candido Fernandes, para annotação no registro de sua firma, da mudança de seu estabelecimento commercial da rua Uruguayana n. 166 para a praça dos Governadores n. 4, e bem assim que addicionou ao seu ramo de negocio os artigos: café, bebidas, fumos e musicas—Como requer;

De Lima & Costa, para annotação no registro de sua firma da alteração na numeração do seu estabelecimento, que do n. 20 passou para 28, da rua da Constituição—Como requerem;

De F. Fonseca Sampaio, para annotação no registro de sua firma, da alteração na numeração de sua casa commercial da rua Marechal Floriano Peixoto antigo n. 161, para o n. 165 moderno, e bem assim a mudança da séde do estabelecimento da casa n. 135 para o n. 163 da mesma rua—Como requer.

—Nos autos de aggravo da 1ª camara da Côrte de Appellação, em que é aggravante Antonio Ferreira Menezes e aggravados Carlos Taveira & C., e a Junta Commercial da Capital Federal, a junta mandou cumprir o accórdão de fls. 250'26, que não tomou conhecimento do aggravo, por illegitimidade da parte.

—Na petição de aggravo de Francisco Rodrigues Pereira, aggravando da decisão da junta que indeferiu o registro de sua marca "Alfaiataria Londres", a junta mandou que A, com os papeis respectivos, tome-se por termo o aggravo e dê-se vista ao aggravante, que deverá apresentar conhecimento do pagamento dos impostos municipaes e posteriormente ao aggravado.

—O presidente deu conhecimento á junta de ter assignado portaria em 21 do corrente, nomeando, a requerimento da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Indemnizadora, membro do conselho fiscal da mesma companhia, o Sr. Armando da Costa Pereira, e supplentes os Srs. Jeronymo P. de Alencar Lima, Manoel Marques de Salajão e Diogo Alves da Costa.

—Na petição de aggravo de James Magnus & C., aggravando para a Côrte de Appellação da decisão da junta, que mandou registrar a marca n. 2.973, de Mooll & Raiwer, a junta indeferiu o mesmo pedido, por estar fóra do prazo.

Relação dos contratos, alteração e distratos de sociedades commerciaes, estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 24 de julho ultimo:

CONTRATOS

De Jon Sarghel, Enrique Welhmann, Pablo Holl, Mauricio Kinbaun, Luiz J. Borthevich, Emilio D. Ortiz, Gillermo Kraft, Juan S. Müller, Fernando Duchwitz, Walter Ebe e Oscar Sested, para a exploração de um invento para o fabrico de assucar, á rua do Ouvidor n. 108, com o capital de 66.000 pesos, moeda nacional, sob a firma Sjested & C.;

De Annibal da Costa Pereira e Armando da Costa Pereira, o 1º solidario e este commanditario, para o commercio de estiva e materiaes de construcções, com o capital de 160:000$, sob a firma A. C. Pereira & C.;

De Antonio Barbosa Ribeiro e Antonio da Silva Gomes, para o commercio de seccos e molhados, á rua General Caldwell n. 213, com o capital de 4:000$, sob a firma Ribeiro & Gomes;

De Francisco Serrentino e Francisco Calabria Tancredi, para o commercio de generos, á rua da Constituição n. 16, com o capital de 25:000$, sob a firma Sorrentino & Calabria;

De José da Silva Abreu, Antonio Augusto de Souza e Martinho Gonçalves de Freitas, para o commercio de bebidas e diversões, na cidade da Victoria, Estado do Espirito Santo, com o capital de réis 20:000$, sob a firma Souza, Abreu & C.;

De Manoel Simões Pereira dos Santos, Julio Nicolas e o commanditario Dr. Mario Antonio da Costa, para o fabrico de artigos de vime, á rua da Alfandega ns. 85 e 87, com o capital de 100:000$, sob a firma Simões Pereira & C.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO

De Thomé & Bento, pela venda que fizeram do botequim, padaria e confeitaria, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 421, que pertencia á firma.

DISTRATOS

De Mattos & Correia, Moraes & Santos, Simões, Pereira & C., Amaral Gomes & C., Carlos Monteiro & C., Fernandes & Faria, Rebello & Fernandes e Rodrigues & Rocha.

MERCADOS DIVERSOS

Café

Anteriormente os centros consumidores tiveram movimento de operações bastante desenvolvido, com especialidade na Bolsa de Nova York, onde o disponivel accusou uma alta de 1|8 c. sobre o typo do Rio e de 3|16 c. sobre o de Santos. Mas as bolsas da Europa fecharam ainda em baixa, entretanto, na abertura evoluiram em sentido favoravel, de fórma que esse facto muito influenciou traçar a marcha regular do nosso mercado, cujos interessados se tornaram, diante disso, mais confiantes.

Assim foi que os vendedores abriram os trabalhos bastante supridos e sustentaram os preços de 11$ a 11$100 sobre o typo 7, americanos e os de 11$150 e 11$200 sobre as qualidades de consumo europeu.

Fecharam para a exportação de amanhã, nessas condições de preços, 6.358 saccas.

As entradas no mercado de Santos têm continuado volumosas, ao passo que as saidas verificadas não têm tido augmento, entretanto, em nosso mercado, não só os recebimentos como os embarques continuam pouco importantes, de forma que encontrava-se o mercado sujeito ás ordens dos centros de consumo, bem como ás suas irregulares evoluções.

No correr do dia os trabalhos verificados não tiveram importancia, tanto mais que os compradores já tinham se suprido das quantidades necessarias ás suas necessidades de amanhã.

Com effeito, foram apenas negociadas de tarde 377 saccas, que reunidas deram o total de 6.735 contra 8.077 do dia anterior.

O mercado, nessas condições, fechou sustentado, com o genero americano ensaccado de 10$800 a 10$900 e o europeu de 11$ a 11$100.

Passaram por Jundiahy com destino a Santos 13.200 saccas contra 51.600 da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.873
Estrada de Ferro Leopoldina	4.309
Total	7.182
Desde o dia 1 de julho	308.140
Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	6.735
No dia de ante-hontem	8.077
Do dia 1 a 10	70.321
Passaram por Jundiahy	43.200

Pauta da semana, 740 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	187.745
Ultimas entradas	6.455
Total	191.200
Ultimos embarques	7.559
Stock actual	186.611

ENTRADAS

Do dia 1 a 9:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	41.006	2.460.360
Estrada de F. Central	28.457	1.707.420
Por via maritima	4.817	289.020
Total	74.280	4.456.800
Do dia 1 a 10:	**Saccas**	**Kilog.**
Estr. de F. Leopoldina	45.315	2.718.900
Estrada de F. Central	31.330	1.879.800
Por via maritima	4.817	289.020
Total	81.462	4.887.720

EMBARQUES

Dia 9:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	3.569	214.140
Europa	3.690	221.400
Rio da Prata	20	1.200
Pacifico	—	—
Cabo	300	18.000
Cabotagem	2.280	136.800
Total	7.559	453.540
Do dia 1 a 9:	**Saccas**	**Kilog.**
Estados Unidos	27.474	1.618.440
Europa	11.551	693.060
Rio da Prata	4.621	277.260
Pacifico	718	43.080
Cabo	16.440	986.400
Cabotagem	3.510	210.690
Total	61.314	3.858.840
Desde o dia 1 de julho	248.772	—

COTAÇÃO POR ARROBA

(Europeu)

Typo n. 3	11$950	a	12$000
" n. 4	11$750	a	11$800
" n. 5	11$550	a	11$600
" n. 6	11$250	a	11$400
" n. 7	11$150	a	11$200
" n. 8	10$950	a	11$000
" n. 9	10$750	a	10$800

(Americano)

Typo n. 5	11$400	a	11$500
" n. 6	11$200	a	11$300
" n. 7	11$000	a	11$100
" n. 8	10$800	a	10$900
" n. 9	10$600	a	10$700

TELEGRAMMAS

SANTOS, 10—O mercado fechou hontem firme, ao preço de 6$800 sobre o n. 7, por 10 kilos.

Entraram 51.173 saccas e sairam 10.630, sendo o *stock* actual de 1.006.658 saccas.

Desde o dia 1 do corrente foram recebidas 360.086 saccas e sairam 134.351.

Desde o dia 1 de julho entraram 1.155.977 saccas e foram remettidas 693.554 ditas.

Seguiu para a Europa o vapor *Asuncion* com 10.630 saccas.

(Bolsas estrangeiras)

Fechamento anterior:

Nova York, 10—O mercado fechou hontem com a baixa de 1 ponto nas opções e com a alta de 1|8 c. no disponivel do Rio e de 3|16 c. no de Santos.

Opção de setembro, 11.60. Ultimas vendas, 102.000 saccas.

Havre, 10—Hontem este mercado fechou com a baixa de 1|2 franco.

Opção de setembro, 70 francos. Ultimas vendas, 16.000 saccas.

Hamburgo, 10—Este mercado fechou hontem com a baixa de 1|4 pfening.

Opção de setembro, 57 marcos. Ultimas vendas, 30.000 saccas.

Londres, 10—O mercado fechou hontem com a baixa de 3 a 6 d.

Opção de setembro, 53 sh. e 2 d. Ultimas vendas, 10.000 saccas.

Abertura:

Nova York, 10—O mercado abriu hoje com a alta de 4 a 7 pontos nas opções.

Havre, 10—O mercado abriu com a alta de 1|4 de franco.

Opções: setembro, 70 1|4; dezembro, 70; março, 69 1|2, e maio, 69 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 10—Este mercado abriu hoje com a alta de 1|2 pfening.

Opções: setembro, 57 1|2; dezembro, 56 1|2; março, 56 1|2, e maio, 56 1|2 pfening por meio kilo.

Londres, 10—Hoje o mercado abriu com a alta de 3 a 6 d.

Opções: setembro, 53 sh. e 6 d.; dezembro, 51 e 9; março, 51 e 6, e maio, 51 sh. e 6 d. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, 10—Alta de 8 a 12 pontos. Firme.

Havre, 10—Inalterado.

Hamburgo, 10—Inalterado.

(Serviço do *Paiz*.)

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, accusou uma alta de 10 pontos elevando a cotação da primeira sorte de Pernambuco a 6.94 d. por libra.

O mercado em nossa praça funccionou calmo.

Entraram 297 fardos e sairam 877, sendo o *stock* actual de 17.738.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Estado de Pernambuco	9$500 a 11$000
E. do Rio Grande do Norte	9$400 a 10$400
Estado do Ceará	9$500 a 10$700
Estado da Parahyba	9$400 a 10$200
Estado de Sergipe	Nominal
Est. de Alagoas (Penedo)	9$500 a 9$800

Assucar.

Funccionou hontem o mercado de assucar bastante firme e regularmente movimentado.

Não houve entradas ante-hontem.

Saidas no dia 9:

Trapiches:	*Saccas*
Lloyd Brazileiro (sul)	58
Mederiros	302
Armazem n. 14	718
Commercio e Navegação	207
Armazem n. 13	346
Armazem n. 12	131
Rio de Janeiro	770
Cantareira e Viação	743
Espirito Santo e Caravellas	89
S. João da Barra	163
Total	3.527

Existencia hontem em trapiches 199.404 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco, usina	Não ha	
Branco, cristal	$260 a	$280
Branco, 3ª sorte	Não ha	
Somenos	Não ha	
Mascavinho	$190 a	$210
Amarelo cristal	Não ha	
Mascavo bom	$160 a	$180
Mascavo regular	$159 a	$155
Mascavo baixo	—	$140

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De SANTOS, com 19 horas, pelo paquete allemão *Asuncion*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

Do PARA' e escalas, com 21 dias, pelo paquete nacional *Tijuca*: sal, á Companhia Commercio e Navegação;

De CABO FRIO, pelo hiate nacional *Aurora*: sal, a José da Silva & C.;

De CABO FRIO, pelo hiate nacional *Clotilde*: sal, ao mestre;

De S. JOÃO DA BARRA e escalas, com dois dias, pelo paquete nacional *Teixeirinha*: varios generos, á Companhia S. João da Barra e Campos;

De HULL e escalas, com 40 dias, pelo vapor inglez *Esperanza de Larrinaga*: carvão, a Wilson Sons & C.;

De CABO FRIO, pelo hiate nacional *Esperança*: sal, á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

SANTOS, allemão, *Asuncion*; PARA' e escalas, nacional, *Tijuca*; S. JOÃO DA BARRA e escalas, nacional, *Teixeirinha*; HULL e escalas, inglez, *Esperanza de Larrinaga*.

Outras embarcações:

CABO FRIO, hiates nacionaes *Aurora*, *Clotilde* e *Esperança*.

Vapores saidos.

PORTO ALEGRE e escalas, nacional, *Assú*; LIVERPOOL e escalas, inglez, *Crown of Castille*; BUENOS AIRES e escalas, nacional, *Sirio*. CABO FRIO, hiate nacional *Gama*.

Vapores em viagem.

BAHIA, 10.

Seguiu hoje com destino ao Rio de Janeiro e Santos o paquete allemão *Wurzburg*, do Norddeutscher Lloyd Bremen.

PARANAGUA', 9.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e sairá amanhã para Santos.

RECIFE, 9.

O vapor *Pyrineus*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, de Camocim.

BAHIA, 10.

O paquete *Satellite*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e sairá amanhã para Caravellas.

VICTORIA, 10.

O paquete *Industrial*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu hoje, ás 6 horas da tarde, para S. Matheus.

ITAJAHY, 10.

O paquete *Laguna*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem, ás 6 horas da tarde, e saiu hoje, ás 6 horas da manhã, para Florianopolis.

Vapores esperados.

11 Buenos Aires e escalas, *Axel Johson*.
11 Montevidéo, *Sorillo*.
12 Genova e escalas, *Umbria*.
12 Portos do sul, *Itaituba*.
12 Rio da Prata e escalas, *Saturno*.
12 Portos do norte, *Manáos*.
13 Rio da Prata, *Formosa*.
14 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
14 Portos do sul, *Itapuca*.
14 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
14 Portos do norte, *Satellite*.
15 Rio da Prata, *Valparaiso*.
15 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
15 Liverpool e escalas, *Oracia*.
15 Fiume e escalas, *Tibor*.
15 Rio da Prata, *Chili*.
15 Portos do sul, *Itaiaya*.
16 Portos do norte, *Itapacy*.
16 Rio da Prata, *Francesca*.
16 Rio da Prata, *Voltaire*.
17 Santos, *Hohenstaufen*.
16 Santos, *Saxon Prince*.
17 Callão e escalas, *Orissa*.
17 Santos, *Crefeld*.
18 Liverpool e escalas, *Titian*.
19 Portos do norte, *Pyrineus*.
20 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
20 Havre e escalas, *Amiral Duperre*.
21 Rio da Prata, *Re Umberto*.
21 Southampton e escalas, *Araguaya*.
22 Genova e escalas, *Indiana*.
23 Portos do norte, *Goyaz*.
23 Rio da Prata, *Aragon*.
23 Portos do norte, *Ceará*.
23 Nova York e escalas, *Tennyson*.
24 Rio da Prata, *Siena*.
24 Rio da Prata, *Frisia*.
24 Londres e escalas, *Chaucer*.
24 Santos, *Macedonia*.
26 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
28 Rio da Prata, *Umbria*.
30 Portos do Pacifico, *Ortega*.
30 Rio da Prata, *Laura*.
30 Rio da Prata, *Atlantique*.
31 Trieste e escalas, *Atlanta*.
31 Nova York, *Eurine*.
31 Rio da Prata, *Cap Verde*.

Vapores a sair

11 Pará e escalas, *Tupy*.
11 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
11 Nova York, *Wellgand*.
12 Bahia e escalas, *Victoria*.
12 Portos do sul, *Itapema* (12 horas).
12 Rio da Prata, *Umbria*.
12 Portos do norte, *Pará* (10 horas).
12 Stockolmo e escalas, *Axel Johnson*.
12 Santos, *Pirangy*.
12 Rio da Prata e escalas, *Oscar Fredrik*.
14 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
14 Rio da Prata, *Atlantique*.
14 Marselha e escalas, *Formosa*.
15 Genova, *Valparaiso*.
15 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
15 Portos do norte, *Ibiapaba*.
15 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
15 Callão e escalas, *Oravia*.
15 Cabedello e escalas, *Bragança*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Santos, *Minas Geraes*.
15 Portos do Pacifico, *Oracia*.
16 Rio da Prata, *Malte*.
16 Portos do norte, *Mossoró*.
16 Portos do sul, *Itaituba* (12 horas).
16 Nova York, *Voltaire*.
16 Bordéos e escalas, *Chili*.
16 Trieste e escalas, *Francesca*.
17 Liverpool e escalas, *Orissa*.
17 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
17 Rio da Prata, *Saturno* (1 horas).
17 Nova Orleans, *Saxon Prince*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
18 Bremen e escalas, *Crefeld*.
20 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
20 Portos do norte, *Bocaina*.
20 Portos do Rio Grande, *Pyrineus*.
21 Nova York, *Scottish Prince*.
21 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
21 Genova, *Re Umberto*.
21 Rio da Prata, *Araguaya*.
22 Rio da Prata, *Indiana*.
23 Southampton e escalas, *Aragon*.
24 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
24 Manáos e escalas, *Acre* (10 horas).
24 Genova e escalas, *Siena*.
25 Hamburgo e escalas, *Macedonia*.
26 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
28 Genova e escalas, *Umbria*.
28 Nova York, *Minas Geraes*.
30 Liverpool e escalas, *Ortega*.
30 Trieste e escalas, *Laura*.
30 Portos do norte, *Brasil*.
30 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
31 Rio da Prata, *Atlanta*.
31 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 8 e 9:

De longo curso:

Pelo vapor inglez *Treimont*, de Glasgow e escalas:

Carga de Glasgow:

Maizena—164 caixas a Alberto Gomes & C.

Whisky—100 caixas a Coelho Martins & C., 30 a Correia Ribeiro e 30 a D. Coelho & C.

Saes—15 barricas a Hasenclever & C. e oito á ordem.

Tinta—Uma caixa a J. Rainho.

Oleo—20 barris a J. Rainho.

De Liverpool:

Papel—11 fardos a C. A. Raynsford.

Bacalhão—500 caixas a L. A. Magalhães e 250 a B. Albuquerque.

Cerveja—30 caixas a Coelho Martins.

Sal—500 caixas á ordem.

Tijolos—500 caixas á ordem.

Parafina—75 barris á Companhia Fiat Lux.

Saes—300 barricas á Companhia Fiat Lux, 25 á ordem, 20 a B. Moniz & C., 50 a Dias Garcia & C., 60 baris e 60 latas a Hasenclever & C.

Soda—Tres caixas a Gonçalves Castro & C., 218 latas á ordem, 100 á Companhia Petropolitana, 10 a B. Moniz, 29 á Companhia Progresso Industrial, cinco a Companhia Brazil Industrial, 100 á Companhia Tecidos Carioca, 30 a Correa d'Avila e seis á ordem.

Barrilha—120 barris á ordem e 20 a B. Moniz & C.

Phosphoros—20 caixas á Companhia Fiat Lux.

Oleo—Oito barris á ordem, 100 latas ao Moinho Inglez e cinco barris a H. C. Hopkins.

Alkali—125 barris á Fabrica de Vidros e Cristaes e 60 a Dias Garcia & C.

Couros—Um fardo a B. Maia e uma caixa a Breissau & C.

—Pelo vapor *Aragon*, de Southampton e escalas:

Carga de Southampton:

Presuntos—15 caixas a Antunes & C., 30 a Carvalho Rocha & C., 15 a F. Alvarez & C., 12 a Soares de Souza & C., 20 a Coelho Martins & C., 30 a Carrapatoso Costa, 10 a D. Coelho, 10 á ordem, 10 a Coelho Martins, 10 a Santos & C., 10 a H. Marti & C., seis a B. Fernandes, 20 a Teixeira Borges & C. e 10 a Ferreira Irmão & C.

Queijos—20 caixas a H. Marti & C., 10 á ordem, 40 a D. Coelho, 10 a F. Alvarez, 10 a Antunes & C., 15 a Santos & C., 20 a Soares de Souza, 20 a Santos & C., 10 a F. C. Villas, 15 a Ayres de Souza, 13 a B. Fernandes, 60 a Teixeira Borges, 10 a H. Marti & C., 50 a Ferreira Irmão, 13 a Alves & C., nove a Germano Boettcher & C., duas a Coelho Dias, 15 ditas e um volume a J. A. Rodrigues.

Chá—17 caixas a Alberto Gomes, 20 a P. Monteiro e cinco á ordem.

Doces—35 caixas á ordem, 15 a Coelho Martins, 30 a Carvalho Rocha e 50 a H. Marti & C.

Farinha de aveia—10 caixas a Teixeira Couto & C.

Fermento—Cinco caixas a Teixeira Couto & C.

Toucinho—Uma caixa a Carvalho Rocha, uma a F. Alvarez & C. e uma a H. Marti & C.

Mustarda—14 caixas a H. Marti & C.

Provisões—25 caixas a E. Khan e nove a G. M. Silva.

Oleo—50 latas a Dias Garcia.

Peixe—Cinco fardos a Alves & C.

Salchichas—Uma caixa aos mesmos.

Toucinho—Dois volumes aos mesmos.

Coures—Tres fardos a E. J. Smart.

Peixe—20 caixas a G. Boetcher.

Salmon—Duas caixas ao mesmo.

Bacalhão—Uma caixa ao mesmo.

Salchichas—Uma caixa ao mesmo.

Toucinho—Dois jacás ao mesmo.

Arenques—Um jacá ao mesmo.

Salchichas—Um cesto a Coelho Dias.

Toucinho—Um encapado ao mesmo.

Peixe—Seis caixas ao mesmo e duas a J. A. Rodrigues & C.

Salchichas—Uma caixa a J. Rodrigues.

Toucinho—Dois volumes ao mesmo.

De Vigo:

Peixe—22 caixas a F. Alvarez & C.

Frutas—20 caixas a F. Alvarez & C.

De Lisboa:

Frutas—2.592 volumes e 119 caixas a Ferreira Irmão, 359 volumes a Santos & C. e 1.362 a Couto & C.

Peras—23 caixas a Angelino Simões.

Maçãs—Sete caixas ao mesmo.

Peixe—Cinco caixas á ordem.

Queijos—Uma caixa á ordem.

—Pelo vapor austriaco *Laura* de Trieste e escalas:

Carga de Trieste:

Licor—30 caixas a Delphim Coelho e 50 a Coelho Martins.

Papel—49 fardos a Leuzinger & C., 28 a F. Borgonovo, 21 a J. L. Rodrigues Costa e 14 a A. Braga.

Licor—20 caixas a Teixeira Borges & C.

Oleo—65 barris á Central do Brazil e 50 á ordem.

—Pelo vapor inglez *Asturias*, do Rio da Prata:

Xarque—1.197 fardos á ordem e 90 a Frias & C.

Linguas—18 caixas a Frias & C.

—Pela galera norueguesa *Colonia*, de Pensacola:

Pinho—21.557 peças, com 1.088.851 pés á ordem.

De portos de cabotagem:

Pelo vapor nacional *Paulista*, de Cabo Frio:

Sal—3.700 saccos á Companhia Commercio de Sal e 3.000 a C. Moreira & C.

—Pelo lugar nacional *Brusque*, de Itajahy:

Assucar—183 saccos a Amaral Abreu.

Polvilho—24 saccos a Amaral Abreu.

Feijão—Cinco saccos ao mesmo.

Manteiga—Duas caixas ao mesmo.

Banha—Duas caixas a Zenha Ramos & C.

Charutos—Uma caixa a Benevides & C.

Fumo—Cinco fardos aos mesmos.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 343:586$255, sendo em ouro 140:179$933 e em papel 203:586$322.

De 1 a 10 do corrente a renda foi de 2.978:108$501, tendo sido em igual periodo do anno findo de 2.898:234:$157, sendo a differença para o anno corrente, a maior, de 79:874$344.

—Sob o n. 119, foi hontem expedida pelo inspector a seguinte portaria:

"O inspector da Alfandega, em obediencia á ordem n. 616, da directoria do gabinete do Sr. ministro da fazenda, datada de 5 do corrente, determinou ao administrador das capatazias que cumpra as disposições do Sr. ministro da fazenda, constantes daquella ordem, despedindo do serviço o chefe de turma Antonio Viga e os demais trabalhadores que se achavam presentes no dia em que saiu o volume marca GCP n. 1.314, sem a necessaria conferencia, e que auxiliaram a sua retirada, conjuntamente com o ex-ajudante de conferente e trabalhador Bernardino Oliva da Fonseca, cassada a prohibição de entrada nesta Alfandega."

—Foram multados em direitos dobrados, pela falta de volumes a menos descarregados dos vapores *Malte*, francez, entrado em abril ultimo; *Magellan*, francez, entrado em agosto do anno findo, e *Corcovado*, nacional, entrado em abril, os commandantes destes vapores.

Para proceder á avaliação respectiva, foram designados os Srs. Affonso de Faria, Francisco Paulino de Mendonça, Cicero de Almeida, Alvares de Andrade, Silva Rego e Luiz Valle.

—Serão chamados hoje á prova oral de arithmetica os seguintes candidatos do concurso para guardas desta aduana:

Mario Monteiro, Mario Sá, Marcos Paskewitz, Marcial Tavares do Couto, Manoel Clemente da Cunha, Manoel José Soares, Manoel da Costa Lobo, Manoel Pereira da Silva Continentino, Manoel Teixeira de Paiva Araujo Junior, Manoel Xavier da Silva, Manoel Carlos Coimbra de Gouveia, Nilo Ferreira, Nestor Ferreira, Nestor Rocha de Souza Lobo, Nelson Carvalho Guimarães, Nabor de Queiroz Paim, Numa Leão Luiz, Nelson Lopes da Costa, Octavio da Silva Balthazar Brites, Octavio Kosma de Souza e Octavio Fernandes da Cunha Avellar.

—Requerimentos despachados:

Bellingrodt & Meyer, pedindo que seja mandado passar por certidão o que constar sobre a descarga de 22 engradados com a marca A' Illuminadora Hercules, vindos de Hamburgo, pelo vapor allemão *Bahia*, entrado em 31 de maio ultimo—Certifique-se;

Accacio Leite, pedindo certidão do que consta do termo de descarga do vapor italiano *Alacritá*, entrado em 3 de fevereiro ultimo, relativamente a 28 caixas com perfumarias, da marca AL ns. 1 a 28—Certifique-se.

—Teve entrada hontem na 1ª secção o manifesto de longo curso, que foi distribuido ao escripturario A. Almeida, de n. 923, do vapor sueco *Oscar Fredrick*, procedente de Gothemburg, consignado a Luiz Campos.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Asuncion, para Bahia, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 ½, com porte duplo e para o exterior até as 7.

S. Thereza, para Hamburgo, recebendo impressos até as 6 horas da manhã e cartas até as 7.

Weligundo, para Nova York, recebendo impressos até as 6 horas da manhã e cartas até as 7.

Amanhã.

Victoria para Viçosa, Caravelas, Canavieiras e Bahia, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Itapema, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pará para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Oscar Fredrik, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Orange Prince, para Victoria, Bahia e Nova York, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira, nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes, e entrega, tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 12ª loteria do plano n. 215, 139ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 16:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
5878	16:000$000	14568	100$000
1335	2:000$000	15191	100$000
48934	1:200$000	15216	100$000
34544	1:000$000	15766	100$000
36340	1:000$000	16307	100$000
4834	200$000	16574	100$000
12039	200$000	19400	100$000
13811	200$000	19992	100$000
14899	200$000	22164	100$000
16863	200$000	22758	100$000
23006	200$000	24389	100$000
24703	200$000	25377	100$000
26579	200$000	30800	100$000
28101	200$000	30997	100$000
39420	200$000	31182	100$000
200	100$000	31894	100$000
2622	100$000	34383	100$000
4649	100$000	39696	100$000
5436	100$000	45672	100$000
5766	100$000	45810	100$000
6129	100$000	46850	100$000
9384	100$000	47501	100$000
11181	100$000	48055	100$000
11496	100$000	48572	100$000
12585	100$000	48534	100$000

APPROXIMAÇÕES

Numeros	Premio
15877 e 15879	200$000
1334 e 1336	100$000
48933 e 48935	100$000
34543 e 34545	100$000
36339 e 36341	100$000

DEZENAS

Numeros	Premio
15871 a 15880	30$000
1331 a 1340	20$000
48931 a 48940	20$000
34541 a 34550	20$000
36331 a 36340	20$000

CENTENAS

Numeros	Premio
15801 a 15900	4$000
1301 a 1400	4$000
48901 a 49000	4$000
34501 a 34600	4$000
36301 a 36400	4$000

Todos os numeros terminados em 78 têm 4$, e em 8 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 78.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, director-presidente—Pelo director assistente *Augusto da Rocha Monteiro Galt*, secretario—O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma chavinha, encontrada na rua, no Alto da Gavea;

Um embrulho, com varios objectos, achados no cinema Avenida.

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um par de luvas de pellica, encontrados na Avenida Central.

Uma caderneta da Caixa Economica, 3ª serie.

Uma bolsa de crochet, encontrada no cinema Odeon.

Um pince-nez de ouro.

Um par de luvas, de senhora.

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franckfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1|2 ás 4 1|2.

Dr. Barbosa Gomes — Cura radicalmente todas as molestias uterinas e das vias urinarias. Consultorio: rua Uruguayana, 105, das 2 ás 4 horas; aceita chamados para qualquer ponto.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons.: rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Res.: rua Joaquim Meyer, 76. Estação do Meyer.

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 a 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Polyclinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias,das 2 ás 5.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutra, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade; Consultorio: rua Uruguayana, 111.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Silva Araujo (Oscar) — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 20. Das 3 ás 5 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS PELLE E SYPHILIS

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 28 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Faculdade de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. **Moura Brazil e Moura Brazil Filho, Especialistas** — Consultorio, largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas, todos os dias da semana. Telephone 3.245. Residencias: Guanabara 48, e Passos Manoel 23 (Laranjeiras.)

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 118. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

LABORATORIO BIO-CHIMICO — ANALYSES DE URINA, SANGUE, ESCARROS, ETC.

François Norbert e Alfredo Bacher —Ouvidor 123 (2º andar), entrada pela casa Luneta de Ouro. Das 7 da m. ás 7 da n.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Cons.: das 9 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás 4. E por correspondencia.

DENTISTAS

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Floripes Pessoa Cavalcante — Com grande pratica de clinica dentaria e especialista em trabalhos a ouro e collocação de dentes artificiaes, por qualquer systema e melhor ordem esthetica. Extracções completamente sem dor. Consultorio: Carioca, 59.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma outra ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

Feto, Santa Cruz; feto, Santa Cruz, indigente.

MASSAGISTAS

Mme. Idalina Holdt—Massagista perita. Encontram-se cintos de borracha para diminuir o ventre e papo, e brilhantina para acastanhar os cabellos e todos os preparos necessarios. Rua General Camara n. 66, 1º andar, esquina da Avenida.

Massagem para curar molestias e aformosear a pelle. **Manicure e callista**, Jorge Winkelmann e sua senhora, diplomados na Allemanha, 39, rua da Assembléa.

Mme. M. Q. — Massagista, de volta da sua viagem a Paris, trouxe as maiores novidades para o embellezamento das pessoas. Massagens electricas, extirpações das rugas, pintura dos cabellos, cura da caspa e todos os trabalhos nesse sentido. Rua Frei Caneca, 8, proximo á praça da Republica.

ADVOGADOS

Dr. Alberto Parreiras Horta Filho advogado—Rosario, 56.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 133.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello— Advogado—Rua do Rosario n. 169.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. José Morado — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77—Eiekhoff, Carneiro Leão & C.

Floricultura Petropolitana — Casa especial em trabalhos de flores naturaes. Telephone, 1.970. Rua Gonçalves Dias, 17.

Casa Flora — Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

CALLISTAS

Extirpações de callos, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 60, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

ESTUDANTES

Estudantes do 4º anno de direito comprem as "Notas Promissorias e a Letra de Cambio", do Dr. A. Moretzsohn. Rua da Assembléa n. 90.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toillette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon—Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Restaurante Minas Geraes, 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Provem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

JOALHERIAS

Cooperativa de jolas e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios e officina para fabrico e concerto das mesmas: praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto; Rua da Carioca n. 46.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços, 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes, de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas, 15, em frente ao largo da Sé.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Fazem-se concertos em roupa de homens, com perfeição. Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria União — Lavagens chimicas e todo serviço desta arte. Rua Sete de Setembro, 235.

LOTERIAS

Loteria Federal — Extracções diarias. Hoje, 20:000$. Sabbado, 12 do corrente, grande e extraordinario plano, 200:000$, por 8$, em decimos.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Segunda-feira, 14 do corrente, 20:000$000.

Casa de loterias— Commissões e descontos, bilhetes de todas as loterias, sem cambio. Rua da Quitanda n. 83.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Cupello & Conti. Telephone n. 3.533. Avenida Central, 49.

Talisman de Ouro—J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

Casa da Sorte—Procurem bilhetes para os 200:000$ da loteria federal, em 12 do corrente. Antonio João Alão & C. Avenida Central, 38.

200:000$—Loteria da Capital Federal a 12 do corrente, bilhete á venda com pagamento sem desconto nos premios grandes e ainda resgatados quando brancos; e remessas para fóra, com pedidos pelo correio a F. Alvim & C.; rua da Assembléa—Rio.

Fernandes & C. — Commissões e descontos, e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor, 106. Filial á praça Onze de Junho, 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

CAFÉS

Café Portnense—Grande deposito de leite, manteiga da Volta Grande, recebida directamente, kilo, 4$; fornece-se para botequins; café moido marca da casa, kilo 1$400. Rua Marechal Floriano, 4 (em frente ao largo de Santa Rita).

Café dos Estados— E' o de melhor qualidade e puro, moido á vista do freguez. Kilo, 1$300. Rua Uruguayana, esquina da do Hospicio.

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

Visitem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhaúma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CAFE' MOIDO

Café Aguia com o novo systema de o manipular tem provocado uma verdadeira revolução. Fabrica: Rua Sete de Setembro n. 128.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Ao chá — Comam biscoitos Loureiro; são os melhores que ha; na rua Frei Caneca n. 234, padaria Conde d'Eu.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar côr ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Euzebio n. 54.

DIVERSAS

Oculos, pince-nez, binoculos e instrumentos de musica—A Luneta de Ouro, Ouvidor, 123.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168, A.

O proprietario do cavallo inglez Jugurtha, sete annos, zaino, por Bay Ronald e Acmena, cede o referido animal, para reproducção, ao preço de 400$; trata-se no stud Samaritaia, á rua Visconde de Itamaraty n. 2.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Boridio Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e litteratura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

Casa Coelho — Deposito de leite, manteiga fresca, queijos, vinhos finos de todas as qualidades. Entrega a domicilios. Rua do Cattete n. 233

Tomem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Alziro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

E' preciso, é mesmo indispensavel

que o publico verifique as vantagens dos actuaes planos da loteria federal, com premios avultados, especialmente a que se extrae depois de amanhã, cujo premio maior é de 200:000$, custando o bilhete apenas 8$000.

Pagamento de duas sortes grandes

Pelos agentes das loterias federaes, foram pagas hontem duas sortes grandes, vendidas nesta capital, sendo:

16:000$, do bilhete n. 1.378, da loteria de 3 do corrente, ao Sr. J. Cunha, rua Uruguayana n. 58.

20:000$, do bilhete n. 44.754, da loteria de 8 do corrente, ao Sr. Caetano Luiz da Costa, praça da Republica esquina da rua Senador Euzebio.

Amanhã corre um novo plano de 200:000$, por 8$000.

200:000$ por 8$000

Amanhã, 12 extrae-se um novo plano da loteria Federal, dando 200:000$ por 8$000.

Chama-se a attenção publica para esta importante loteria, cujas sortes grandes são diariamente espalhadas pelas classes mais necessitadas.

Contrariamente ás preparações que se costumam preconizar contra a tosse, o **xarope Vido**, que deve as suas propriedades calmantes á Heroina, ao Bromoformio, ás plantas peitoraes que formam a sua base, não tem nenhum dos inconvenientes das preparações base de opio, ou dos seus derivados; morphina, codeina, taes como pesadez de cabeça, caimbras do estomago, prisão de ventre. E' o calmante o mais efficaz nas constipações, bronchite, coqueluche, catharro pulmonar, asthma e laryngite.

Na Argentina

Com o louvavel proposito de dar expansão ao intercambio commercial "brazilico-argentino", acabam de abrir um escriptorio para a propaganda dos nossos productos naquella Republica os Srs. Vieira & Neumann, para o qual aceitam representações e consignações.

Satisfazem tambem com a maior rapidez qualquer pedido de productos argentinos. Offerecem gratuitamente os seus escriptorios a todo "touriste" brazileiro, não só para com toda confiança enviar para ali sua correspondencia, como tambem para facilitarthes qualquer informação que tão necessaria se torna a toda pessoa que pela primeira vez visita aquelle paiz. Calle Florida n. 230 — Buenos Aires

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Clarinda Leal

Falleceu hontem, e sepulta-se hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, D. CLARINDA LEAL, esposa do funccionario da estatistica Commercial, Sr. Georgino Leal, saindo o feretro da rua Alice Figueiredo n. 82, estação de Riachuelo, ás 5 horas.

Caixa Beneficente dos Guardas Municipes

De ordem do Sr. presidente convido as familias e collegas fallecidos guardas municipaes para assistirem á missa, que será rezada hoje, sexta-feira, 11 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Sacramento—O secretario, LUIZ DA CUNHA FREITAS.

D. Delphina Carolina de Oliveira Pereira

Paulino José Soares Pereira, Paulino Amaro Pereira, sua mulher e filhas, Evangelina Pereira Franco de Sá e seu marido convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que por alma de sua sempre inesquecivel esposa, mãi, sogra e avó, **DELPHINA CAROLINA DE OLIVEIRA PEREIRA**, mandam celebrar, amanhã, sabbado, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam eternamente gratos.

Félicie Vannier

2º anniversario

Seus filhos, genro e neta mandam celebrar missa pelo eterno repouso de sua alma, amanhã, sabbado, 12 do corrente, na matriz da Candelaria, e antecipadamente agradecem ás pessoas que comparecerem a este acto de religião.

D. Francisca Rosa do Carmo Netto

O Dr. Carmo Netto, seus filhos, genro, nóra e netos participam a seus parentes e amigos o fallecimento de sua prezada mãi, avó e bisavó D. **FRANCISCA ROSA DO CARMO NETTO**, que será sepultada hoje, sexta-feira, 11 do corrente, ás 4 1|2 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da rua General Caldwell n. 179.

DECLARAÇÕES

CAIXA BENEFICENTE DOS GUARDAS MUNICIPAES

Séde, rua da Carioca n. 69

De ordem do Sr. presidente, convido todos os associados a reunirem-se em assembléa geral, amanhã, sexta-feira, 11 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de dar posse á nova administração.

Capital Federal, 9 de agosto de 1911 — O 2º secretario, LUIZ DA CUNHA FREITAS.

DERBY CLUB

Assembléa geral extraordinaria

(2ª e ultima convocação)

Convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 do corrente, ás 8 horas da noite, para deliberar sobre uma proposta de reforma de estatutos, e outra da directoria, relativa ao n. 7 do art. 33 dos estatutos.

De conformidade com o art. 38 dos estatutos, a assembléa geral funccionará com qualquer numero de socios presentes.

Rio, 7 de agosto de 1911—PAULO DE FRONTIN, presidente.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Assembléa geral ordinaria

Os Srs. accionistas são convidados a reunir-se, em 23 do corrente, ás 11 horas, na séde deste banco, para prestação de contas da directoria e eleição do conselho fiscal e supplentes.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1911—JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

Liga Anti-clerical do Rio de Janeiro

Acha-se em sessão permanente esta liga, das 7 ás 10 horas da noite, para tratar do processo a que respondem os nossos amigos de São Paulo.

Pede-se a todos os associados e sympathisantes comparecerem.

Rua General Camara n. 335.

COMPANHIA NACIONAL DE ARMAZENS GERAES

Assembléa geral de installação

Estando subscripto todo o capital e assignados os respectivos estatutos, convidamos os subscriptores das acções a se reunirem em assembléa geral, no dia 11 do corrente, ao meio dia, á rua General Camara n. 33, 1º andar, afim de ser installada a companhia.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1911 —Os incorporadores, JOSE' FERREIRA SAMPAIO— DR. JOÃO MAXIMIANO DE FIGUEIREDO—ALFREDO BRAGA—GENES PERES.

Companhia Hanseatica

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a realizarem a 4ª chamada de 15 o|o sobre o valor de suas acções.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1911—A DIRECTORIA.

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS CIVIS

Construcção de predio

De ordem do Sr. Dr. presidente, faço publico que esta associação recebe propostas até o dia 21 do corrente mez, para construcção de um predio á rua Imperial, no Meyer.

Para informação das condições exigidas e entrega das propostas, os interessados deverão comparecer á séde social, á avenida Gomes Freire n. 122, das 4 ás 7 horas da noite, dos dias uteis.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1911—EDUARDO MARQUES PEIXOTO, 1º secretario.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo; na rua do Passeio numero 110, largo da Lapa.

36$000

ALUGA-SE uma casa, com sala, quarto e cozinha; na rua de São Luiz Gonzaga n. 288.

40$000

ALUGA-SE, na rua Frei Caneca n. 72, sobrado, um pequeno quarto com janela para area, e gaz, em casa de familia de tratamento, para uma pessoa que trabalhe fóra.

ALUGA-SE um quarto, a moços do commercio, em casa de familia; na rua da Alfandega n. 169, 2º andar.

50$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia; na Avenida Mem de Sá n. 15.

ALUGA-SE um bom commodo a moços decentes ou casal sem filhos; na avenida Mem de Sá n. 31, sobrado.

ALUGA-SE, a moços do commercio, um bom commodo, em casa de familia; na rua General Camara numero 166, 2º andar, proximo ao largo do Capim.

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto de frente, com sacada para a rua, a uma senhora ou a um senhor; na rua Pedro Americo n. 11.

ALUGA-SE uma espaçosa sala independente, em casa de commodos; no largo do Machado, propria para pessoas que trabalhem fóra ou casaes sem filhos; trata-se na rua das Laranjeiras n. 5, loja.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma grande sala de visitas, com tres janelas e saida independente, com direito a chuveiro; na rua Fernandes Guimarães n. 15, Botafogo.

55$000

ALUGA-SE uma espaçosa sala, propria para uma officina ou casaes sem filhos, com todas as commodidades; trata-se no botequim do mesmo predio.

60$000

ALUGA-SE uma sala de frente, a um moço do commercio ou a um cavalheiro; na rua Dr. Maia Lacerda n. 13, moderno, Estacio de Sá.

ALUGA-SE, em casa de familia, um esplendido commodo, para um ou dois moços decentes; na rua Barão de S. Gonçalo n. 14, sobrado, entre o lyceu e o theatro Municipal; não se aluga para casaes.

65$000

ALUGA-SE uma sala de frente a cavalheiro do commercio; na rua da Alfandega n. 129.

70$000

ALUGAM-SE bons commodos a moços solteiros ou a casaes sem filhos; na avenida Mem de Sá n. 31, sobrado.

ALUGA-SE uma sala de frente, com janelas, em casa de familia; na rua do Mercado n. 43.

80$000

ALUGA-SE, na rua Frei Caneca n. 72, sobrado, em casa de familia de tratamento, um confortavel quarto com sacadas e gaz, a casal ou rapazes.

100$000

ALUGAM-SE bons quartos e salas, juntos ou separados; na Lapa; informa-se no salão de barbeiro do Grande Hotel, largo da Lapa n. 1.

ALUGA-SE um grande salão, no largo da Lapa, a familia ou a moços respeitaveis; trata-se na praia da Lapa n. 74, com Augusto Severo.

ALUGA-SE uma grande sala e quartos, casa de familia; na praia da Lapa n. 74, com Augusto Severo.

122$000

ALUGA-SE uma boa casa, com duas salas, dois quartos, cozinha e bom quintal, terreno na frente para jardim com gradil e portão, illuminada a gaz, bonds de 100 réis de 10 em 10 minutos; as chaves estão na rua Barão do Bom Retiro n. 230, armazem, onde se trata.

130$000

ALUGA-SE um 2º andar, com dois quartos, uma sala, terraço e chuveiro; a pessoas sérias, em casa de familia de todo respeito; na rua Chile n. 19, sobrado.

150$000

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente ou commodos para casaes, senhores ou senhoras de tratamento; na travessa Marquez do Paraná n. 34, esquina da rua Marquez de Abrantes.

162$000

ALUGA-SE o 1º andar do predio da rua da Prainha n. 19, illuminado á luz electrica; exige-se fiador; as chaves estão no 2º andar, e trata-se na travessa Carlos de Sá n. 11, Cattete.

170$000

ALUGA-SE uma casa assobradada, com porão habitavel, á rua Santa Alexandrina n. 243; trata-se na mesma rua n. 181, onde estão as chaves; por contrato faz-se abatimento.

200$000

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Furkim Werneck n. 7, uma casa para pequena familia de tratamento, com tres quartos, duas salas, cozinha, copa, banheiro e esgotos; as chaves estão no n. 11 e trata-se na rua de Nossa Senhora de Copacabana numero 894.

ALUGA-SE o predio da rua Visconde Silva n. 27, em Botafogo, tendo duas salas, tres quartos, porão habitavel, quintal e mais dependencias; para ver e tratar na rua da Matriz n. 79.

ALUGA-SE o excellente predio da rua João Rodrigues n. 44, S. Francisco Xavier, com cinco grandes e arejados quartos, salas, varanda, chacara arborizada e cercada; está aberto de 10 ás 4 horas; na rua da Misericordia n. 41, pharmacia.

ALUGA-SE uma grande casa, á rua da Boa Viagem n. 31, S. Domingos, com 12 grandes quartos e todas accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua Boa Viagem n. 12.

220$000

ALUGA-SE o predio da rua Santa Alexandrina n. 269, moderno; as chaves estão no armazem junto; e trata-se na rua Luiz de Camões n. 30.

280$000

ALUGA-SE um predio novo, á rua Barão de Ipanema n. 91; trata-se na mesma rua n. 77.

300$000

ALUGA-SE, na rua do Lavradio n. 143, uma loja tendo commodos para familia; as chaves estão com o Sr. Antonio Guimarães, no chalet dos fundos da loja, e trata-se na rua Coronel Moreira Cesar n. 116, antiga do Ouvidor, com o Sr. Francisco Santos.

305$000

ALUGA-SE a casa n. 5 do becco dos Carmelitas, Lapa; trata-se na Avenida Mem de Sá n. 8.

350$000

ALUGA-SE a loja da rua do Lavradio n. 143, com armação para cartões postaes, tendo commodos para familia; trata-se na rua do Ouvidor n. 116, com o Sr. Santos; as chaves estão no chalet dos fundos, com o Sr. Antonio Guimarães.

600$000

ALUGA-SE o predio da rua da Lapa n. 36; trata-se na rua Uruguayana n. 39.

ALUGA-SE um esplendido consultorio medico, á rua Sete de Setembro n. 110, entre Uruguayana e Gonçalves Dias.

ALUGA-SE um moço, de cor, para ajudante de cozinha ou outros serviços; na praia do Flamengo n. 8.

PRECISA-SE de uma menina para ama secca; na rua Mariz e Barros numero 125, perto do Mattoso.

PRECISA-SE de boas corpinheiras e saieiras; no largo de S. Francisco n. 42, "A Brazileira".

PRECISA-SE de vendedores, para vender salames e linguiças e outros productos; paga-se boa commissão, só se aceita pessoa séria e confiada; na rua General Camara n. 179. Oliveiras & C.

VENDE-SE uma boa propriedade na Saude. Trata-se com o advogado do proprietario, Dr. Martins Costa, á rua do Ouvidor n. 68, sala 5. Das 11 ás 12 e das 3 horas em diante.

VENDEM-SE moveis a prestações de 2$; entregam-se sem fiador; na rua General Camara n. 272, na Bemfeitora.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em Inhaúma, com trens e bonds electricos á porta; tratam-se com o proprietario, á rua Escobar n. 72, S. Christovão.

PERDERAM-SE duas apolices da divida publica (geraes), do valor nominal de 1:000$, cada uma, de 5 o|o ao anno, de ns. 2.863 e 2.864, emittidas em 1833.

PERDERAM-SE as apolices de 1:000$, de ns. 151.186, emittida em 1869, e 200$, de n. 1.457, emittida em 1867, todas de juros de 5 % ao anno.

DINHEIRO dá-se sob hypothecas ou alugueis de predios mesmo em usofruto, dotavel ou de orphãos ou pagar impostos atrazados, apolices, heranças, inventarios, acções de bancos ou companhias, com o Sr Moraes Junior; rua do Rosario, 120, sobrado, esquina da Avenida.

PERDEU-SE a cautela de penhor de n. 32.238, da Casa Rocha & Farulla.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 17.112.

PERDERAM-SE as cautelas do Monte de Soccorro ns. 17.235, 17.236 e 17.238.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte: SATELLITE...... a 14 do cor.
CEARA'........ a 31 » »

Do Sul: SATURNO........ a 12 do cor.

IDA

MARANHÃO........	Entre Pará e Manáo
BAHIA........	Entre Maranhão e ...
MANÁOS........	Em Recife
S. PAULO........	Ent e Ceará e Pará
JUPITER........	Em Montevidéo
FLORIANOPOLIS..	Em Buenos Aires
SIRIO........	En re Rio e Santos
LAGUNA........	Em Florianopolis
INDUSTRIAL......	Em S. Matheus

VOLTA

CEARA'........	Entre Maranhão e Ceará
OLINDA........	Entre Manáos e Pará
GOYAZ........	Em Pará
SATURNO........	Em Santos
SATELLITE........	Em Bahia
RIO DE JANEIRO.	Entre Nova York e Barbados.

SERVIÇO DE MATTO GROSSO

MERCEDES........	Em Corumbá
VENUS........	Em Montevidéo
LADARIO........	Em Montevidéo
CACERES........	Em Corumba
MIRANDA........	Em Corumba
MURTINHO........	Em Rosario

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores que as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

PARA

(Serviço de luxo)
(Tem a bordo telegraphia sem fio)
saira amanhã, 12 do corrente, as 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

O paquete

Alagoas

(Tem a bordo telegraphia sem fio)
sairá no dia 18 do corrente, as 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.**

O paquete

ACRE

(SERVIÇO DE LUXO)
(Tem a bordo telegraphia sem fio)
saira no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

SATURNO

sairá no dia 17 do corrente, a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**
Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

O paquete

Jupiter

(Tem a bordo telegraphia sem fio)
sae quinta feira, 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**
Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

JAVARY

saira semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente á chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES
(SERVIÇO DE PASSAGEIROS)

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente, as 10 horas da manhã, para **Victoria, Caravellas, Ponta da Areia, Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova.**

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 21 do corrente, as 4 horas da tarde, para
Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e cidade de S. Matheus.
Recebe passageiros e cargas.
Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linhas de Iguape-Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

saira no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.
Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

LINHAS DE CARGAS

Serviço quinzenal entre Porto Alegre e Manáos

O vapor

PYRINEUS

sairá no dia 20 do corrente para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

BOCAINA

sairá no dia 20 do corrente para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Camocim, Amarração, Pará e Manáos

SERVIÇO QUINZENAL ENTRE RIO DA PRATA E PARA'

O vapor

BRAGANÇA

sairá no dia 15 do corrente para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello e Pará

O vapor

GUAJARA

sairá no dia 21 do corrente directamente para Paranaguá, Antonina, Montevidéo e Buenos Aires.

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

MINAS GERAES

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá para **Santos** no dia 15 do corrente, de onde voltará para sair no dia 28, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados
Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

Euxyne

sae no dia 10 de setembro, para

Santos e Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

EUXYNE.................. a 30 do corrente

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PO' INDIANO é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.
NAO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.
Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bula que acompanha cada frasco.
Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias
Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)
RIO DE JANEIRO

Está fraco? sofre de nervosismo?
usae o
DINAMOGENOL
As pessoas magras tornão-se gordas e coradas, nas senhoras os seios desenvolvem-se.
INFALIVEL DA IMPOTENCIA!!
PHARMACIA MARINHO-RUA SETE DE SETEMBRO, 186

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA DE F. DUTRA

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a **MATRICARIA** de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a **MATRICARIA** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquilas que a dentição se fará sem o menor incidente.
Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquilas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a **MATRICARIA** não criam vermes e tornam-se fortes, alégres e sadias.
Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA
Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:
DROGARIA PACHECO
R. DOS A DR. OAS NS. 53 e 65. Rio de Janeiro

PREDIO EM BOTAFOGO — Vende-se um, na rua Paysandu', perto da de Marquez de Abrantes, com grande chacara; trata-se na rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida, com o Sr. Moraes Junior.

H. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR

NOTAS E FICÇÕES

POR

AFFONSO CELSO

(Da Academia Brazileira de Letras)

E' este livro, de mais de 400 paginas, em grande formato, uma reedição de quatro das principaes obras, reunidas num só volume, do conde de Affonso Celso: "Notas e ficções", "Lupe", "Giovannina" e "Minha filha", todas as quaes tiveram e têm grande voga, pois, esgotadas numerosas tiragens de cada uma dellas, continuam a ser muito procuradas. Como o titulo geral da presente edição o indica, trata-se de narrativas historicas e factos realmente observados, a par de trabalhos de imaginação e fantasia. Um dos capitulos de "Notas e ficções" foi adoptado para leitura nas escolas publicas de Minas Geraes, em virtude de uma lei do Congresso Legislativo do Estado. E' o que se intitula "Caracter Mineiro". De "Lupe" disse um critico estrangeiro que se emparelha com "Graziella" de Lamartine, uma das obras primas da litteratura universal.

—(.)—

Um volume ricamente encadernado .... 6$000
Pelo correio, mais...... $600

109
RUA MOREIRA CESAR
109
RIO DE JANEIRO

CHARUTOS Dannemann.

A PRAÇA

Os abaixos assignados declaram a esta praça, que nesta data dissolveram a sociedade que girava sob a razão de Magalhães & Barros, á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 571, retirando-se o socio José de Barros livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade, ficando o socio João Pereira Magalhães com a responsabilidade do activo e passivo.
Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1911.
JOSE' DE BARROS.
JOÃO PEREIRA DE MAGALHÃES.
Firmo a presente declaração, reiterando a da firma social.
Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1911.
JOSE' DE BARROS.

MEDALHAS de OURO 1885-1889
BERTHOLET
CAMISAS, CEROULAS
PYDJAMAS, etc.
ARTIGOS DE LUXO
82, rue d'Hauteville, 82
PARIS

CASAS.

ALUGAM-SE duas, com contrato, acabadas de construir, com todo o conforto, luz electrica, etc., e compondo-se de dois magnificos sobrados e um amplo armazem.
Servem para moradia de duas familias, independente do armazem, que tambem póde ser dividido.
Para ver, na avenida Mem de Sá, ns. 149 e 151, onde se encontram as chaves. E para tratar, no escriptorio do Parc Royal, ao largo de S. Francisco de Paula.

SOCIETA' ITALIANA DI NAVIGAZIONE

Navigazione Generale Italiana---Lloyd Italiano-- La Veloce Italia

SAIDAS PARA A EUROPA		SAIDAS PARA O RIO DA PRATA	
P. MAFALDA............	15 do corrente	UMBRIA..................	12 do corrente
SIENA..................	24 do »		
UMBRIA................	28 do »		

SAIDAS PARA A EUROPA
O RAPIDISSIMO PAQUETE

PRINCIPESSA MAFALDA

Esperado do Rio da Prata no dia 15 do corrente, saira no mesmo dia para **BARCELONA E GENOVA**

O RAPIDO PAQUETE

Siena

esperado do Rio da Prata, no dia 24 do corrente, saira no mesmo dia, para
Gen:va (directamente)

O VELOZ PAQUETE

UMBRIA

esperado do Rio da Prata, no dia 28 do corrente, sairá no mesmo dia, para
Barcelona e Genova

Embarque dos Srs. passageiros, ás 10 horas da manhã, no cáes Pharoux, e bagagens até ás 9 horas da manhã, no mesmo cáes

SAIDAS PARA O RIO DA PRATA
O RAPIDO PAQUETE

UMBRIA

esperado da Europa no dia 12 do corrente, sairá no mesmo dia para
SANTOS, MONTEVIDÉO e BUENOS AIRES

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brazil.
Aposentos e camarotes de luxo, de 1ª e 2ª classes, esplendidas accommodações para a 3ª classe. Telegrapho Marconi, ascensores electricos, jardins de inverno, etc., etc.
Para cargas, com o corretor Sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84.
Para passagens e outras informações, dirigir-se á
Sociedade Anonyma Martinelli
29 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 29
SAQUES E CAMBIOS

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES
PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS
Agencia---Rua Primeiro de Março 107

SAIDAS PARA A EUROPA

ATLANTIQUE (directo)....	30 do corrente
MAGELLAN (indirecto)...	13 de setembro
CORDILLERE (directo)....	27 de »
AMAZONE (indirecto).....	11 de outubro
CHILI (directo).........	25 de »
ATLANTIQUE (indirecto)..	8 de novembro
MAGELLAN (directo)......	22 de »
CORDILLERE (indirecto)..	6 de dezembro

O PAQUETE

ATLANTIQUE

Commandante LIOIN, esperado da Europa no dia 14 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires** depois da indispensavel demora.
Preço da passagem de 3ª classe para Montevidéo e Buenos Aires, incluindo o imposto

47$300

O PAQUETE

CHILI

Commandante BOURGE, esperado do Rio da Prata no dia 15 do corrente, a tarde, saira para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões** (via Lisboa) e **Bordéos**, no dia 16, ao meio dia.
Sendo o embarque no cáes dos Mineiros, as 9 horas da manhã.

Passagem de 3ª classe para Lisboa e Leixões

95$000

e mais 4$800 do imposto federal incluindo conducção para bordo

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos Srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os Srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até 2 horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

A companhia expede **BILHETES DE 1ª CLASSE, 1ª CATEGORIA, DIRECTAMENTE** para PARIS (Quai d'Orsay) pelo preço de 801 frs. e de 1.419 frs. para IDA e VOLTA, tendo os Srs. passageiros a faculdade de desembarcar, seja em Lisboa, seja em Bordéos para seguir viagem por via ferrea até Paris ou vice-versa sem augmento de preço.
Para cargas com o Sr. G. de Macedo corrector da companhia, a rua de São Pedro n. 61.

Para todas as informações com o Sr. **R. Carrique**, agente da companhia.

107 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 107

NOVA MAMMADEIRA

DO

Dr CONSTANTIN PAUL

OFFICIAL DA LEGIÃO DE HONRA
MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA
Professor Aggregado da Faculdade de Medicina
MEDICO DOS HOSPITAES DE PARIZ
Medalha de Ouro — Pariz — 1893
MODELO depositado
Adoptado pelos Hospitaes de Pariz
Evitar as grosseiras e perigosas contrafacções
Exigir nos vidros as palavras: BIBERON do Dr CONSTANTIN PAUL
Exigir nos BICOS a marca de fabrica ao lado. Exigir sobre as CHAPELETAS a marca de fabrica ao lado.
Deposito geral: P. LEPLANQUAIS, 46, boul^d Magenta, PARIZ
e nas principaes CASAS.

IMPOTENCIA— Curam-se com as garrafas de catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua da Harmonia numero 38.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

DO

Dr. Carlos Novaes Filho

ESPECIALISTA

Pratica do hospital Necker de Paris e das clinicas de Londres e Berlim

Consultorio montado com apparelhos modernos, permittindo vêr todo o canal da urethra e o interior da bexiga, agir sobre as lesões desses orgãos.
Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias: estreitamento, prostatite, orchite, cystite, pyelite e pyelonephrite.

CONSULTAS DE 1 A'S 5 DA TARDE

9 RUA GONÇALVES DIAS 9 — 1º andar
Rio de Janeiro

ANEMIA
Chlorose, Neurasthenia
Rachitismo, Tuberculose
Phosphaturia, Diabetes, etc.
São curados pela
OVO-LECITHINE BILLON
Medicamento phosphorado, reconhecido pelas Celebridades Medicas como o mais
ENERGICO RECONSTITUINTE
É A UNICA
entre todas as LECITHINAS que tem sido o objecto de communicações feitas á Academia de Sciencias, á Academia de Medicina e á Sociedade de Biologia de Paris.
F. BILLON, 46, Rue Pierre Charron, Paris

Outr'ora --- Actualmente

Outr'ora era difficil curar as enxaquecas e as nevralgias, porque o melhor remedio contra estas molestias, a essencia de terebinthina, não era possivel tomal-a por causa de seu gosto desagradavel.
Actualmente, não ha nada de mais facil, graças ás bonitas perolas do Dr. Clertan. Estas perolas são redondas, do tamanho de uma hervilha, engolem-se sem difficuldade com um gole d'agua, e não deixam nenhum gosto na bocca. Com effeito, basta tomar tres ou quatro Perolas de Essencia de Terebinthina Clertan, para dissipar em poucos minutos as mais acabrunhadoras enxaquecas e as mais dolorosas nevralgias, seja qual for a séde dellas: cabeça, membros, costellas, etc. Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, o que é de subido valor para recommendal-o á confiança dos doentes. A' venda em todas as pharmacias.
P. S.—Para evitar toda confusão, haja cuidado em **exigir** que o envolucro tenha o **endereço** do laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.

FERRO QUEVENNE
CURA ANEMIA FEBRES, DEBILIDADE
O mais activo e mais economico, o unico inalteravel.
Exigir a Sello da "Union des Fabricants".
Saude, Força, Energia
pelo maravilhoso
FERRO QUEVENNE
Em todas as Drogarias. 14, r. Beaux-Arts. Paris.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.º
Rua do Rosario n. 153
Antigo 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

---

FOLHETIM 59

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

XXXII

Aquelle homem, que fizera tremer a côrte, aquelle envenenador temido, diante do qual se inclinavam todos, tornara-se mais miseravel que o ladrão vulgar a quem passam a corda ao pescoço.

Comtudo, por volta do meio dia, uma voz bem conhecida veiu arrancal-o áquella lethargia moral.

Do outro lado do postigo, o duque de Crillon dizia:

— Por aqui, minha senhora.

— Ah! que horror! respondeu uma voz de mulher; metteram o meu pobre René neste sordido logar!

— E' o carcere dos assassinos.

— Duque, juro-lhe que elle está innocente.

René fez um supremo esforço, e ouviu quebrar os ferros que o subjugavam. Acabava de reconhecer a voz de Catharina de Médicis.

A rainha mãi dignava-se descer áquelles subterraneos infectos para visitar o seu caro florentino.

— Abra, ordenou Crillon ao carcereiro

Aquelle abriu, e foi o primeiro a entrar na prisão trazendo uma tocha que fixou num espigão de ferro collocado na parede para esse fim.

René viu entrar a rainha na prisão e pareceu-lhe ser um anjo que vinha quebrar-lhe as cadeias.

— Meu pobre René! disse ella commovida ao ver a miseravel condição a que se achava reduzido o seu favorito.

E, voltando-se para o duque, accrescentou:

— Não lhe manda tirar os ferros?

— Não, minha senhora.

— Tome sentido, duque! exclamou ella com colera.

— Minha senhora, replicou Crillon com um respeito cheio de firmeza, obedeço ao rei, meu unico senhor.

— Ah! minha senhora, supplicou René, faça com que eu saia d'aqui. Não é vossa magestade a rainha? Não tem nas suas mãos todo o poder?

— Hoje não posso sequer mandar que te tirem os ferros, suspirou a rainha, e o rei meu filho trata-me com mais crueldade do que ao ultimo dos seus subditos.

A rainha voltou-se de novo para Crillon

— Duque, disse ella, eu não peço que tirem os ferros ao meu pobre René, mas quero falar-lhe sem testemunhas.

— E' impossivel, minha senhora, devo assistir á entrevista, porque assim m'o ordenou o rei.

— Oh! é muito! exclamou Catharina com uma explosão de colera.

Crillon, impassivel, assentou-se junto da porta que o carcereiro tinha fechado.

Então a rainha, que se achava a tres passos de distancia do duque, inclinou-se para René, e disse-lhe em italiano:

— Fala baixo.

— Com mil raios! murmurou Crillon, agora é que elles zombam de mim, por que não sei o italiano.

A rainha não teve repugnancia em assentar-se sobre a palha da prisão.

— Em vão solicitei o teu perdão, disse ella, o rei está inflexivel

— Bem sei, respondeu René.

— O parlamento reune-se depois de amanhã, segunda-feira.

— Oh! meu Deus! disse René tremendo.

— Serás submettido á tortura.

— Estou perdido!

— E, comtudo, accrescentou a rainha, não perdi ainda toda a esperança...

René olhou para ella, e nos seus olhos brilhou um raio de alegria.

— Has de soffrer tratos...

René fez um gesto de terror.

— Mas, proseguiu a rainha, se és homem, supportal-os-has, e negarás tudo.

— E se negar?

— Talvez possa salvar-te. Por emquanto não affirmo coisa alguma.

René abanou tristemente a cabeça.

— Ah! exclamou elle, posso considerar-me um homem morto, e a cigana falou verdade.

— A cigana?...

Catharina era tambem supersticiosa, e pronunciou a palavra cigana com uma tal ou qual anciedade.

—Sim, minha senhora, disse René, na minha infancia, prophetisou-me uma cigana que eu teria uma filha, que seria a causa da minha morte.

—Que dizes! exclamou Catharina, como póde a tua filha?...

—Minha filha será a causa da minha morte no dia em que amar um fidalgo, murmurou René com uma convicção profunda.

E contou á rainha a prophecia da cigana, accrescentando:

—Tinha collocado junto della um rapaz que eduquei, e a quem encarregara de a guardar, como um dragão guarda um thesouro...

—E então?

—Roubaram ou assassinaram hontem esse rapaz.

—E julgas?...

—Que foi para se apoderarem de minha filha, tenho esse presentimento.

—Enganas-te talvez, René.

—Ah! minha senhora, desde hontem á noite que esta idéa horrorosa me persegue.

—E depois, quem sabe? disse Catharina, a cigana enganou-se talvez.

René abanou a cabeça e replicou com tristeza:

—O bearnez disse a mesma coisa.

—O bearnez?

—Sim, elle lê nos astros como eu.

A rainha estremeceu, e perguntou:

—Mas, de que bearnez falas tu?

—Do Sr. de Coarasse.

—Desse mancebo que o rei estima, e me desagrada tanto?

—Sim.

—Aquelle que te moeu de pancadas, e te metteu num subterraneo?

—Esse mesmo, minha senhora.

—E dizes tu que elle lê nos astros?

—Disse-me coisas que só eu sabia no mundo, e que me enchem de terror.

—E' singular... murmurou Catharina.

—Antes de hontem prophetisou-me tudo o que me havia de acontecer...

—Realmente!

René, por um resto de prudencia, julgou dever alterar um pouco a narrativa; não queria confessar á rainha que os unicos astros que elle, René, havia consultado, era Godolphim, sepultado no somno somnambolico.

Mas, contou a Catharina, coisas relativas ao principe de Navarra, que admiraram a rainha mãi.

—Oh! oh! pensou ella, é necessario que eu veja de perto o Sr. de Coarasse.

Em seguida, lançou um olhar rapido para Crillon.

O bravo duque tinha a cara carrancuda do homem diante do qual falam uma lingua desconhecida, e que se morde de raiva por não comprehender o que estão dizendo.

XXXIII

O que René acabava de contar á rainha ácerca de Henrique e da sua sciencia, não deixou de a fazer pensar durante alguns minutos.

De repente, Catharina de Médicis, disse:

—Como se chama o homem que guardava Paula?

—Godolphim.

—Fiavas-te nelle?

—Como? perguntou René, admirado da pergunta.

—Quero dizer, tinhas confiança nelle?

—Como em mim mesmo.

—Não era capaz de te trair?

Esta pergunta fez estremecer René, e uma suspeita rapida atravessou-lhe o cerebro, e illuminou-o como um relampago illumina momentaneamente uma noite escura.

René lembrou-se de que talvez Godolphim e o fidalgo bearnez se conhecessem, e que lhe tivesse revelado tudo.

Nesse caso, Henrique era um charlatão, um impostor, e a sua sciencia adivinhatoria tornava-se numa mystificação de que elle fôra victima.

Mas, uma segunda reflexão de René veiu abrir brecha naquella suspeita subita: Godolphim, pensou elle, não fala nos meus negocios senão quando dorme, e quando está acordado não se lembra de coisa alguma. Godolphim nunca soube a sua historia, nunca, sequer suspeitou que eu o roubei, matando-lhe o pai, e comtudo o bearnez disse-me tudo isso...

Não, minha senhora, disse René em voz alta, Godolphim é incapaz de me trair. Além de que, elle não sabia o que o bearnez me disse.

— Tudo isso é estranho, repetiu Catharina.

René proseguiu.

— Minha senhora... ha uma fatalidade que me persegue. Peço-lhe que vigie minha filha, guarde-a, feche-a sem que um só fidalgo a veja, se acontecer o contrario sou um homem morto.

— Descansa, respondeu a rainha. Has de sair do Chatelet e eu vou buscar a tua filha.

— Leva-a para o Louvre?

— Levo.

— Fecha-a?

— Juro-t'o.

— Depois, acabou René, mande procurar Godolphim, porque se são os meus inimigos...

— Hei de encontral-o! disse a rainha.

Uma esperança vaga penetrou na alma do florentino.

— Coragem, disse-lhe a rainha, vou tratar de te salvar.

— Tenciona abrandar o rei?

— Não, mas procurarei fazer com que te declarem innocente.

— Elles têm provas...

— Que importa?

— A minha chave!... o meu punhal!...

— Cala-te, disse Catharina. Veremos... Agora toma cuidado em não te condemnares.

René olhou para ella inquieto.

(Continúa.)

JOCKEY CLUB

Programma official da 11ª corrida, em 13 de agosto de 1911

GRANDE PREMIO "MAJOR SUCKOW"

CLASSICO "PROPRIETARIOS"

O 1º PAREO SERÁ REALIZADO Á'S 12.40

1º pareo — GUANABARA (animaes nacionaes de tres annos — Pesos especiaes) — 1.250 metros — 1:300$ e 195$000.

1 Soberbo.............. 54 kilos
2 Rio Pardo.............. 52 "
3 Alegrete.............. 52 "
4 Ellipse.............. 50 "
5 Rostand.............. 52 "

2º pareo — VELOCIDADE (animaes de qualquer paiz e idade — Pesos especiaes) — 1.250 metros — 1:300$ e 195$000.

1º — 1 Calibar........ 52 kilos
2º — 2 Agioteur........ 52 " / 3 Hero........ 52 "
3º — 4 Girondino........ 52 " / 5 Avenida........ 51 "
4º — 6 Roncevaux........ 52 " / 7 Violeta........ 51 "

3º pareo — EXPERIENCIA (animaes europeus de dois annos — Pesos especiaes) — 1.250 metros — 1:300$ e 195$000.

1º — 1 Guajará........ 51 kilos
2º — 2 Fauna........ 51 "
3º — 3 Regato........ 53 "
4º — 4 Breva........ 51 "
5º — 5 Manola........ 51 " / 6 Werther........ 53 "

4º pareo — DR. PAULO CESAR (animaes de qualquer paiz e idade — Pesos especiaes) — 1.650 metros — 1:300$ e 195$000.

1º — 1 Electric........ 51 kilos
2º — 2 Odéon........ 52 "
3º — 3 Lord Chilliarch. 52 "
4º — 4 Discreto........ 52 "
5º — 5 Marjoleta........ 51 " / 6 Forasteiro........ 52 "

5º pareo — CLASSICO PROPRIETARIOS (animaes de tres e quatro annos — Pesos especiaes) — 1.800 metros — 2:500$ e 375$000.

1º — 1 Zadig........ 55 kilos
2º — 2 Topasio........ 52 " / 3 Scout........ 50 "
3º — 4 Dina........ 51 " / * Secret........ 53 " / 5 Canovas........ 53 "
4º — 6 De Reszke........ 53 " / 7 Ramoneur........ 52 "

6º pareo — GRANDE PREMIO MAJOR SUCKOW (animaes nacionaes sem victoria no Grande Premio Cruzeiro do Sul — Pesos especiaes) — 1.700 metros — 3:000$, 1:000$ e 500$000.

1 Alibabá........ 54 kilos
2 Aragon II........ 58 "
* Villeta........ 51 "
3 Vou Ver........ 55 "
4 Ugly........ 54 "

7º pareo — PRADO FLUMINENSE (animaes de qualquer paiz e idade — Handicap) — 1.700 metros — 1:500$ e 225$000.

1 Gerfaut........ 52 kilos
2 Mysteriosa........ 53 "
3 Grand Duc........ 52 "
4 Honor........ 50 "
5 Dieudonat........ 50 "

8º pareo — DR. COSTA FERRAZ (animaes de qualquer paiz e idade — Pesos especiaes) — 1.609 metros — 1:300$ e 195$000.

1º — 1 Hollanda........ 51 kilos
2º — 2 Limbo........ 52 "
3º — 3 Odalisca........ 51 "
4º — 4 Le Menillet........ 52 "
5º — 5 Audaz........ 52 " / 6 Senador........ 52 "

(*) **Numeração para as poules duplas**

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1911.

A directoria de corridas.

Em vista de attender aos pedidos de seus freguezes que desejam fitas dramaticas de grandes metragens, A EMPREZA contratou estas fitas que ella alugará desde terça-feira proxima, 15 do corrente:

1ª

DELICTOS A AMERICANA

Inedita, de grande successo, 350 metros

2ª

PROEZAS DE RAFFLES

O RIVAL DE NICK CARTER, em duas partes, 607 metros

UMA SÓ CÓPIA DE CADA

Aceitam-se desde já propostas para alugueis, na 26 RUA SACHET 26

EXPEDIÇÃO PARA TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

Grande «stock» de fitas: Cines, Eclair, Gaumont, Latium Milano, Pathé e Vitagraph.

CINEMA SOBERANO

51 RUA DA CARIOCA 51

HOJE Grandioso programma novo com as ultimas novidades americanas e européas **HOJE**

1ª parte — OS MICROBIOS DA HILARIEDADE — Fina comedia de Essanay.
2ª parte — PELA JANELA — Drama empolgante da apreciada fabrica LUX.
3ª parte — Vaqueiro sem vontade — Bellissimo drama americano de fino enredo.
4ª parte — Uma visita a cidade de Nassau — Primorosa fita do natural em que vemos as bellezas desta bella cidade das Antilhas inglezas.
5ª parte — O CON-BOY — Soberbo drama da LUX.
6ª parte — MUSICOS QUE INCOMMODAM — Bellissima charge em aptoudida Vitagraph.

Como extra — A primorosa fita de 800 metros de extensão:

O PURGATORIO

Extraido da obra do immortal poeta DANTE ALEGHIERI, em que vemos divizar perante nossos olhos com toda a sua magestade em quadros animados as illustrações de Gustavo Doré. Verdadeiro assombro cinematographico.

AO SOBERANO — AO SOBERANO

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 E 55 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 53 E 55

Empreza JULIO, PRAGANA & C.

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real, de Lisboa—EDUARDO VIEIRA

HOJE 3 ESPECTACULOS 3 O PRIMEIRO A'S 7 HORAS **HOJE**

P. ÇA PARA RIR! NOITES DE GARGALHADAS! ENCHENTES DIARIAS!

24, 25 e 26 representações da engraçadissima peça em tres actos, arranjo de GASTÃO BOUSQUET, musica de COSTA JUNIOR

O PAI DA PATRIA

Distribuição—Adelia Brun quel, Elvira Mendes; Angelina, Conchita Escuder; Cecilia, Maria Santos; Carlota, Julia de Almeida; Joanna, Luiza Lopes; o deputado Henriquel, Eduardo Vieira; Octavio, seu secretario, Antonio Dias Toutain, Manoel Pinto; Laberinol, Eduardo de Souza. Populares, policias, etc. Corpo de côros. Comparsas.

Acção em Paris — Mise-en-scène de EDUARDO VIEIRA

Scenario de J. Silva. Montagem de Antonio Novellino. Musica ensaiada por Costa Junior. Mobilias novas da casa Auler (C. Guimarães & C.)

Os espectaculos começarão por sessões de cinematographo, com fitas novas

PREÇOS — Poltronas de 1ª classe, 1$; de 2ª, 500 réis; poltronas numeradas, podendo ser guardadas por encommenda, 1$500.

Amanhã — O PAI DA PATRIA.

THEATRO APOLLO

Companhia LUCILIA PERES, da qual faz parte a distincta actriz ADELAIDE COUTINHO — Direcção do actor MARZULLO — Ensaiador Alvaro Peres

HOJE — 11 DE AGOSTO — HOJE

ESTRÉA DA DISTINCTA ACTRIZ

DELAIDE COUTINHO

ESPECTACULO GENERO GRAND GUIGNOL

ORDEM DO ESPECTACULO

1º—A curiosissima peça em um acto de Gastão Cronier, traducção livre de Raul Pederneiras: **UM POUCO DE MUSICA**. Personagens: [illegible]
2º—A empolgante peça em um acto de Claude Roland, traducção de L. Peres: **O GUARDA CHAVES**. Personagens: [illegible]
3º—A impressionante peça em um acto de André de Lorde e Pierre Chaine, traducção de Alvaro Peres: **NO CABARET DO RATO MORTO**. Personagens: [illegible]
4º—A surprehendente peça em um acto de Pierre Jeanmot, traducção de Lucio Pires: **A FUGA DE MME. CARAMON**. Personagens: [illegible]
5º e ultimo—A engraçadissima peça em um acto de Jean Drault, traducção de L. Pires: **CLORIDON, FILPO & C.** Personagens: [illegible]

Scenarios, mobiliarios e adereços novos e apropriados. Mise-en-scène de ALVARO PERES. Preços e horas do costume: ás 8 e meia em ponto. Sabbado e domingo, em [illegible] e á noite: **Gen-ro grand Guignol.**

THEATRO MUNICIPAL

Empreza LUIZ ALONSO — Direcção G. SANSONE

Turnée do Sul America do eminente pianista

I. J. PADEREWSKI

Em vista do enorme successo alcançado pelo eminente pianista e para attender aos **pedidos de muitas familias**, no PROXIMO DOMINGO dia 13 de agosto corrente, ás 2 horas da tarde, se realizará o ultimo e definitivo concerto com o programma que será publicado em tempo.

NOTA — Os Srs. assignantes terão direito á preferencia aos seus logares até 5 horas da tarde de hoje. **Preços e horas do costume.**

O mais frequentado nas «matinées» pela élite carioca

CINEMA OUVIDOR

Sessões continuas a começar de 1 hora da tarde

Unicos agentes e representantes da afamada fabrica BIOGRAPH, de Nova York. EDISON, LUBIN, WILD-WEST, ESSANAY, LUX, etc.— Orchestra sob a direcção do prof. Sr. Luiz Perroni

Endereço telegraphico «STAMILE» Telephone 3.551 Caixa postal 428

Matinée a 1 hora em ponto — 127 RUA DO OUVIDOR 127 — Soirée ás 6 1/2 horas

HOJE Inigualavel programma novo de colossal successo **HOJE**

4 bellissimos composições cinematographicas de um conjunto maravilhoso. Destacando-se o grandioso film extrahido da Divina Comedia do immortal poeta DANTE ALIGHIERI (O Purgatorio); sendo que este cinema foi o unico que apresentou ao respeitavel publico carioca a soberba obra em tela cinematographica, O INFERNO, do mesmo autor, e brevem nte será representado O PARAIZO, para o complemento da mesma

1ª PARTE

UMA VISITA A' CIDADE DE NASSAU

Bellissimo film natural das ilhas Bhaamas.

Antilhas Inglezas

Encantos da natureza

3ª PARTE

Ultima partida de cartas

Sentimental drama de enredo surprehendente verdadeira escola social.

O PURGATORIO — 800 metros

HOJE

2ª PARTE

O abysmo

Commovente drama não confundir com outra do igual nome em exhibição podendo ser apreciada por todos inclusive crianças. Sendo de um ensinamento de alta moral.

SUCCESSO!!

Grandioso trabalho cinematographico

HOJE

4ª PARTE

O Purgatorio

Extrahida da movimentada obra da DIVINA COMEDIA do immortal poeta Dante Aleghieri e as scenas copias fieis das illustrações de Gustavo Doré.

Como extra nas matinées a soberba comedia

ENSINANDO MAC FADEM A DANSAR

BREVEMENTE!! MONUMENTAES SURPRESAS!!

A VESTAL — ZIGOMAS

Soberbo film com 1.000 metros

Alugam-se e vendem-se fitas, fazem-se contratos para todos os pontos do Brazil. Especialidade em films americanos sendo esta empreza a maior importadora no Brazil. Escriptorio: Rua da Assembléa, 63.

CINEMA AVENIDA

HOJE — Sessões da moda — HOJE

Matinée — PROGRAMMA NOVO — Soirée

Quatro obras primas cinematographicas com 1.200 metros de extensão

Pela janela — Terrivel drama, genero grand guignol. LUX—Paris.

Para agradar a esposa — Chistosa e delicada comedia. VITAGRAPH—N. York.

MAIS VALIA A NOITE

Drama de poderosa e violenta emoção. Eclair—Paris

O baile dos cavalleiros — Original comedia de costumes americanos. WILD WEST—N. York

NO SALÃO DE ESPERA

ESCOLHIDO CONCERTO MUSICAL

THEATRO RECREIO — Trupe de Palmyra Bastos — Companhia Taveira do Theatro da Trindade, de Lisboa

HOJE — Sexta-feira, 11 de agosto — **HOJE**

A's 8 horas e tres quartos

DECIMA RECITA DE ASSIGNATURA

Representar-se-ha a mimosa opereta em tres actos, de Maurício Ordonneau, traducção do [illegible] SOUZA BASTOS e Accacio Antunes, musica de Edmundo Audran

SOB RRA CREAÇÃO ARTISTICA DA FESTEJADA ACTRIZ

PALMYRA BASTOS

Distribuição — Alesia, **PALMYRA BASTOS**; Bonifacia, [illegible]

Bilhetes á venda das 10 horas da manhã em diante—Não se aceitam encommendas [illegible] phone.

AMANHÃ **A BONECA** — Domingo, em matinée e á noite **A BONECA**.

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

Empreza COUTO PEREIRA & C.

HOJE NOVO sensacional PROGRAMMA HOJE

Para os dias 11 e 12

Novidades emocionantes das acreditadas fabricas: GAUMONT, VITAGRAPH, ITALA FILM, etc., etc.

—Assombroso successo—

Attentado nihilista — Grandioso film dramatico, cuja acção tem por theatro a Russia; theatro dos grandes attentados nihilistas.

A mancha hereditaria — Sobrio drama de assumpto inteiramente social. Um bellissimo estudo das miserias humanas.

COMO SE GUARDA UM MARIDO — Interessante comedia de fino enredo. Primorosa execução.

Totó enthusiasmado com a moda — Hilariante charge a proposito da Jupe-Culotte.

O poço de petroleo — Curiosa historia moderna. Um episodio de amor iniciado em um poço de... petroleo.

OPERADOR TENAZ — Esfuziante força de scenas irresistiveis.

Segunda-feira — Em programma extraordinario, o soberbo drama—AS TENTAÇÕES DAS GRANDES CIDADES.

HOJE — HOJE

CINEMA ODEON

HOJE Sexta-feira, 11 de agosto de 1911 **HOJE**

A Pedra do Destino

DA CASA CINES

Historia da pedra que de JACOB aos nossos dias serve para coroação dos reis da INGLATERRA

"RULE BRITANNIA"

HOJE — HOJE

Cinema-Theatro Maison Moderne

CLUB ATHLETICO NACIONAL

Praça Tiradentes, 15 e rua Luiz Gama, 11

HOJE HOJE

Novo programma com 6 LINDAS FITAS 6

Continúa a bonificação das entradas de 1ª classe, vendidas em cada sessão, com 80 ojo da sua totalidade. O SPORT DENOMINADO

RAMBOLK

determina em cada sessão de cinema quaes os frequentadores que tem direito á

BONIFICAÇÃO

Os bilhetes de 1ª classe deste cinema são validos durante 10 dias, a contar da sua emissão. Cinco desses bilhetes dão direito a um camarote.

Grandiosa novidade

Em um apropriado salão do estabelecimento exhibe-se todos os dias a

MULHER TATUADA

primoroso trabalho artistico, specimen de tatuagem japoneza. Preço $500.

CINEMA PATHE'

EMPREZA ARNALDO & C. — AVENIDA CENTRAL

HOJE — MARAVILHOSO PROGRAMMA NOVO — **HOJE**

Grandioso concerto — ORCHESTRA DES DAMES PARISIENNES — **As ultimas edições Pathé Frères**

A CLEMENCIA DE ISABEAU

PRINCEZA DE HERISTAL

Scena dramatica extrahida das canções do gesto da idade média — Adaptação cinematographica de Mr. Traversi

Série de arte Pathé Frères, em côres

— INTERPRETES: Mr. Capellani, Mr. Deschamps e Mme. Jeanne Méa —

Soirée da Moda

UM CASAMENTO A REVÓLVER
O SEGURO MARITIMO
CASAMENTO NA MALASIA
UM HOMEM SEM MEMORIA
DUELO DO SR. PEPINO

Soirée da Moda

EXTRA — O PATHÉ JORNAL

AVISO — Na proxima semana FILMS PATHÉ FRÈRES NA AVENIDA

Só no CINEMA PATHÉ — Exclusividade de Arnaldo & C.

CINEMA IDEAL

60, RUA DA CARIOCA, 62 — EMPREZA M. PINTO — TELEPHONE 1937 — END. TELEGR.: **IDEAL**

HOJE — INIGUALAVEL PROGRAMMA NOVO — **HOJE**

Destinado a grande successo — Matinée da moda e soirée chic

Sete bellissimos trabalhos cinematographicos das acreditadas fabricas VITAGRAPH, GAUMONT, EDISON, CINES e ECLAIR, destacando-se tres mimosos films de arte de sublime enredo, interpretado por artistas de grande merito

— A PEDRA DO DESTINO, MAIS VALIA A NOITE E COMO SE GUARDA O MARIDO —

ORDEM DAS PROJECÇÕES

A PEDRA DO DESTINO — Historia da pedra que de Jacob aos nossos dias, serve para coroação dos reis da Inglaterra, será acompanhada com a musica «Rule Britannia»

ATTENTADO NIHILISTA — Episodio de film tragico, passado na Russia.

COMO SE GUARDA O MARIDO — Delicada e mimosa comedia, colorida, obra prima da fabrica GAUMONT — Recommendamol-a ás Exmas. familias.

ENSINANDO MAC-FEDDEN A DANSAR — Bella e graciosa comedia da inimitavel fabrica americana VITAGRAPH.

MAIS VALIA A NOITE — Grandioso e sensacional drama intimo de scenas arrebatadoras e impressionante desempenho.

OPERADOR TEIMOSO — Hilariante film comico burlesco com extraordinarias scenas ao ar livre.

Como extra na matinée: **O ABYSMO** — Emocionante drama de scenas verdadeiramente empolgantes.

Grande successo HOJE e sempre no **CINEMA IDEAL**